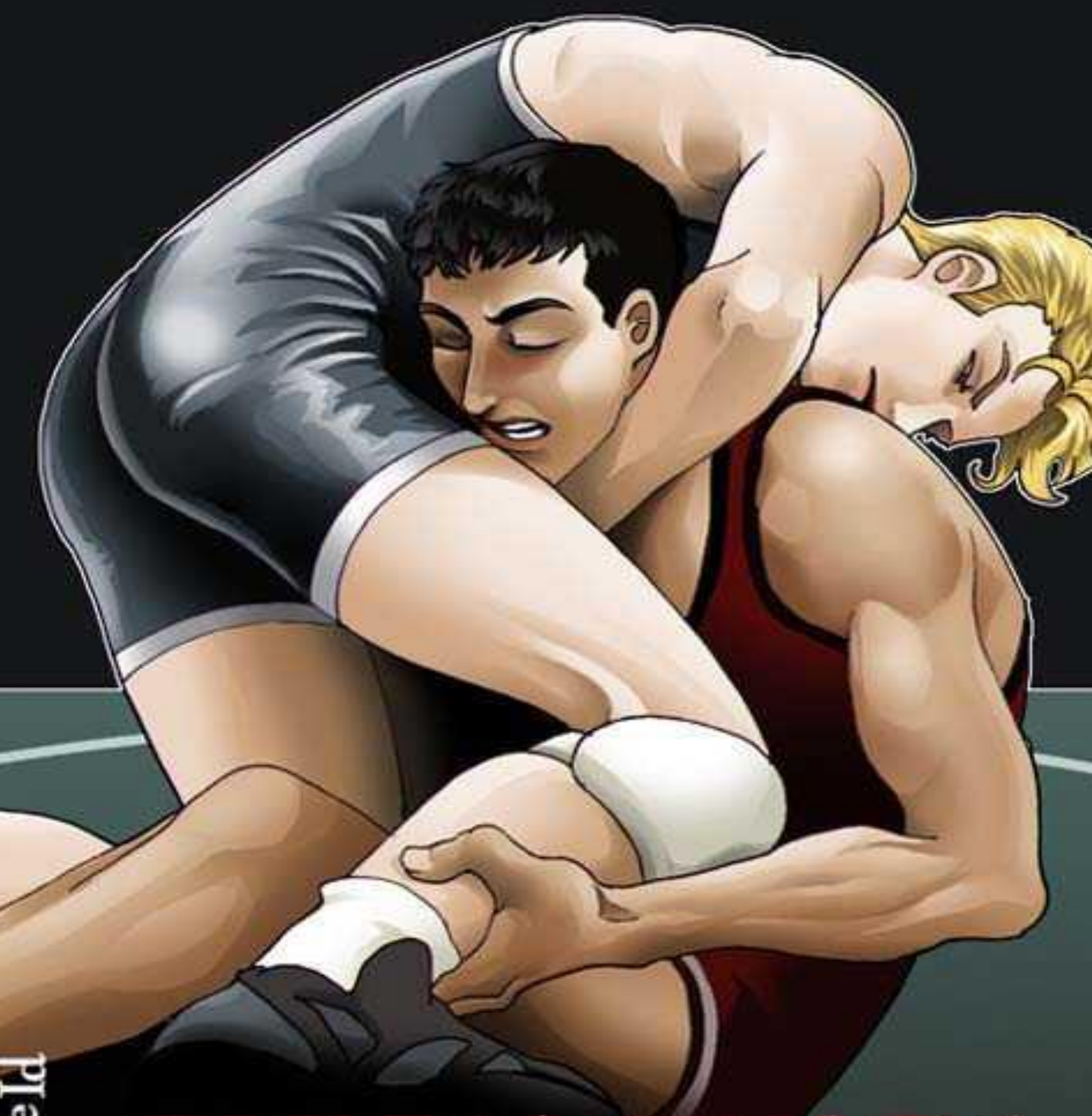


JOCK DORM

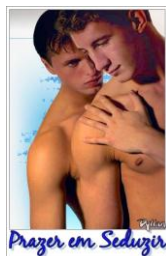
DREW AND VINCE



BOBBY MICHAELS



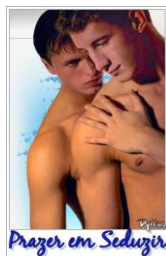
Drew e Vince
Jock Dorm 02



Bobby Michaels

Drew e Vince





Gregg Halversohn traz seu irmão mais novo, Drew, para a universidade com uma bolsa de lutador de luta livre. Drew está fugindo da mesma rejeição que Gregg enfrentou antes em casa, ser gay. Drew, num primeiro momento, pensou que tinha cometido um terrível erro ao vir para a universidade, quando acaba dividindo o quarto com Vince Collucci, um lutador, Drew, o tinha visto num torneio e teve uma forte atração por ele.

Ele se apaixona por Vince e está prestes finalmente a dizer-lhe como sente, quando Vince tem um surpreendente anúncio a fazer.

Dois atletas podem encontrar o amor juntos?

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Joana

A história é encantadora e conta de uma história de um amor homossexual, as personagens, Drew e Vince é um casal que amam de verdade, ao longo da história mostra que eles passaram por muitos obstáculos tais como o câncer de Vince e problema de família de Vince.

Mas conseguiram passar por tudo, no final da história, eles conseguem o que queriam, uma família.

Vão amar este livro como eu amei. Há momentos cômicos, românticos e...cenas hot, hot.

Prometo que vão apaixonar por personagens.

Dou 5 cuecas e 5 corações.

Tina

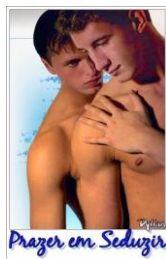
Quem se apaixonou e achou muito quente o primeiro livro, encontrará neste o mesmo resultado.

Com muitas surpresas que não posso contar.

Só vou dar uma dica "Adoção".

Cenas de sexo muito hot, hot, hot.

Dou 4 suportes atléticos.



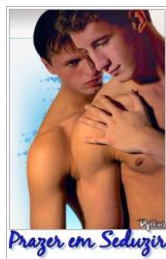
Capítulo Um

A primeira vez que olhei o campus da Universidade do Estado, foi pelo pára-brisa de uma caminhonete do amante do meu irmão Gregg, Dar. Os grandes e imponentes edifícios não ajudaram em nada para acalmar meus medos sobre o que estava a minha frente. Suponho que todos os calouros têm algum dos anseios sobre ir à faculdade pela primeira vez. Seriam estudantes bem sucedidos? Iriam poder fazer um lugar por eles mesmos dentro da sociedade da faculdade? Iriam poder fazer amigos ou achariam aquele alguém especial para compartilhar suas vidas? Talvez para alguns, existia a antecipada excitação de estar do lado de fora da influência de mamãe e papai pela primeira vez em suas vidas e esperavam ansiosamente experimentar mais da vida que tiveram no segundo grau.

Meus medos eram mais profundos, porque, para mim, a universidade era mais que somente um lugar para conseguir uma educação. Era o refúgio de uma vida de castigo, sentimental negligenciada, o medo constante que vivi durante os meus dezoito anos. Meu irmão Gregg entendia isso. Chegou à faculdade três anos antes, escapando do mesmo. Não que minha experiência do horror de crescer em uma casa sem amor com dois pais horríveis, desamorosos podia até se comparar ao inferno que meu irmão passou. Um inferno que finalmente resultou em meus pais renegando ele quando finalmente conseguiu fugir.

Como a idéia era ridícula – renegar um filho porque não começavam com eles depois de tudo que fizeram tentando destruí-lo até que finalmente escapou da influência doentia e maligna, foram até o ponto de conquistar minha ajuda em sua tentativa de destruição. A minha vergonha eterna, tomei parte na rejeição de meu irmão mais velho, Gregg, simplesmente para salvar meu próprio traseiro. Para salvar a mim mesmo de se tornar a próxima vítima dos nossos pais.

Estava convencido, desde o dia que escapou que meu irmão me odiava e desprezava por minhas ações covardes. Rebelei-me aparentemente contra a única pessoa que já tinha



verdadeiramente mostrado amor na minha vida inteira. Mais importante, a única pessoa que sempre verdadeiramente amei. Mas só na aparência isso era verdade. Nunca parei de amar Gregg, mas escapar da possibilidade de nossos pais ficarem no meu pé depois que ele partiu, fiz parecer como se o odiasse tanto à medida que eles o fizeram.

E por que odiavam meu irmão? Para alguns seria a mesma razão que estariam me odiando agora. Por não ser o que eles queriam que fôssemos. Por não adotar sua religião de ódio e intolerância. Para não passar a chance de encontrar o amor da única maneira que nunca poderia encontrar a satisfação no mesmo. Mas, acima de tudo, para escapar.

Tive certeza que souberam sem sombra de dúvida que eu estava saindo para sempre. Tinha deixado uma carta, realmente mais uma carta de acusações, contando fora as coisas que fizeram para ambos, Gregg e a mim e finalmente explicando os quão desprezíveis eles eram como humanos, muito mais como pais, e o desmerecedores que eram para desperdiçar oxigênio continuando a respirar. Também informei que, se parassem de respirar, ninguém sentiria a falta ou lamentaria, mas ao invés, achariam eles no 'fogo do inferno eterno' que tanto declararam que era o destino final de Gregg e do meu. Porém, o pior de tudo, estou certo, foi à parte onde informei a eles que tinha as mesmas perversões que meu irmão. Que tinha a deficiência moral de amar aqueles cujo sexo e eram iguais ao meu.

Tenho que olhar como um milagre a fuga deles mesmo. O mais milagroso era que minha liberdade foi organizada pelo irmão muito mais velho que eu tinha falsamente detestado e desprezado em o esforço para salvar meu próprio alvo de ser acusado, algo que também fui culpado – ser gay. Foi Gregg que veio a pedido do Treinador Evans, o treinado de luta do Estado, ofereceu-me uma bolsa integral de estudos e de luta livre.

Conheci o Treinador Evans umas semanas antes dele me ver lutar nas finais regionais. Naquele tempo, o Treinador Evans fez uma oferta de bolsa de estudos, mas recusei porque sabia que não existia nenhuma maneira que pudesse ir para a mesma faculdade que Gregg estava freqüentando. Sabia que Gregg me odiava com o modo que o desprezei e apoiei nossos dois perseguidores e, dizendo a verdade, não podia culpá-lo. O treinador Evans tentou persuadir-me que Gregg nunca expressou qualquer coisa além do seu incondicional amor por



mim, mas não estava acreditando nisso. Sabia que tudo o que Gregg estava fazendo era esconder seu ódio por mim, de forma que Treinador Evans não pensasse mal dele. Afinal, não fiz quase a mesma coisa? Esconder meu amor e admiração por Gregg de forma que nossos pais não pensassem mal de mim?

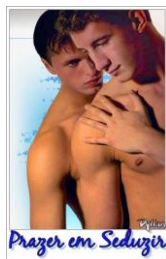
Como um favor ao meu próprio treinador de luta livre, que tinha sido tão bom comigo ao longo da minha carreira secundária, concordei uma vez mais conversar com o Treinador Evans, que era amigo do meu Treinador. Sentia que era um desperdício de tempo para encontrar com Treinador Evans novamente e acho que um pouco fez, também, porque, quando cheguei à reunião, em vez do Treinador Evans estava encontrando meu irmão Gregg e seu amante, Dar.

Deus! Como quis correr, mas Gregg bloqueou a porta com seu grande corpo e finalmente me forçou a escutá-lo. Jurou para mim que não me odiava pelo que fiz, e se estivesse em meu lugar faria o mesmo. Para se salvar, mesmo negando e rejeitando de forma que meus pais não desconfiassem de nada ou então partiriam em vingança depois que Gregg partiu.

O milagre real era o fato de Gregg ainda me amar e isto, pela primeira vez em mais de três anos, senti seu forte, confortante braços ao meu redor, então soluzei com a cabeça em seu tórax, fazendo-me de um bobo completo. Nem sequer teria a audácia de sonhar que um dia sentiria aqueles braços novamente ou saber que Gregg ainda me amava. Até ganhei um amável cunhado na pessoa de seu amante, Dar, que disse o quanto feliz estava que Gregg uma vez mais tinha o irmão que tanto amava de volta em sua vida. Dar pareceu realmente aceitar-me como um irmão. Obviamente amava Gregg e aquele amor parecia radiar para mim também, porque eu estava o amando por Gregg.

Não tinha visto Gregg naqueles três anos. De fato, somente o vi vários meses antes quando freqüentei a Estadual de campeonato de luta livre. Estava determinado a ir – não somente pelo amor ao esporte, mas porque sabia que Gregg estaria lá.

Tinha conseguido manter a par de sua carreira universitária por meio de amigos, mas nunca tive a chance de vê-lo competir. Conversei com um amigo sobre a escalação e mencionou que estava indo para os campeonatos e iria ficar com alguns parentes. Ele me convidou. Claro,

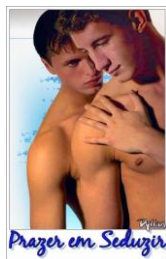


que não podia contar aos meus pais, onde estava indo. Eles teriam proibido de ter qualquer contato com Gregg em tudo, que incluiu nunca vê-lo lutar, então disse que o meu amigo e eu fomos passar o fim de semana com seus avôs e não disse nada sobre os campeonatos. Felizmente para mim, nunca verificaram.

Quando vi Gregg durante a sua primeira disputa, estava completamente dominado. Ele havia ganhado peso e tinha aumentado acima consideravelmente sobre o que tinha sido na escola. Parecia totalmente incrível. Sentei em cima das tribunas de forma que não me visse, e acho que não me viu. Outra pessoa o fez, entretanto. Existia este sujeito que era o gerente do time. Estava olhando para mim ao longo daquele inteiro primeiro tempo. Pensei que diria algo para Gregg sobre ver-me, entretanto percebi que não sabia quem eu era. Acho que tinha parado de pensar o quanto Gregg e eu parecemos um com o outro. Ele e Gregg pareciam ser extremamente próximos – sempre conversando junto nas linhas secundárias e notei que o sujeito estava decidido de ver as disputas de Gregg como eu estava. Perguntei-me qual seria sua relação real com Gregg. Descobri quando Gregg me salvou claro, que o sujeito era Dar, amante de Gregg.

Fui a todos os jogos de Gregg e tinha visto vencer a classe de seu peso e o melhor na geral. Também comecei a assistir outro lutador que era quase tão bom quanto Gregg. O programa que comprei disse que seu nome era Vince Collucci. Era quase do mesmo tamanho que Gregg, mas tinha cabelo escuro e era obviamente peludo em seu tórax e braços – que podia dizer dos lugares em seu corpo que sua camiseta não cobria. Comecei a perguntar-me quanto pêlo Vince tinha em seu corpo. Também perguntei o que Vince pareceria sem sua camiseta – ou qualquer outro ponto de roupa, no que diz respeito a esse assunto. Havia somente algo sobre Vince que era mais ou menos... Adorável. Odiei pensar sobre alguém que era masculino, sensual, e forte desse modo, mas não podia pensar sobre qualquer outra palavra que verdadeiramente encaixasse.

Entretanto não podia manter o programa depois dos campeonatos porque ninguém em casa podia saber que fui e não precisava disto de qualquer maneira. O nome de Vince Collucci estava queimado em meu cérebro como também na minha libido. Passei os próximos meses



imaginando Vince sempre que me masturbava. Não podia começar a estimar o número de cargas que atirei pensando sobre seu forte, corpo muscular, peludo ou seu escuro, perturbadores olhos italianos. Tudo que sabia era que quase toda a noite como disse em minhas orações que meus pais exigiam de mim, implorei a Deus para enviar alguém como Vince para apaixonar-se por mim e me apaixonar.

Uma vez que descobri que Gregg, realmente, ainda me ama e que a bolsa de estudos do Estado oferecida estava ainda aberta, não vi nenhuma razão para voltar a casa sem amor onde Gregg e eu sempre crescemos.

Gregg entendia como eu estava sentindo e organizou tudo quando ele e Dar podiam me levar para a universidade. Estava lá, quando encontrei o Treinador Evans, que fiquei sabendo que estaria alojado no dormitório dos atletas, próximo de Gregg e Dar, mas que meu companheiro de quarto era chamado de Vince. Pensava se era o mesmo sujeito que conseguiu meus hormônios tão aborrecidos na estadual que tenho masturbado acima dele, desde que o vi primeiramente. No caminho para o dormitório, perguntei a Gregg se era ele.

"Sim. Era Vince que você viu nos campeonatos, tudo bem," ele disse. "É muito amigo nosso."

"Oh, merda!" Gemi.

"Qual é o problema, irmão?" Gregg perguntou a mim.

"Não posso dividir o quarto com ele. Não conseguia tirar meus olhos dele nos campeonatos. Ele é tão gostoso. Não poderia ficar perto dele o tempo todo, ficaria louco," disse.

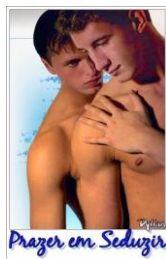
"Acho que tem muito mais autocontrole que se dá crédito," Gregg disse.

"Mas, Gregg, como diabo poderia viver ao redor de um sujeito que é incrivelmente bonito e completamente fora dos limites?"

"Isso terá que descobrir por conta própria, pequeno irmão. Somente direi a você que o fato que você é gay não aborrecerá Vince se escolher dizer a ele. Sabe sobre Dar e eu, e ainda é um de nossos amigos mais íntimos."

Nesse ponto, vi Dar e Gregg darem uma olhada, mas não entendi.

"Irmão, não posso fazer isso. Quero dizer, você dois são os únicos que já contei."



"Você quer dizer diferente de seus pais," Dar falou-me.

"Certo, disse a eles. Mas, francamente, fiz por um motivo completamente diferente."

"Como o Klingons diz, irmão, 'Vingança é um prato que deve ser servido frio'." Gregg riu com sua própria piada.

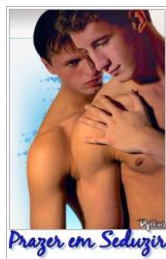
"Olhe, por que você não só conhece Vince e então decide como vai lidar com isso?" Dar sugeriu. "Juro para você que é um sujeito realmente agradável, mas terá que comprovar por você mesmo."

"Certo. Acho que posso fazer isto," disse.

Mas certamente não queria. Aqui estou gay, dezoito anos de idade, hormônios furiosos da cabeça aos pés do meu corpo, um completo fodido virgem e agora era esperado no quarto com um sujeito que era o sonho de total molhado, provavelmente tinha mais vagina que sabia o que fazer. Somente sou suposto 'olhar, mas não tocar?' Sim? Certo! Claro, agora mesmo, não tinha muita escolha. Afinal, não podia mover para o quarto de Gregg e Dar – conversou sobre ser uma desajeitada situação. Então, achei que teria de alguma maneira que aprender a viver com Vince sem ficar louco.

Gregg e Dar começaram a levar para o dormitório. Mostraram onde seu quarto ficava e então caminharam para o corredor debaixo para quarto... Bem do Vince, mas agora era do Vince e meu. Gregg bateu a porta e foi quase imediatamente aberto por Vince. Fiquei somente lá bebendo do cara. Era tão alto quanto Gregg de forma que o fez ao redor um metro e oitenta e oito centímetros. Tinha cabelos ondulados escuros marrons, quase pretos, olhos realmente escuros marrons. Sua pele era escura, quase azeitona, dizendo a mim de sua linhagem italiana. Estava de pé lá somente com um pequeno o calção de ginástica e então podia ver o caminho de pelo escuro espesso através de seu tórax, correndo sobre o centro e abaixo de seu corpo, ligeiramente espalhado acima de seu abdominal e desaparecendo em uma pista espessa no calção de ginásio. Seus braços e pernas também eram fortemente peludos. Não havia dúvida de que este não era um garoto. Era um homem

"Bem, Vince," Gregg disse. "Você queria saber se eu tinha um irmão. Conheça Drew."



Derrubei um dos equipamentos que estava levando e estiquei minha mão. Vince olhou para mim e nossos olhos fixaram como nossas mãos o fizeram. Seu gancho era firme, mas não avassalador, mas seus olhos eram completamente hipnóticos. Estava perdido em suas profundidades escuras no primeiro momento. Podia sentir meu pênis endurecendo e os sentimentos correndo pelo meu corpo que nunca, nunca senti antes. Sim, havia a excitação. Quem não gostaria de ser despertado neste incrível exemplo de beleza masculina? Mas era mais do que isso. Algo começou a mexer dentro de mim. Acho que sabia o que era, até então, mas não queria admitir isso para mim. Sabia que ia ser totalmente desapontado se me deixasse sentir alguma coisa por Vince e assim me esforcei bastante para reprimir o que estava sentindo.

Eu realmente não queria deixar ir a sua mão quente, uma mão que era maior que a minha e não sou pequeno, de forma alguma. Vince, por sua vez, não parecia querer abandonar o meu também, mas penso que ambos notamos ao mesmo tempo em que estávamos segurando a mão um do outro, muito mais do que é aceitável para um encontro entre dois homens, pela primeira vez. Cada um deixou ir e tipo timidamente sorriu um para o outro. Que diabo estava acontecendo aqui? Se não soubesse melhor, jurava que Vince estava sentindo sobre mim como eu estava sobre ele, mas que era muito louco para sequer considerar.

“Eu feliz por conhecer você, Drew,” Vince me disse. “É bom ter você no time. Treinador disse que é um bom lutador. Fala que você podia ser muito melhor que seu irmão. Depois de todas as vezes que ele me bateu, eu com certeza, eu gostaria de ver isso.”

“Bem... nós não lutamos nas mesmas categorias de peso, assim eu não estou certo se você chegará a ver isto,” disse.

Vince de repente pareceu notar que nós estávamos todos quietos de pé na entrada.

“Bem, entre,” disse, andando de volta ao quarto e acenando para um lado do quarto que estava obviamente vazio. “Você precisa de ajuda com o resto de suas coisas?”

“Não. Isto é todo meu material,” disse quietamente e assisti a reação de Vince. “Eu viajo muito leve.”



Seu rosto escureceu quando corou em embarço, mas eu sorri o deixando saber que não me ofendeu de qualquer forma. Gregg colocou a caixa que era minha na cama vazia e coloquei os dois equipamentos.

"Bem, nós deixaremos você dois para se conhecerem," Gregg disse. "Se precisar de qualquer coisa, irmão, sabe que nós estamos à direita no corredor."

Permaneci olhando Gregg e então maldição, lancei meus braços ao redor dele.

"Obrigado, irmão. Por tudo," disse quando o abracei ferozmente e ele me abraçou de volta da mesma maneira, firmemente.

"Tudo bem. Sabe que estou sempre lá para você," Gregg disse quando nós ficamos um de cada lado. "Bem, até mais."

Gregg e Dar partiram e voltei para Vince.

"Acho melhor pegar minhas coisas e colocar no lugar."

"Sim, poderia. Antes de a lanchonete abrir para jantar. Necessita alguma ajuda?" ele perguntou.

"Não, para falar a verdade não. Não tenho muito. Tive que sair depressa e não havia muito para embalar."

"Por que você teve que sair muito depressa?" Vince perguntou a confusão escrita por toda parte de seu rosto.

"Acho que Gregg nunca falou a você sobre nossos pais."

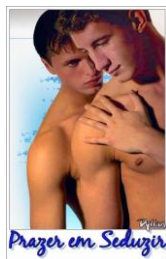
"Bem... sim, ele fez. Sei que não irá para casa por causa deles o renegarem porque é gay. Sei que não queira ter qualquer com eles," Vince disse. "Não culpo Gregg. Sinto muito, não quero te chatear, mas não acho certo um monte de coisas que seus pais fizeram com ele."

"Você não vai me aborrecer. Não penso muito neles. Claro, não tenho muito para falar. Participei de algumas delas," disse, a minha cabeça caiu de vergonha.

"Você fez? Por quê?"

"Eu tinha medo. Estava com medo, se tentasse ficar e defender Gregg, eles se voltariam contra mim, também. Não sou muito orgulhoso disso."

"Mas você é o quê? Três anos mais novo que Gregg?"



"Sim. É isto."

"Então, você ainda tinha que viver lá por mais três anos. Posso entender que você queira proteger-se. Estou certo que Gregg entendeu também."

"Sim. Descobri que o fez. Passei os últimos três anos pensando que me odiava por isso e, em vez disso, queria que fizesse exatamente o que fiz para me proteger."

"Então você não tem nada para ter vergonha. Você fez a coisa certa. Até Gregg concorda e se alguém tinha o direito de estar chateado com você, seria ele. É muito óbvio para mim que Gregg ainda te ama e está muito feliz por você estar aqui."

"Sim. Eu sei. Somente desejava que fosse a pior coisa sobre mim."

"Então, qual é a pior coisa?" Vince perguntou, em voz baixa. "Você usa drogas ou alguma coisa?"

Eu olhei para ele, assustado.

"Não! Em alguns modos desejava que fosse. Você pode deixar as drogas. Mas não pode deixar de ser quem é."

"Então não vejo nada de terrível sobre você."

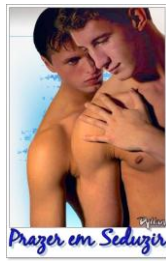
"Não é algo que você pode ver," disse. "Oh, merda! Não queria entrar nisto agora. Gregg disse a mim que você ficaria bem com isso, mas..."

Parei incapaz de continuar e sentei na cama vazia. Vince não disse qualquer coisa durante algum tempo e me acabei de sentar lá, olhando fixamente abaixo no chão, tentando compreender como iria dizer a ele.

"Ficaria bem com que?" Vince perguntou quietamente quando se sentou próximo a mim.

Olhei em cima e em seus olhos castanhos escuros. Não estava certo, mas parecia que estava muito preocupado comigo – como se soubesse o difícil que isto era. Percebi que tinha de dizer e acabar com isso.

"Vince, saí de casa por causa da mesma razão que Gregg fez. Sou gay, como ele é," disse e esperei pela reação normal, mas nada veio. Ao invés, Vince olhou para mim e perguntou:



“Você tem um amante para voltar para casa?”

“Não. Não havia ninguém na minha vida. Nunca tive um amante ou um namorado. Merda! Nunca fiz sexo,” disse, por um pouco de razão admitindo para algo que estava até mais envergonhado de que ser gay.

“Não há nada de errado com qualquer um desses. Não fazer sexo, ou ser gay.”

“Sim? Vamos fazer uma enquete com todo sujeito neste dormitório e ver se concordam com você,” disse sarcasticamente. “Vamos ver quantos pensam que é certo ser gay e quantos pensam que é legal ser virgem.”

“Em primeiro lugar, todo sujeito neste chão sabe sobre seu irmão e Dar. Nenhum deles tem quaisquer problemas com isto. Sobre o fato que você é virgem, isto não é problema de mais ninguém, a não ser seu. Somente não posso imaginar como alguém tão atraente quanto você é não foi atingido ainda,” Vince disse quando sentou lá sorrindo para mim.

“Não sou atraente,” disse meu rosto aqueceu em embaraço quando olhei a Vince.

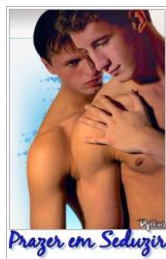
“Maldição que você não é. Tem alguma idéia o quanto você parece com Gregg? Na verdade, você é mais bonito que ele é.”

De repente me ocorreu que Vince estava dizendo o quão ‘atraente’ era, quanto melhor olhando que Gregg eu era. Isto não soou como algum típico atleta. Olhei nela, tentando compreender o que estava acontecendo aqui.

“Então... você não se importa de ter um companheiro de quarto que é gay?” Perguntei quietamente.

“Não! Por que deveria? É um país livre. Todo sujeito tem o direito de obter seus caminhos, porém desde que não machuque ninguém ou force ninguém em qualquer coisa que não queira. Viva e deixe viver é como vejo isso. Você faz seu trabalho e farei o meu.”

Bem, acho que não poderia pedir qualquer coisa mais aberta que isso. No entanto, ainda não conseguia resolver o real problema subjacente. Estava totalmente atraído por Vince e descobrir que parecia ser da mesma forma tão agradável como Gregg e Dar disseram a mim que não estava ajudando em nada. Quase desejei que fosse tão homofóbico quanto à maior parte



dos atletas que conhecia. Dessa forma, poderia me recuperar melhor dele. Ao invés, acabou sendo completamente aberto, se importando. Somente sorte!

Então, de alguma maneira, tive que apresentar “O plano B.” Realmente, eu apresentei isto bastante naturalmente. Acabei de decidir lidar com Vince do mesmo modo que lidei com meus pais. Iria evitar ele sempre que possível. O único tempo que tinha que estar era no quarto quando era tempo para dormir. Diferente disso estava certo que podia achar muitos lugares no campus para ir e passar para evitá-lo completamente, parecia ser a coisa mais segura e menos dolorosa que podia fazer. Afinal, não existia nenhum motivo para me torturar, com algo que não podia ter.

E meu plano provavelmente teria funcionado com exceção do fato que Vince tinha evidentemente decidido, desde que o Treinador me colocou em seu quarto, Vince tinha recebido a responsabilidade de ver como eu estava passando ‘debaixo de suas asas’ e fez sentir como um membro do time e da universidade. Pensei que pelo menos, ficaria longe dele enquanto estivesse em classe, entretanto descobri que Vince não esteve tomando quaisquer classes reais neste semestre. Estava somente trabalhando com o time de luta livre e tinha obtido algum tipo de crédito por isso. Então, não somente acabava jantando com ele junto com Dar e Gregg toda noite, mas me despertava toda manhã para ir treinar no ginásio e para o café da manhã junto. Depois disto, voltava ao centro atlético para trabalhar em lutar com alças e movimentos comigo seguido pelo almoço. Além das diárias práticas que tive que frequentar com a equipe também.

Um ponto brilhante em tudo isso, porém, foi o fato que era prontamente aceito pelo time. Isso graças ao meu grande irmão, Gregg. Uma vez que os sujeitos ficaram sabendo que eu era o irmão menor de Gregg, o respeito e a camaradagem que era mostrado para Gregg, foram dados a mim também. Pesava também ter Vince como meu mentor. Vince tinha tanto respeito entre os outros lutadores quanto Gregg tinha.

Porém, Vince meu mentor e que fazia o especial treino de luta livre comigo, isso era o pior tipo de tortura para mim. Uma das coisas que mais amava sobre a luta livre era sentir o outro corpo suado do macho lutando contra o meu próprio. Serei o primeiro admitir que



estivesse feliz. Frequentemente, os lutadores vestiam o mesmo tipo roupa desportistas que os jogadores de beisebol usavam em forma de xícara, por isso que escondia o fato que eu muito frequentemente fiquei duro enquanto lutava com outro sujeito. Com Vince, no entanto, isto era um pesadelo. Sentir seu corpo, seus braços ao meu redor, o cheiro dele, tudo me deixava quase louco. Eu o quis muito mal e lá estava sendo quase como fisicamente íntimo com ele como se nós estivéssemos fazendo sexo, mas nós não estávamos.

Dentro de três semanas, começaria as férias de verão que o treinador Evans fazia para os lutadores novatos, pensei que finalmente daria algum tempo longe de Vince, mas infelizmente, ambos Gregg e Vince estavam ajudando o Treinador a treinar o segundo grau e lutadores novatos que estavam lá nas férias. Isto significou que dificilmente tinha um momento no dia, exceto quando ia ao banheiro, que não estava ao redor de Vince.

Estava ficando louco.

Finalmente, fiz a única coisa que pensei que podia fazer. Fui conversar com a única pessoa que poderia me entender. Dar. Tendo ouvido a história de como eles começaram, como Dar se apaixonou por meu irmão, o tempo todo pensando que não era gay, pensei que nos dois provavelmente veríamos meu problema em sua luz verdadeira.

"Olhe, sei como você se sente. Era assim para mim no princípio, vivendo com Gregg. O quis tão ruim e ainda não ousei dizer a ele porque pensei que não era gay," Dar disse a mim.

"Exatamente. E todo o contato físico que estou tendo com Vince ao lutar nos tapetes quando está ensinando os novos movimentos está me deixando duro."

"Tinha que ver seu irmão desnudo. Sem mencionar quando me levava ao quarto de peso ou mostrar como fazer certos exercícios que sempre envolvia me tocar."

"Que merda vou fazer Dar?"

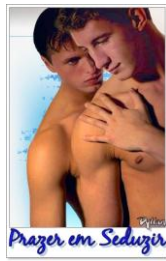
"Depende do que você quer fazer."

"O que você quer dizer?"

"Você disse a ele que você é gay, certo?"

"Sim."

"Mas você disse a ele como você sente sobre ele?"



“Você é louco? Não posso fazer isto.”

“Por que não? Lembrarei a você foi como seu irmão e eu quase acabamos perdendo um ao outro. Não sendo honestos como nós sentimos sobre um ao outro.”

“Mas como posso dizer a ele como me sinto sobre ele quando até então eu não sei? Exceto Gregg, nunca amei qualquer um na minha vida e amar seu irmão não é exatamente a mesma coisa como amar um amante. Não sei se é excitação por Vince ou o que.”

“Oh, penso, se realmente pensar sobre isto, vai compreender o que realmente sente sobre ele. Afinal, existem algumas coisas que podem ajudar a diferenciar entre sendo somente sexo para um sujeito e realmente amar ele.”

“Como o que?”

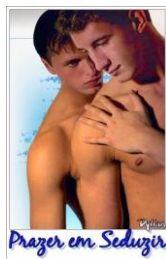
“Bem, uma coisa é, se pode ver os dois fazendo sexo, pode pressentir qualquer coisa, além disto? Pense sobre o sujeito em termos de não dias ou semanas, mas meses e anos de estar juntos? Faça que você olhe para ele e pense que talvez gostasse de acordar em seus braços toda manhã para o resto de sua vida? É o tipo de sujeito que gostaria de ter além de sexo, mas realmente o respeita e gosta como uma pessoa?”

“Oh.”

“Pense sobre essas coisas e então faz sua decisão sobre como ira lidar com Vince. Posso dizer a você uma coisa, porém. Não importa o que, a honestidade é a melhor política. Não pode continuar a ser desonesto como você se sente.”

De certa forma, eu desejei que nunca tivesse tido aquela pequena conversa com Dar. As perguntas que me fez, fizeram perceber o que senti por Vince era atração de um modo além do sexual. Se isso era estar apaixonado, então estava apaixonado por Vince. Todas aquelas perguntas de Dar fizeram perguntar a mim mesmo, todos voltava com a mesma resposta – Sim.

Desejei que Gregg e Dar não tivessem dito o grande sujeito maravilhoso que Vince era. Se tivesse mesmo uma onça do ego detestável ou homofóbico sempre associado com outros atletas, teria sido a coisa muito mais fácil. Mas não fez. Nem um pouco. Na verdade, diferente de Gregg, nunca conheci alguém que parecia ser uma pessoa melhor ou mais cuidadosa sobre o meu bem-estar e felicidade que Vince.



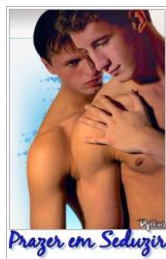
Mas não sabia o que fazer como começar o assunto com Vince do que estava sentindo sobre ele. Não importava, porém, porque a decisão foi tirada de minhas mãos.

As férias de verão que o Treinador Evans realizou estavam terminando. Ao redor de uma semana e então o novo prazo começaria e o resto do time de luta livre iria retornar. Treinando com equipamento e lutando junto com as classes. Eu tinha a vantagem de ter ficado e o pré-registro foi apenas como um estudante de retorno ao invés de ter que esperar nas linhas longas como calouros. Por causa de Gregg, Dar, e ajuda de Vince, eu tinha sido capaz de escolher aulas e professores que iria gostar.

Mas algo mais estava acontecendo. Como o tempo as férias chegando ao fim, Vince começou a afastar-se. Encontrei-o em torno de mim cada vez menos ao passar do dia. Oh, nós ainda acabamos tendo comidas junto com Dar e Gregg e o vimos nas férias, mas parou de ter qualquer treinamento privado comigo, achando uma desculpa ou outra para não ter contato comigo, até que eu finalmente parei de perguntar. Também comecei a acordar de manhã sozinho. Vince estava fora e bem antes de eu acordar. Era como se ele estivesse seguindo o meu Plano B, evitando qualquer contato comigo, mas não podia imaginar por que. Justamente quando estava pronto para tomar o conselho de Dar e finalmente dizer a ele como me sentia sobre ele, nunca perto de dizer. De fato, parecia como se estivesse evitando qualquer chance de ficarmos sozinhos.

Existia uma coisa que achei muito curioso sobre o tempo que tínhamos vivido juntos. Nenhuma vez Vince mencionou sair com uma menina. O fato era que não saiu para qualquer lugar. Pensei que era por causa de sua dedicação para a luta livre. A vida de Vince era bonita cheia com tudo que estava fazendo no time e com seu próprio condicionamento físico, mas ainda parecia estranho para mim que nunca achou tempo para ir a um encontro em seu horário. E era o sujeito que ouvi falar dos outros no time que era o garanhão de classe no campus. Um sujeito que conseguia quase qualquer menina que queria.

Estava sempre quieto e retirado. Até Dar e Gregg notaram porque os dois disseram algo para ele em várias ocasiões. Todo o tempo, Vince apresentou uma desculpa plausível, mas soou demais assim é exatamente o que isto era – uma desculpa. Não uma razão. Certamente não o



conhecia bem o suficiente para especular, mas não parecia o mesmo confiante, rindo do Vince que encontrei no primeiro dia. Somente não sabia o que estava errado, mas desde que ele estava me evitando, não tive uma chance de descobrir ou até oferecer ajudar se pudesse.

Isto é, até uma manhã logo antes de novas classes começarem.

Dar, Gregg, Vince, e eu tínhamos tido quase todas as nossas comidas juntas desde que vim para a universidade. Um dia isso mudou. Gregg e Dar vieram tomar o café da manhã, mas Vince não estava em nosso quarto. Não estava na lanchonete ou qualquer lugar. Nenhum de nós sabia onde estava. Vince não era de pular as refeições, mais que era para Gregg. Nós esperamos ele aparecer por todo o café da manhã, mas nunca o fez. Enquanto Gregg e Dar não achassem estranhos sobre isso, pensei que era muito estranho.

Pensei que veria Vince no ginásio, mas não apareceu lá, nem para as férias do treinador nem para trabalhar. Fiquei realmente preocupado quando a mesma coisa aconteceu no almoço. Afinal, como estava me evitando a algumas semanas, tinha medo que iria finalmente decidir que não queria nada comigo.

Depois do almoço, voltei para nosso quarto e esperei Vince aparecer. Estava determinado a conversar com ele. Quis finalmente colocar isso para fora sobre ele ter me evitando e descobrir por que. Também quis finalmente ser honesto com ele sobre como me sentia, mas pensei que talvez agora não fosse o momento. Talvez não fosse o tempo certo para dizer a ele. Pelo menos não até que descobrisse exatamente por que estava me evitando.

Esperei até o jantar para Vince retornar. Finalmente, acabei desistindo e comecei a vestir e após iria ao quarto de Dar e Gregg. Estava abaixando em minha cama para colocar os sapatos quando ouvi a porta se abrindo. Vince entrou e parecia horrível. A primeira coisa que notei eram seus olhos vermelhos, como se estivesse chorado. Não somente choramingando, eram afundados e parecia ter o peso do mundo apertando abaixo deles. Não parou lá confiante se vangloriando e fazendo pose que eu conhecia tão bem. Fechou a porta e estive lá olhando para mim não dizendo uma palavra. Então suspirou e veio e sentou próximo de mim em minha cama, segurando sua cabeça em suas mãos.



Não tinha nenhuma idéia que estava errada. Quase pensei que alguém em sua família morreu ou algo. Queria muito o alcançar e tocar, pôr meus braços ao redor dele e confortar, mas tinha medo. Nunca vi Vince gostar disto e acabei por não saber o que fazer ou o que dizer. Afortunadamente, não tive que dizer qualquer coisa porque Vince começou a falar.

“Andei pelo campus tentando compreender o que fazer. Continuei tentando apresentar um pouco de caminho para fazer isto mais fácil e tudo que podia apresentar era dizer a você a verdade. Você merece saber a verdade. Você tem sido honesto comigo e não tenho sido honesto com você.”

“Sobre que?”

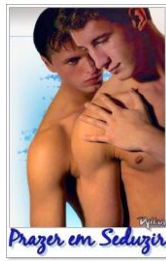
“Você foi honesto comigo na noite que mudou para aqui. Disse que você era gay. Você teve a coragem de dizer a mim a verdade e queria que você soubesse verdadeiramente o respeito por isso. Disse a você então que estava bem com isto. Menti. Não estou bem com isto.”

Meu coração colidiu na cova de meu estômago com essas palavras. Como não sabia disso? Todo este tempo, Vince era como odioso e homofóbico que todo atleta sempre foi no segundo grau, mas escondeu isto. Não podia acreditar, mas suas próprias palavras confirmaram. Porém, o manteve conversando.

“Não estou bem com isso. Porque sou como você é. Tenho ficado louco de estar ao seu redor, querendo você e não podendo dizer a verdade. Simplesmente não podia dizê-lo. Não sei por quê? Talvez fosse porque queria você tão ruim e estava assustado que não me quisesse.”

Sei que naquele momento tinha o olhar atordoado, como um cervo apanhado sobre um fundo escuro, estradas pelos faróis de um carro. Antes que pudesse dizer qualquer coisa, porém, ele se inclinou e gentilmente beijou-me bem nos lábios. Eu vi a coisa toda, porque estava tão chocado, que nem sequer pensei em fechar os olhos. Sentou olhando para mim para ver minha reação. Houve apenas uma reação a isso. Inclinei-me e encostei meus lábios nos dele, somente para não se afastar.

Senti seus braços fortes, musculosos indo ao meu redor e aconchegando ao redor de seu pescoço. Vince muito depressa tomou as coisas para o próximo nível, abrindo sua boca lambeu meu lábio superior com sua língua. Abri minha boca e estava depressa cheio de sua



língua, saboreando enquanto eu chupava. Agora meus olhos estavam fechados porque o que estava indo por mim era tão forte que quase desmaiei. Meu pênis endureceu, imediatamente, em minha calça jeans. Nunca em minha vida fui beijado assim, nunca quis que ele parasse. Mas finalmente, Vince puxou de volta de minha boca. Nós ainda tivemos nossos braços um no outro e, quando abri meus olhos, estava olhando fixamente diretamente nos seus. A intensidade que olhou estava muito opressiva para tentar olhar longe.

"Nós precisamos conversar," ele quietamente disse.

"Certo," suavemente disse, não sabendo que merda sobre a qual nós precisamos conversar. Até onde estava preocupado, não era tempo para conversar. Era tempo para ação. Mas Vince deixou ir e gentilmente coloquei meus braços ao redor de seu pescoço enquanto continuava a segurar os meus pulsos com as mãos.

"Olhe Drew. Nós não conhecemos um ao outro tão bem assim. Sei que é o estereotípico a coisa para sujeitos gays só para pular na cama e então vê se conseguem um ao outro sobre tendo uma relação. Isto está certo para eles, eu acho, mas isto não está para mim. Quero dizer, você nem sequer olhou em mim antes de mover aqui."

"Isto não é verdade."

"O que você quer dizer, com isto não é verdade?" Ele olhou para mim com perplexidade.

"Isto não é verdade. Vi você antes. De fato, você me perturbou desde a primeira vez que te vi, tenho masturbado de pensar sobre você desde então," disse, corando com minha admissão.

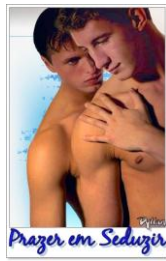
"Quando me viu?"

"Nos campeonatos estaduais. Estava em cima nas tribunas durante todas as suas disputas – assim como foi para Gregg."

"Eu nunca vi você."

"Não queria você. Não quis que você visse o quanto estava interessado em você. Tinha medo que percebesse que estava tão ligado em você."

"Você realmente masturbou pensando em mim?"



Eu corei novamente.

“Sim.”

Ele se debruçou e beijou suavemente meus lábios, recuando antes que eu pudesse reagir. Olhado em cima em seus olhos.

“Ainda há algumas coisas que precisa saber sobre mim. Em primeiro lugar, acabei de terminar um namoro alguns meses atrás. Até então, era bastante garanhão com as meninas. Mas nada clicou com alguma das meninas em mim. Tenho fodido ao redor com outros sujeitos, normalmente atletas, por um longo tempo, mais longo que tive conhecimento, mas nada clicou com qualquer um. Penso porque era somente sexo – só para conseguir gozar. Então alguns meses atrás, eu tive esta experiência com um sujeito que me levou em um bar na cidade. Era depois de passar a noite com ele e segurando em meus braços que finalmente achei o que clicou em mim. Mas o sujeito tinha um amante. Estava enganando ele enquanto estava em viagem. Estava totalmente repugnado. Como pode dizer que você ama alguém e dorme com outro por trás de suas costas? De qualquer maneira, isto foi quando me embriaguei uma noite e disse a Dar e Gregg. Quero ter o que eles têm. Quero me apaixonar por um sujeito e ele seja apaixonado por mim. Eu quero que nós construamos uma vida junta e sejamos fieis um ao outro. Realmente é antiquado, muitas pessoas iriam provavelmente dizer que é quase um caso pensando, mas isto é como me sinto e não estou indo mudar porque alguém não gosta disso,” Vince disse.

“Eu gosto disto. É exatamente como me sinto.”

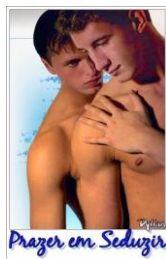
“Você está certo?” Vince perguntou a mim, seus olhos chatos nos meus.

“Sim, absolutamente certo. Gregg e eu viemos de uma família onde não havia nenhum amor. O único que já me amou foi Gregg, mas ele tem Dar agora. Quero alguém que não tenha que compartilhar com qualquer um,” eu jurei para ele.

“Esse alguém sou eu?”

“Não sei. Sei que estar perto de você me deixa louco. E não me refiro apenas à ficar excitado que tenho todo o tempo quando você está por perto, qualquer um.”

“Notei isso.”



“Bem, sim. É um tanto quanto notável.” Corei. “Mas eu juro, não é só isto. Estou sentindo algo por você, não sei exatamente o que é, mas...”

“Mas o que?”

“Poderíamos tentar e ver o que acontece conosco,” eu disse quase em um sussurro.

“É isso que você realmente quer?”

“Mais que qualquer coisa. Que tal você?”

Estava petrificado agora. Não sabia o que ele responderia. Aqui terminei e perguntei a ele o ponto em branco que estava em uma relação até conhecermos um ao outro. Uma parte de mim estava gritando que era um idiota. A outra parte de mim estava determinada para dar a chance em ter o amor que procurei. E estava deixando isso tudo para ele.

“Você lembra o que Gregg disse quando nos apresentou? Sobre eu perguntando se ele tinha um irmão?” Vince perguntou.

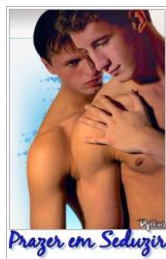
“Sim,” respondi, confuso sobre que merda tinha a haver conosco se apaixonando.

“Quando fique embriagado disse a Dar e Gregg que era gay e que queria um amante, eu perguntei a Gregg se ele tinha um irmão como tipo de uma piada. Você vê, eu tenho muito amor e respeito por Gregg e o que estava tentando dizer é que quis um homem como ele para me amar e para amar. Não tinha nenhuma idéia que realmente iria conhecer seu irmão. Sim, eu quero tentar. Quero dar o melhor que nós podemos.”

Então colocou seus braços ao redor de mim novamente e sua boca na minha. O beijo era longo e apaixonado. Quando estava terminado, aconcheguei minha cabeça em seu ombro. Podia cheirar seu odor. Era como o perfume mais divino. Sabia que amava o odor de um macho. Deus saiba, cheirei suficiente deles nos balneários durante minha carreira de luta livre. Amava o cheiro de testosterona, suor, e almíscar. Mas existia algo sobre Vince que era diferente de qualquer macho que já cheirei. Algo que me chamava – fortemente. Sabia desde a primeira brisa, agora saberia seu odor em qualquer lugar. Era permanentemente seco em meu cérebro.

“Deus! Você cheira bem.”

“Eu? Você gosta do meu odor? Isto é todo seu já sabe. Não estou vestindo qualquer coisa.”



“Sim, eu sei. E, sim. Amo seu odor. Até onde estou preocupado não quero que nunca vista qualquer coisa.”

“Sabe, você cheira quente como sêmen em você mesmo,” ele disse sua voz baixa – quase um rosnado – e me senti magro abaixo e apertei seu nariz contra meu pescoço. “Sim, merda sim! Você cheira realmente bem. Tudo bem, pergunto-me o que o resto de você cheira?”

“Você pode descobrir, a qualquer hora que quiser,” suavemente disse. “Quer que me dispa?”

“Nenhum modo! Tenho sonhado muito tempo para fazer isto eu mesmo.”

Levantou e parou sobre meus pés. Suas mãos puxaram minha camiseta fora da calça jeans. Em seguida, ergueu até que tive que levantar os braços para ele tirá-lo de mim. Quando estava com as minhas mãos sobre minha cabeça, no entanto, o pescoço da camisa tinha apenas estalado fora da minha cabeça, ele segurou minhas mãos lá. Não entendia o que estava fazendo até que ele se inclinou para baixo e enfiou o nariz na minha axila. Não estava preparado para isso. Nem estava preparado para ouvir as respirações profundas que estava tomando, juntando o cheiro de mim. Agora, eu tinha tomado um banho de manhã, mas que foi muito poucas horas atrás e, como ele, não uso qualquer colônia ou desodorante assim que ele estava sentindo-me puramente.

Evidentemente gostou disto, entretanto, porque a próxima coisa, sua língua estava lambendo o pelo escasso debaixo de meus braços e acariciando a pele lá. Gemi alto no sentimento, como nada já senti antes. Eu ouvi Vince rir para si mesmo e então olhou para mim.

“Você gosta disso assim, huh?”

“Sim. Gosto muito.”

“Tenho muito mais para fazer para você realmente amar.”

“Só tão longo como você deixa-me fazer tudo para você.”

“Oh, sim, foda sim, bebê. Você pode fazer tudo por mim,” disse como sua boca apertada contra a minha.

Podia saborear o sal e almíscar da minha axila em seus lábios e língua. Achei muito erótico quando misturado com o gosto de Vince. Finalmente liberei-me de minha camisa e senti



as mãos de Vince começar a desafivelar meu cinto e abrindo minha calça jeans enquanto continuamos a beijar. Suas mãos deslizaram em minha calça jeans atrás de mim e pegaram meu traseiro. Gemi quando amassou minhas bochechas do traseiro com suas mãos e apertaram meu corpo contra o seu, sentindo nossa roçadura dos pênis duros um contra o outro pelo pano das poucas roupas que estivemos usando.

“Então você gosta de ir sem nada, huh?” ele disse, puxando longe de minha boca.

Vince descobriu que eu nunca vestia roupa íntima. Se eu precisasse de qualquer coisa, eu somente vestia o suporte atlético, mas nunca debaixo de calça jeans.

“Sim. Eu gosto do sentimento disto.”

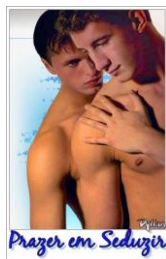
“O mesmo aqui.”

“Eu posso ver?”

“Certo, você tira o seu e eu tiro o meu,” disse, puxando suas mãos fora das calças.

Nós tiramos o resto de nossas roupas fora e ficamos lá desnudos, cada um de nós admirando o que vimos. A beleza de Vince desnudo devia ser preservada em mármore. Como de Michelangelo “David.” A visão dele todo desnudo elevou minha respiração – como fez a visão de seu pênis, estando duro e orgulhoso. Agora, já tinha visto muitos pênis – estando em tantos balneários. Eu até veria alguns duros quando os sujeitos conseguiam aquela adrenalina e testosterona pressa do exercício ou de estar ao redor de outros sujeitos desnudos. Mas nunca vi qualquer coisa como o pênis duro de Vince. Era espesso, duro, e pelo menos dez centímetros longos. Talvez mais, não medi então. Podia também ver a série espessa de pré-sêmen que estava gotejando dele e fazendo uma poça pequena, lisa no chão. Soube que vazei pesado, mas comparado a Vince, eu apenas vazei nada. Não sei o que apossou de mim, mas alcancei fora e bebi alguns dos brilhantes líquidos em meus dedos e trouxe meus dedos para minha boca. O sabor era doce, como meu próprio, que freqüentemente saboreei. Vince assistiu-me, seu olhar colado em mim, quando fiz isto. Quando saboreei, examinei seus olhos e ele gemeu baixo em sua garganta enquanto me assistia.

“Oh, merda...”



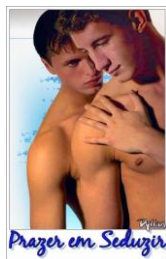
Passei novamente e juntei mais de seu pré-sêmen em meus dedos. Este tempo, porém, levantei para seus lábios. Chupou meus dedos em sua boca, saboreando ele mesmo. Agora era minha vez de gemer. O sentimento de sua boca morna, molhada ao redor de meus dedos foi diretamente para meu pênis que estava agora jorrando tão fortemente quanto de Vince. Vince evidentemente notou isto, mas em lugar de usar seus dedos para me saborear, debruçou abaixo e senti quando lambeu sua língua através da cabeça do meu pênis quando juntou meu pré-sêmen. Então ele permaneceu em cima, puxando-me para ele, apertando sua boca para a minha, compartilhando meu gosto comigo. Então ambos gememos.

“Não posso esperar mais. Preciso ter você,” ele disse, puxando sua boca longe da minha.

Estava completamente desprevenido para o que aconteceu a seguir. Sabia que Vince era mais forte por lutar na classe de peso que estava, mas não era menor que ele. Como se não pesasse nada, Vince pegou e me levantou em seus braços e suavemente me deitou em sua cama. Então ficou em cima de mim, com a cabeça para os meus pés e, lentamente, deslizou sua boca todo o caminho ao meu grosso pênis duro, pingando. Gemia alto ao sentir isso. Nunca tive nada sentindo tão bem ao meu pênis em toda minha vida. Sabia que estava indo para gozar rapidamente. Eu não quis este fim muito logo, mas não tinha nenhuma escolha. Vince me segurou abaixo e começou a subir e descer no pênis com sua boca. Estava oscilando acima de meu o rosto e eu estava cheirando sua virilha muito aromática quando seu pré-sêmen jorrou sobre meu nariz. Engoli seu pênis em minha boca e comecei a deixar deslizar dentro de mim. Estava saboreando um pênis pela primeira vez na minha vida e saboreou tão bom.

Agora era a vez de Vince gemer. Não sabia o que estava fazendo, tendo nunca chupado outro pênis antes, mas sabia que tinha de manter meus dentes fora.

Evidentemente, o que eu estava fazendo, entretanto era suficiente para depois de não muito tempo, ouvir Vince rosnar e seu abdominal tencionar sobre mim e a próxima coisa que soube, era seu sêmen quente jorrando fora de seu pênis em minha boca. Às pressas traguei tudo que podia, mas existia demais do delicioso, sêmen para lidar. Algum fluiu fora de minha boca e sobre minhas bochechas e pescoço. O que ele fez puxou o gatilho do meu próprio orgasmo e a



carga foi atirada depois de carga de meu sêmen em Vince que estava chupando com a boca. Meu Deus! Eu nunca senti qualquer coisa tão bem em minha vida! Senti como se mantivesse indo e vindo – como nunca iria parar.

Mas finalmente fiz. Vince continuou a chupar até não existir mais nenhum sêmen no meu pênis, então começou a ir suave. Puxou seu pênis fora de minha boca e virou ao redor na cama parando, quando minha cabeça foi embalada em seu braço. Sua boca desceu na minha e nós apaixonadamente beijamos, saboreando nosso próprio sêmen um na boca do outro. O beijo durou um longo tempo, mas quando finalmente concluiu, Vince me puxou perto dele e começou a acariciar sua mão abaixo em meu corpo desnudo enquanto embalou minha cabeça no outro braço perto de seu tórax. O odor dele era realmente forte agora, como era o meu, mas nenhum de nós parecia se importar. De fato, podia ter estado lá assim para sempre.

“Como foi isto, bebê?” Sua voz veio suave e cansada.

“Foi incrível. Eu nunca gozei assim. Uhh... eu fiz certo?” Timidamente perguntei com medo por causa de minha novidade com tudo isto e que não o satisfiz.

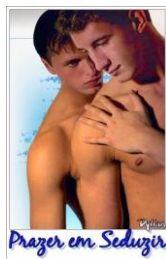
“Certo? Bebê, eu gozei como um cavalo garanhão. Você foi fantástico. Quase duvidei um minuto sobre você sendo virgem, você fez tão bem.” Ele riu.

“Bem, eu sou... ou, era.”

“Não, você ainda é. Você ainda tem duas cerejas que nós chegaremos.”

“O que dois?”

“Você conhecerá isto.”



Capítulo Dois

Fiquei ali por um momento nos braços de Vince, a minha mente girando. Duas cerejas? Sabia que nunca tinha tido um pênis em meu traseiro – meus dedos, no máximo três, mas nunca um pênis. Então, o que poderia ser o outro? A única coisa que eu conseguia pensar era... Não! Não podia significar isso. Será que ele? Olhei para Vince, que estava sorrindo para mim como um sujeito que tem algo - que ele tinha.

"Vince, que quer dizer que... bem, que... você quer que eu...?" Atrapalhei.

"Quero que você foda comigo? Sim, querido, claro que sim. Assim como te quero foder."

Olhei para ele com espanto. Eu não imaginei Vince como um sujeito que queria ser fodido. Quer dizer, não tinha objeções de fazer isso, somente não esperava.

"Eu nunca pensei que... bem..." Atrapalhei um pouco mais.

"Que eu seria fodido? Querido, isso é porque você nunca foi fodido. Uma vez que descubra como se sente bem, você saberá por que preciso que você faça isso em mim."

"Então, uhh, quando quer... uhh..."

Maldição! Simplesmente não conseguia fazer sair às palavras da minha boca.

"Bem, posso sentir que está interessado."

Corei. Sim, meu pênis endureceu como uma rocha e apertou contra ele.

"Então você está."

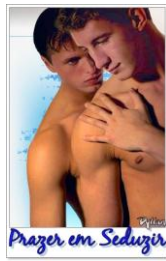
"Sim, meu pênis parecia fazer muito isso quando estou perto de um sujeito que é tão bonito quanto você é," disse suavemente, inclinando para baixo e gentilmente beijando minha testa.

"Você realmente acha que sou?"

Em vez de responder, Vince empurrou seu pênis duro com mais força contra o meu.

"Isso responde sua pergunta?"

Empurrei meu pênis duro para ele.



"Eu sei quem é o bonitão na cama. Estou deitado em seus braços."

"Bonitão? Eu? Não!"

"Aposto que você já teve todos os bebês fodendo no campus e babando em cima de você – e um monte de atletas, também."

"Bem, vamos apenas dizer que haverá um monte de gente muito desapontada quando descobrirem que estou fora do mercado. E alguns deles vão realmente te odiar por isso."

"Você quer que as pessoas saibam sobre nós?"

"Por que diabo não? Não há nada para se envergonhar. Foda-se! Se o seu irmão e Dar podem fazê-lo, não vejo qualquer razão, para que não possamos. Disse a Gregg, uma vez que não estava ondulando a bandeira do arco-íris, mas isso era antes e não tinha uma razão. Você não quer que as pessoas saibam?"

"Não sei. Isso tudo é muito novo para mim. Quando eles me trouxeram para o campus, disse a Gregg e Dar que era gay. Até então, nunca disse a ninguém."

"Gregg não sabia?" Vince perguntou com espanto.

"Não. Nunca lhe disse. Sabia que ele era, mas simplesmente nunca lhe falou sobre mim."

"Se você sabia que ele era, por que não falou para ele?"

Eu hesitei. Isso era algo que nunca tinha contado para ninguém e realmente não pretendia. Mas sabia que se Vince e eu tínhamos alguma chance de fazer isso, nosso relacionamento não poderia começar com segredos um para o outro.

"Vince, você tem que me prometer que nunca, nunca contará a ninguém – especialmente Gregg – o que vou dizer para você."

"Parece sério. Tudo bem. Prometo. Nunca vou contar a ninguém."

"Somente estou dizendo a você porque não quero começar com segredos entre nós. Certo?"

"Tudo bem. Não quero ter segredos com você. Quero ser capaz de dizer qualquer coisa e quero você se sinta da mesma forma, podendo me dizer qualquer coisa, também."

"Somente não sei o que você vai pensar quando disser isso."



"Bebê, o que quer que seja, ficou no passado, certo?"

"Sim. Ficou no passado."

"Nada do que aconteceu antes de você entrar neste quarto pela primeira vez, conta como de longe que estou preocupado," disse calmamente e com força.

Olhei para ele e meus olhos se encheram de lágrimas. A beleza de seus sentimentos por mim foi completamente avassaladora. Ele estava pronto para me perdoar por qualquer coisa.

"Disse que nunca tive relações sexuais – e isso era a verdade. E nunca estive apaixonado antes, porém, achava que estava."

"Com quem?"

"Será que Gregg nunca te contou sobre seu primeiro amante, Jake?"

"Sim. A noite que disse a ele que era gay."

"Bem, tinha essa... Acho que você poderia chamá-lo de paixonite por Jake."

"Entendo que ele nunca se sentiu da mesma maneira?"

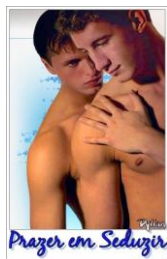
"De jeito nenhum! Jake só amava a Gregg. Para Jake, era somente o pequeno irmão de Gregg. Estava com inveja dos dois e o que tinham que não poderia deixar Gregg nunca saber o quanto éramos iguais. Foda-se! Nós até éramos iguais."

"Passar por isso deve ter sido muito duro para você – especialmente desde que não tinha a quem recorrer ninguém com quem falar."

"Sim, foi muito difícil, mas era o de nunca ter ninguém para conversar sobre isso que foi ruim."

"Eu suponho que você se recuperou disso."

"Sim, mas meio que se criou uma barreira entre mim e Gregg. Por um lado, tinha essa coisa com Jake, por outro lado, o odiava de certa forma, porque passava todo o tempo junto a Gregg. Até o momento em que a... bem, que a tragédia aconteceu, Gregg e eu tínhamos crescido completamente separados. É por isso que meus pais compraram o meu ato conjunto sobre a rejeição Gregg."



"Mas isso está tudo acabado agora. Você não precisa se preocupar com isso. Você e Gregg estão de volta juntos e, melhor ainda, você me pegou agora. Você não tem que estar mais sozinho. Nunca."

Com isso, ele me beijou novamente, mas com cuidado neste momento, e pude sentir todo o amor que ele tinha comigo, aquele beijo.

"Então, você quer foder, ou você quer ir e comer alguma coisa, primeiro para que nós tenhamos energia para ir à noite toda?" Vince disse, afastando-se da minha boca.

"Para ser honesto, comida soa realmente bem agora. Não que merda não – o que acabamos de fazer soa melhor. Além disso, você não comeu no café da manhã ou almoço. Já comeu alguma coisa hoje?"

"Sim. Parei naquele lugar pequeno de lanche perto do edifício de física em construção e peguei um sanduíche. Para dizer a verdade, não senti muita vontade de comer, sabendo que tinha de enfrentar você e dizer como me sentia."

"Tudo bem, então você me disse a verdade. Você está apaixonado por mim. E lhe disse a verdade. Estou apaixonado por você. Agora devemos ir nos alimentar antes de você cair desmaiado."

"Você conseguiu isto, bebê. Vamos pegar as nossas roupas e vou chamar Gregg e Dar e ver se eles estão prontos para comer."

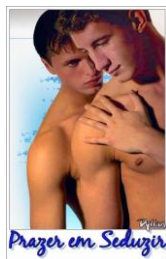
Nós vestimos e Vince chamou ao quarto de Gregg. Estava pronto para nós encontrar no corredor e fomos até a lanchonete. Enquanto caminhávamos, Gregg e Vince estavam no meio com Dar e eu ao lado deles no exterior.

"Então, Dar, você acha que poderia emprestar sua caminhonete amanhã?" Vince perguntou.

"Claro. Por que você precisa da caminhonete?"

"Bem, preciso conseguir outra cama em nosso quarto," afirmou Vince. "Igual a que vocês têm."

Dar e Gregg pararam em seu caminho. Não estava esperando Vince anunciar o nosso relacionamento tão cedo, mas percebi que inferno – eles tinham que saber um dia.



"Santa merda!" Disse Gregg e agarrou Vince em um abraço de urso.

"Não acredito nisso," disse Dar. "Vocês finalmente falaram um com o outro."

"Ei! Pelo menos, nenhum de nós ficou bêbado e acordou toda a porra do dormitório," disse Vince a Dar.

Gregg se aproximou de mim e colocou os braços em volta de mim. O abracei de volta.

"É isso que você realmente quer irmão?" Sussurrou em meu ouvido.

"Sim. Estou mais feliz do que já estive em toda minha vida. Você estava certo. Tudo o que tinha que fazer era estar aberto a isto."

"Então estou tão feliz por você," disse Gregg para mim e me abraçou apertado e levantou-me fora de meus pés.

"Ei! O coloque para baixo. Ele é meu," Vince começou a rosnar para Gregg, mas tinha um grande sorriso em seu rosto o tempo todo. Gregg me colocou para baixo então corei. Dar veio e me abraçou.

"Eu estou tão feliz por vocês dois." Então ele se aproximou e abraçou Vince também.

Vince pôs o braço em meus ombros e olhou para Gregg. "Você não se importa, não é, Gregg? Roubar o seu irmãozinho?"

"Vince, se pudesse ter escolhido alguém para Drew, teria sido você." Gregg estava ali sorrindo para nós dois. "Sei que ambos estavam procurando a mesma coisa. Estou realmente feliz que vocês acharam isto um com o outro."

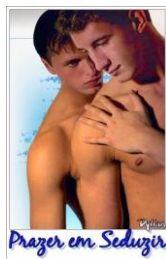
"Espere um minuto, se você sabia, por que não disse?" Eu perguntei a Gregg.

"Porque não me competia fazer isso. Achei que deveriam descobrir por vocês. Queria que encontrassem seu próprio caminho."

"Sim, acho que você está certo. E nós conseguimos por conta própria."

"Sim, muito bem por sinal," disse Dar.

Corei quando Vince me puxou para perto dele e beijou meu rosto. Virei e coloquei minha mão em seu rosto e me puxou para perto novamente. Beije-o profundamente, enquanto Gregg e Dar observavam.



"Sim. Vocês se saíram muito bem por conta própria. "Gregg riu. Agora era a Vince que corava.

"A qualquer hora você quer que eu leve aquela bandeira de arco-íris, só deixe-me saber," disse Vince para Gregg, radiante, apesar de seu constrangimento.

"Vamos lá. Vamos apenas ir buscar algo para comer," disse eu.

Começamos a andar em direção ao refeitório novamente. Quando chegamos lá e pegamos a nossa comida, olhei para a "mesa atleta" e havia um grupo de sujeito da equipe lá. Agora que as aulas quase estavam começando, muitos deles estavam de volta cedo para trabalhar em seu condicionamento físico, antes da temporada de luta livre começar. Nós quatro nos entreolhamos. Sei o que passou por suas mentes.

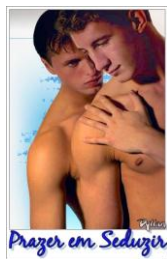
Enquanto a equipe aceitou Gregg e Dar, eles não tinham uma vaga idéia sobre Vince e eu. Sabia, a partir de nossa conversa no caminho para a universidade na caminhonete de Dar, que Gregg nunca tinha escondido o que ele era. Vince, entretanto, tinha sido um dos "jogadores" no campus e embora tenha jogado ao redor com um número de atletas em segredo, tenho certeza que todos nós, especialmente Vince, se perguntou como estariam lidando com o fato de que ele "traiu" e agora se tornou abertamente gay. Também sabia que não havia nenhuma maneira que nós poderíamos apenas ir e conseguir uma mesa para nós mesmos. Isso causaria consternação e mais perguntas do que sentar com eles.

Acho que a decisão foi tomada quando Vince se virou para mim e disse baixinho: "Siga-me."

Eu fiz como fez Gregg e Dar, quando Vince foi direto para a mesa onde todos os atletas estavam. Nós juntamos a eles entre muitos movimentos de cabeça e pancada nas costa. Vince e eu nos sentamos junto como fizeram Dar e Gregg, mas isso não foi particularmente notado. Mais tarde, quando nós estávamos comendo que um dos lutadores, um cara chamado Chase, que lutou na minha categoria de peso, perguntou a Vince sobre seus planos do fim de semana.

"Então, garanhão, qual menina da fraternidade ira pegar neste fim de semana?" Chase perguntou, espiando a Vince.

"Não sei Chase. Qual você está saindo?" Vince disse.



"Ei, homem! Deixe somente Cindy. Não posso competir com você," queixou-se Chase.

"Você não precisa mais, Chase. Não estou na corrida."

"Que porra você está falando, homem?" Disse Chase e o restante dos atletas na mesa virou e olhou para Vince.

"Eu me aposentei. É isso que estou falando. Não tenho mais encontros. Encontrei alguém para passar o resto da minha vida," Vince disse calmamente.

"Parabéns, cara! Quem é a sortuda?" Chase perguntou.

Prendi a respiração e achei que Gregg e Dar o fizeram, também. Será que Vince iria dizer-lhes? Meu coração estava sentado no fundo da minha garganta, o jantar completamente esquecido. Vince olhou para mim. Podia vê-lo, perguntando se estava tudo bem para ele dizer-lhes. Não sabia o que fazer. Olhei para ele e balancei um pouco a cabeça, sabendo que o nosso destino, qualquer que fosse, estava selado.

"Quem disse que era uma menina?" Vince disse, olhando diretamente para Chase.

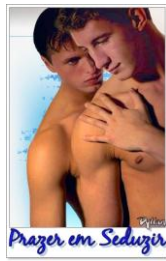
Houve um silêncio mortal na mesa. Chase sentado ali com a boca aberta, olhando para Vince.

"Não é uma menina?" Chase soou como uma criança que acaba de descobrir que Papai Noel não existe.

"Não, Chase, não é uma menina," disse Vince e, em seguida olhou para o resto dos atletas. "Olha, deixe-me estar na frente de vocês. Você conhece Drew. Sim, ele é irmão de Gregg e ele é meu companheiro de quarto, mas é mais do que isso. Também é meu amante – espero que seja o meu parceiro para a vida. Sei que isso é como um choque para alguns de vocês, mas espero que dêem a Drew e a mim mesmo o respeito que você tem dado a Gregg e Dar."

Que os outros atletas estavam em choque poderia ter sido o mínimo. Depois do discurso de Vince, apenas ficaram lá, continuando a olhar fixamente. Finalmente Chase recuperou o suficiente para fazer perguntas.

"Mas, Vince, você sempre foi como um garanhão com as mulheres. Quando você se tornou gay? Por que não nos contou, homem?"

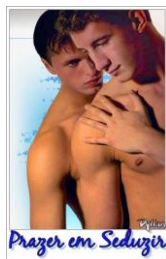


"Não descobri até poucos meses atrás. Fui o primeiro a descobrir sobre Gregg e Dar. Acho que foi nessa noite que me fez começar a entender que tinha mentindo para mim mesmo por um longo tempo. Queria pertencer a alguém e essa pessoa pertencer a mim. Apenas nunca poderia achar isso com qualquer garota. Pensei que não tinha encontrado a pessoa certa ainda. Mas esse pensamento continuava me incomodando no fundo da minha mente, talvez nunca o fosse encontrar com uma menina. No começo não conseguia descobrir o que era. Paquerava outros caras desde que era jovem. Mas nunca pensei em nada disso. Eu não pensei que dois rapazes poderiam ter algo real. Então vi Gregg e Dar e como se amavam. Foi quando me derrubou. Isso é o que queria. Eu não sei se um dia iria encontrar um homem para amar. Felizmente, encontrei Drew e simplesmente tudo se encaixou," explicou Vince.

Olhava aos outros atletas, enquanto Vince estava falando. Notei que algumas sobrancelhas levantaram quando Vince falou sobre 'paquerar'. Tenho a sensação de que esses sujeitos sabiam exatamente do que Vince estava falando – de sua própria experiência. Na verdade, alguns deles foram provavelmente os atletas que Vince tinha 'paquerado'. Gostaria de saber se a conversa de Vince estava fazendo alguns deles ficar um pouco nervoso. Porém, a recepção não era o que eu esperava. Eles pareciam tomar o que aconteceu muito bem. Alguns deles até nos felicitou. Não era nada do que esperava de onde eu vim.

Gregg, que estava sentado do outro lado de mim, inclinou para mim e sussurrou: "Você não está mais na escola secundária." Como se pudesse ler minha mente. Dentro de alguns minutos, a conversa voltou para o assunto favorito de um atleta – esportes. Havia muita conversa sobre o próximo ano e alguns dos rapazes perguntaram-me sobre meu peso e meu registro no segundo grau. Mesmo estando morrendo de medo quando Vince decidiu nos colocar 'fora', foi à coisa mais confortável que tive com um grupo de atletas na minha vida. Não tinha mais nada para esconder. Tudo estava em aberto. De repente, senti uma liberdade que nunca tinha sentido antes.

Nós terminamos o jantar e, em seguida, Gregg e Dar caminhou conosco de volta para o dormitório.



"Tenho que congratular a você, Vince, você tem coragem", disse Gregg, quando estávamos fora da cafeteria

"O inferno! Tenho uma boca grande e percebi que você estava sentado lá e não ia deixar que nada acontecesse ao seu irmão, ou ao seu novo cunhado, no que diz respeito a esse assunto."

"Se você está bem com isso, irmão?" Gregg perguntou-me.

"Fiquei assustado como merda, mas quando Vince olhou para mim pedindo permissão para dizer-lhes a verdade, somente sabia que era a coisa certa a fazer. Pessoalmente, estou muito orgulhoso do meu amante corajoso," disse, inclinando-se e beijando Vince no rosto.

Ele corou e colocou o braço em meu ombro, me puxando para ele. Mesmo que nós estivéssemos em público, não me incomodava. Na verdade, adorei a sensação do calor e da sua força que me cercava. Não havia nada que pudesse pensar, como melhor do que isto, exceto quando for fazer amor com ele.

"Não foi nenhuma grande coisa. Afinal, estava sentado ali com o melhor cara do mundo e ele era meu," Vince disse baixinho para mim.

"Para citar suas próprias palavras, Vince – você entendeu mal", disse Dar.

"Sim, eu faço. E eu não pretendo nunca superando ninguém."

"Então, vocês querem ir ver um filme esta noite? Há um jogo bom na união dos estudantes", Gregg perguntou.

"Não. Nós vamos passar isso," disse antes que Vince pudesse responder a ansiedade, mostrando na sua voz.

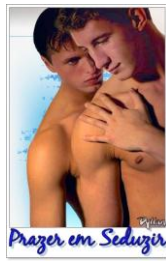
Vince sorria para mim.

"Não, obrigado. Nós temos outros planos," disse Vince apertando o braço em volta de mim apenas um pouco mais apertado para me informar que não tinha esquecido.

"Puxa, isso é muito ruim." Decepção de Gregg se mostrou em sua voz.

Observei a pancada que o cotovelo de Dar deu no lado de Gregg. Há momentos em que meu irmão se assemelhava a um "atleta burro."

"Ei! Por que você fez isso?" Gregg gemeu.



"Vou te dizer mais tarde," Dar assobiou para ele. "Vamos lá. Vamos deixar esses dois sozinhos."

Não pude deixar de rir enquanto Dar arrastava para longe Gregg em direção ao prédio da união dos estudantes, Vince e eu continuamos para o dormitório. Nós não falamos mais no caminho até lá. Era como se fôssemos os dois perdidos em nossos próprios pensamentos sobre o que estava prestes a acontecer. Quando entramos no quarto, Vince fechou e trancou a porta. Nós desnudamos e, em seguida, Vince me puxou para seus braços. Sua boca procurou a minha com fome e ficamos absortos em um tempo muito longo, num beijo muito apaixonado. Meu pênis estava instantaneamente duro, no momento em que Vince me beijou, pingando pré-sêmen sobre nós. Também podia sentir o pênis duro de Vince pressionando contra mim e mais pré-sêmen vindo dele.

"Sinto muito. Eu sei que o coloquei a mostra hoje. Realmente não tinha a intenção de fazer isso. Isto simplesmente escapou das minhas mãos," disse Vince, seus olhos nos meus, tentando julgar a minha reação.

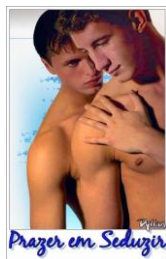
"Está tudo bem. Acho que foi melhor assim, a céu aberto e tudo. Mas, Vince, tem certeza? Você tem certeza que sou quem quer passar o resto da sua vida?" Perguntei-lhe, com medo de qual ia ser sua resposta.

Um olhar de profunda concentração surgiu em seu rosto e tinha certeza que estava por alguns segundos pensando sobre as coisas. Não estava preparado, porém, para o que ele fez. De repente, ficou de joelhos, pegou minha mão e olhou para os meus olhos.

"Não tenho dinheiro nenhum. Não sei quais são as minhas perspectivas. Tudo o que sei é que te amo e quero você comigo. Vai dar uma chance para mim? Você irá me fazer o homem mais feliz no mundo se casar comigo?" Vince pediu solenemente.

Eu só fiquei lá, a minha boca aberta. Nunca, em meus sonhos mais loucos que esperava isso. Vince foi foda propondo. Estava completamente surpreso. Não sabia o que dizer.

"Vince, nunca esperava ter alguém me fazendo essa pergunta, muito menos um cara que faz de mim o que você faz para mim. Não tenho dinheiro, nem perspectivas, então acho que ambos temos que dar uma chance ao outro. Eu te amo. Isso é tudo que sei. Se isso é



o suficiente para você, então, sim, eu vou casar com você," disse e havia lágrimas escorrendo no meu rosto.

Vince levantou e me tomou em seus braços. A língua dele saiu e lambeu as lágrimas do meu rosto e então pressionou sua boca na minha. Podia sentir o sabor salgado das minhas lágrimas em sua língua é como chupava com gratidão sobre ele.

"Isto está muito bom para mim, bebê", Vince murmurou enquanto sua boca se afastou da minha e seus lábios começaram a viajar em todo o meu rosto e no pescoço até que foi lambendo e chupando.

Gemia na sensação de seus lábios enquanto chupava a pele sensível do meu pescoço. Minhas mãos se moviam sobre os ombros e os braços para baixo. A sensação de seus músculos foi tão empolgante para mim como foi à suavidade da sua pele. Queria que ele fosse tão ruim. Precisava dele para fazer amor comigo. Precisava sentir-nos unidos como um só. Precisava sentir que pertencia a ele.

"Quero fazer amor com você", Vince murmurou.

"Eu quero você", sussurrei. "Mas estou com medo."

"Vou ser gentil. Prometo. Não quero te machucar, você tem que saber disso."

"Sim. Eu sei disso."

Ele pegou minha mão e me levou até sua cama. Ficou em primeiro lugar e depois me puxou, após ele. Aconchegou-me em seus braços e sua mão começou a acariciar as minhas costas e minha bunda. Tremi com os sentimentos emocionantes que estavam passando por mim. Ninguém nunca tinha me tocado lá. Ninguém nunca tinha me tocado de maneira alguma como Vince fez.

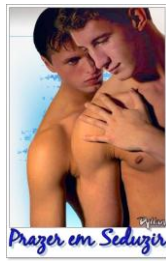
"Frio", ele perguntou, sentindo-me estremecer em seus braços.

"Não. Somente querendo você muito", eu disse e eu sabia que estava corando, porque eu podia sentir o calor na minha cara.

"Você sabe, você é tão bonito quando você faz isso."

"Então você é. Vi você fazer isso várias vezes esta noite."

"Você não está com medo agora, não é?"



"Um pouco. Não é de você. Só porque é algo que nunca fiz antes. Não sei se vou ser capaz ou for bom nisso."

"Bebê, não há nada para ser bom. Isto vai ser basicamente eu fazendo todos os movimentos. Você somente relaxa e aprecia."

"Não posso fazer nada?"

"Sim... você pode gritar meu nome quando você gozar," murmurou enquanto sua língua foi em meu ouvido.

Eu gemia no sentimento enquanto lambia a minha orelha e, em seguida, novamente começou a se mover para baixo no meu pescoço. Sua língua começou a lambar todo o meu peitoral e, então, cercou um dos meus mamilos e começou a chupar e morder ele.

"Ah, porra!", Exclamei.

"Como isso está, hein?" Vince estava sorrindo para mim quando puxou a boca do meu peito. "Aposto que nunca soube como eles eram sensíveis, já o fez?"

"Não, não tinha idéia de que poderiam se sentir assim. Ah, foda-se, Vince, eu acho que quase gozei somente de você chupá-los."

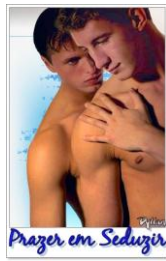
"Não se atreva. Estamos apenas começando."

"Vou tentar não fazer isso, mas você sabe, exceto por esta tarde, nunca fiz nada parecido a isso e não sei o que vai acontecer."

"Bem... o que vai acontecer é que vou foder você e te fazer meu. Antes tenho que te deixar pronto e preciso de você muito excitado, mais do que já estive em sua vida. Implorando para foder quando estiver pronto para levá-lo. Então, não goze até que diga a você."

"Tudo bem. Vou fazer o meu melhor." Podia ouvir a incerteza na minha voz. Fui muito próximo a este ponto, senti que poderia gozar só com Vince soprou sobre meu pênis.

Ele voltou a lambar e chupar meus mamilos, estava gemendo e me contorcendo debaixo dele. Se não estivesse estado em cima de mim, me segurando, acho que teria oscilado para a direita fora da cama. Finalmente, os deixou e começou a viajar pelo meu corpo, lambendo meus abdominais. Achei que tinha cócegas lá, mas a língua de Vince deslizava através dos montes com a quantidade certa de pressão. Em vez disso, senti a sensação



incrivelmente erótica, sua língua áspera lambendo toda a minha pele. Foi em direção ao sul e a próxima parada foi nos meus pêlos púbicos.

Eu podia ouvir respirando fundo no meu cheiro, que foi reforçado com o pré-sêmen seco anterior. Escutei gemer no fundo de sua garganta, a língua saiu e começou a lambar o meu pêlo. Podia sentir sua língua me molhar e em seguida, mover para baixo até que foi cheirando e lambendo minhas bolas. Desta vez subi da cama. Meus quadris levantaram quando sua língua lambeu minhas bolas e gemi alto.

"Ah, foda-se! Vince! Que porra você está fazendo comigo?"

Ele olhou para mim, um sorriso descarado no rosto.

"Você age como se ninguém nunca tivesse lambido suas bolas antes."

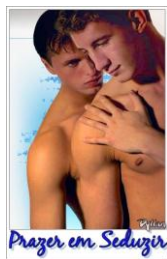
"Ninguém jamais lambeu minhas bolas antes."

"Oh, sim. Esqueci-me," disse ele com um sorriso.

"Mentiroso!"

Abaixou a cabeça para trás e para baixo, senti sua língua lambendo minhas bolas enquanto cheirava a almíscar. Desta vez, meus quadris ficaram na cama, mas ainda estava gemendo. Achava que sabia onde estava dirigindo – ao meu pênis, mas estava errado. Em vez disso, mudou-se ainda mais para baixo, lambendo primeiro a parte de trás das minhas bolas e depois para baixo para o pequeno pedaço de pele entre as minhas bolas e meu buraco. Minhas pernas espalharam involuntariamente na incrível língua que estava causando a fluir através do meu corpo. Estava tão perdido que não percebi que estava levantando minhas pernas até que foram quase de volta ao meu peito. De repente, me vi dobrado como uma dupla face, Vince estava certo na minha bunda.

Eu podia ouvi-lo respirando profundamente o cheiro na minha bunda e então ouvi-lo gemer. A próxima coisa que aconteceu quase me fez perder a cabeça. De repente, senti sua língua lambendo minha bunda. Os sentimentos eram tão intensos que acho que quase desmaiei. Eu nunca tinha sequer pensado sobre a possibilidade de um cara lambar minha bunda. Vince lambeu todo o caminho e por várias vezes a minha trincheira, desde as minhas bolas para a minha espinha dorsal. Então sua boca caiu sobre o meu buraco e podia sentir-lhe delicadamente



chupando. Sua língua foi lambendo meu buraco e empurrando, ao mesmo tempo. A sensação era erótica e comecei a relaxar realmente para ele. Podia sentir meu buraco abrindo para a sua língua e a próxima coisa que eu sabia era sua língua se deslizando dentro do meu buraco.

Oh, meu Deus! A sensação foi incrível. Tinha tocado o meu traseiro enquanto me masturbava, mas isso não era nada assim. Sua língua era áspera, mas molhada e se sentiu tão bom lambendo dentro de mim. Empurrou na medida em que podia e depois começou a movê-lo dentro e fora do meu esfíncter¹ apertando. Era como se fosse foder com a língua e eu fiquei louco.

"Foda Sim, sim! Foda-me com a língua. Coma-me. Deus! Não pare. Por favor, não pare!" Implorei, e ouvi Vince rindo no fundo de sua garganta a minha tagarelice desenfreada.

Ele fez o que implorei para fazer, no entanto, mantendo a língua no meu buraco. Quanto mais fez, me tornei mais solto. Comecei a sentir um fogo dentro de mim que exigia algo maior no meu buraco - mais. Todo o medo dele me fodendo foi esquecido. Se isso era como me senti, queria que fodesse até o meu cérebro e nunca mais parar.

"Vince, foda-me. Foda-me – por favor," gemi.

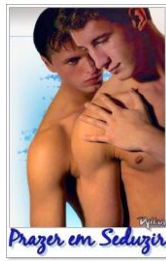
Ele puxou seu rosto para fora da minha bunda e me olhou.

"Só o que pretendo fazer, querido, mas tenho que fazer muito mais para deixar você pronto. Basta segurar. Você está fazendo muito bem."

Não liguei que eu uma prostituta estava relaxando naquele momento. Queria ele. Queria ele muito duro em mim. Preciso o sentir dentro de mim ou morreria tentando.

Vince saiu da cama e foi para o seu armário. Voltou com uma garrafa de plástico com algum líquido claro nele. Derramou um pouco na minha bunda e começou a trabalhar em meu buraco. Estava frio, meio que puxei ao primeiro toque, mas como trabalhava lentamente meu buraco, começou a deslizar um de seus dedos dentro da minha bunda. Agora, como disse, tinha feito isso para mim mesmo antes, mas nunca me senti tão bem. O lubrificante tornou tão fácil para o dedo escorregar dentro de mim e não houve queimação enquanto trabalhava

¹ Músculo anular contráctil que serve para abrir ou fechar vários orifícios ou ductos naturais do corpo.



lentamente entrando e saindo do meu buraco. Novamente, podia sentir meu buraco mais relaxado deslizando facilmente dentro e fora de mim.

"Vou adicionar outro dedo agora. Pressione para baixo sobre os músculos de seu buraco. Isso abrirá coisas e fazer isso mais fácil," Vince me disse.

No fundo da minha mente, perguntei onde havia aprendido tudo isso. Então percebi que não me importava. Simplesmente amei o fato de que soubesse por que me fez sentir tão bem. Vince trabalhou dois dedos para cima de mim, deslizando-os lentamente dentro do meu corpo. Eu gemia na sensação que estava me dando. Deslizou os dedos dentro e fora algumas vezes e então ele os empurrou por todo o caminho dentro de mim. Parecia estar chegando a algo dentro da minha bunda pela forma como seus dedos se moviam. Seus dedos esbarraram num ponto dentro de mim e soltei um gemido alto.

"FODA!"

"Lá está ele!" Vince exclamou.

"Que diabo foi isso?"

"Essa é a maldita próstata. Um ponto G. Parecia que ia gozar?"

"Sim."

"E você vai. Quando os golpes do meu pênis filho da puta estiverem dentro de você, você gozara sem tocar-se. Você gozara apenas do meu pênis tocar lá."

"De jeito nenhum!" Argumentei. "Nunca gozei sem ter tocado no meu pênis."

"Ah, é?", Disse e enfiou os dedos contra o mesmo lugar dentro de mim novamente.

"FODA!" Gritei quando o meu quadril subiu e pré-sêmen expeliu para fora da cabeça do meu pênis. Vince riu novamente.

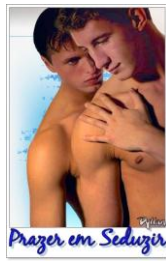
"Veja, filho da puta? Agora você acredita em mim?"

"Ok, ok. Pare com isso ou vou gozar e você não quer."

"Só mais um dedo para ir até que você esteja aberto o suficiente para me levar. Como você está?"

"Eu não posso acreditar o quão bom isso é."

"Você não sentiu nada ainda. Espere até que eu penetre em você."



Ele acrescentou mais lubrificante à minha bunda e seus dedos e, lentamente, apertou três deles em meu buraco. Doeu um pouco no início, pressionado meus músculos novamente.

"Se dói, respirar fundo e relaxa, ok?" Disse calmamente enquanto trabalhava no meu esfíncter.

"Ok", disse quando comecei a tomar respirações profundas.

"Devagar. Não arqueje. Você irá sofrer de hiperventilação. Basta levar as respirações lentas e profundas."

Eu diminuí a minha respiração, mas mantive a respirar profundamente. Estava absolutamente certo. Meu buraco se abriu para os seus três dedos e deslizou para dentro com quase nenhuma dor em tudo, apenas uma sensação de plenitude. Vince trabalhou em torno deles, espalhando-os a abrir-me mais e empurrou-os dentro e fora de forma que minha bunda era usada rapidamente para eles.

"Tudo bem. Agora vem a parte que gosto," disse ele.

Ele lubrificou seu pênis e meu buraco muito bem e, em seguida, colocou minhas pernas em seus ombros, colocou seu pênis na entrada de meu corpo.

"Querido, está pronto?"

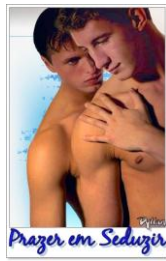
"Pronto, como nunca vou estar. Você não vai colocar uma camisinha?"

"Não há razão para isso. Não dormi com ninguém ultimamente e tenho testes a cada seis meses. Só tenho os resultados para trás um par de semanas. Estou limpo. E você é virgem, assim, isso significa que você também está. Enquanto nós permanecermos fiéis um ao outro, não têm sempre que se preocupar com aquelas merdas de coisas."

"Isso não é problema. Não quero ninguém em mim, apenas você."

"E a única pessoa que quero foder ou ser fodido por você," ele disse alinhando a cabeça do seu pênis no meu buraco.

Seu pênis começou a pressionar em minha bunda. Houve alguma resistência do meu esfíncter primeiramente, mas tomei respirações profundas e empurrando para baixo. Podia sentir seu pênis deslizando devagar em meu buraco. A cabeça de seu pênis apareceu através do esfíncter e, em seguida parou, permitindo-me acostumar com isso. Podia sentir meu traseiro



relaxar e Vince poderia, evidentemente, senti-lo, também, porque foi então que Vince avançou lentamente até a próxima coisa que sabia, podia sentir seus pêlos pubianos pressionando contra o meu buraco. Ele foi todo o caminho dentro de mim e não havia nenhuma dor.

Somente está sensação esmagadora que passou por mim. Seu pênis estava em mim, juntos como um só corpo. As lágrimas vieram aos meus olhos e rolavam pelas faces do meu rosto. Vince olhou para mim e vi preocupação em seu rosto.

"Você está bem? Você está sofrendo?"

"Eu estou bem."

"Então por que você está chorando?"

"Porque eu te amo muito e sinto-me como realmente sou uma parte de você agora."

Ele se inclinou sobre mim, até a sua boca encontrar a minha e ficamos beijando apaixonadamente. Quando sua língua entrou na minha boca, seu pênis começou a se retirar do meu bumbum. Eu gemia na retirada e Vince tipo que riu no fundo da sua garganta. Ele empurrou de volta e senti seu pênis grosso esfregando contra a minha próstata e gemi em sua boca na corrida das sensações que ele causou. Vince tirou a boca da minha.

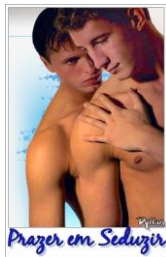
"Foda-se! Sua bunda é tão quente, apertada e molhada. Não sei quanto tempo vou ser capaz de adiar a vinda. Tem sido tão longo, desde que podia realmente sentir o que um buraco sentiu do lado de dentro."

"Não quero que você se segure. Quero a sua carga dentro de mim. Quero ser parte de você e que seja parte de mim. Eu quero você para marcar o seu território com seu esperma e tornar-me totalmente seu."

"Mas quero esperar você para gozarmos juntos."

Olhei para meu pênis incrivelmente duro e todas as gotas de pré-sêmen fora dele. "De alguma forma, querido, eu não acho que vai ser um problema", e gemi quando seu pênis novamente deslizou em toda a minha próstata.

Ele começou a me foder de verdade agora. Seu pênis bateu dentro e fora da minha bunda, deslizando na minha próstata em cada impulso para frente e correr contra em cada retirada. Gemia continuamente enquanto Vince fodia mais rápido e mais duro. Que diabo,



estava incrível! Estava observando os músculos do seu corpo se destacando quando penetrava minha bunda.

"Sim! Foda-se. Foda-me mais. Por favor!" Implorei olhando os seus olhos fixos em mim, aumentando a velocidade e a potência.

Eu gemi novamente, jogando a cabeça para trás quando as sensações se intensificaram percorreu meu corpo, minha bunda e pênis. Sabia que estava indo ao longo da borda. Tentei segurar, mas eu não podia.

"FODA! Vou gozar!"

"É isso, querido! Venha para mim!" Vince disse entre dentes. "Estou chegando com você!"

Eu mal entendia o que estava dizendo quando meu orgasmo bateu e minha porra começou a descarregar em todo o meu peito e barriga. Estava balbuciando ininteligível quanto me sentia tremer o seu pênis na minha bunda e então podia sentir os tremores no corpo de Vince quando começou a encharcar minhas entranhas com seu esperma. Havia tanta coisa que podia sentir que ficasse fora da minha bunda em torno de seu pênis quando continuou a pressão em mim, plantando cada vez mais sua semente no meu buraco. Finalmente, nós dois paramos e ele abaixou minhas pernas de forma que estavam em torno de sua cintura e ele estava deitado em cima de mim, sua boca me encontrando e me beijando apaixonadamente como nós dois experimentou o relaxamento dos nossos orgasmos intensos.

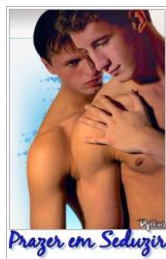
Meus braços estavam ao redor dele. Nós dois estávamos suando e nossos corpos estavam colados um ao outro por nosso suor e meu esperma. Uma pequena parte da minha carga tinha ido ao meu queixo e Vince o lambeu com a língua quando olhou para mim, os olhos ainda ardiam com a luxúria.

"Doce. Assim como você."

Cheguei até a minha mão e afaguei seu rosto.

"Você é incrível. Isso foi à coisa mais incrível que já senti em minha vida," murmurei a ele.

"Dois abaixo, para ir." Ele se enfeitou em ter me trazido fora somente me fodendo.



"Ah, foda-se! Nada poderia ser melhor do que isto."

"Espere e verá. Tenho dito que tenho um baita de um traseiro."

"Mmm... Já sei disso. Tenho uma ereção apenas vendo você lutar."

"Você está sofrendo? Você quer que me retire?"

"Não quero que você pare."

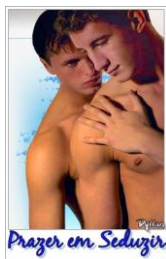
"E vai explicar ao treinador sobre o meu pênis estar permanentemente na sua bunda?"

"Tudo bem. Acho que você tem que retirar, eventualmente," admiti.

"Além disso, você não pode muito bem me foder com meu pênis na sua bunda, agora você pode?"

"Não. Acho que não. Uhh... você não se importa em esperar um pouco para isso, não é?"

"Não. Acho que enquanto tenho você, nós temos a vida inteira para chegar ao redor de tudo."



Capítulo Três

Vince e eu deitamos lá em sua cama beijando, tocando, e segurando um ao outro por um longo tempo. A sensação de estar tão perto, assim íntimo, com outro sujeito era avassalador para mim. Eu queria isto por tanto tempo e agora finalmente tinha isto. Estava apaixonado e, melhor de todo, tinha este sujeito maravilhoso, bonito apaixonado por mim. Tenho que admitir, um pouco de medo foi por mim neste pensamento. Agora que tinha isto, não podia perder. Não sei o que faria então. Não podia só voltar a estar só. Isso estaria me devastando. Vince sentiu o tremor ir por mim.

"O que acontece, bebê?" ele quietamente perguntou.

"Pensamentos estúpidos. Amo estar assim com você tanto que de repente fiquei com medo que eu poderia perdê-lo."

"Isto é estúpido. Você não vai me perder. E certo que não deixarei você ir também. Não agora, não sempre." Inclinado acima dele me beijou na ponta de meu nariz.

"Vince, como sua família vai lidar com isto?"

Um olhar sério veio de seu rosto.

"Eu não sei. Meus pais são italianos da escola muito antiga. Penso que meus irmãos estarão bem. Não sei quanto a Mamãe e papai."

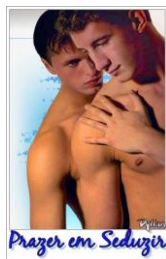
"Fale sobre seus irmãos."

"São ambos mais velhos que eu. David está com vinte e seis e é um padre. Tony tem vinte e dois anos e é casado e até agora tem dois adoráveis pequenos meninos."

"Seu irmão mais velho é um padre?"

"Sim. Você pode imaginar como isso numa família italiana. Você pensaria que ele era o Papa." Nesta Vince riu.

"A Igreja Católica é muito contra os gays. Tão ruim quanto à igreja que meus pais pertencem."



"David não é assim, eu prometo. Não odeia ninguém. Diabo, ele nem sequer diz nada para mim, por não ir à igreja."

"Bem, eu aposto que ele não vai nos casar."

"Eu não teria tanta certeza disso," disse Vince pensativo. "Você nunca sabe com David. Tony, por outro lado, não estará aborrecido por ele em tudo. Foi Tony que me meteu na luta livre. Pensei que ele iria para a faculdade com uma bolsa de luta livre, mas deixou a escola e tem certificado como um mecânico de automóveis. Faz realmente bom dinheiro e é casado e muito feliz. Amo os meus dois sobrinhos."

"Uhh... Eu odeio falar disso, mas..."

"O quê?"

"Você acha que Tony pode ter preocupações sobre você estar perto de seus filhos uma vez que ele descubra?"

"Não! Tony nunca sequer pensaria assim. Nós somos irmãos e nos amamos. Tony vai ser legal. Foda-se! Seu sócio na garagem é gay, pelo amor de Deus."

"Sério? Isso é bom."

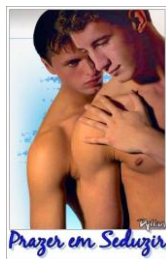
"Sim. Jeff, é o parceiro de Tony, foi para a nossa escola e foi através do comércio escola com Tony. Eles têm sido amigos há muito tempo. Não tenho certeza, mas acho que podem ter brincando ao redor entre os dois ao mesmo tempo. Lembro-me de Tony indo para dormir na casa de Jeff muito quando estavam na escola secundária. Sempre me questionei sobre isso."

"Acho que você pode estar quase certo que houve."

"Sim, vamos pensar nisso, você provavelmente está certo."

"Mas ainda existem seus pais."

"Sim. Eu não sei. Não sei como vão lidar com isso. Mas vou te dizer isso muito, não importa. Amo aos dois e tudo aquilo. Eles são meus pais, mas tenho que viver a minha própria vida. Amarei quem eu queira e eles só têm que se acostumar com isso. Caso contrário, vão perder," disse Vince, com a voz muito firme. Não havia mais dúvidas, após a declaração de Vince, sua boca desceu sobre a minha em um beijo profundamente apaixonado.



Qualquer outra coisa que queria perguntar foi varrida do meu cérebro por ele. Meu corpo respondeu a ele e logo estava duro e vazando. Ele estava bem e minha mão escorregou entre os nossos corpos para gentilmente acariciar seu duro pênis. Ele gemeu em minha boca.

"Foda-me," ele disse suavemente, puxar a minha boca.

"Oh, sim", murmurei, animado pelas suas palavras.

Isso foi incrível para mim. Ia foder o lindo, forte, musculoso traseiro deste homem incrivelmente masculino. Se falasse qual era a nossa data comemorativa seria o dia que me tornei um homem, que seria naquele dia – o primeiro dia que fodi a Vince.

"Mova-se acima para eu mudar de posição," Vince disse. Em seguida, rolou para que ficasse deitado na cama, de bruços. O aumento de seu traseiro me animou quando estava lá sorrindo para mim.

"Suba a bordo. Este é um passeio que você vai lembrar."

Inclinei-me e beijou-o suavemente no ombro.

"O que vou lembrar é o quanto eu te amo. – E que vou lembrar para sempre" Então me levantei e deitei em suas costas. Comecei passando minhas mãos através de seu ombros largos e musculosos. Sentindo a tensão nos ombros e pescoço, comecei lentamente a massageá-lo. Ele gemeu quando os dedos trabalharam em seus músculos.

"Ah, foda-se! Que se sente ótimo."

"É suposto."

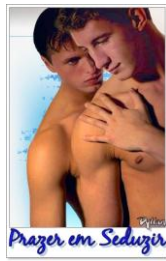
Aos poucos, o senti relaxar e movendo para baixo de seu corpo, esfregando suavemente e massageando seu amplo lindamente para trás. Fiquei maravilhado com a forma como era macia, suave a sua pele e na força do corpo em baixo daquela pele.

"Você tem o corpo mais incrivelmente lindo."

"É todo seu, querido. Adoro o que você está fazendo comigo. Se adormecer, somente entra de qualquer maneira."

Eu ri.

"De jeito nenhum. Quero você acordado quando eu te foder."

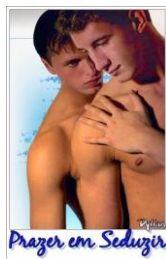


"Então é melhor você começar a me foder." Ele resmungou quando dei uma risadinha. Deslizei por seu corpo até que estava entre as pernas espalhadas. Estava sobre a sua bunda e eu cavei minhas mãos em suas bochechas e as separei. Sua trincheira era preenchida com pêlo, apenas, como muito de seu corpo. O aroma de sua bunda subiu no meu nariz e respirei fundo. Este foi um perfume que era estranhamente familiar e ainda não. Desci até que estava no fundo da sua fissura e respirei fundo seu cheiro. O cheiro almiscarado fez com que lamentasse profundamente em minha garganta enquanto meu pênis se contorceu de prazer percorrendo meu corpo.

Eu não conseguia entender por que Vince tinha lambido minha bunda antes. Agora, entendia. Não pude resistir a lambar através de sua bunda, minha língua roçando todo o pelo ali, causando queimação na minha língua e um pouco da fricção. Puxei as bochechas, mais distante para que pudesse descer abaixo do pêlo, onde estava o seu buraco escuro, enrugado. Quanto mais profundo fui, mais escuro e mais forte o cheiro se tornou. Minha língua provou o penetrante almíscar dele quando lambi todo seu buraco quente e suave. Pressionei contra a minha língua e senti amolecer e começar a abrir. Minha língua foi como uma lança e pressionei para o interior de seu corpo. Podia ouvir seus gemidos quando minha língua deslizou lentamente dentro de sua bunda.

"Sim, foda-se! Coloque essa língua em mim. Lambe todo o caminho até mim. Foda-me! Coma minha bunda porra!" Vince gemeu quando empurrei mais e mais da minha língua molhada dentro de seu corpo.

O gosto dentro dele estava ainda mais intoxicante. A sensação das paredes lisas de seu esfíncter estava queimando a minha língua. De repente me derrubou – estava saboreando o interior do corpo de Vince. Parte do meu corpo já estava dentro dele. Agora meu gemido se juntou com o seu quando eu comi com a minha língua, deslizando dentro e fora do seu buraco, sentindo-se ampliar sua abertura como fez comigo. Vince, evidentemente, tinha mais experiência em relaxar os músculos do que eu, pois não me parece que levou mais tempo para pegá-lo aberto o suficiente para foder como fez comigo.



"Foda-me, Drew. Deus! Enfie seu pênis em mim. Preciso disso duro. Por favor!", Ele implorou em um gemido baixo. "Somente consiga o lubrificante e me foda."

Olhei para cima de seu traseiro entre as bochechas e vi sua mão se estendendo para trás com o frasco lubrificante nele. Puxei meu rosto para fora de sua bunda e levantei ficando de joelhos novamente. Peguei o frasco lubrificante e derramei uma quantidade generosa no seu buraco e, em seguida, trabalhei dentro e em torno dele. Então levei mais e lubrifiquei meu pênis. Não queria causar qualquer dor, se isso fosse possível. Levantei-me sobre ele, descansando em um braço forte, com a minha mão colocada ao lado de seus ombros, enquanto a outra mão levou meu pênis à enrugada abertura de seu traseiro.

"Coloque Drew lento e rápido," gemeu enquanto seu buraco era empurrado para trás de encontro ao meu pênis, quase espetando no meu pênis duro.

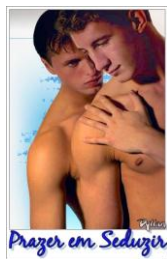
Empurrou para frente com meus quadris e senti meu pênis em empurrar a sua bunda. Quase não havia resistência. De repente, vi meu pênis rodeado pelo mais apertado, quente, úmido, e macio que nunca tinha sentido. Ah, foda-se! Não admira que Vince disse-me que iria aprender a amar a foder com ele. Nada me preparou para essa sensação. Foi melhor do que masturbar, melhor ainda do que uma mamada – pelo menos na minha mente. Lentamente continuei a deslizar dentro dele, a sério com medo que iria explodir a minha carga nele muito antes de ir fundo ao poço.

Meu pênis, finalmente, parou de se mexer e olhei para baixo para ver meus pêlos pubianos pressionando a fenda de seu bumbum. Estava na medida em que poderia gozar, mas não sabia o que fazer. Sabia que Vince tinha esperado quando entrou em mim para eu acostumar com seu pênis, assim fiz o mesmo. Dentro de alguns momentos, porém, senti a conduta de Vince não estava mais apertado ao redor do meu pênis.

"Você está bem?" Eu perguntei. Não queria me mover até que sabia que era.

"Sim, bebê. Estou ótimo. Agora me fode. Comece devagar, mas depois é só deixar-se ir e foder duro. – O jeito que fiz em você."

Lentamente retirei até meu pênis estar a meio caminho para fora do buraco, em seguida, empurrei de volta para dentro. Vince gemeu quando fiz, mas poderia dizer que era um



gemido de prazer. Lembrei-me o prazer especial de antes, quando me fodeu e sorri para mim com orgulho, sendo capaz de dar prazer a ele. O saque seguinte, eu puxei para trás até que apenas a cabeça do meu pênis ainda estava dentro de seu esfíncter e a pressão de volta, um pouco mais forte, um pouco mais rápido. E assim foi até que estava acariciando dentro e fora de sua bunda, forçando com velocidade e energia em um ritmo acelerado.

"Foda Sim, sim! Foda minha bunda. Enfie esse pênis em mim. Duro. Foda-me mais forte!" Vince rosnou.

Levei ao pé da letra e comecei a esmurrar o seu traseiro, penetrando forte e veloz. Não sabia, porém, quanto tempo poderia durar neste ritmo. Meu próprio orgasmo estava construindo, podia sentir isso em minhas bolas, e não queria gozar até que o fizesse gozar comigo. Podia sentir a protuberância de sua próstata inchada como meu pênis esfregando contra ela em cada entrada e saída. Sabia que estava perto. Sabia que tinha de aguentar. Eu queria o fazer vir só a partir de foder com ele, do jeito que tinha feito para mim.

Eu senti meu esperma começar a subir a partir de minhas bolas e em posição de disparo quando, de repente, eu senti a bainha de seu traseiro começar a apertar meu pênis no rolar das ondas de massagem – quase como se seu traseiro estivesse amassando meu pênis.

"FODA! Eu! Estou chegando" Vince gritou quando atirou sua carga sobre os lençóis por baixo dele. Isso era tudo o que levou a atirar-me sobre a borda. Meu pênis começou a descarregar no seu buraco, jorro após jorro queimando da minha injeção de esperma. Parecia que eu nunca iria parar. Mantive bombeamento de carga após a carga de esperma em sua bunda.

"Sim, foda-se! Pegue minha carga!" Gritei quando meu pênis continuava em espasmo em sua bunda.

Finalmente, não podia atirar mais e desabei sobre seu suado corpo. Fiquei ali, o meu pênis ainda enterrado em seu traseiro enquanto lambia o suor de seus ombros e beijava e lambia a parte de trás do seu pescoço. O cheiro dele encheu o meu nariz, com o meu cheiro e o cheiro doce do seu traseiro. Foi um miasma poderoso do perfume e queria apenas ficar lá inalando sempre.



"Deus! É boa foda," Vince finalmente gemeu. "Se é assim que você fode, quando não sabe o que está fazendo – posso me transformar em uma parte inferior total quando você aprende."

"Você não me ouse foder," Eu ri. "Adoro a sensação de seu pênis no meu traseiro. Não quero nunca perder isso."

Ele riu no fundo de sua garganta.

"Sim, Há, vai ter um monte de meninas – e caras – que vai sentir falta do Vince Junior enterrando em seus buracos dispostos."

"É o Senhor Vince vai sentir falta desses buracos dispostos?"

"Nem um pouco. Você só pode foder um buraco neste momento. Quando teria tempo para cuidar de qualquer um, quando tenho que cuidar de você?"

"Você me faz soar como um ninfomaníaco."

"O termo para um macho é sátira. Não estou dizendo que há algo de errado com você. Você é apenas normal, excitado nos seus dezoito anos. Vou ter as mãos cheias em mantê-lo satisfeito."

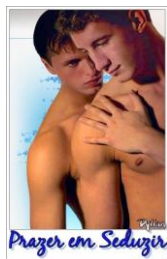
"Oh, como se você fosse muito mais velho e muito menos excitado do que eu, não é?"

"Não, acho que estamos muito bem equilibrados no departamento de sexo. Mas, novamente, estou apaixonado por você. Isso parece fazer-me desejar-lhe mais do que ninguém que já tenha fodido. Acho que isso é real e normal, também, huh?"

"Eu acho. Nunca estive no amor antes. Somente acabei transando, você e eu temos algo mais, já estou pensando na próxima vez que iremos fazer amor."

"Bem, se você me deixar em cima, podemos começar agora, se você quiser?" Virou a cabeça e sorriu para mim por cima do ombro.

Fizemos amor mais três vezes naquela noite. Primeiro Vince me fodeu de novo, então nós fizemos o famoso sessenta e nove e então transei com ele novamente. Quando nós desmoronamos um no outro aconcheguei em seus braços para dormir, nós estávamos muito exaustos até para beijo boa noite.

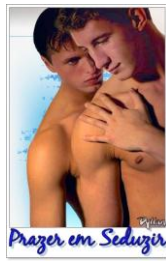


Quando acordei, estava apenas amanhecendo. No começo estava desorientado. Meu rosto estava deitado em um peito quente, peludo e alguns dos pêlos do peito faziam cócegas no meu nariz. Havia um par de braços fortes, musculosos em volta de mim e com a respiração suave enquanto o peito peludo subia e descia. Lentamente olhei em volta e vi o rosto de Vince dormindo. Seu rosto estava tão calmo e relaxado que quase parecia o rosto de um menino. Acho que estava vendo algumas das coisas que Vince parecia quando era um menino. As lembranças de ontem à noite vieram à tona para mim – finalmente admiti que tivesse caído no amor, fazer amor um com o outro, contar ao time sobre nós. Mal podia acreditar que era menos que vinte e quatro horas antes.

Fiquei ali deliciando nas sensações de acordar nos braços de um homem que me amava. Pensava, às vezes, que isso nunca iria acontecer. Nunca desisti de encontrar alguém para amar e ser amado. Não é fácil sentir amor quando você cresceu sem muito contato com isso. O único que estava certo era meu amor por Gregg – O qual eu pensei que tinha destruído ao tentar proteger-me de quem Gregg e eu ridiculamente chamamos pais. Pessoalmente, prefiro considerá-los como nossos *progenitores*. O significado no dicionário de um progenitor é *um antepassado em linha reta*. Bem, isso é tudo o que eles foram para mim. Apenas antepassados em linha direta, e, se nunca mais os ver, seria bom demais.

Essa foi à sensação mais maravilhosa do mundo. Acordar nos braços de um homem que me amava e que me iria proteger e honrar. Assim como eu faria qualquer coisa para proteger e honrá-lo. Isso me lembrou de algo que tinha aprendido em uma classe de história antiga. A força de combate na antiga Grécia chamada de Theban Band². Foi um exército para a Cidade Siberana de Theban, que era composto inteiramente de amantes masculinos. A teoria por trás disso era que um homem faria qualquer coisa para não ser desonrado perante um homem que amava. Nem todo homem iria ferozmente à luta, a não ser que estivesse protegendo o homem que amava. Lembrei-me que a civilização grega acreditava que o amor masculino / masculino foi a mais elevada forma de amor, do sexo masculino considerado, por eles, para ser a mais alta

² Bando de Theban – soldados todos masculinos que protegiam a cidade de Theban, para se alistar todos deveriam ter amantes homens.



forma de ser. Esse exército de amantes tinha sido finalmente derrotado por Alexandre o Grande e seu pai, Dario, mas para isso, teve de ser morto até o último homem. Neste dia, um monumento foi construído por Alexandre, para esse exército de amantes, a sua coragem e seu amor, ainda se mantém acima de sua sepultura.

É claro, Vince e nós não éramos realmente guerreiros, no sentido aceito de hoje. No entanto, batalhamos dentro de um círculo de luta livre.

Deitado ali, envolvido nos braços de Vince, o cheiro dele me rodeando, finalmente comecei a compreender tudo o que tinha aprendido sobre os antigos amantes e sobre o antigo esporte que Vince e eu nos destacamos. Se tivéssemos vivido na Grécia antiga, as nossas vitórias e o nosso amor teriam sido muito elogiados. Nós nunca teríamos de esconder nossos sentimentos para outros ou se preocupar com o que pensavam de estarmos juntos.

Lentamente voltei a dormir e sonhei que Vince e eu estávamos na Grécia antiga. É era o tempo dos Jogos Olímpicos e estávamos ambos lutando. Vince venceu o seu adversário e então coloquei a coroa de louros da vitória em sua cabeça. Ele me tomou em seus braços e beijou-me, como fiz também. Foi então que acordei para encontrar Vince me beijando de verdade.

"O que você estava sonhando?"

"Por quê?"

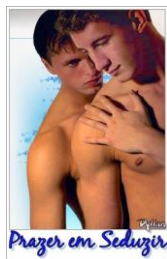
"Você dizia algo sobre um herói." Seu rosto estava perplexo.

Corei. Não sabia o que tinha falado no meu sono.

"Estava sonhando sobre estarmos na Grécia antiga e lutando nos Jogos Olímpicos. Você venceu e eles pediram para coroa-lo com a coroa de louros da vitória. Então você me tomou em seus braços e me beijou na frente de todo o estádio."

"Foda-se! Eu não sei o que dizer. É assim que você me vê? – Como uma espécie de herói," ele perguntou, com incredulidade em sua voz.

"Sim. Pelo menos, você é meu herói. O jeito que você saiu para toda a equipe na noite passada, foi preciso muita coragem. Mais do que eu tenho."



"Isso não é verdade. Nunca teria feito isso a menos que você me encorajasse com sua permissão. Isso me deu a coragem necessária - talvez mais, considerando o que você passou por toda a vida." O olhar de amor e admiração nos olhos dele me assustou.

"Isso é somente porque tenho você. Sei que você vai estar lá para mim, que vou ter você a minha volta, não importa o que aconteça."

"Você tem esse direito bebê," disse ele e beijou-me profundamente.

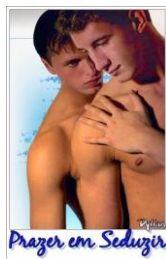
O beijo durou um longo tempo e construiu para onde estávamos, mais uma vez fazer amor um com o outro. Estava muito dolorido para ser fodido novamente, por isso nos lentamente, sensualmente jogamos ao estilo sessenta e nove e bebemos profundamente um do outro a essência. Adorava chupar o pênis de Vince e adorei o gosto do gozo – tão doce como salgado no todo. A sensação de chupar para baixo o sêmen de Vince enquanto descarregava em sua boca era quase como chupar meu pênis e beber do meu próprio esperma.

Ficamos deitados depois nos braços um do outro, sem dizer nada, apenas sentindo mais próximo a cada minuto. Isso era o que havia esperado por toda a minha vida, deitado nos braços de outro homem e sentir perto dele, para se sentir totalmente seguro. Amar Vince foi provavelmente à coisa mais fácil que já fiz na minha vida.

Finalmente, depois de um longo tempo, Vince perguntou se eu queria ir e tomar o café da manhã. Disse que provavelmente necessitaria tomar banho primeiro. Concordou e nós fomos para o banheiro e para os chuveiros. Havia duchas individuais, mas Vince chamou-me a um com ele e fechou a cortina do chuveiro de privacidade.

"Foi nesse chuveiro que descobri o seu irmão e Dar naquela primeira manhã. Olhei para eles, abraçados se amando, e dentro uma faca atravessou mim. Soube então o que eu queria, mais do que tudo, era ter o que eles tinham. Acabei mais tarde quebrando, chorando e dizendo a Dar e Gregg que estava sentindo. Isso foi quando perguntei a Gregg se ele tinha um irmão," Vince me disse.

"Então agora você tem o que você queria. Incluindo o irmão de Gregg."



"Sim. Honestamente nunca pensei que isso aconteceria. E quando vi você, era como se uma luz ligasse na minha cabeça. Sabia que você era único. Não sei como sabia, apenas sabia," disse ele, beijando-me suavemente como a água em cascata caia em nós.

"Foi mais ou menos isso comigo também. Realmente não estava interessado em qualquer outro lutador. Somente estava ali para assistir Gregg. Queria tanto vê-lo, mesmo se não quisesse me ver. Então você saiu para a sua primeira disputa e não conseguia tirar meus olhos de você. Eu não sei o que era. Havia apenas algo sobre a maneira que você lutava que enviou arrepios na minha espinha. Comecei literalmente a ficar excitado somente de te observar. Tenho a certeza que fui cada um de seus adversários."

"E masturbou pensando em mim depois?"

"Sim," disse corando. "Eu fiz. Você sabe, não queria ser seu companheiro de quarto. Implorei a Gregg para encontrar outro. Sabia que não poderia viver tão perto de você sem ter você ou enlouqueceria. Gregg maldito sabia tudo sobre nós dois e nunca disse uma maldita palavra."

"Fez a coisa certa. Tínhamos que resolver isso por nós mesmos. Você sabe disso."

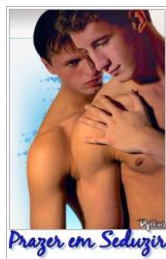
"Sim, acho que sim. Ele somente teria feito as coisas muito mais fáceis, embora."

"Nada tem tanto valor quando é fácil", ele murmurou, mordiscando minha orelha. Gemi quando fez isso.

"Amar você é a coisa mais fácil do mundo para mim."

"Bebê mesmo aqui. Mesmo aqui," ele sussurrou baixinho e sua boca encontrou a minha por um profundamente apaixonado beijo.

O banho foi provavelmente o mais demorado que já tomei. Vince e eu parecíamos ter total prazer em tocar o corpo do outro. Não acho que tenha sido tão cuidadosamente limpo quanto fui lavado por Vince naquela manhã. Também passei uma quantidade desproporcional de tempo a explorar cada canto e recanto de seu corpo, até mesmo na lavagem entre os dedos. É claro que, muito antes do chuveiro acabar ambos estávamos duros como pedras. Foi então que Vince fez algo desse tipo de chocou-me em primeiro lugar. Ele ficou de joelhos e engoliu meu pênis em sua garganta. Senti tipo engraçado ter Vince de joelhos diante de mim, chupando meu



pênis. No entanto, a sua boca quente e úmida envolveu em volta do meu pênis e eu estava perdido para as sensações incríveis que estava causando em mim. Gemia com a intensidade e, provavelmente, teria caído se Vince não tivesse me empurrado contra a parede do chuveiro.

"Oh, sim, porra! Coma o meu pênis. Chupe-me. Ah, foda-se!" Gemi quando Vince enterrou meu pênis todo no caminho de sua garganta.

O formigamento na minha virilha disse que não conseguiria segurar. Estava indo para gozar não havia nada que pudesse fazer sobre isso. Não que quisesse. Nunca tinha tido qualquer pessoa, mas Vince chupar meu pênis foi à sensação mais incrível, fora foder com ele, que já senti. De repente, estava gozando ao longo da borda, gritando.

"Foda-se, sim! Chupe-me! Engula-me! Ahh, foda-se!" Gemia enquanto meu pênis explodia jorrando meu quente esperma na boca de Vince.

Não sei quantas vezes jorrei, mas Vince engoliu tudo e depois continuou a chupar meu pênis até que entrou macio na sua boca. Finalmente abandonou e olhou para mim.

"Como foi isso?"

"Ah, foda-se! Isso foi incrível. Se pudesse me concentrar nos sentimentos neste momento. Estava assim com medo na primeira vez."

Vince rapidamente se levantou e me tomou em seus braços, olhando nos meus olhos, a preocupação escrita em todo seu rosto.

"O que você tem medo?"

"Ter o seu pênis na minha boca. Estava com medo de machucá-lo ou não chupar corretamente."

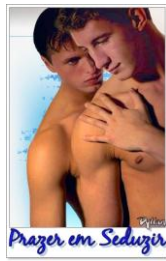
"Oh, bebê, você fez muito bem. Honestamente."

"Não tão bom quanto você fez", disse eu, corando.

"Talvez não, mas pratiquei muito mais do que você. Garanto a você que não fui tão bom na primeira vez."

"Bem, você não estava no amor com o primeiro cara que você chupou fora, você estava?"

"Não amor, nunca estive no amor com alguém antes de você."



"Bem, veja... Eu estava. Estava no amor com o primeiro rapaz cujo pênis chupava. Queria ser bom para ele porque o amava. Então, estava com medo que enquanto estava gozando pudesse mordê-lo ou algo assim."

"Oh, eu vejo... bem, vou lembrar que da próxima vez."

"E isso será quando?" Perguntei, descendo e acariciando seu pênis duro.

"Bem... Quando você quiser, pôde chupar aquele cara que você ama de novo."

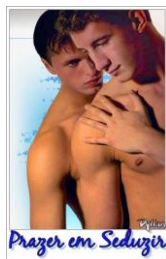
"Diria que vai ser agora", disse deslizando de joelhos e levando a cabeça de seu pênis em minha boca. Quando deslizou para trás o prepúcio do seu pênis comecei a lamber o doce pré-sêmen que estava vazando da cabeça, as mãos de Vince começaram a acariciar minha cabeça com as mãos.

"Bebê Ahh, foda-se. Isso é tão bom. Sim! Basta fazê-lo lento assim. Não tente tomar muito dele. Basta fazer o que você está fazendo. – É tão bom," gemeu enquanto chupava lentamente seu pênis, degustando de seu pré-sêmen e o gosto dele.

Rapidamente aprendi que quando usei minha língua na parte inferior do seu pênis e através da cabeça, o levou a gemer. Lentamente movi para dentro e fora seu pênis, tomando as sugestões de suas mãos que seguravam na minha cabeça mudando para trás e para frente. Seus quadris começaram a se mover a frente e para trás, fodendo minha boca e a visão de sua virilha e quadris, enquanto fez isso estava me virando em todos para o inferno. Meu próprio pênis endureceu novamente e me abaixei, acariciando meu pênis e com a outra comecei a arranhar suavemente e delicadamente apertando-lhe as bolas fazendo gemer quase continuamente.

"Ahh sim, porra! Chupe o meu pênis, querido. Foda-me, é tão bom."

Continuei comendo ele, ficando mais quente e mais quente no momento, comi o seu pênis em minha boca e masturbei enquanto isso. Sonhava em fazer isso algum dia, mas nunca pensei que seria um homem que me senti assim aproximadamente. Não estava chupando o pênis porque lhe dava prazer. Estava fazendo amor com seu pênis porque me deu prazer, prazer a ele desta maneira. Mais, queria mais do seu esperma dentro de mim. Queria sentir que uma parte dele estava dentro de mim.



"Foda, bebê, vou gozar!" Vince gemeu e de repente senti um jorro de seu esperma quente atirar na minha boca. Isso era tudo que precisava, comecei a descarregar minha semente por todo o chão do chuveiro, e continuei a engolir o seu creme doce/salgado. Podia sentir seu pênis tremer cada vez que outro jorro saia atirando o sêmen na minha boca e engoli até que não houvesse mais nenhuma gota. Eu continuei a chupar até que ele puxou seu pênis da minha boca, dizendo que era sensível demais para levá-lo. Olhei para ele, curioso.

"Como foi isso?"

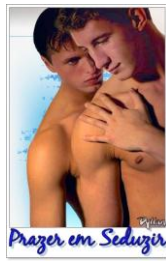
"Bebê, essa foi à melhor chupada que já tive na minha vida."

"Ah, vamos lá! Não foi tão bom," disse, corando com o elogio. Ele estendeu a mão e levantou-me, os braços indo ao meu redor.

"Não estou mentindo. Essa foi a primeira vez que alguém já chupou meu pênis que soube que me amava – não apenas o pênis," disse ele e, em seguida a boca, desceu em mim em um beijo apaixonado.

Porque Vince tinha apenas duas aulas no ano letivo, isso significava que nós teríamos muito tempo para gastar, conhecendo um ao outro, chegando a ficar mais intimamente. Pensei que quanto mais conhecia a Vince, que iria encontrar coisas que não gostaria ou incomodaria. Nada poderia ter sido mais longe da verdade. Quanto mais o conhecia, mais e mais me apaixonei por ele. Mais importante, quanto mais perto ficava dele, mais percebia quanto profundamente ele me amava. Tornamo-nos como dois planetas em órbita sincronizados um com o outro - o centro universo um do outro.

Em ambas as insistências de Vince e Dar, Gregg e eu começamos a passar mais tempo junto com nossos amantes, chegando a nos conhecer novamente. Cerca de um mês depois que nós começamos isso, eu vim de volta em uma tarde de almoço com Gregg ao descobrir que quando entrei no nosso quarto, Vince estava sentado lá com outro cara. Mais velho que nós, mas não muito. Não sabia quem ele era, mas tinha a mesma pele escura então pareceu ser parente de Vince. Vince levantou-se, quando entrei e veio me tomando em seus braços, beijando-me suavemente numa saudação.



"Bebê" disse, puxando seus lábios dos meus e voltando-se para o outro cara. "Quero que conheça a alguém. Este é meu irmão, David. David, este é Drew."

O outro rapaz levantou-se naquele momento.

"Estou muito feliz em conhecê-lo, Andrew. Vejo que tudo o que meu irmão disse era verdadeiro. Você é um homem muito bonito," disse David e estendeu seus braços. "Venha e dê um abraço no seu novo cunhado?"

Mudei-me para ele e seu abraço foi caloroso e genuíno. Dei um passo atrás, sorriu e então, acho que meu rosto ficou fantasma branco.

"Qual é o problema, Drew?" Vince perguntou.

"Você está... você é o padre!" gaguejei, totalmente em estado de choque. Somente abracei um padre. Mas ele não se vestia como um deles. Tinha um pulôver azul, calça jeans azul e mocassins. E qual foi essa de eu ser um belo rapaz? Pensei que os sacerdotes não percebiam as coisas desse jeito? Melhor ainda, meu *cunhado*?" Bem, sim, ele era, mas não esperava que aceitasse isso.

"Sou culpado. Mas não estou aqui como padre. Veja? Nenhuma coleira." Riu, apontando para o pescoço nu. "Hoje, estou aqui como família."

"Tudo bem..." Disse hesitante. "E você está bem com isso?"

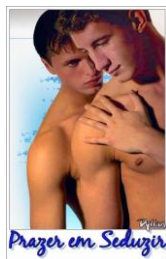
"Bem... deixe-me perguntar-lhe algo. Como você se sente sobre o meu irmão aqui?"

"Eu amo o Vince mais do que tudo no mundo. Mais do que minha própria vida," disse, honestamente e simplesmente.

"Ele diz a mesma coisa sobre você. Agora, como poderia um padre que serve um Deus de amor ter qualquer problema com isso?"

"Você quer dizer que não pensa que estamos vivendo em pecado ou estamos condenados ao inferno por amar outro?" Perguntei, mostrando alguns do meu ceticismo.

"Não, não acredito em nada dessas merdas. Vince me disse sobre sua família e no que eles acreditavam. Sinto muito, mas se alguém está indo para o inferno, são pessoas como eles, não vocês dois."



Eu não podia acreditar nos meus ouvidos. Vince tinha me dito sobre David, mas simplesmente não podia acreditar que um padre poderia pensar desta maneira.

"Sinto muito. Apenas nunca ouvi alguém que era religioso dizer nada, exceto muitas coisas terríveis sobre os gays."

"Eu entendo Drew. Realmente deveria pedir desculpas a você por todos os danos que a religião tem feito para os gays por muito tempo. As coisas estão mudando, mas mudando muito lentamente. Sei que você e Vince se amam. Lamento que não possa comemorar esse amor casando o dois."

"Bem... porque você não pode, irmão?" Vince perguntou.

David ficou abatido sem fala por alguns momentos. Ficou ali, com a boca aberta e olhou para nós. Quase como se pudessem ver as rodas girando em sua cabeça.

"Bem... na verdade... não há qualquer razão que não possa. Exceto pelo fato de que, não irá ser legal e a igreja não irá sancioná-la," disse David.

"E daí? Não se trata de legalização para nós de qualquer maneira. E, não ligo muito para o que a igreja não sanciona. Isso é sobre nós amar e quer ter os votos aos olhos de Deus."

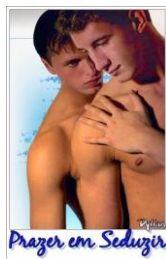
David ficou em silêncio novamente. Parecia estar meditando sobre o que Vince tinha dito.

"Se fosse fazer isso... e que, se... teria de ser totalmente privado. Poderia ser disciplinado por fazê-lo. Poderia até perder minha batina como um sacerdote, se a igreja descobrisse," disse David lentamente.

"Isso é legal. As únicas pessoas que poderiam estar lá seríamos nós, Gregg e Dar. Gregg irmão de Drew e Dar seu amante. Sem eles, nunca teríamos ficado juntos," Vince disse.

"Sim, é tradicional ter testemunhas. Olha, vou estar aqui até sábado. Entretanto, por que não levo vocês para comer? Enquanto você está nisso, porque você não convidar o seu irmão e seu amante?" David me disse. "Acho que gostaria de conhecê-los, se estiver bem."

"Tenho certeza de que adoraria conhecê-lo também" eu disse. "Vou descer ao seu quarto e falar com eles."



"Não, está tudo bem. Vou buscá-los," afirmou Vince. "Você fica aqui assim você e David podem chegar a se conhecerem melhor."

E com isso, saiu. Estava sozinho com um padre. Fiquei de repente muito tímido. Acho que David deve ter percebido isso.

"Não mordo e não tenho ninguém queimando na fogueira pelo menos neste mês."

Eu ri. Eu sabia que estava sendo estúpido.

"Olha, Drew, entendo. Por favor, esqueça o que eu faço. Sou apenas David. Sou o irmão do homem que você ama. E, acredite em mim, eu amo ele também. Já sei o quão feliz você o faz. Isso é tudo que tenho de saber para também te amar."

"Por que... uh, por que você..." Comecei a gaguejar novamente. Isso sempre acontece quando estou nervoso.

"Por que me tornei um padre? Porque amo a Deus e queria ajudar as pessoas. Senti que poderia fazer isso melhor por servir a Deus."

"Mas, você desistiu de sexo."

"Sim, esse é um dos inconvenientes para o meu trabalho aos olhos da maioria das pessoas. Não há nada errado com o sexo, mas nunca vi que era mais importante do que meus próprios sentimentos de felicidade. Sou feliz fazendo o que estou fazendo. Vou trocar sexo por isso. Claro, eu nunca encontrei ninguém, como o que você e Vince têm. Nunca me apaixonei por ninguém."

"Você quer?"

"Acho que em algum momento sim, mas nunca encontrei ninguém para amar mais do que amo a Deus. Mais do que amo a minha vocação."

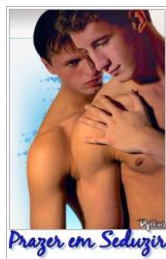
"Posso te perguntar uma coisa pessoal?"

"Qualquer coisa, Drew."

"Uhh... você é heterossexual?"

David fez uma pausa.

"Drew, não sei como responder a isso. Desde que não tenha relações sexuais, em alguns aspectos que não importa. Nunca tive relações sexuais, então acho que, de certa forma, não sei."



Eu encontrei muitas mulheres bonitas e homens muito bonitos na minha vida. Mas tanto a beleza não tem nada a ver com sexo - ou mesmo o que parece. É uma beleza espiritual que acho convincente em uma pessoa."

"Oh."

"Não, não faça isso. Eu sei que você acha meu irmão muito fisicamente atraente como eu sei que ele acha o mesmo. Não há nada errado com isso. Isso é como o amor entre duas pessoas se desenvolve. Mas não é apenas a aparência física que você ama em Vince, não é?"

"Não. Há tantas coisas. Como é tenro, o quanto tenta fazer com que eu seja feliz. Como me ama tanto que finalmente sinto como sou amado. Tudo isso e muito mais que não tenho palavras para descrever."

"Então você sabe alguma coisa de como me sinto a respeito de Deus e sei alguma coisa do que você sente por Vince. Acho que isso faz nos compreender melhor um ao outro, não é?"

"Sim. Acho que sim. Também entendo alguma coisa de como você se sente sobre Vince, porque tenho um irmão que amo também. Sei que não há nada que Gregg pudesse fazer jamais que faria parar de amá-lo."

"Então você sabe como me sinto sobre Vince", disse David.

"Pela maneira, você não era sério sobre a realização de um casamento para nós, ou estava?"

"Estou considerando seriamente isso. É algo que você quer também?"

"Bem... isso significa muito para Vince e ele vai se tornar muito feliz. Qualquer coisa que vai fazê-lo feliz é algo que quero. Quero isso para mim? Gostaria de continuar a amar Vince para o resto da minha vida, se temos uma cerimônia ou não. No entanto, significaria uma coisa para mim. Isso significaria que realmente sinto que fui aceito como parte de sua família."

"Então acho melhor começar a fazer planos, porque vou fazer de você parte da família," disse David.



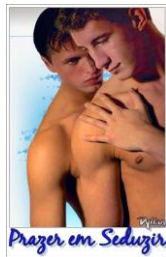
Capítulo Quatro

Nós cinco saímos para jantar naquela noite. Acertamos na pizza e fomos para um pequeno restaurante italiano, perto do campus, que atendia a estudantes universitários. Como era de noite na semana, o restaurante estava quase vazio, mas pareciam estar fazendo um bom negócios na entrega de pizza. O telefone estava tocando constantemente e vimos seus entregadores levar a cabo mais uma dúzia de pizzas na hora que estávamos lá.

Para dizer que Gregg e Dar foram surpreendidos por David seria um eufemismo. Eles eram tão agradavelmente surpreendidos quanto eu tinha sido com a atitude muito aberta e amorosa de David. Se o resto de sua igreja era como uma pessoa aberta e como aceitar como Davi, não teríamos havido três conversões e um retorno ao catolicismo. No entanto, todos nós sabíamos que as atitudes de Davi eram diferentes de muitas igrejas. Para um grupo de pessoas que dizem amar a todos, os cristãos parecem ser alguns dos maiores hipócritas.

O que realmente chocou Gregg e Dar, porém, foi à conversa sobre o casamento de Vince e eu. Eles não foram os únicos. Minha cabeça girava a partir da idéia também. Não é que não gostava de Vince, ou querer casar com ele, somente que nunca pensei que algo assim iria acontecer para nós. Mas, novamente, não esperava Vince para descer em um joelho e propor a mim, também. E acho que David era um pouco surpreso que ele próprio decidiu realizar a cerimônia. Agora o único problema era onde e quando.

O *quando* era problemático. O último que poderia ser era sábado de manhã. David estaria voltando para a sua paróquia, na tarde de sábado, então estaria lá para a missa de domingo. No entanto, de manhã tínhamos prática de luta e todos nós tínhamos que estar lá. Quanto a *onde*, era muito mais fácil. Ele não tem que estar em uma igreja, de acordo com David - que poderia ser em qualquer lugar. Imediatamente imaginei nos casando no meio do ginásio - em pé no meio do círculo de luta livre vestindo nossos uniformes. Não sugeri isso, mas depois eu e Vince falamos sobre e rimos muito.



Decidimos esperar até o dia seguinte e Vince e eu iríamos falar com o Treinador Evans ver se poderíamos ser dispensado da prática de luta livre no sábado. Nós finalmente conseguimos falar com ele depois que todos saíram da prática e ainda tínhamos algum tempo antes de nos encontrarmos com David para jantar novamente. Pelo menos enquanto David estivesse aqui, não temos que ir ao refeitório para as nossas refeições.

"Então o que posso fazer por vocês?" Treinador perguntou quando se sentou em seu escritório.

"Bem, treinador, Drew e eu, juntamente com Dar e Gregg, gostaríamos de ser dispensado da prática no sábado," afirmou Vince.

Treinador olhou para nós, assustado.

"E posso perguntar por quê?"

"Bem... Treinador... é assim..." Vince começou, mas vacilou.

"Nós vamos nos casar, Treinador," eu disse suavemente.

"Perdoe-me, mas devo estar ouvindo coisas. Parecia que disse que iriam se casar," o Treinador disse, olhando para nós.

"Isso é o que disse treinador," Afirmei. "O irmão de Vince é um sacerdote e está nos visitando. Ele se ofereceu para nos casar e temos de fazê-lo na manhã de sábado."

"Você não está brincando?" Treinador perguntou perplexo.

"Não, treinador. Estamos falando muito sério," afirmou Vince.

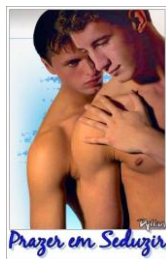
"Bem, tenho que admitir que esteja chocada. Não acho que a igreja católica permitiria isso," disse treinador.

"Isso não. É por isso que nós estamos fazendo isso em silêncio. Vamos ser apenas nós quatro lá – junto com o irmão de Vince," eu disse.

"Então onde é que isto vai acontecer?" Treinador pediu.

"Nós não escolhemos um lugar ainda, treinador. Estamos à procura de um lugar privado. Não queremos uma igreja. Qualquer lugar lá fora," afirmou Vince.

"Sim, nós pensamos sobre o ginásio, no meio do círculo no tapete grande, mas acho que teríamos um público pequeno." Sorri.



"Oh, vejo. Bem, acho que é uma boa razão para dispensar os quatro," o Treinador disse. "Na verdade, acho que sei um lugar onde vocês dois podem realizar a cerimônia."

"Onde é Treinador?" Vince perguntou.

"Conheço este lugar que é externo, mas muito particular. Muito cerca alta e alta, grossos arbustos ao redor dele. Totalmente privado. Inferno! Você poderia casar nu e ninguém saberia." Treinador riu. Vince e eu também, mas nós dois estávamos corando quando fizemos.

"Isso soa muito bom, treinador", afirmou Vince. "Onde fica?"

"Meu jardim," disse o Treinador.

Agora foi a nossa vez de ficar assustado.

"O seu jardim?" Vince exclamou.

"Sim. Meu jardim. Ficaria honrado se vocês realizassem o casamento lá," Treinador disse.

"Treinador, mas... uhh... E a sua família?" Vince perguntou.

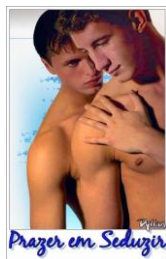
"Eles? Você sabe que minha esposa adora você, Vince, bem como Gregg e Dar. Tenho certeza que vai te amar assim, Drew. E até onde meus meninos estão preocupados, bem... eles são um pouco jovens dois e três para entender exatamente o que está acontecendo. Eles só vão saber que isto é uma festa e amam festas. Eles também amam lutadores, então terão muito prazer como inferno. Então? O que vocês dizem meninos?" Treinador perguntou.

"Mas, treinador, não podemos impor-lhe dessa forma", disse.

"O que impor? Todos vocês são como filhos para mim. Você acha que se outro de seus companheiros de equipe se casar com uma garota e eles precisassem de um lugar para se casar, não teria oferecido? Claro que sim. Então, porque não a vocês? Além disso, você são membros da equipe," Treinador apontou.

"Uhh, Treinador, você não acha que é melhor perguntar a sua mulher? Afinal, poderia ter planos para o sábado ou algo assim," Vince sugeriu. "Nós não queremos que você fique em qualquer tipo de problema sobre nós."

"Ok, vamos perguntar a ela." E sem outra palavra, pegou o telefone e começou a discar. Vince e eu sentados ali olhando um para o outro. Ambas as cabeças girando com tudo isso.



"Ei, querida, nós temos algo planejado para o sábado?" Treinador disse no telefone. "Não, foi o que eu imaginei... Por quê? Bem, parece que Vince e Drew vão se casar... sim, é isso que disse casar... o irmão de Vince é um padre e disse que iriam casar eles... Queriam um lugar privado e ao ar livre... sim! Isso é o que disse a eles, mas queriam que chamasse para certificar que estava tudo bem com você... Eu sei, eles eram apenas preocupados... Ok, eu irei dizer-lhes... vejo você mais tarde... Eu te amo!" Treinador disse e depois desligou o telefone.

Voltando-se para nós, o treinador disse: "Disse para dizer-lhes que ficaria feliz por vocês terem o casamento em nossa casa! Também espera que vocês não se importem por ela comparecer."

"Não, treinador. Nós não nos importamos," disse Vince, e eu balancei a cabeça em concordância.

"Bom, porque o que vou fazer é cancelar a prática de sábado para que eu possa ir também. Quando dois dos meus melhores lutadores casam, pelo menos posso comparecer. E o resto da equipe pode usar o fim de semana para fazerem o que quiserem. Então, está decidido então. Que horas você acha no sábado?"

"Bem, nós realmente não tínhamos pensado nisso," disse.

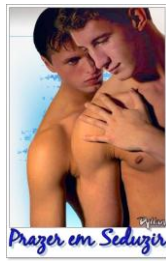
"Bem, recomendo por volta das onze horas. Isso ainda dá a todos uma chance de dormir. E já que nenhum de vocês é do sexo feminino, há uma chance muito boa que, do casamento começar na hora. Entretanto, não ousem dizer isso a minha esposa o que eu disse," treinador começou a rosnar para nós.

"Não se preocupe, treinador. Nós não falaremos." Vince e eu sorrimos.

"Bom, então está resolvido. Onze horas, meu jardim. Tudo bem?"

"Tudo bem, Treinador," Vince e eu dissemos juntos.

Demos adeus e fomos ao encontro de David. Durante o jantar naquela noite contamos sobre usar o jardim do treinador e ele ficou feliz com isso. Para os próximos dois dias, nós gastamos muito tempo com David. Comecei a conhecê-lo muito melhor e Vince parecia realmente voltar a brincar com ele. Às vezes, era como se eles ainda fossem crianças



juntos, brincando e perturbando um ao outro, como irmãos, a maneira normal de fazer. Claro, Gregg e eu nunca passamos por nada parecido. Nós conseguimos abuso suficiente verbal para não precisar um ao outro.

Uma das coisas que nós falamos foi sobre Tony, irmão do meio de Vince, e seus pais. David foi exatamente da mesma opinião de Vince, que Tony não teria nenhum problema em lidar com o fato de que Vince era gay. David assegurou-me que Tony não teve uma óssea julgamento em seu corpo. Mas ainda estava preocupado com os pais de Vince. Por essa razão, David era um pouco menos tranquilizador.

"Mamãe e papai estão na antiga escola. Isso vai ser muito difícil para eles aceitar. Felizmente, Tony já lhes deu netos de modo que não será um problema," disse David afirmando.

"Sim. Dois entre três filhos bons não é ruim. Tinham que esperar por algo anormal," Vince reclamou, em silêncio.

"Você não é anormal, Vince, e não vou sentar aqui e ouvir você se denegrir," ouvi dizendo com raiva. "Companheiro de Drew, Vince. Não há nada de errado com você. Está do jeito que Deus fez você. E Deus não faz lixo, como diz o cartaz."

"Não acho que mamãe e papai vão ser da mesma opinião, David," Vince gemeu desanimado.

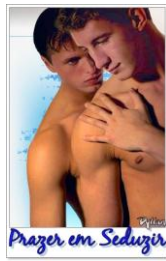
"Você deixa a mãe e o pai para comigo. Se há alguém que vai ouvir, sou eu."

"Bem, isso é verdade. Desde que você se tornou o Papa," Vince riu, dando a David pequeno empurrão com o ombro.

"Você quer adiar a cerimônia? Talvez pensar em mais alguma coisa?" David perguntou.

"Porra, não! Adoro Drew e quero casar com ele. Talvez você devesse perguntar-lhe a mesma pergunta. É um casamento na família italiana louca."

"Não estou tendo quaisquer segundos pensamentos. Confie-me, seus pais, não importa o quão ruim eles sejam, não pode mesmo combinar os malucos que educaram a mim e a Gregg. Eu amo você, Vince. Quero casar com você. Nada nem ninguém vão mudar isso."



"Então vamos simplesmente esquecer tudo isso e lidar quando chegar a hora que não podemos evitá-lo mais," disse Vince e eu concordei.

Sábado de manhã amanheceu lindamente. Nem uma nuvem no céu. Vince rolou e me tomou em seus braços.

"Bom dia, amor", disse ele, gentilmente me beijando.

"Bom mesmo, você quente garanhão italiano."

"Você sabe, há algo que nós não discutimos ainda."

"Não posso imaginar o que poderia ser. Já falamos sobre quase tudo."

"Bem... não discutimos o que vamos usar."

"Ah, merda! Você está certo. O que você acha que devemos usar?"

"Bem... Tenho essa idéia, talvez seja estúpido, mas..." Vince vacilou.

"Não, vamos lá. Deixe-me ouvi-lo."

"Como isso vai ser simples poderíamos muito bem estar confortável. Que tal vestir Nossos uniformes de aquecimento?"

Os uniformes de aquecimento eram o que nós usamos quando não estávamos competindo nas esteiras. Foram, basicamente, como um uniforme, mas feito de algodão e lã forrado. Tinham as cores da escola, azul e ouro. O uniforme era azul marinho e tinha listras duplas de ouro correndo nos dois braços e nas laterais de ambas as pernas. O blusão era de zíper e as calças de elástico na cintura. Eram bordados com o logotipo da escola o nome no peito e nossos sobrenomes, nas costas. Em toda a volta foi bordada "Luta Livre."

"Acho que é uma ótima idéia. Você está certo. Seriam simples e confortável. O que vamos vestir abaixo deles?"

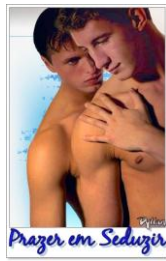
"Nada!" Ele me beijou profundamente.

Antes que as coisas fossem muito longe, o puxei para trás do beijo.

"Não... Não, esta manhã. Você não ganha nenhum até que me faça um homem honesto."

"Você quer guardar para depois do casamento?" Perguntou chocado.

"Ofereço uma lua de mel dessa maneira" disse dando-lhe um sorriso malicioso. Ele pensou por um segundo e depois sorriu para mim.



"Sim. Isso soa como uma boa idéia."

"Além disso, depois da nove horas. Devemos tomar um banho e vestir. David disse que ia nos pegar dez e quinze."

"Tudo bem. Vamos," disse ele, lançando de seu lado da cama.

Tal como tinha prometido, Vince tinha comprado uma cama de casal no dia em que nos tornamos amante. Engraçado, nunca dormi com ninguém antes e, num primeiro momento, pensei que seria um problema. A primeira noite eu coloquei minha cabeça no peito de Vince e dormi direito. Sem problemas.

Descemos para o banho e notamos uma grande quantidade de atividade para um sábado de manhã. Metade da equipe estava lá tomando banho. Todos disseram *oi* para nós, mas ninguém nos deu muita atenção. Afinal, eram direcionados principalmente para Vince e, por esse tempo. Vince entrou num chuveiro vazio e, como de costume, puxou-me com ele. Nós deleitamos lavando uma ao outro. Desta vez, porém, não recebemos carinho um do outro como de costume.

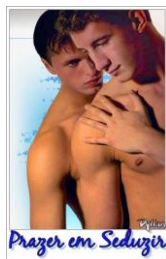
Voltamos para o quarto e pegamos nossas roupas de aquecimento. Finalmente falei para Vince que era melhor vestir o suporte atlético por baixo, lembrando-lhe que uma ereção nessas roupas leves definitivamente não ia ficar a vista. Ele concordou relutantemente, mas prometeu que levaria por baixo, mais tarde. Vi quando pegou um suporte atlético e colocou com rapidez suficiente.

David chegou a tempo e nos levou para a casa do treinador. Eram dez e trinta quando chegamos lá. Pudemos ver Gregg e Dar sentados na calçada do treinador. Subimos para a porta e tocamos a campainha. A esposa do Treinador Evans respondeu. Estendeu a mão e deu a Vince um grande abraço.

"Este é o grande dia, Vince. Você está nervoso?"

"Não!" Vince respondeu. "O que há para estar nervoso?"

Poderia dizer que, pela primeira vez, meu namorado era muito honesto em mentir descaradamente. Eu poderia dizer que ele estava nervoso. Era exatamente como antes de uma partida.



"Você deve ser Drew," Mrs. Evans disse, virando-se para mim. "Ouvi muito sobre você, tanto do meu marido e do seu irmão. É tão bom finalmente conhecer-te."

E com isso, ela me abraçou, também. Fiquei um pouco surpreso com isso, mas foi bom. Em seguida, olhou para David.

"Você deve ser Padre Collucci. Sou Peggy Evans," ela disse, estendendo a mão.

"Por favor, só me chame de David." David pegou a mão dela e apertou.

"Então, por favor, me chame de Peggy. Bem, vamos lá dentro Mike teve que executar uma ação coletiva. Vira logo."

Entramos na casa e vi Gregg e Dar sentados no sofá. Levantaram-se e vieram nos abraçar.

"Como vai mano?" Gregg perguntou quando me abraçou.

"Estou com medo. Muito feliz, mas com medo."

"Nada a temer, mano. Você o ama, não é?" Gregg perguntou.

"Mais do que tudo no mundo. Mas você só está de conversa. Dar me contou quando vocês casaram em uma mesa da lanchonete. Não admira que, não estivesse com medo. Não havia mais ninguém ao redor. Graças a Deus somente vai ser você e Dar junto com o treinador e sua esposa. Quaisquer mais pessoas, eu provavelmente desmaiaria."

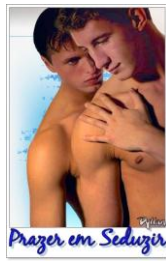
Gregg olhou para mim engraçado e, em seguida, aproximou-se e abraçou Vince. Dar abraçou-me ao lado.

"Parabéns. Estou um pouco invejoso. Desejo que Gregg e eu tivéssemos feito isso."

"Quem sabe? Talvez um dia você vá. Aposto que se disser a Gregg que quer, ele iria fazê-lo. Não acho que meu irmão iria negar-lhe qualquer coisa que estivesse em seu poder para dar a você."

"Não penso assim também. Talvez vá falar com ele sobre isso. Claro, já tivemos nossa lua de mel, estaríamos fazendo as coisas ao contrário." Foi que ouvimos a porta da frente abrir e o Treinador entrou Vince o apresentou a David e o Treinador pediu a David para sair para o jardim porque queria que visse o que o treinador montou ali.

"Quer que também saíamos lá fora?" Vince perguntou.



"Não. Não quero que você veja até a hora da cerimônia," Treinador afirmou.

"Treinador, você não teve nenhum problema quanto a isto, não é?" Eu perguntei.

"Problema? Nenhum problema. Apenas algo para torná-lo um pouco mais confortáveis para vocês dois."

Eu sabia que o Treinador estava tramando algo, mas não sabia o quê. Olhei para Vince que apenas deu de ombros. Fosse o que fosse não demoraria muito. Treinador estava de volta e então levou Gregg e Dar fora. Vince e eu sentamos no sofá para esperar. Essa foi a parte enervante - aguardando.

"Gostaria que fosse mais rápido," Vince disse baixinho.

"Sim. Eu também. Desejo voltar para cama."

"Oh, Deus! Não diga coisas desse tipo. Vou estourar esse suporte atlético," Vince gemeu quando esticou o braço e puxou-me para ele.

"Veja, disse que era uma boa idéia de usar um suporte atlético," disse.

Vince me puxou para si e me beijou apaixonadamente. Ao mesmo tempo, a mão caiu para o meu colo e apalpou-me. Eu comecei a ficar excitado instantaneamente.

"Dois podem jogar nesse jogo," Vince resmungou, puxando para trás do beijo e do desapego do meu pênis.

"Ah, ótimo. Agora, nós dois podemos ir lá fora, na frente de seu irmão, o sacerdote, com uma ereção."

"Tenho certeza de que não serão os dois primeiros que ele já viu." Vince piscou para mim.

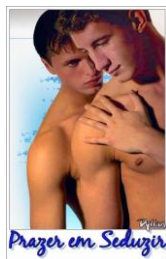
"Você é incorrigível, você sabe disso?" Disse.

"Sim, e você me ama quando também sou assim, não é?"

Não tive tempo de responder a ele, porque naquele momento, o treinador voltou e disse que tudo estava pronto.

"Achei que já que não há noiva, vocês poderiam simplesmente sair juntos?" Treinador perguntou.

"Sim, isso é bom", disse Vince e pegou minha mão na dele. "Você querido, está pronto?"



"Sim, Vince. Eu já estou pronto desde que você propôs."

"Bem, lidere o caminho, Treinador", afirmou Vince. Treinador levou através do corredor e em no que parecia ser um quarto da família a um conjunto de portas francesas. A cortina nas portas nos impediu de ver o quintal para além deles.

"Vocês não precisam da minha ajuda por aqui. Acho que vocês vão encontrar o caminho," disse o treinador e depois ficou na frente das portas e as puxou abertas.

Treinador afastou-se e pudemos finalmente ver o quintal. Deixei escapar um suspiro e assim o fez Vince. O quintal tinha uma enorme tenda branca. Permanente debaixo dele não era apenas a esposa do treinador com seus dois filhos, Dar e Gregg e o irmão de Vince, David, mas o que parecia ser quase toda a equipe de luta livre. E na terra os tapetes de centro com o pé de David no meio do círculo esperando por nós. Vince e eu nos entreolhamos. Nós não sabíamos o que fazer. Treinador veio atrás de nós e colocou as mãos sobre os ombros, dando-nos um pouco coragem.

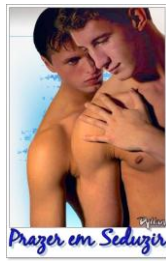
"Vamos, rapazes. Seus amigos estão todos esperando," disse o treinador.

Ambos olhamos para trás do treinador.

"Mas... como... por que..." Vince começou a dizer.

"Cada um deles está aqui, porque quer estar. Não pedi nenhum deles para vir. Na verdade, foi tudo idéia sua. Disse a eles sobre o que você disse Drew, sobre a esteira e pensamos sobre isso, como seria o mais adequado, de modo que todos os caras trouxeram aqui esta manhã. Estávamos apenas esperando o seu irmão para chegar até aqui, Vince, de modo que pudéssemos perguntar-lhe se estava tudo bem. Agora, vá em frente. Estão todos esperando por vocês."

Vince olhou para mim e olhei para trás. Então, mão na mão, atravessamos a entrada para a luz do sol. Nesse ponto, toda a equipe começou a aplaudir e vibrar enquanto nós caminhamos para a tenda. Andamos em círculo, onde David estava de pé e ao lado Dar e Gregg - Gregg ao meu lado e Dar ao lado de Vince. David cumprimentou a nós dois.



Então percebemos, fora para o canto de volta, alguém que parecia vagamente familiar, mas que eu conhecia. Parecia muito com Vince e David, mas tinha um grande bigode escuro. Vince deu uma olhada para ele e gritou...

"Tony!"

O homem e Vince correram em direção ao outro e deram um abraço. Claro, pensei comigo mesmo, este é Tony, o irmão do meio. Gostaria de saber, no entanto, como ele chegou aqui? Quanto sabia sobre Vince e nosso casamento? Eu olhei e David sabia então. David tinha chamado Tony para que soubesse sobre o casamento. Não sei de quem foi a idéia de chamar Tony, mas certamente respondeu a todas as perguntas sobre como Tony se sente sobre isso. Se ele estava disposto a conduzir até aqui só para ver-nos casar, então não deve ter nenhum problema com Vince ser gay. Vince trouxe Tony até mim.

"Drew, este é Tony, meu outro irmão," disse com um sorriso tão grande que pensei que o seu rosto racharia.

Isso significou muito para Vince e eu estava tão feliz por ele

"Olá, Tony. É muito bom conhecer-te."

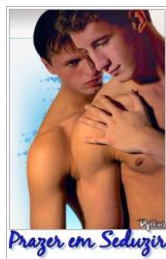
Tony me deu um sorriso tímido, mas quando estendi minha mão para apertar a sua, ele me puxou de lado e me deu um abraço que era quase esmagador. Sim, aposto que Tony tinha sido um lutador impressionante.

"Estou feliz em conhecê-lo," disse Tony e depois acrescentou algo que me surpreendeu.

"Bem-vindo à família."

"Obrigado, Tony. Obrigado muito," disse e, em seguida, Tony voltou ao lado para assistir à cerimônia.

Eu não posso dizer honestamente que foi dito durante a cerimônia de curta duração. Eu sei que repeti promessas de amor, honra e estima e Vince fez os mesmos votos para mim. Isso foi fácil porque já fiz. Prometemos sermos fiéis um ao outro e então veio uma parte que nem Vince nem eu, em todas as nossas conversas, tínhamos nem pensado. David perguntou pelos anéis. Nós não tínhamos nenhum. Nós nunca pensamos em comprá-los. Sei que soa estúpido, mas nem Vince nem eu somos pessoas de jóias. Olhei para Vince em pânico e



ele apenas encolheu os ombros como se dissesse que ele não sabia o que fazer. Então senti o movimento ao meu lado.

Eu olhei e ambos Dar e Gregg foram entregando a David duas alianças de ouro que David estava abençoando. Olhei para Gregg que sussurrou em meu ouvido.

"Os anéis são nosso presente de casamento para vocês."

Depois que David abençoou os anéis, entregou um dos anéis a Vince, que colocou no meu dedo. Não podia acreditar – se encaixa perfeitamente. Vince segurou minha mão e olhou nos meus olhos, quando repetiu as palavras que David estava lhe dizendo.

"Drew, eu lhe dou esta aliança como um símbolo do meu voto, e com tudo o que sou, e tudo o que tenho, para honrá-lo, em nome de Deus."

Depois foi a minha vez. Peguei o anel de David, mas minha mão tremia muito que quase não podia obtê-lo no dedo de Vince. Mas, como o meu, encaixou perfeitamente. Então, com minha voz trêmula e lágrimas nos meus olhos, olhei nos olhos de meu amante bonito.

"Vince, dou-lhe este anel, como um símbolo do meu voto, e com tudo o que sou, e tudo o que tenho, para honrá-lo em nome de Deus," consegui, de alguma forma repetir depois de David.

David, em seguida, colocou uma mão em cada uma das nossas cabeças e fez uma oração de bênção sobre nós. Em seguida, colocou as mãos sobre os nossos ombros e olhando para nós disse:

"Eu agora declaro Drew e Vince unidos em matrimônio sagrado."

Vince e eu ficamos ali, olhando um para o outro, sem saber o que fazer.

"É hora de vocês dois se beijarem. Pelo menos é isso que é feito tradicionalmente," David sussurrou para nós.

"Ah", disse Vince e agarrou-me em seus braços.

Vince, eu acho que por causa de sua natureza de sangue quente italiano, realmente só conhece uma forma de beijo - profundo e apaixonadamente. Tenho a cabeça leve a partir da intensidade do mesmo, mas os elogios que ouvimos ao nosso redor da nossa equipe, juntamente com o treinador e sua esposa, nos tiraram do nosso fechamento labial mais cedo do



que provavelmente teria gostado. Mas ambos perceberam que haveria tempo para mais beijos. Nossas vidas teriam todo o tempo para mais beijos.

O próximo choque veio quando os caras da equipe começaram a desvendar mesas compridas que realmente não tinha notado ainda. Estavam cheias de comida e bebidas.

Treinador e sua esposa tinham saído realmente tudo para isso. Havia até um belo bolo branco com grandes *Parabéns Drew & Vince* escrito por ele.

Todos os caras da equipe estavam chegando até nós. Alguns deles apertaram as mãos, alguns até abraçaram. Outros ofereceram os seus parabéns, alguns deles apenas sorte, timidamente sorriram para nós, não sabendo realmente o que dizer, dadas as circunstâncias. Dar e Gregg nos agarram firmemente em ambos os abraços e ofereceram seus melhores desejos.

"Bem, você pegou ele, mano. Ele é seu para sempre agora," Gregg sussurrou para mim quando me abraçou.

"E eu sou seu para sempre. Mas teria ficado sem essa."

"Eu sei mano. É só mais agradável quando você diz essas palavras um ao outro."

"Sim, costumava pensar que não importa. Agora sei o quanto é importante a você dizê-lo."

Treinador e sua esposa, ambos nos abraçou. Olhei para o treinador e meus olhos começaram a lacrimejar.

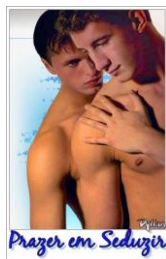
"Treinador, não sei o que dizer. Não sei como lhe agradecer. Meu próprio pai nunca teria feito isso por mim. Quero que você saiba treinador, que nunca vou esquecer tudo o que você fez por mim," disse.

"Sim, Treinador," Vince interrompeu, sorrindo. "Especialmente colocá-lo no meu quarto."

Corei e soquei Vince no braço.

"Vince, a esposa do treinador!" Sibilei em seu ouvido, mas a Sra. Evans, evidentemente, me ouviu.

"Está tudo bem, Drew. Estou acostumada com Vince – e lutadores em geral – por este ponto. Depois de tudo, me casei com igual a ele." Mrs. Evans riu e me abraçou. "Eu desejo a vocês toda a felicidade do mundo."



Enquanto todos estavam pegando o alimento, vimos David e Tony sentados ao lado a se falar. Fomos e sentamos com eles.

"Cara, muito obrigado por ter vindo," disse Vince a Tony quando se abraçaram de novo.

"Não perderia por nada no mundo," disse ele vindo até mim e me dando outro abraço de urso. "Não é possível deixar o meu irmãozinho se casar e não estar lá."

"Isso não te incomoda?" Vince perguntou a Tony e podia ouvir a tensão em sua voz. Tony pegou e colocou a mão na cabeça de Vince e bagunçou seu cabelo.

"Não, mano. Isso não me incomoda. É o amor de família, não é?"

"Mais do que qualquer coisa no mundo, Tony."

"Isso é tudo que conta, mano. Aprendi muito do Papa aqui," disse ele, e falsificou um soco na barriga de Davi.

"Onde estão Debbie e os meninos?" Vince perguntou.

"Eles estão em casa. Ela queria estar aqui, mas o pequeno David veio com catapora há três dias e nós pensamos que o pequeno Vince vai descer com eles qualquer dia agora."

"Você chama os filhos igual aos seus irmãos?" Eu perguntei a Tony.

"O quê? Oh, não. Chamei-os depois de nosso pai. David Vincent Anthony Collucci. Ele foi nomeado por dois de seus avôs. Os italianos gostam de manter os nomes na família."

"Oh, eu vejo," eu disse.

"Sim, como Vince aqui é realmente Vincent Joseph Collucci. Ele foi nomeado depois do pai da Mamãe também," disse Tony.

Comecei a rir.

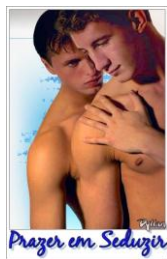
"O que é tão engraçado?" Tony perguntou.

"Somente percebi que casei com um homem e nem sabia seu nome do meio."

"Puxa, deve ser um trabalho urgente sobre o casamento, então. Um dos dois está grávido?" Tony perguntou rindo.

"Nós apenas nunca chegamos a falar de nomes do meio," Vince rosnou a Tony.

"Ah, é? Estando ocupado com outra coisa?" Tony disse, cutucando Vince nas costelas.



"Manhã, tarde e noite. E ele não consegue engravidar." Vince seu irmão riram.

David ficou ali sentado, observando seus dois irmãos. Evidentemente, esse tipo de brincadeira era comum entre eles. Naquele momento, estávamos unidos por meu e único irmão, Gregg. Sentou-se na mesa e colocou o braço em volta de mim.

"Como vai mano?", Perguntou ele.

"Estou tão feliz. Mal posso suportar isso."

"Oh, sim, Tony, este é Gregg. Este é o irmão mais velho de Drew. Eu acho que faz dele uma espécie de cunhado, também," afirmou Vince.

"Sei sobre você. Vince me contou tudo sobre você. Ganhou o campeonato estadual no ano passado, certo?" Tony perguntou.

"Sim. Eu fiz," disse Gregg, corando.

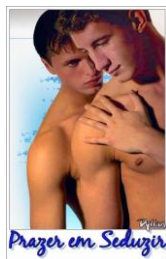
"Sim, o homem, Vince me disse tudo sobre ele. Somente queria ter estado lá," disse Tony. Bem, isso começou. Você não pode juntar mais de dois lutadores juntos a qualquer momento e não esperar que a conversa envolva luta. Muito em breve, metade da equipe estava sentada em torno de nós, todos nós, expondo que pensávamos ser o melhor lutador de todos os tempos, quando a universidade estava indo para classificar neste ano no torneio - todas as coisas que lutadores falam. Esqueceu-se foi o fato de que esses sujeitos tinham apenas assistido o que, eu tinha certeza, foi o casamento (embora talvez não o último), mas primeiro gay.

Lutadores são atletas. O que eles gostam de falar são de esportes e sexo – não necessariamente nessa mesma da ordem.

A festa finalmente acabou no início da tarde. Dissemos adeus a Tony que teve que ir para casa com a sua esposa e filhos doentes, mas que prometeu vir nos visitar em breve e trazê-los com ele. Nós nos oferecemos para ajudar a limpar, mas o técnico e sua mulher nos enxotaram embora. Em vez disso, os caras da equipe estavam ajudando a colocar o quintal do treinador em sua condição normal. David levou-nos de volta ao campus e, em seguida, dirigiu-se à sua cidade. Antes de sair, dei-lhe um abraço.

"Obrigado, David. Nunca vou esquecer-me de hoje ou o que você fez por nós."

"Drew, foi uma honra para mim. E não vou esquecê-lo também."



Então David e Vince se abraçaram. Nós prestamos atenção o carro saindo e Vince colocou o braço em volta dos meus ombros enquanto caminhávamos em cima para o nosso dormitório. Nós tínhamos o deixado de manhã como amantes e voltamos casado um com outro. Quando chegamos à porta do nosso quarto, Vince me impediu de entrar.

"Acho que um de nós deve levar o outro sobre a soleira. Mas não sei qual," afirmou Vince.

"Eu não sei."

"Bem, eu luto em uma classe de maior de peso, eu deveria levá-lo."

"Vamos entrar e ninguém leva a ninguém. Deixem o povo heterossexual fazerem isso."

"Ok." Vince apenas deu de ombros e abriu a porta. Logo que chegamos lá dentro, Vince me agarrou em seus braços e me beijou apaixonadamente.

"Ok, estamos casados agora. Você me prometeu uma lua de mel, se fizesse de você um homem honesto."

"Nenhum problema. Quero você tão ruim que não agüentarei. Eu te amo tanto," disse meu coração batendo forte do meu desejo por ele.

"Eu te amo. Nunca pensei que fosse possível amar alguém tanto assim. Você pertence a mim agora e eu pertencço a você."

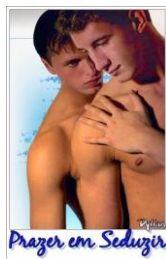
"Não podia acreditar quando David disse que iria nos casar. Nunca esperava este dia acontecer. Acho que você foi surpreendido por Tony aparecer?"

"Surpreso? Chocado é mais parecido com isso. Quase cai quando o vi ali."

"Vocês se amam muito. Poderia dizer com certeza."

"Sim, como você. Poderia dizer isso. Agora, suficiente de falar, mais nudez. Você prometeu tomar essa merda de suporte atlético fora de mim com seus dentes," Vince me lembrou.

"Eu falei, não foi?" Disse ficando de joelhos e puxando as calças de aquecimento. Vince tirou a parte de cima do aquecimento e o jogou fora e, em seguida, arrancou os sapatos de ginásio.

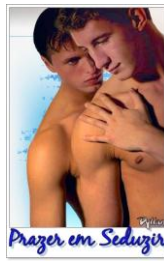


Deixou-me tirar as calças de aquecimento completamente fora dele e depois enterrei meu nariz em seu suporte perfumado. Agarrei com os dentes e comecei a puxá-lo para baixo.

"Sim querido, é isso. Tirem-me pronto. Quero foder o seu traseiro. É realmente o meu momento," Vince rosnou.

Olhei nos olhos dele e vi o amor e a paixão lá.

"Sempre que você quiser, meu amante," rosnei para trás.



Capítulo Cinco

Foi mais ou menos seis meses depois do casamento que o pesadelo começou. Vince e eu estávamos na cama, fazendo o que nós normalmente fizemos lá diferente de dormir. Descia entre suas pernas, lambendo suas bolas suadas, antes de comer seu traseiro almiscarado suado. Assim como uma pequena saliência na sua esfera de outra forma suave. Eu não acho que nada disso na época, além do fato de que eu nunca tinha notado nada de lá antes. Somente risquei até não estar muito atento quando se perde o cheiro e o gosto da sua virilha e voltei para a minha missão de lamber cada parte de suor e sensual que pude encontrar.

Cerca de duas semanas depois, estávamos a jogar novamente quando senti a colisão, mais uma vez. Somente desta vez não foi tão pouco. Tinha crescido. Agora era muito perceptível quando lambi contra seu saco. Olhei para cima por entre as pernas.

"Querido, há algo diferente sobre as suas bolas", disse eu.

"O quê? Fez desaparecer uma ou algo assim?" Vince sorriu para mim, acho que pensando que eu era brincando.

"Não. Mas há uma protuberância em uma delas. Notei que um par de semanas atrás, mas não disse nada porque era muito pequena, mas cresceu. É muito maior do que era."

"Você está brincando?" Vince disse surpreso com minha declaração.

"Não, eu não estou," disse e agarrou sua mão. Guiei sua mão para onde sentia o caroço e deixá-lo sentir isso por si mesmo.

"Que diabos?" Vince disse, sentindo a protuberância em seu testículo.

"Quanto tempo tem estado lá?"

"Eu não sei. Nunca notei isso antes," disse Vince, olhando para mim, mostrando preocupação em seu rosto.

"Vince, realmente acho que você deveria ver um dos médicos da equipe."

"Tenho certeza de que não é nada grave. Provavelmente apenas algo que fiz na prática."



"Vince, não ignore isso. Poderia ser algo sério. Prometa que você vai falar amanhã com o médico da equipe."

"Ok, bebê. Se vai fazer você feliz, vou falar com o doutor. Mas quando perguntei a ele sobre isso no dia seguinte após a prática, não havia conversado com o médico. No dia seguinte, fui ao médico e disse a ele sobre isso. O médico puxou Vince para fora da prática e o examinou. Ele imediatamente o encaminhou Vince a um urologista no centro médico universitário. Vince ainda estava agindo como se não fosse nada grave, mas me pediu para ir junto com ele para a consulta, na manhã seguinte. Sabia que estava começando a levar isso a sério."

Quando chegamos ao centro médico, fomos encaminhados para a clínica. Vince teve que preencher um monte de papelada. Percebi que cada vez que um formulário pedia o nome de um parente mais próximo, colocava meu nome. Quando chegou a hora de Vince para ser examinado, me disse para vir com ele. A enfermeira começou a dizer que era o único permitido na sala de exame.

"Ele vai comigo", disse Vince, a voz baixa e cheia de ameaça. Se olhar pudesse matar, a enfermeira teria sido morta nesse momento.

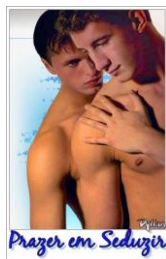
O doutor entrou. Era bastante jovem, diria não mais do que cinco a sete anos mais velhos que Vince. Era alto e esbelto e tinha um arbusto de cabelo avermelhado com muita pele de feira e olhos verdes. Podia ainda ver sardas através de seu nariz debaixo de seus óculos. O nome em sua etiqueta de nome disse Christian O'Neal. Apresentou-se ele mesmo para Vince e então girou para mim, estendendo sua mão.

"E você é?"

"Sou Drew Halversohn," disse, agitando a mão do doutor.

"Ele é meu companheiro. Nós somos casados. É a pessoa que descobriu o carão. Você tem um problema com isto?" Vince rosnou.

Havia duas coisas muito claras para mim naquele ponto. Um era que Vince, como a maioria dos sujeitos, não gostava de médicos ou de estar doentes de qualquer forma. Era como se estivesse bravo pelo seu próprio corpo por traí-lo. Acho que isto também o aborrecia porque parece mostrar ter algum tipo vulnerabilidade ou debilidade – algo que Vince não gostava de



mostrar a... Bem, exceto para mim. A segunda coisa era que ele estava assustado e seu rosnar era seu modo de cobrir isto. Não um caminho muito efetivo para qualquer um quem conhecia machos, mas uns comuns. Sendo um urologista, negociando quase exclusivamente com machos, era imediatamente aparente que Dr. O'Neal entendia isso.

"Não, Vince. Não tenho nenhum problema com ele. Pelo que o médico da equipe disse-me, você está com muita sorte que o seu amante achou o caroço. Isso pode significar que o que quer que seja nós pegou cedo. Portanto, acalmem-se. O exame não vai machucar e está perfeitamente certo para Drew estar aqui com você. Certo?"

"Certo," Vince disse de má vontade.

Eu poderia dizer que estava envergonhado da maneira como agiu, mas ainda não estava confortável com a idéia de tudo isso. Dr. O'Neal pediu para Vince se despir e, em seguida, examinou seu pênis e escroto com cuidado. O vi sentir o caroço e, em seguida, entregou a Vince um vestido do hospital para colocar.

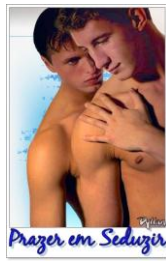
"Vou enviar-lhe para baixo por um ultra-som. Não machucará, só dará a mim os retratos dos que está acontecer com seus testículos. Vou ligar agora para baixo à agora e você e Drew pode ir completamente lá. Vou encontrá-lo depois do teste, espero sabermos mais," disse Dr. O'Neal.

"O que você acha que é?" Vince perguntou.

"Não sei Vince. Não vou arriscar um palpite. Quero ser capaz de discutir com o que é e não o que poderia ser," disse o médico.

"Tudo bem. Eu entendo."

Descemos à radiologia e fizeram um ultra-som sobre os testículos de Vince. Quando isso foi feito, voltamos para a sala de exames, onde as roupas estavam de Vince e esperamos o médico. Vince estava na mesa de exame e me sentei em um banquinho próximo. Vince não dizia nada, estava apenas batendo os calcanhares contra as gavetas de metal da mesa do exame. Isto rapidamente estava prestes a deixar-me louco. Foi então que percebi que Vince estava realmente com medo e tentando desesperadamente não mostrá-lo. Sabia que ele precisava de mim e então fiz a única coisa que poderia pensar em fazer.



Vindo do banco, fui até onde ele estava. Fiquei entre suas pernas, que parou de bater na mesa de exame. Deslizei meus braços ao redor de seu pescoço e senti seus braços ao meu redor, me segurando, como se estivesse agarrando o mastro de um navio em um vendaval. Eu empurrei a cabeça no meu peito e comecei a acariciar sua cabeça, pescoço e ombros com a minha mão. Finalmente o senti contra mim caído e um profundo suspiro escapando dele.

"Vai ficar tudo bem," murmurei para ele.

"Nós nem sequer sabemos o que é," disse calmamente, seu rosto pressionado contra o meu peito.

"Seja o que for, vai dar tudo certo. Seja o que for nós vamos enfrentá-lo juntos."

"Eu não quero perder você."

"Você não vai me perder."

"Mas e se eu ficar doente?" Ele lamentou.

Isso me preocupava, porque nunca o tinha ouvido lamentar antes.

"Você se lembra dos votos de casamento que dissemos um ao outro e com Deus? Para melhor, para pior, na riqueza, na pobreza, na doença e na saúde? Você se lembra desses? Você estava brincando quando disseram eles? Você acha que eu estava?" Disse com uma borda a minha voz.

Precisava tirar ele desse estado de espírito e rápido. O que quer que nós estejamos indo ter que enfrentar, necessitava do Vince – lutador e não Vince-o-medo-menino.

"Não, eu não estava brincando. Você não é qualquer um," admitiu a contragosto.

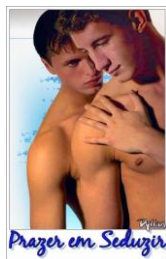
"Pode apostar o se doce traseiro," fumeguei, mas depois acrescentei, "e é muito doce traseiro."

Ele olhou para mim, um leve sorriso no rosto.

"Vai foder-me quando chegarmos a casa?"

"Veremos."

Ele descansou a cabeça contra meu peito de novo, mas desta vez senti que ele realmente relaxou. Sabendo que estava lá para ele e saber que não estava indo para o bebê ou piedade dele tirou alguns dos temores que ele tinha. Mas havia ainda a realidade que nós não sabemos o que



era que estávamos lidando. Essa realidade acabou rapidamente. Dr. O'Neal entrou na sala e se sentou no banquinho. Fui passo a passo para ao lado de Vince, mas ele segurou minha mão e para a apertou com tanta força que quase doía. Dr. O'Neal estudou um arquivo que tinha em suas mãos por um momento e depois olhou para nós.

"Eu não estou indo para adoçar isso, Vince. Você tem um tumor no testículo esquerdo. Temos que assumir que é cancerígeno, desde cerca de noventa por cento de todos os tumores nos testículos de um homem são. Nós vamos fazer alguns testes mais amanhã para tentar determinar se o cancro se espalhou para todas as outras partes de seu corpo. Não acho que tenha. Graças seu amante ter encontrado isso, acho que tenho essa coisa mais cedo."

"Quais são as minhas chances, Doutor?" Vince perguntou baixinho.

"Fizemos uma série de avanços ao longo dos anos, Vince. Se esse tumor não se espalhou, então diria que suas chances são cerca de noventa e nove por cento para uma recuperação completa. Agora, tenho que ser honesto com você. Em todas as probabilidades, você provavelmente vai perder esse testículo. Mas você ainda terá o outro e você ainda vai produzir espermatozoides com ele assim que você permanecerá fértil."

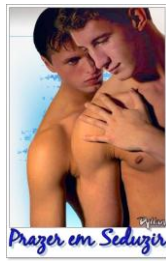
Vince e eu olhamos um para o outro e de repente nós dois caímos na gargalhada. Dr. O'Neal olhou-nos por um instante que nos estávamos loucos – e então entendeu. Então começou a rir também.

"Sinto muito. Claro que, dada a sua situação, a fertilidade não é uma questão importante. No entanto, vou fazer uma recomendação, Vince, que você pode querer ter uma amostra congelada de seu esperma em nosso banco de esperma, apenas no caso de você decidir ter filhos. Como eu disse você ainda pode ser fértil, com apenas um testículo, mas que se algo acontecesse com esse? Enquanto você ainda tem os dois, eu faria a amostra."

"Mas o que acontece com o câncer?" Vince disse.

"Isso não vai afetar nada de qualquer maneira."

"Tudo bem. Tudo o que você achar melhor, doutor," afirmou Vince. "Uhh... o que dizer... ah... você sabe..."



"Sexo? Bem, não vai machucar o câncer ou ajudá-lo a crescer. Vou deixar você saber quando não puder ok?"

"Sim. Ok," disse Vince corando.

"Entretanto, vou ter que proibi-lo de lutar por agora. Muito potencial para ferir na virilha. Não faz sentido causar mais danos do que já existe. Tome esse conselho onde o sexo está em causa também."

"Ok, doutor Você pode me dar um relatório para o treinador?"

"Nenhum problema. E, Vince... não se preocupe. Você vai ficar bem."

Sáímos do centro médico juntos e sem discutir o assunto, caminhamos para o ginásio. Descemos para escritório, do treinador e batemos na porta. Nós o ouvimos dizer *Entre* e abrimos a porta. Acho que o olhar sobre nossos rostos imediatamente lhe disse que algo estava errado.

"Que aconteceu, gente?" Treinador perguntou sua voz cheia de preocupação.

Vince olhou para mim e acenou para ele dizer a verdade para o treinador.

"Eu tenho câncer, treinador. No meu testículo esquerdo."

"Ah, foda-se!" Treinador disse. "O que o médico disse?"

"O médico disse que se nós o encontramos cedo, como acha que nós temos, Vince tem noventa e nove por cento de chance de recuperação," disse.

"Bem, graças a Deus por isso," o treinador respondeu.

"Não posso lutar, Treinador. Médico tem medo de qualquer lesão," disse Vince, entregando ao treinador a nota do médico.

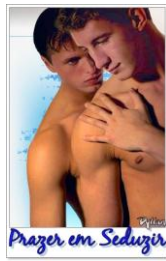
"Não se preocupe com isso, Vince."

"Mas os campeonatos estaduais estão chegando!" Vince exclamou.

"Sua saúde é mais importante do que qualquer campeonato, Vince. Será que o médico sabe quanto tempo você estará fora?"

"Não, tenho que voltar para mais testes amanhã."

"Como vai você, Drew?" treinador perguntou, olhando para mim.



"Preocupado... e um pouco aliviado. Pelo menos sabemos com que estamos lidando. Acho que nós dois estamos com medo, mas vamos enfrentar treinador. Nós temos um ao outro e isso é tudo o que importa."

"Você tem muito mais do que todos os outros caras. Você tem uma família inteira com a equipe que se preocupam com você. Eles vêm através de você, Vince. É esperar para ver."

"Obrigado, treinador," afirmou Vince. "Se você não se importa, vou voltar para o dormitório agora. Acho que preciso descansar um pouco depois de tudo isso."

"Essa é uma boa idéia, Vince. Drew, você está dispensado da prática. Acho que o seu parceiro precisa de você mais do que a equipe agora."

"Obrigado, treinador," disse enquanto seguia Vince fora.

Voltamos para o quarto. Vince se sentou na cama e colocou seu rosto em suas mãos. Fiquei lá por um momento e então percebi que seus ombros tremiam. Vince estava chorando. Sentei-me ao lado dele e coloquei meus braços em torno dele. Rapidamente coloquei seus braços em volta de mim e pressionou o rosto no meu peito. Segurei-o enquanto chorava, gentilmente acariciei a cabeça e os ombros. Não disse nada. Não sabia o que dizer. Nunca tinha visto chorar antes de Vince. Acho que nunca esperava vê-lo. De repente, porém, o pensamento que eu poderia perdê-lo me bateu e podia sentir as lágrimas rolando em meu rosto também.

O fato da matéria é que nós dois estávamos com medo. Acho que é normal. Afinal, nunca tive que enfrentar uma doença grave antes - ou em mim ou em alguém que amava. Sabia que Vince tinha uma avó que estava muito velho e não no melhor da saúde, mas que parecia diferente de alguma forma. Você espera que alguém de idade para ficar doente ou até morrer. Não é um cara saudável e muscular que somente vinte.

Depois de um tempo, fomos os dois para fora e tiramos a roupa e deitou-se. Nós apenas ali abraçados. Foi a primeira vez que poderia me lembrar de estar na cama, nu, com um ao outro no meio da tarde e nem um de nós tem uma ereção. Nós apenas agarrado um ao outro como se estivéssemos em um barco salva-vidas no meio de um mar tempestuoso. Aos poucos, fomos levados para dormir, exaustos pela montanha-russa emocional que tivemos foi no mesmo dia.



Quando nós despertamos, estavam batendo na porta de nosso quarto. Levantei para ver quem era, nem mesmo preoquepei com o fato que estava desnudo. Abri a porta e lá estavam Gregg e Dar. Estavam levando bolsas de comida do Burger King.

"O técnico nos falou sobre Vince. Quando vocês dois não compareceram ao jantar, descobrimos que talvez devêssemos trazer-lhe alguma coisa. Espero que você tanto ame Whoppers com queijo," Gregg afirmou.

Nem respondi, somente joguei-me em seus braços. Segurou-me por alguns instantes. "Vai ficar tudo bem, Drew. Juro por Deus, vai ficar bem," Gregg murmurou para mim. Afastei-me, balançando a cabeça.

"Obrigado, pessoal. Sim, Whoppers está bem," eu disse.

"Vince, como você está, cara?" Disse Gregg, caminhando sobre Vince, que estava sentado do lado da cama.

"Tive dias melhores," disse ele, olhando para Gregg.

Gregg sentou ao lado dele e pôs o braço em torno dele.

"Vai ficar tudo bem amigo. Dar ficou ocupado no computador, desde que o treinador disse o que aconteceu. Ele tem alguma notícia muito boa."

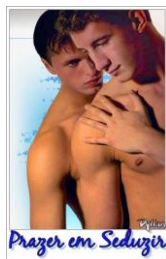
Nós dois olhamos para Dar, que estava colocando a comida em nossas mesas.

"Há este site (<http://tcrc.acor.org>) que tem tudo que você poderia querer para saber sobre o cancro testicular. Todos os testes, todos os tratamentos, todos os resultados. O site é maciço. Mais informações do que você pensa que sempre quis. Li muito do que contam. Se você começar cedo – e mesmo se você não, tem uma chance enorme percentagem de completo recuperação."

"Isso é o que o médico disse, também," eu disse a Dar.

"Bom. Mas penso que ambos deviam verificar isto. Responde muitas perguntas que o doutor não poderia ser capaz. Também pode dar a você questões que precisa perguntar a ele. Sobre opções de tratamento e material."

"Nós definitivamente iremos verificar," afirmou Vince.



"Olha... Vince... Não sei como dizer isso... mas é bom estar assustado. Merda! Eu estaria Mas qualquer um de vocês não pensam que tem que passar por isso sozinho. Dar e eu estamos aqui para ajudar. Nós vamos fazer tudo que precisar... não é verdade, Dar?" Gregg disse, virando-se para seu amante.

"Sim. Qualquer coisa. Qualquer coisa que possamos fazer," reiterou Dar.

"Obrigado, rapazes," Vince disse suavemente.

"Sim, obrigado. Eu sabia que podia contar com vocês," disse agradecido.

"Ok, então o que está acontecendo? Quando eles estão indo para iniciar o tratamento?"

Dar perguntou.

"Vince tem que voltar para mais testes amanhã. Eles querem ver se o cancro espalhou além do testículo. O médico disse que não achava que tinha, mas quer certeza."

"Ele diz que vou perder meu testículo," Vince disse calmamente.

"Isso é difícil, amigo. Mas pelo menos você tem dois deles. E é uma porra de um muito melhor do que perder você. Acho que agora nós não iremos pegar um ao outro nos testículos durante a prática." Gregg sorriu Vince.

Vince e Gregg olharam por um momento e, em seguida, irrompeu em um sorriso, o primeiro que realmente vi desde que saiu do hospital.

"Não apostaria nisso. Você ainda vai ter dois. Acho que vocês ainda estão valendo." Vince sorriu maldosamente em Gregg.

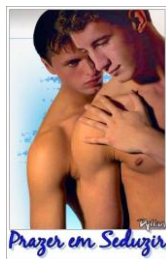
"Que porra é essa coisa que vocês têm sobre agarrar um ao outro é louco?" Dar perguntou.

"Você não é um lutador. Você não iria entender," disse Gregg ao seu amante.

"Sinceramente? Não acho que quero saber," disse Dar.

"Confie em mim, Dar. Não tem nada a ver com ser um lutador. Sou um lutador e eu não pego qualquer um também," disse eu. "Acho que é o fato de que você e eu somos casados com dois rapazes que às vezes agem como se fossem meninos ainda pequenos."

"Sim. Isso é o que percebi bem."



"Ei! Quem você está chamando pequeno?" Gregg tentou soar chateado, mas estava sorrindo muito grande.

"Estava me referindo ao seu cérebro atleta, não a outras partes de sua anatomia," Dar tirou para trás.

"Essa coisa enorme entre as pernas parece chamar mais do suprimimento de sangue que seu cérebro Quando fica duro – que é a todo o momento."

"Uau! Garotos! TMI³!" Vince uivou, rolando na cama, rindo. Nós dois estávamos rindo de Gregg e Dar - e também sabia que eles estavam realizando esta luta simulada pouco de propósito para nosso benefício. O riso era exatamente o que Vince e eu precisávamos naquele momento.

"Vamos, garoto atleta, vamos deixar esses dois para que eles possam comer", Dar disse, se movendo em direção a porta. "Nós vamos ver mais tarde, pessoal. Lembre-se, se há alguma coisa que você precise, absolutamente nada, estamos bem no final do corredor."

"Sim, nós vamos lembrar. Obrigado, rapazes," disse Vince sério para os dois amantes.

"Ei! Nós somos parentes. Você se casou com meu irmão, lembra? O que é família, afinal?" Gregg disse inclinando-se a Vince dando um abraço e um beijo na bochecha antes dele sair da cama e caminhar até mim.

"Vejo-te mais tarde, mano. Você cuida bem do meu amigo," disse Gregg, me abraçando.

"Eu sempre faço. Você sabe Gregg."

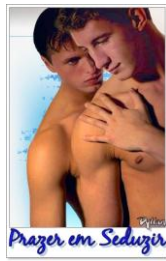
"Sim. Acho que você faz isso," ele disse, gentilmente beijou minha testa e depois seguiu com seu amante para fora da porta, fechando-a atrás dele.

"É minha imaginação, ou os dois vão ficar mais louco do que já são?" Vince perguntou-me depois que tinham ido.

"Parece que o caminho, não é? Pergunto se isso vai acontecer conosco?"

"Não! Estávamos loucos para começar. Não é possível ficar mais louco do que já somos." Fui até a mesa e trouxe a comida para a cama. Sentamos na cama comendo e, por vezes durante a refeição, Vince e eu estávamos alimentando com fritas um ao outro. Eu

³ Too much information – Muita informação.



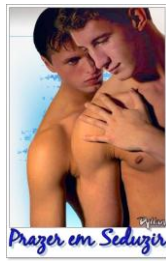
não lembro exatamente quais de nós começamos, mas ficou muito erótica e íntima a experiência. Eu acho que quando nós estávamos fazendo isso, nós dois estava lembrando-se do nosso casamento, quando a esposa do treinador nos ensinou sobre o costume da noiva e do noivo alimentando um ao outro com bolo de casamento depois de cortá-lo. Era para simbolizar o cuidar um com outro. Agora a idéia de cuidar um do outro era mais real para nós do que tinha sido naquela manhã.

Uma vez que o alimento foi devorado, Vince e eu caímos nos braços um do outro. Vince estava beijando-me apaixonadamente e eu sabia que isso era exatamente o que ambos precisavam – para nos perdermos na expressão física do nosso amor. Para apagar o horror do dia e nos tornarmos fisicamente uma parte do outro outra vez.

Vince rolou em cima de mim e começou a beijar e lamber o seu caminho pelo meu corpo. Sua língua e os dentes nos meus mamilos me deixaram quase sem fôlego quando os chupou e mordeu-os. Gemia baixo em minha garganta, incapaz até mesmo de falar como ele enviou tremores de sensações eróticas pelo meu corpo. Essa doce tortura, e sabia exatamente o que estava fazendo para mim, porque entre um mamilo e outro, olhou para cima e me deu um sorriso muito malicioso.

Passando pelo meu corpo, deixando um rastro molhado, Vince veio à minha virilha e enterrou seu nariz em meus pêlos pubianos. Podia ouvir respirando fundo do meu perfume quando ele gemeu. Tinha aprendido, ao longo do tempo, que meu cheiro era realmente predominantemente erótico como o de Vince para mim. Pensei que nós já estávamos muito singulares no presente, mas em uma discussão que tive com Gregg um dia, descobri que ele e Dar eram da mesma maneira. Os dois ficaram loucos no perfume do outro.

No entanto, Gregg teve um fetiche adicional. Dar disse-me que Gregg foi uma aberração completa quando ao cabelo longo de Dar. Dar me disse que quase nunca teve que lavar com xampu ou secar seu próprio cabelo porque Gregg estava sempre ansioso por fazer isso por ele. Não posso ser muito crítico com meu irmão em questão, no entanto, considerando o quanto me foi dado com o corpo de Vince. Adorava correr meus dedos por ele, eu adorava



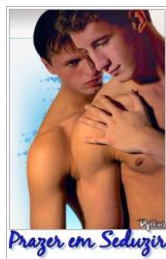
sentir seu pelo no peito pressionado contra o meu próprio peito liso e amo o jeito que seu pelo realizou seu cheiro muito mais tempo. Cada um com a sua própria, eu acho?

Vince tinha se mudado, fora de meus pêlos pubianos e até minhas bolas, fazendo uma viagem de lado para provar o meu pré-sêmen vazamento do meu prepúcio. Vince sempre diz que tenho o mais doce pré-sêmen que já provou. Mas Vince estava cheirando ocupado na minha bola do saco. De repente, fiquei tenso porque tinha medo de que isso iria lembrá-lo do que estava acontecendo em seu próprio corpo e iria quebrar o clima. Mas Vince parecia perdido completamente no cheiro de suor e minhas bolas conteúdo para cheirar e lamber por um tempo.

Eu gemia na sensação de sua língua rebatendo-se nas minhas bolas. Adorei ter minhas bolas lambidas. Acho que quase todo cara que faz. Até pensei em raspar o pelo, porque tinha ouvido falar que a sensação é intensificada na pele nua, mas Vince pôs fim imediato nisso. Disse que, em termos inequívocos quanto ele amava minhas bolas peludas ser... Bem... peludas. Afinal, não tinham todos os pêlos que há muito e mesmo assim o pouco que eu tinha, acho que Vince realmente gostou.

Podia sentir a língua de Vince está se movendo mais baixo agora, correr contra o pedaço de pele entre minhas bolas e meu traseiro. Então o senti levantando minhas pernas e imediatamente atingido para baixo e agarrou por trás de meus joelhos para puxar as minhas pernas por todo o caminho de volta para meu peito, dando a Vince acesso ao meu traseiro. Vince e eu tínhamos isso em comum agora. Acho que é sobre a nossa parte favorita do corpo um do outro para cheirar e lamber o traseiro. Sei que não conseguia bastante dele, e não acho que nunca tem o suficiente de mim. Podia o ouvir gemendo baixo lá e sabia desde sua garganta que estava realmente perdido no meu perfume.

Então senti uma das coisas mais maravilhosas que soube – Língua muito talentosa de Vince, lambendo meu buraco. Gemi no sentimento de sua língua molhada, áspera lambendo através da minha suave, abertura sensível. Então o toque gentil de seus lábios fechando ao redor do meu buraco e sua língua que empurrava em meu traseiro como uma lança, pequena, molhada estava gemendo ruidosamente quando sua língua começou a foder minha abertura.



"Oh foda, sim! Coma meu buraco. Sua língua sente tão bem me fodendo." Gemia quando continuou a dirigir sua língua no fundo de meu buraco.

Eu podia sentir meu buraco relaxando e abrindo para ele. Logo poderia empurrar seu pênis bem no fundo de meu corpo e fodendo-me. Precisava disto tão duro. Precisava o sentir do lado de dentro de mim. Precisava sentir como outro novamente. Depois de um dia quando seriamente enfrentei a idéia de perdê-lo para sempre, precisava desesperadamente de tê-lo dentro de mim.

Vince já não tinha que usar os dedos para estirar devagar. Agora tudo que fez foi puxar a língua do meu traseiro, pegar o frasco de lubrificante que lhe entreguei a partir da mesa de cabeceira, jorrar algumas gotas em meu buraco e lambuzar seu pênis. Então subiu em cima de mim, sua mão plantada junto ao meu peito e minhas pernas jogadas sobre seus braços musculosos. Seu pênis foi apresentado à abertura do meu traseiro quando olhou em meus olhos.

"Eu te amo. Eu te amo mais do que jamais pensei que poderia amar alguém. Você é meu e eu sou seu – para sempre," disse calmamente e, em seguida, apertou lentamente seu pênis em meu buraco. Deslizou todo o comprimento, nunca parando até seu cabelo púbico pinicar contra o meu traseiro.

Gemia com a sensação de ele estar dentro de mim. Adorava a sensação de saciedade. Amei a sensação da espessura de seu pênis enquanto deslizava lentamente em toda a minha próstata. Adorava ser fodido por Vince – o único homem que tinha fodido comigo e, se eu tivesse meu caminho, o único homem que sempre irei foder.

"Deus! Você se sente tão bom!" Gemia enquanto penetrava no meu buraco. "Eu amo o seu pênis quando está em mim. É tão bom."

"E o meu pênis com certeza ama a sua bunda," Vince disse, olhando para mim e então curvou de forma que sua boca e a minha ficaram juntas em um faminto e apaixonado beijo. Poderia provar o gosto do meu traseiro na sua boca como a sua língua duelando com a minha. Nossos gemidos mistos, juntos quando Vince começou a me foder lentamente. A lentidão do seu ritmo era uma tortura requintada.



Sabia que queria empurrar no meu traseiro duro, quase tanto quanto eu queria, sabia que amava quando fazia isso comigo. Lentamente me fodendo. Fazendo a paixão e a necessidade aumentar em mim até que eu estava gritando para ele foder forte e rápido. Adorava me fazer implorar por isso. É era a sua maneira de provar que eu era seu e somente dele. Sabia que de alguma forma, instintivamente, que precisava sentir esse controle em cima de mim como homem. Que precisava sentir a minha necessidade intensa de ele, de seu pênis, de sua virilidade.

Hoje à noite, assumiu um novo significado. Nós dois sabíamos que logo teria que ser submetido a uma cirurgia para remover o testículo. Enquanto isso não faria qualquer diferença para mim, ainda vejo cada pedacinho do homem que era agora, comecei a entender que ele pode não se sentir assim. Poderia ver-se como mutilado ou até mesmo se fazer menos que um homem pela cirurgia. Precisava que entendesse que não importava, sempre seria um homem para mim, e não apenas um homem qualquer, mas o meu homem. O homem a quem prometi meu amor, minha vida, e a minha devoção.

"Vince, por favor, me fode. Foda-me rápido, foda-me duro! POR FAVOR!" Eu gritei para fora.

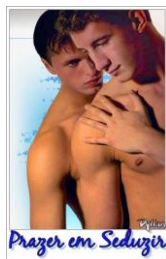
"Implore-me! Implore mais alto!" Vince grunhiu.

Foi fácil ver que estava se segurando, estava tendo seu efeito sobre ele também.

"FODA-ME! ENFIE NO MEU TRASEIRO CARALHO! POR FAVOR! MAIS FORTE" eu gritei.

"SIM! FODA! SIM! DE-ME SEU TRASEIRO!" Vince gritou e começou a empurrar na minha bunda mais duro do que jamais pensei que pudesse.

Seus quadris eram como martelos pneumáticos, batendo em minha bunda outra vez. As batidas de seus quadris contra minha bunda eram como os disparos de armas automáticas, rapidamente e alto. Seu pênis estava batendo com a minha bunda, tão duro e tão rápido que meu buraco foi aquecendo com a fricção. Gemia num rugido constante de som quando o meu próprio pênis endurecia do que poderia tomar. Minhas bolas puxando apertado ao meu corpo e a próxima coisa que sabia a explosão após a explosão do meu gozo, quente e branco.



"Ahhh! FODA!" Eu gozei, atirei uma e outra vez. Isso foi tudo que levou a Vince. Podia sentir seu pênis crescer em espessura e em seguida seus quadris empurraram em mim quando atirou várias vezes após jorrar, jorrar sua porra quente em meu buraco.

"Sim! Tome isso! Tome minha carga!" Vince gritou enquanto descarregava tão profundo na minha bunda enquanto seu quadril poderia empurrar seu pênis. Finalmente, caiu em frente para mim e minhas pernas em volta do seu quadril. Estava ali, ainda tremendo de seu orgasmo enquanto eu segurava em cima, sentindo o calor de seu corpo e o brilho de suor. O cheiro de nossos corpos e de nossa semente nos cercou e eu estava ali, totalmente satisfeito e profundamente satisfeito. Sabia que Vince estava tão bem. Sua cabeça estava aninhada em no meu pescoço e sua boca encontrou a minha garganta e chupou e lambeu. Então ele levantou-se e sua boca encontrou uma mina profunda, um suave beijo.

"Eu te amo. Deus! Como eu te amo," murmurou enquanto finalmente tirou a boca da minha.

"Eu meio que percebi com o tempo e seu quadril batendo na minha bunda." Disse para mim mesmo. "Você conhece esse cara e realmente ama a sua bunda."

"Pirralho", ele rosnou.

Ri para ele. Ele começou a sorrir, mas depois seu rosto ficou muito triste.

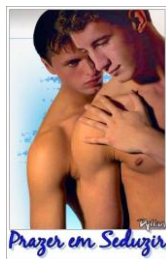
"Estou com medo. Sei que Gregg disse que não há problema em ter medo, mas não gosto disso. Eu nunca tive medo de nada."

Corri os dedos pelos cabelos.

"Eu sei Vince. Mas realmente está certo. Isso não é algo para ser ignorado. É sério. Mas vai dar tudo certo. Nós superaremos isso junto," disse eu. Ele apenas acenou com a cabeça.

Por este ponto, seu pênis tinha amolecido macio e havia escorregado do meu buraco. Vince rolou de costas e mudei para onde minha cabeça estava descansando em seu peito e seu braço foi em torno de mim. Nós adormecemos assim, agarrando-se.

A próxima manhã, Vince tinha que estar no hospital cedo para uma tomografia computadorizada. Era a primeira manhã que podia lembrar quando nós não fizemos sexo. Tomamos banho junto, ternamente levando tempo acariciando e segurando um ao outro



debaixo do chuveiro. Nós não falamos, mas nossas mãos, nossos olhos, nossos corpos estavam completamente comunicando-se. Expressões de nosso amor um para o outro e nosso compromisso pelas próximas provações.

Chegando ao hospital, tivemos de esperar por eles para entrar e atender Vince. Quando fizeram, acabou por ser um funcionário que tínhamos visto no dia anterior, quando tinha acompanhado Vince ao ultra-som. Nem sequer perguntou se eu estaria com Vince durante a tomografia computadorizada também. Nem qualquer um dos técnicos que colocaram Vince sobre a longa mesa estendendo-se desde a máquina. O quadro parecia um pequeno comboio, que passou ao longo de uma trilha, tomando Vince para o círculo aberto da máquina em forma de rosquinha. Luz acessa e havia um som de zumbido, mas isso foi tudo. Vince simplesmente movia-se lentamente através da máquina e depois saía novamente.

Tivemos que esperar cerca de uma hora depois que o Dr. O'Neal veio com os resultados.

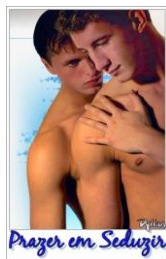
"Sujeitos, isto é boas notícias," o doutor disse. "Tomografia computadorizada era claro. Não há expansão do câncer. Mas o que significa ser que nós precisamos fazer uma investigação mais profunda. Isto é onde nós fazemos uma incisão muito pequena em seu abdômen mais abaixo e removemos o testículo pela incisão. A cirurgia normalmente toma não mais do que quarenta e cinco minutos e poderá normalmente ir para casa no dia seguinte."

"Você não está indo cortar minha bola, Doutor?"

"Não, não há razões médicas porque nós não fazemos isso. Vamos apenas dizer que a principal razão é porque nós não queremos que o câncer se espalhe e fazê-lo dessa forma poderia fazê-lo."

"Certo," Vince disse, ainda evidentemente não gostando do que o doutor estava conversando sobre, mas renunciado para isto.

"Depois da cirurgia, o testículo será dissecado por um patologista e nós veremos que tipo de câncer é. Isso nós dirá se nós precisarmos fazer mais tratamento, como radiação ou a quimioterapia ou somente te assistir durante algum tempo. Você foi muito sortudo aquele



centro médico tem um dos melhores patologistas ao redor para testículos com tumores. Tenho certeza que seu caso estará em suas mãos.”

“Quando você quer fazer isto, Doutor?” Vince perguntou.

“Hoje é terça-feira. Programei o procedimento para quinta-feira.”

“Que cedo?” Vince exclamou.

“Vince, nós pegamos isto cedo. Nós não queremos esperar. Precisamos tirar isto fora o mais depressa possível evitando qualquer possibilidade do câncer espalhar,” o doutor explicou pacientemente.

“Ohh,” era todo Vince podia reunir.

“Diferente de não lutar, há algumas outras restrições?” Perguntei, pulando que o doutor entenderia o que estava tentando perguntar.

O doutor olhou para mim por um momento antes de responder. Levantou sua sobrancelha e pensei que ele percebeu.

“Não. Nenhuma restrição.”

“Certo, o que preciso fazer Doutor?” Vince perguntou.

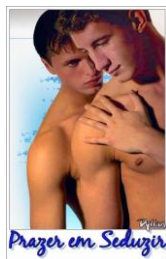
“Venha para o hospital no primeiro horário da manhã. Nós colocaremos em uma sala e começaremos a preparação e depois vamos fazer a cirurgia no início da tarde. Só não poderá comer nada depois da meia-noite de quarta-feira.”

“O modo que ele come isso pode ser a pior restrição de tudo, Doutor.”

“Vince, eu ainda quero sugerir, se você já não fizesse isto, que você devia ir de cima para o banco de esperma e ter um pouco de seu esperma congelado por via das dúvidas que você já quer ter crianças e acontecer algo para seu outro testículo.”

“Certo. Eu acho que não podia machucar.”

Nós subimos para o quarto andar onde um sinal pequeno nos levou ao banco de esperma. Um jovem homem pediu a Vince para preencher um grupo de papelada e então deu a ele um pote de amostra e o levou para um corredor abaixo do quarto. Esperei durante algum tempo e então vi Vince caminhar em minha direção, o pote de amostra em suas mãos. Estava vazio.



"Volte comigo," Vince disse em uma voz baixa, mas com um tom que não deixava discussão.

Nós entramos no quarto pequeno e Vince bloqueou a porta. Sentei. Havia uma cama e uma poltrona revestida em couro de imitação. Em uma mesa ao lado, podia ver um número de revistas dos homens dominantes.

"Eu não posso me masturbar," Vince quietamente disse.

"Qual é o problema?"

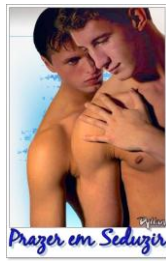
"Olhe ao seu redor. Como diabos é que eu vou fazer? É como se fora masturbar em um escritório ou algo assim," Vince assobiou.

"Tudo bem, acalme-se. O que você quer que eu faça?"

Ele puxou-me em seus braços e pôs a boca junto ao meu ouvido.

"Você sabe o que fazer," ele murmurou e depois lambia dentro do meu ouvido me fazendo lamentar profundamente.

Mais ou menos vinte minutos mais tarde, nós deixamos um pote de amostra bem cheio com o jovem assistente e voltamos para nosso quarto de dormitório.



Capítulo Sexto

Quando nós voltamos para o quarto de dormitório, Vince parecia muito retraído. Deitou-se na cama e ficou em posição fetal, de costas para mim. Eu andava para o outro lado da cama e se ajoelhei ao lado dele. Comecei a acariciar suas costas com a minha mão e ele abriu os olhos e olhou para mim.

"Não fuja de mim, Vince. Eu só quero ajudar," disse suavemente.

"Eu não estou fugindo de você... Estou fugindo de tudo," disse ele sua voz baixa e rouca, como se estivesse à beira das lágrimas novamente. Naquele momento, tive uma idéia. Mas precisava chegar a um telefone sem Vince saber.

"Certo. Por que você não fecha seus olhos e toma um cochilo durante algum tempo. Irei ver Gregg e Dar e voltarei mais tarde, certo?"

"Sim. Isto está certo. Estou realmente cansado."

Sabia o que a fadiga era. Era depressão. Apreendi tanto em minha classe de psicologia de novato. Escapei pela porta até o quarto de Gregg e Dar. Gregg estava lá, mas Dar estava ainda em classe.

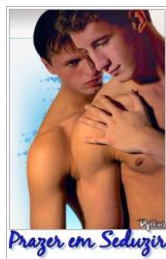
"O que está em cima, irmão?" Gregg disse, abraçando-me em seus braços fortes, musculosos. "Como está Vince e a consulta? Como foi?"

"Bem, esta realmente bem agora. O doutor marcou a cirurgia para quinta-feira à tarde."

"Cirurgia? O que foda?"

"Gregg, ele tem câncer no testículo! Eles vão remover seu testículo esquerdo. Não fez você entenda isto ontem à noite?" Disse com exasperação que soava em minha voz.

"Oh, merda!" Gregg disse, olhando um pouco verde em torno das brânquias e inconscientemente agarrando suas bolas. Isto era descobrir uma reação bastante comum para todo homem e por que Vince estava apavorado.



“Olhe, preciso usar seu telefone. Quero chamar o irmão de Vince, David. Preciso conseguir ele aqui para conversar com Vince.”

“Isso soa como uma boa idéia. Tenho o telefone aqui.”

Puxei o cartão de David que ele deu a mim no dia do casamento de minha carteira e disquei o número. Alcancei o secretário da paróquia e disse que era uma emergência e dei meu nome. David estava no telefone em um momento.

“Drew? O que está errado?” a voz de David foi ao telefone.

“David, você pode descer aqui? Vince vai ter que ter cirurgia,” disse e de repente senti-me perto de lágrimas.

“Cirurgia? Drew, o que está acontecendo? O que está errado com ele?” David perguntou sua voz soando um pouco frenético agora.

“Pegou câncer, David. Câncer no testículo,” eu disse, minha voz rachada e então comecei a chorar.

“Segure-se, Drew. Estarei aí agora mesmo. Não devia levar mais que uma hora. Você se segura até então.”

“Vince está dormindo a sesta no nosso quarto. Desci no quarto do meu irmão Gregg. Quarto 408. Você pode vir aqui primeiro?”

“Quarto 408, eu anotei isto. Estarei aí logo. Tudo vai dar certo, Drew. Eu sei que vai.”

“Certo. Se você diz isso,” disse e suspendi o telefone.

Imediatamente senti braços fortes, mornos ao meu redor. Girei, e enterrei meu rosto no tórax muscular de Gregg e chorei. Eu solucei fora todo o medo do terror que tenho sentido, desde que o doutor primeiramente diagnosticou Vince – todo o medo que não ousei mostrar a ele. Precisava de mim. Não precisava de mim chorando assim então tinha segurado tudo isso. Agora, aqui estava chorando nos braços do meu irmão.

Gregg me levou para a cama e nós nos sentamos. Ainda me segurando, mas finalmente parei de chorar. Minha cabeça estava ainda descansando em seu tórax. Sua mão acariciava minha cabeça. Para alguém tão grande quanto Gregg e tão forte, podia ser tão gentil quando procurava para ser.



“Obrigado,” disse suavemente.

“Nenhum problema. Estou somente contente que você veio me pedir ajuda. Havia um tempo que você não teria feito.”

“Sim, eu sei. Era um imbecil.”

“Não você não era, irmão. Você estava somente assustado. Você pensou que eu estava irritado com você.”

“Não, era mais que isto. Havia uma parte de mim que odiava você. Uma parte que estava muito ciumento de você.”

“Ciumento? do que?” Gregg perguntou confuso.

“Você tinha Jake e eu não tinha ninguém. Mas isso não era tudo. Você precisa me prometer que se disser a você tudo que você não me odiará. Por favor, Gregg, prometa?”

“Irmão, eu não vou odiar você não importa o que seja. Eu prometo. Agora o que é o resto disto?”

Não sabia o porquê estava dizendo a ele. Talvez fosse somente que não quis segurar isto dentro de mim. Quis que ele soubesse o que causou para puxar-me longe dele.

“Eu queria Jake. Apaixonei-me por ele. Isto é como soube que era gay. Apaixonei-me pelo amante do meu próprio irmão.”

Ele não disse nada por um tempo mais longo. Fiquei assustado que estivesse realmente chateado comigo. Puxei minha cabeça de seu peito e olhei para cima em seus olhos. Estava encontrando com tal olhar de amor e ternura que quase comecei a chorar novamente.

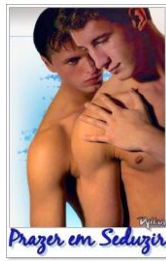
“Entendo. Ele certamente valia à pena amar. Senti falta dele por tanto tempo. Nunca pensei que acharia alguém para amar novamente. Não pensei que podia amar ninguém novamente. Entretanto Dar veio e agora não sei como já vivi sem ele.”

“Eu sei. Isto é exatamente como me sinto sobre Vince. É por isso que estou tão assustado. Somente não quero perde-lo.”

Os braços apertados de Gregg ao meu redor.

“Isto não vai acontecer. Você só precisa continuar pensando positivo. Você me ouviu?”

Gregg disse.



"Eu ouço você, grande irmão," disse, abraçando mais fundo em seus braços, meu próprio adesivo para seu corpo para o calor e conforto.

De repente notei algo – odor de Gregg. Era um odor que conhecia toda minha vida. Respirei fundo disto.

"Você está me cheirando?" Gregg riu.

"Sim. Estou. Eu amo seu odor. Sempre amei. Lembra a mim de quando nós éramos pequenos e fiquei assustado e você deixou-me entrar na cama com você e me segurou. Sempre parecia tão seguro quando você me segurava."

"Eu sempre amei segurar você. Tendo você perto de mim, em meus braços," Gregg suavemente disse.

"Seu odor não me deixa excitado do modo como Vince faz. Só faz-me sentir seguro."

"Isto é bom. Você sabe que sempre estarei aqui por você se me precisar."

"Sim. Eu sei. E você sabe que sempre estarei lá para você."

"Sim," Gregg quietamente disse.

E nós nos acabamos de sentar lá por um longo enquanto, Gregg me segurando, eu segurando Gregg. Isto era como podia deixar longe todo o medo e preocupação que estava sentindo por Vince desde que Gregg colocasse seus braços ao meu redor. De fato, não pensei mesmo. Senti-me seguro. Senti-me morno e amado. Finalmente, sai longe de Gregg e fui para onde eles tinham uma pequena geladeira.

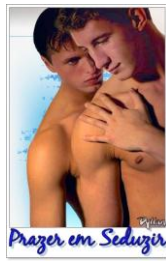
"Há alguma Coca-Cola?" Eu perguntei.

"Sim, tenho. Pegue uma para mim também."

Trouxe as latas vermelhas. Nós só estalaríamos tomamos um gole quando bateram na porta. Gregg levantou para responder era David. Somente era um David que não reconheci. Esteve lá em um terno preto com uma camisa preta com uma aba branca no colarinho. Nunca tinha visto ele vestido como padre antes.

"Não deixe as roupas enganá-lo. Ainda sou eu", disse David.

Com isso, lancei-me em seus braços e nos abraçamos.



"Oh, Deus, David. Obrigado por vir. Vince está deitado. Sei que está deprimido, mas ele realmente não conversará sobre isso."

"Tudo bem. Vamos vê-lo. Como você está Gregg?" David perguntou.

"Eu estou bem... uhh... Padre," Gregg gaguejou.

"Ainda é David, Gregg. Ok?" David disse, estendendo a mão e tomando a mão de Gregg.

"Claro. Ok," disse Gregg, agarrando a mão de David.

"Você quer vê-lo sozinho?" Eu perguntei a David.

"Não. Acho que seria melhor se você for lá agora."

Nós andamos para meu quarto e fui até a cama. Vince estava ainda parado em seu lado da cama em uma posição fetal. Debrucei abaixo e suavemente beijei sua bochecha. Seus olhos abriram e ele moveu sua cabeça de forma que pudesse beijar sua boca.

"Vince, há alguém aqui para ver você," suavemente disse.

Vince examinou seu irmão e viu David de pé lá. Sentou em cima na cama e David andou e se sentou na cama o enfrentando.

"Como você está, irmão?"

Vince alcançou e enterrou ele mesmo nos braços de David. Começou a chorar e não sabia o que fazer. Senti como se devesse sair e deixar David e Vince a sós, mas David movimentou a cabeça e indicou que devia me sentar na cama, também. Alcancei e suavemente acariciei o cabelo de Vince enquanto se acalmava. Então se sentou em cima e me procurou. Ele olhou para mim e então em David.

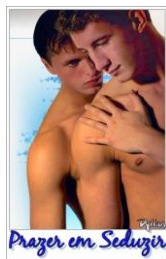
"O que você está fazendo aqui?"

"Drew me chamou e disse o que esta acontecendo."

Vince olhou para mim.

"Você não devia tê-lo aborrecido. Estou contente que você fez, entretanto," Vince disse, dando a mim um sorriso agradecido.

"Sobre que diabo você está falando, Vince? O que você quer dizer – aborrecendo-me? Desde quando é um aborrecimento ver meu pequeno irmão?" David perguntou.



Vince pendurou sua cabeça com um ar envergonhado.

"Sinto muito. Não só não queria criar problemas para ninguém," Vince disse.

"Vince, há muitas pessoas que amam você que não pensa sobre problemas. Tony estará aqui amanhã e Mamãe e Papai estarão aqui também. Você não pensa que nós deixaríamos você sozinho, não é?"

"Não, não acho. Oh, merda! Mamãe e Papai? O que vou fazer?" Vince gemeu.

"Sobre que?" David perguntou.

"Eles não sabem sobre Drew. Nunca disse a eles. Achei que não era real razão para que saibam agora."

"Vince, eles sabem," David quietamente disse.

"Eles sabem? Como?" Vince exigiu.

"Eu disse a eles. Depois do casamento."

Vince olhou para seu irmão com um engraçado olhar em seu rosto.

"Por que, David? Por que você disse a eles?"

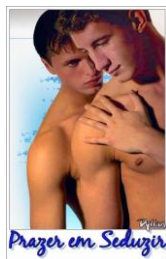
"Eu estava para baixo visitando um dia e Mamãe pôs na cabeça que deveria pedir para você vir no final de semana para que ela pudesse apresentá-lo a sobrinha da Sra. Faggoli. Estava indo para jogar de casamenteira. Tentei colocar um fim a isso, mas você sabe Mama. Finalmente, levei ela e papai de lado e disse-lhes a verdade. Disse a eles sobre você e Drew e até lhes disse sobre o casamento."

"Oh, merda! Como eles tomaram isto?"

"Muito melhor do que você esperaria. Eles surtaram um pouco no início, mas papai falou com a mamãe. Você teria muito orgulho dele, Vince. Continuou dizendo a mamãe, que não importa o quê, você era seu filho e que se você ama e esta apaixonada por outro menino, não seria a primeira vez na história que tinha acontecido. Ele também disse a Mamãe que se você ama Drew então eles somente teriam que achar um caminho para amar Drew, também."

"Você está brincando? O papai disse tudo isso? Merda!"

"Então eu não me preocuparia tanto sobre eles. Tony está descendo e trazendo Debbie e os meninos com ele. Registrei todos em quartos de um motel próximo ao campus."



Vince ficou lá sentado, olhando oprimido para tudo isso. Olhou em mim e então alcançado e me levou a seus braços, beijando-me e me apertando para ele.

“Obrigado,” ele disse, quietamente.

Não precisei perguntar por que.

“Agora, por que você não vai se vestir e levarei você para jantar. Drew, você pensa que Gregg e Dar gostariam de juntar-se a nós?” David perguntou.

“Eu irei e perguntar a eles.”

Eu podia ter chamado, mas isto deu a Vince e David uma chance de estar a sós. Bati na porta de Gregg e Dar e Dar respondeu.

“Como ele está indo?” ele perguntou a primeira coisa.

“Está bem. David está aqui e ele nos quer todos para sair jantar. Você sujeitos querem vir?”

“Certo, se ele não for se importar?” Dar disse.

“O que se importar?” Eu ouvi voz do Gregg.

“David quer que vocês venham jantar conosco,” eu disse.

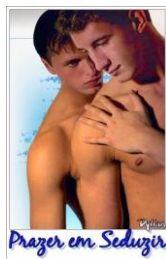
“Certo. Vestirei e nós iremos até seu quarto, tudo bem?” Gregg perguntou vindo para a porta para permanecer atrás de Dar.

Eu notei que Gregg estava desnudo e perguntei se tinha interrompido qualquer coisa, mas nenhum deles parecia se importar.

“Certo, vejo vocês abaixo em nosso quarto em alguns minutos.”

Todos nós voltamos para o mesmo lugar italiano que nós fomos antes de David nos casar. Tivemos um grande tempo, rindo e brincando um com o outro. O assunto inteiro da enfermidade de Vince pareceu ser fora de limites nesta noite. Vince obviamente quis apagar isto enquanto estávamos todos juntos. David nos deixou de volta no campus e prometeu nos ver no café da manhã, antes de retornar a seu motel. Os quatro subiram para o piso do dormitório e Gregg e Dar perguntaram se nós queríamos ir para seu quarto durante algum tempo.

“Não, obrigado,” Vince disse. “Nós temos algumas coisas que nós precisamos fazer.”



E então piscou para mim. Gregg e Dar pegaram a piscada e Gregg me cutucou com seu cotovelo antes deles dizerem boa noite e disse para termos algum sono.

Quando Vince e eu voltamos para nosso quarto, me puxou em seus braços.

“Obrigado pelo que você fez. Não sei se teria tido a coragem para fazer aquele telefonema.”

“Sabia que você o precisava apenas do modo que eu precisava de Gregg. Eu passei a maior parte do tempo que você estava adormecido com ele me segurando.”

“Realmente? Eu devia estar ciumento?”

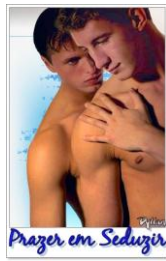
“Não, mas eu amo o fato que eu tenho um irmão tão amoroso como também tal maravilhoso amante.”

E com isto comecei a lambar e chupar em seu pescoço. Lentamente deslizei minhas mãos do lado de dentro de sua camiseta e deixei perambular até seu tórax muscular onde meus dedos suavemente começaram a arrastar em seus mamilos. Sabia que deixava Vince louco e seus gemidos confirmaram, quando arrastei. Finalmente tive suficiente dele com roupas, tirei a camisa acima de sua cabeça. Então passei e comecei a desabotoar sua calça jeans. Lançou seus sapatos e quando tive sua calça jeans aberta, podia empurrar para abaixo e saiu de eles gloriosamente desnudo.

“Certo. Minha vez,” ele disse.

Tirou minha camiseta e me agarrou em torno da cintura, puxando-me próximo. Então começou a chupar em um de meus mamilos quando minhas mãos acariciaram seu cabelo. Deus! Sua boca estava dirigindo-me louco. Somente deixei o mamilo para mover para sua boca. Minhas costas curvadas sentindo as sensações diretamente em meu pênis.

Vince de repente me soltou e perguntei o que estava fazendo quando chegou aos meus joelhos e soltou meu cinto e desabotoou minha calça e abriu o zíper. Empurrei meus sapatos e então empurrou minha calça jeans até meus tornozelos. Saí deles e me agarrou pelos quadris, puxando-me em direção a ele. Enterrou seu rosto em minha virilha e podia ouvir ao fundo as respirações que tomava de meu odor. Meu pênis duro estava gotejando com pré-sêmen e lambeu em cima tudo que podia. Empurrou sua boca abaixo em meu pênis e gemi na sensação



de sua boca e garganta molhadas. A sucção gentil e o sentir de sua língua quando deu banho ao lado inferior de meu pênis logo me teve sem medo de perder minha carga tudo muito depressa. Mas Vince sabia exatamente o que estava fazendo. Parou e puxou sua boca de meu pênis e levantou-se. Então me passou para a cama e, sem uma palavra, abaixou e espalhou suas pernas abertas, levantando seu traseiro ligeiramente, por via das dúvidas se não conseguia captar a mensagem.

Subi para a cama e subi nele. Empurrei meu rosto na racha de seu traseiro, puxando as bochechas separadamente com minhas mãos. O odor de rosa do alvo de Vince em meu nariz, eu gemi no cheiro disto. Amava todos os odores de meu amante, mas o odor de seu traseiro era minha parte favorita de seu corpo. Deixei meu nariz contra os pelos que cresciam espessos em sua trincheira. Amava o modo que eles conferiram, mas amava mais o modo que eles cheiraram. A escuridão, o aroma masculino fez meu pênis muito mais duro que já estava e podia sentir o lençol em baixo de mim ensopado com meu pré-sêmen. Mas cheirar não era sempre suficiente. O gosto do buraco de Vince me deixou louco. Era salgado, almiscarado, penetrante e fez água na boca bem no pensamento disto. O sentir de seu pelo na trincheira e a suavidade lisa de seu enrugado buraco era parte do poder da experiência de comer seu traseiro.

Eu ligeiramente comecei a passar a língua sobre sua racha e pude saborear a essência penetrante dele enquanto podia ouvir seus gemidos.

“Oh, merda sim! Lamba meu buraco. Coma-me,” ele gemeu quando empurrou seu buraco atrás em meu rosto, tentando conseguir mais dele em sua rachadura.

Comecei a o comer fora mais vigorosamente, correndo minha língua de cima abaixo sua trincheira e então lambendo e chupando em seu buraco. Sua abertura começou a suavizar e empurrei minha língua contra ele enquanto bloqueava minha boca ao redor dele e comecei a chupar. Seu buraco abriu e minha língua empurrou do lado de dentro, saboreando internamente. O escuro buraco dele e o calor liso me encheram com luxúria. Queria este buraco. Queria estar dentro deste buraco. Queria foder este buraco. E sabia que isto é exatamente que Vince quis também.



“Ahh, foda-me, sim! Empurre sua língua em mim. Foda com sua língua. Coma fora meu buraco. Foda-me!”

Segui as suas direções. Serpentei minha língua dentro e fora de seu buraco, deixando meu pênis ainda mais quente. O queria mendigando para meu pênis para entrar em seu buraco. Eu quis que quisesse esta foda tanto quanto eu queria seu buraco. Isso não tomou muito tempo.

“Sim, por favor, foda-me! Empurre seu pênis neste doce buraco. Por favor!”

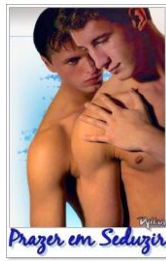
Considerei fazê-lo esperar, fazendo implorar mais alto, mas meu próprio pênis estava tão duro e vazando pré-sêmen que desisti e se a temperatura sexual em meu corpo fosse demais gozaria na cama não em seu traseiro, molhado. Puxei meu rosto fora de seu traseiro e subi seu corpo até que estava deitando em cima dele, meu pênis provendo a rachadura de seu traseiro, vazando pré-sêmen até que fiz sua trincheira uma bagunça molhada, malfeito de todo o natural lubrificado.

“Sim, você quer que meu pênis no seu buraco, foder? Huh? Você me quer fodendo seu buraco?” Rosnei em sua orelha e então mordisquei nisto.

“Awww, foda sim! Dê-me seu pênis. Ponha isto em meu traseiro. Por favor!” ele implorou enquanto empurrava seu buraco atrás contra minha virilha, tentando achar um ângulo para seu buraco que forçaria meu pênis dentro dele.

Levantei meus quadris até que a cabeça do pênis estava descansando contra seu buraco e então lentamente empurrei abaixo até que deslizou em seu buraco em uma camada de pré-sêmen e cuspe. Empurrou em cima com seu traseiro ao mesmo tempo de forma que meu pênis deslizou no fundo de seu buraco, somente parando quando minha virilha uma vez mais bateu em seu traseiro. Meu pênis estava completamente enterrado no quente, forno molhado de seu buraco.

Deitei lá, deixando seu buraco se acostumar ao meu pênis, sentindo a carne interna tremer contra meu membro e lentamente começou a relaxar. Lambi e mordisquei seu pescoço e ombros de Vince enquanto esperava e retorceu embaixo de mim em cada beliscão de meus dentes contra sua pele. Amava sentir ele como isto. O sentir de seu corpo muscular, morno embaixo de mim, o sentir de seu bonito o buraco que aperta em meus quadris e virilha, o sentir



verdadeiramente pertencendo a mim quando assumi a posição superior tradicional todo trabalhado para fazer meu caminho favorito para fodê-lo. Além disso, também era o caminho mais preguiçoso para foder. Tudo que tive que fazer era mover meus quadris em cima e abaixo. O resto de meu peso era suportado por seu corpo. É feito para uma foda muito confortável.

Lentamente retirei meu pênis de seu buraco, somente algumas polegadas a princípio. Entretanto eu bati atrás nele soltando meus quadris muito depressa. Grunhiu com minha intrusão, mas sabia que era um grunhido de satisfação. Vince me amava fodendo seu buraco. Era verdade isto, mais freqüentemente era Vince me fodendo, mas isso era mais minha demanda que seus desejos. Acho que se Vince teve sua maneira, nós trocaríamos em todos os momentos. No entanto, uma vez que na maioria das vezes, quando Vince me fodeu, eu saí bem e, normalmente, sem tocar em mim, não foi sempre capaz de imediatamente devolver o favor. E enquanto poderia recuperar mais rapidamente, às vezes, do tempo, como machos típicos, depois de descer a gente só queria deitar um nos braços do outro e ir dormir. Eu bati no seu buraco duro. Comecei a mover meus quadris ao redor, mudando o ângulo de meu ataque em seu buraco, tendo certeza que meu pênis tocava toda parte de seu traseiro que podia alcançar.

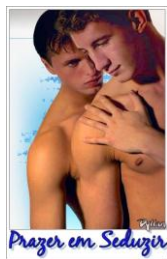
“Sim! Foda sim! É isto. Fode meu traseiro. Empurrei o pênis lá. Ooh! Isso sente tão bom.” As palavras saíram da boca de Vince como se não tivesse nenhum controle acima deles.

Acelerei meu ataque. Agora foi a vez de golpear em velocidade. Levantei-me às minhas mãos, dando meus quadris mais força para ir mais rápido e mais duro. Cada estrondo de meu pênis em sua profundidade fazia Vince grunhir.

“Sim! Foda-me. Foda duro!” Vince gritou, persuadindo a mim.

Eu empurrei tão fundo, duro e rápido quanto podia. Sabia que não podia esperar muito mais. Minhas bolas estavam estourando com sêmen que quis despejar fora de mim. Estava tentando conter, mas o quente buraco de Vince parecia muito bom. Estava quase lá, lutando quando finalmente senti seu aperto no buraco ritmicamente ao redor do meu pênis, deixando-me saber que estava gozando – como se os sons de seus gemidos já não dissessem a mim.

“FODA! AHH! FODA!” Vince berrou quando gozou.



“SIM! VOU GOZAR EM SEU BURACO!” Eu gritei quando esvaziei carga após carga de sêmen fundo em seu buraco.

Finalmente desmoronei de volta em cima de seu suado corpo, nossos corpos colando. Minha boca lambeu e chupou seu ombro, saboreando o gosto salgado de seu suor quando levantei e gemi, ainda sentindo a sensação de meu orgasmo. Meu pênis, ainda enterrado em seu buraco, não mostrou quaisquer sinais de abrandamento a qualquer hora logo. Eu podia sentir o túnel de Vince pegando e lançando meu pênis quando experimentou o resultado de sua própria vinda. Todo tempo seu buraco apertado, me fez gemer no que cresceu rapidamente em meu pênis. Finalmente, nós dois começamos a relaxar e respirei normalmente novamente.

“Maldição! Você é tão bom. Amo o modo que você me fode,” Vince murmurou.

“E eu amo este traseiro. Eu amo foder isso. Mas não tanto quanto eu amo você.”

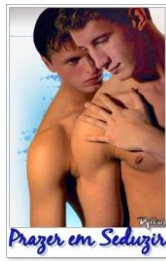
Ele não disse nada, somente gemeu baixo em sua garganta e empurrou de volta seu traseiro contra minha virilha e mexeu seu traseiro como se fosse um filhote de cachorro que estava sendo acariciado. Eu ri disso. Lentamente puxei meu pênis de seu buraco e então nós não conversamos depois disto. Vince desligou a luminária do lado da cama e nós enrolamo-nos um nos braços do outro e fomos dormir. Nós soubemos que amanhã iria ser estressante.

A próxima manhã, David chamou cedo e disse que ele nos levantaria e nos levaria para o café da manhã. Nós o encontramos na frente do dormitório e nós mostramos como chegar ao favorito restaurante barato de Dar e Gregg. Pensei que algo estava em cima quando chamou tão cedo e, quando nós comemos, ficou aparente que David tinha algo que ele queria discutir conosco.

“Eu estou um pouco preocupado por volta de hoje,” David disse.

“Você quer dizer Mamãe e Papai?” Vince perguntou.

“Bem, Mamãe principalmente. Eu não estou certo o quão bem ela lidará com esta situação inteira. Você é seu bebê, Vince, você conhece quanto à palavra câncer assusta e atinge medo no coração de todo mundo. Então lidar com o fato que você e Drew são um casal, não está bastante certo como ela vai lidar com tudo isso.”



“David, eu sinto muito dizer isto, mas não faço maldito cuidado como ela toma isto. Drew é meu amante. Isso não vai mudar. Se ela não pode lidar com isto, sinto muito. Então não terei qualquer coisa que fazer com ela. Até onde o câncer vai, é meu câncer – não dela. Não preciso dela chorando e continuando acima deste. É meu problema para lidar.”

Podia ouvir a determinação de ferro na voz de Vince.

“Concordo completamente, Vince. Mas não invento que um apoio enorme da família é o que você precisa agora mesmo,” David disse.

“Você está certo. Eu não faço. Mas é Mamãe que você precisa conversar sobre isto. Não sou aquele que vai fazer uma cena.”

“Sei disto, e conversarei com ela. Somente quero que você saiba em primeiro lugar, que você tem meu suporte e do Tony e pensamos que de Papai também. Eu só quero que você perceba que eles estão confuso por tudo isso.”

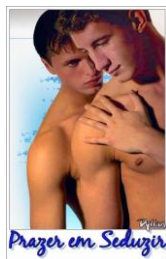
“Estou certo que eles estão. E francamente, agora mesmo, não dou um meda se eles forem. Sinto muito, mas vão cortar uma de minhas bolas amanhã e tenho suficiente em meu prato para negociar agora mesmo. Se não podem lidar Drew e eu juntos, se não podem aceitar isto, então diga a eles para voltar para casa porque não estou de humor para tolerar algum merda deles sobre isto!” Vince disse sua voz tensa e brava.

“Certo, certo, Vince. Direi a eles,” David disse, tentando o acalmar. “Mas pensa que é sábio mandá-los embora assim?”

Tinha que admitir que concordei um pouco. Não sei quanta de uma ruptura isso causaria em sua família. Acho que não quis ver Vince acabar como alienado de seus pais como fui, entretanto tive também que admitir, não queria tolerar o mesmo o tipo de merda de sua família que tolerei da minha própria.

“Sim. Penso que é completamente sábio. A última maldita coisa que preciso é uma briga triste, antes de entrar em cirurgia. Pode soar egoísta, mas vou pensar o mesmo que podem ir para inferno se eles não gostarem disto,” Vince disse, não menos calmo.

Eu vi David respirar fundo. Nada era dito durante algum tempo à mesa. Finalmente, David olhou para Vince.



“Você está certo. Isto não é o tempo para estar lidando com este assunto de sua homossexualidade. E, concordo com você, neste momento. Quando chegarem aqui hoje, terei uma conversa com eles. Se sentir que não podem lidar com a situação, direi a eles que você pediu para irem para casa. Porém, não posso garantir o que sua reação.”

“Sua reação vai ser sua reação. Não me importo. Tenho suficiente para lidar.”

Ao longo de tudo isto, fiquei quieto. Não eram meus pais. Realmente não era minha família embora fosse casado com Vince. Duvidei que seus pais já aceitassem ou me aceitariam como parte da família. Seus irmãos fizeram e isso era bom o suficiente. Sei que eles quiseram dizer um grande negócio para Vince e eu tinha muito prazer em que tivesse seu apoio.

Mais tarde naquela tarde, depois que Vince e eu voltamos para o quarto de sair para um passeio longo junto, David chamou. Queria que Vince viesse para o motel para conversar com a família.

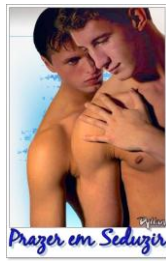
“Você quer dizer sozinho?” Vince perguntou ao telefone. “Nenhum modo... absolutamente não. Se isto é o que eles querem então diga que se vão para casa, que não quero ver eles. Não, vou mudar de idéia... Veja com Tony como ele se sentiria se os pais de Debbie quisessem ver ela e os meninos, mas não a ele... Nenhuma outra mensagem... Não, dê a eles meu amor. Desde é óbvio que eles não me amam, não vejo qualquer razão para... é por isso que! Se eles me amarem então eles aceitam Drew. Está são as regras. Isto é como o jogo é tocado. Caso contrário, somente sou aceitável se for do jeito deles. Isto não é amor, isto é controle e isto é merda!... Sim, eu sei que você sabe disso. Agora vá e diga a eles... certo. Eu conversarei com você mais tarde.” E com isso Vince desligou o telefone.

Estive lá não sabendo o que dizer. Vince examinou-me.

“Venha aqui... por favor?” ele perguntou suavemente e caminhei através do quarto para onde estava sentado.

Ele colocou seus braços ao redor puxando-me em seu abraço. Então sua boca buscou a minha e apaixonadamente me beijou. Meus braços deslizaram ao redor de seu pescoço e segurei sobre ele. Nós estávamos lá muito tempo, beijando e segurando um ao outro.

“Oh, Vince, eu sinto tanto. Não quis ser a razão que você brigue com seus pais.”



“Você não é. Você não é o assunto. O assunto é se ou não eu vou ter seu a aceitação para que e o que eu sou ou não. Nosso casamento é o símbolo daquele assunto. Eu não faço queira arrastar você neste. Não é seu problema.”

“Oh, sim é. Se afetar você, afeta nossa relação e isso me afeta.”

“Sei, mas não quero que você acabe no meio disso. Quero os fazer saber que você não é a causa. Não é o enfoque.”

“E, confie-me, não quero ser. Mas tudo isso está vindo em um tempo tão ruim. Talvez você devesse deixar passar alguma coisa, huh?”

“Desejava que pudesse, mas conheço Mamãe. Se deixar vai cair fora com isto uma vez, então nunca parará. Têm que saber aceitar as coisas como elas são ou não vai ser uma parte de minha vida. As coisas não vão ser do modo que ela quer. Esta é minha vida, não dela.”

“Eu só desejo que não sentisse como estou despedaçando sua família.”

“Você não está, confie-me. Isto não está nada para fazer com você. Eles até não conhecem você. A mamãe só não gosta da idéia de você. É algo que só vai ter que superar.”

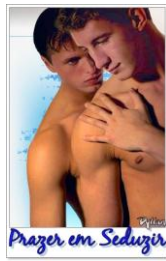
“Então o que agora?”

Vince me puxou perto dele e rosnado em minha orelha.

“Agora? Agora vou foder você.”

E pelo próximo par de horas, ele fez isto. Vince fodeu-me em três tempos. Eu não podia acreditar nisto. Mais tarde pensei sobre isso e percebi que era uma combinação de excitação, sabendo que não seria capaz de foder durante algum tempo após a cirurgia, e um desejo de empurrar tudo longe e esquecer o que estava acontecendo. Certamente não ia reclamar, mesmo que minha bunda estivesse dolorida durante o resto do dia. Não me lembro de Vince nunca me foder tão longo e tão duro como fez naquele dia.

Depois, deitamos nos braços um do outro, Vince me segurando firmemente a ele, como se estivesse com medo de que iria fugir ou algo assim. Nós não conversamos por um bom tempo. Acabamos de lançar lá, segurando um ao outro, cada um de nós perdido em nossos próprios pensamentos. Tenho que admitir, que mesmo com todas as garantias dos médicos que Vince estaria tudo certo, ainda estava assustado. Estava com medo de perdê-lo. Não sabia o que



diabos faria se fosse perdê-lo. É tinha levado tanto tempo para encontrá-lo e não queria passar por isso novamente. Estava tendo sentimentos que tudo isso era tão incrivelmente injusto.

Depois de passar parte da minha vida sem saber o que era o amor, ter finalmente encontrado e logo após perder, era completamente injusto. Meu coração e mente gritou em protesto. Estava tão irritado que comecei a tremer nos braços de Vince.

"O que é acontece, bebê?" Vince perguntou, sentindo meu tremor.

"Sinto muito. Estou somente bravo. Não é justo. Nada disso. Não merece câncer e eu não mereço ter a possibilidade de perder você."

"A vida não é justa, bebê. Nunca é. Mas você não está indo me perder. Não estou indo nenhum lugar, ouça-me? Não estou enxergando essa coisa de luz brilhante no fim do túnel. Demorei muito tempo e muito difícil achar você. Não estou desistindo de você tão fácil."

Estava quase respondendo quando o telefone tocou.

"Você poderia muito bem atender," disse. "Você sabe que vai ser para você."

"Sim, acho que sim," Vince disse, lentamente deixando-me e saindo da cama.

Ele andou para onde o telefone e levantou isto.

"Sim?... Oh, certo... quando?... certo, seja acima de em um pouco enquanto... sim, eu sei... certo, até já," ele disse e então girou para mim.

"Nós precisamos estar vestidos. É hora de encontrar a família."



Capítulo Sete

David apareceu e nos conduziu ao motel onde o resto da família de Vince estava ficando. Levou-nos para seu quarto onde Tony, sua esposa, Debbie, e seu dois meninos, Vince e David, estavam esperando. Tony abraçou Vince e então me abraçou. Ele apresentou-me para Debbie que também me abraçou depois de abraçar Vince. Os dois meninos correram para Vince quando se agachou abaixo e segurou em seus braços. Eram óbvios quanto os meninos amava seu tio mais jovem. Eram meninos adoráveis. David, o mais velho, tinha três e pequeno Vince tinha dois anos. Os dois abraçaram e beijaram seu Tio Vince tagarelaram ininterruptamente sobre a viagem e chegando a ficar em um motel. Finalmente acalmaram e ambos olharam para mim com olhos solenes, escuros. Era fácil dizer, com seu cabelo e pele de azeitona escura, que estes eram meninos definitivamente de Tony.

Tony se debruçou até seus filhos e apontado para mim.

“David, Vince, este é seu novo Tio Drew. Diga oi para ele,” Tony disse, olhando para mim e piscando.

Eu olhei para ele em choque. Eu não esperava ser chamado Tio.

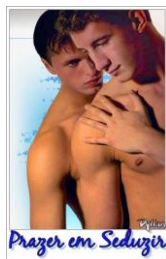
“Bem, o que você esperava que eles chamassem você? A tia Drew?” Tony perguntou um mau brilho em seus olhos.

“Nós discutimos isto e sentimos o melhor caminho para lidar com as coisas. Os meninos crescerão para entender eventualmente,” Debbie disse.

Eu me agachei abaixo e ambos os meninos vieram e estiveram na minha frente. Olhei primeiro ao jovem David.

“Oi, David,” disse e estiquei minha mão para ele. “Estou muito contente por conhecer você.”

“Oi,” David gravemente disse, agitando minha mão.



Eu estava quase fazer o mesmo para pequeno Vince quando ele lançou em mim, lançou seus pequenos braços ao redor do meu pescoço e deu a mim um abraço. Embrulhei um de meus braços ao redor dele e suavemente o apertou.

“Oi, Vince.”

“Oi, Tio Dew!” ele gorjeou excitadamente.

Isto foi como perto de “Tio Drew” como podia pronunciar. Olhei para o pequeno David que parecia indeciso sobre se continuar a agir mais amadurecido que o pequeno Vince ou conseguindo um abraço, também. Eu estendi meu outro braço e parecia decidir depressa. Também, lançou-se sobre mim e embrulhou seus braços ao meu redor. Segurei ambos os meninos, sentindo o calor deles e olhados até ver meu amante, seu irmão e cunhada todos olhando para mim. Estavam todos sorrindo. Senti tanto amor dos meninos de Tony naquele ponto, estava quase chorando com isso. A confiança absoluta e completa e amor que só uma criança pode dar a você era uma revelação verdadeira para mim.

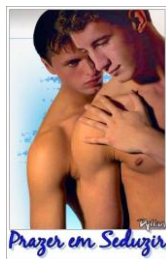
Vince ajoelhou abaixo na frente de mim e ambos os meninos alcançados para o tocar também Vince e eu ajoelhamos lá, segurando os meninos entre nós quando nós olhamos de repente um para o outro. Vi algo nos olhos de Vince que soube que era algo que estava indo de mim... Um desejo para ter crianças como estes dois. Mas no momento, pensei que estávamos loucos. Nós éramos dois sujeitos. Piores, dois sujeitos gays. Nós não podíamos ter crianças. Como iríamos conseguir? Nem um de nós estava para se casar. Nós já éramos. Poderíamos adotar, mas custava muito dinheiro que nós não tínhamos. E seguramente nenhum estado iria permitir adotar. Pelo menos não achei.

Finalmente, Vince e eu sentamos em uma das camas. Os meninos, porém, não estavam para desistir disto facilmente. Pequeno David se sentou no colo de Vince enquanto pequeno Vincent rastejou em cima do meu. Vince examinou-me segurando seu homônimo e sorri.

“Acho que devia dizer tal tio, tal sobrinho?” Vince disse quietamente para mim, um sorriso enorme em seu rosto.

Eu corei na referência, mas apertei o pequeno Vince mais íntimo para mim.

“Então onde estão Mamãe e Papai?” Vince pediu a David.



“Eles estão no quarto. Pensei que nós podíamos nos encontrar aqui,” David disse. “Tony, Debbie, e os meninos vão sair durante algum tempo. Nós achamos que os meninos não precisam ter conhecimento disto e, francamente, menos pessoas envolvidas melhor.”

“Concordo. Não posso dizer a você quanto significou para mim que você trouxe os meninos,” Vince disse para Tony e Debbie.

“Ei, irmão! Onde acha que eu estaria? Você é meu pequeno irmão. Estou sempre aqui para você,” Tony disse.

Tony embrulhou seu braço ao redor Vince, o puxou e deu um tapinha na cabeça. Eu ri dos dois trogloditas irmãos. Debbie rolou seus olhos, mas ela estava sorrindo de todo modo.

“Drew, eu disse a você que eu tenho três pequenos meninos para levantar?” Debbie perguntou.

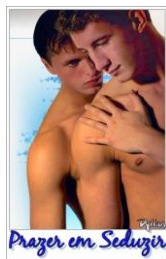
Eu ri também, mas não pela mesma razão. As mulheres às vezes só não pegam isto. Este era como machos mostraram a afeto e o amor um ao outro. Para a maior parte, era o único que a sociedade achava aceitável para eles fazerem isso. Tinha um pouco de idéia do que Tony estava sentindo. Eu tinha visto o olhar assombrado em seus olhos quando estava olhando para Vince quando Vince não podia ver ele. Isto era alguém que verdadeiramente amava e tinha medo, como eu estava, de perdê-lo.

Tony juntou seus meninos e então ele e Debbie partiram do quarto. Quando Tony e sua família foram, David olhou para nós dois.

“Eu vou ir chamar Mamãe e Papai agora. Por favor, Vince eu estou pedindo a você para mostrar a alguma restrição. Sei que você esteja indo por um tempo áspero, mas eles estão também. Não importa o que você pense, eles amam você e esta coisa de câncer inteira bateu neles bonito e duro,” David disse.

“Sempre o pacificador, huh, irmão? Nenhuma maravilha da merda que você se tornou um padre,” Vince disse. “Certo, eu tentarei me comportar.”

“Drew, eu quero que você saiba que era muito importante Tony e Debbie vir e trazer os meninos. Eles querem apoiar não somente Vince, mas você também. Tony realmente gosta de você e posso dizer que Debbie gosta, também. Nenhum de nós tem que perguntar como os



meninos sentem sobre você. Eles normalmente não alcançam para novas pessoas tão facilmente. Então, eu não quero que você se sinta fora de lugar aqui. Para Tony, Debbie, e eu, você não é só o companheiro do Vince, você é uma parte da família,” David disse e eu movimente a cabeça com gratidão para ele.

David deixou o quarto e Vince e nós esperamos por ele voltar com os pais de Vince. Vince olhou para mim e eu sabia que podia ver como eu estava nervoso. Pensei erradamente que parecia que ser gay, nunca ia ter que ir até o *encontro os sogros*. Agora que estava aqui, não estava nada preparado para isso. Como Vince, eu estava muito preocupado sobre o que o amanhã reservava.

A porta abriu novamente e David entrou. Era seguido por duas pessoas que só podiam ser mãe e pai de Vince. O pai de Vince era um homem grande, poderosamente construído. Era fácil ver onde Vince e seus irmãos conseguiram seu tamanho e altura. Seus braços e ombros mostraram ao desenvolvimento muscular de um homem que é trabalhador e toda sua vida exigiu trabalho físico. Ele tinha uma barriga, mas era óbvio que não era mole. Seu cabelo escuro tinha listras prateadas bonitos e os seus olhos eram de um marrom escuro, assim como Vince – olhos que mostravam inteligência e a curiosidade quando ele olhou para mim.

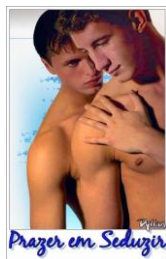
A mãe de Vince, por outro lado, era uma mulher muito pequena, tenho dúvidas se ela tinha um metro e meio de altura. Tinha uma aparência de azeitona escura e a mesma cor nos olhos castanhos. Parecia que queria ser educado, que chamava Rubenesque. Do que eu tinha ouvido falar de Vince, Tony, e David, mamãe era uma boa cozinheira. Certamente parecia que estava. Ela também olhou para mim com a curiosidade, mas tenho a sensação de que estava olhando para onde eu estava escondendo minha segunda cabeça ou meus chifres.

O pai do Vince imediatamente o puxou em um esmagador abraço, beijando seu filho em ambas as bochechas.

“Ciao, il mio ragazzo! Come siete?”⁴ ele disse.

“Estou bom, Papai. Um pouco assustado por volta de amanhã, mas conseguirei sair dessa. Como você está?”

⁴ Ola, meu pequeno bambino! Como você está?



“Estou bem. A artrite está agindo em cima um pouco, mas sempre faz,” ele disse, deixando Vince.

A mãe de Vince em seguida foi para ele e ele curvou acima assim ela podia o abraçar.

“Vincenzo, mio ragazzo povero!⁵ Eu tenho estado tão preocupada sobre você! Por que você não nos disse que estava doente?” Mamãe reclamou para Vince.

O pai de Vince olhou para mim novamente e então girou para Vince.

“Cosi questo e il mio nuovo figlio?⁶” ele disse.

“Sim, Papai. Mamãe. Este é Drew.”

“Sono molto felice di venire a contatto voi,⁷” Disse, quando tinha estado incansavelmente treinando com David ao telefone mais cedo no dia. Implorei que me ensinasse uma frase em Italiano de forma que pudesse pelo menos fazer um esforço em fazer algum tipo de boa impressão neles.

“Ahh! Bello! Bello!” pai exclamou do Vince, sorrindo, e me agarrou em um abraço de urso, beijando-me em ambas as bochechas também.

Meu Deus! Esperei que eu nunca tivesse que lutar com o pai de Vince. Aquele abraço quase quebrou minhas costelas. Não soube se era suposto o beijar de volta assim decidi que não. Ele agarrou meus ombros e me segurou em seu braço, inspecionando-me como se ele estivesse tentando decidir se era suficiente bom para seu filho. Evidentemente decidiu que era porque piscou- me.

“Bem... se Vincenzo vai apaixonar-se por outro menino, ele parece ter muito bom gosto.”

Ofeguei e girei corando. Não podia acreditar que seu pai dizendo algo como isto.

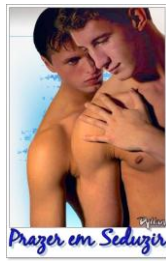
Vince e David se acabaram de rir.

“Esqueci de advertir você. Papai é muito franco. Ele nunca se contém. Sempre diz o que está na sua mente,” Vince disse a mim.

⁵ Meu pobre menino.

⁶ Então este é meu novo filho?

⁷ Muito prazer em conhecê-lo.



Mamãe somente estava lá ainda olhando para mim e em seu marido e filhos. Não sabia o que fazer ou dizer. Senti como estava sendo radiografado por seus olhos, procurando por falhas, procurando por qualquer coisa que fizesse seu filho me esquecer.

“Você parece como um menino agradável,” Mamãe finalmente disse para mim. “É muito ruim que você é *strano*.⁸”

“Mamãe! Isto é suficiente!” o pai de Vincent rugiu.

“Vamos, Drew. Nós ouvimos suficientes,” Vincent disse, tomando meu braço e começando a sair do quarto.

“*Vincenzo*! Onde você está indo?” mãe perguntou a Vince, ela verbaliza estridente e brava.

“Onde estou indo, Mamãe?” Vince disse, girando ao redor a enfrentar, seus olhos brilhantes com mais raiva que já veria antes. “Estou indo longe de você como posso conseguir. E eu vou ficar lá. Para sempre.”

Isto era dito com raiva, uma raiva mortal. O rosto de sua mãe era um choque completo. Realmente ela não esperou que algum de seus filhos jamais a confrontasse desse modo.

“Como ousa falar comigo desse modo!” ela furiosamente disse.

“Não, Mamãe, como ousa você falar desse modo!” David cortou a conversa.

Agora seu olhar de choque era total. Agora era seu filho amado padre a confrontando. Sua boca abriu, mas nenhuma palavra saiu.

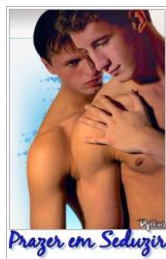
“Adverti que você tirasse esta tolice de sua cabeça. Agora olhe o que você fez.” Este era o pai de Vince, olhando para sua esposa.

Vince puxou meu braço e nós deixamos o quarto de hotel. Nós começamos a caminhar de volta para o campus, nenhum de nós dizendo uma palavra. Finalmente Vince disse para mim, “Realmente sinto muito sobre isto. Sinto muito por você.”

“Vince, eu não falo Italiano. O que ela disse?”

“Ela... ela chamou você um gay,” disse, e eu podia ouvir a vergonha na sua voz.

⁸ Em italiano seria igual a estranho, mas trazendo no contexto da frase seria Gay.



“Oh. Bem, pelo menos ela não me chamou de vagabunda, tinha medo que fosse isso que ela disse.”

Ele olhou para mim estranhamente e então começou a rir. Nós dois continuamos rindo e estava rindo tão duro que nós não notamos o carro parar ao lado de nós até que nós ouvimos nossos nomes sendo chamado. Nós examinamos e era David.

“Você sujeitos querem um passeio de volta para o campus?”

“Certo,” Vince disse e nós entramos no carro.

“Então qual era a piada que estavam rindo tão duro?”

Vince ficou envergonhado e estava a corar assim expliquei para David. Então ele começou rindo também. Nós voltamos para campus e David estacionou e caminhou para nosso quarto.

“Realmente sinto muito, Drew,” David disse para mim finalmente quando nós voltávamos em nosso dormitório.

“David, não é sua culpa, ou de qualquer um, Vince, para que ambos parem de se desculpar. Saiba que vocês estavam bravos sobre o que aconteceu. Não estou realmente ofendido. Já fui chamado de coisas piores. É como ela pensa. Ninguém pode ajudar nisso. Sinto muito que ela acredita desse modo, mas não quero ser a razão que sua família é despedaçada. Realmente me sentiria horrível se isso acontecesse.”

“Em primeiro lugar, isso não vai acontecer,” David disse. “Segundo, isto não é sobre você – ainda que a observação fosse dirigida a você. Isto é sobre Vince. É sobre o amor incondicional. Qualquer um na família o aceita como ele é – como ele sempre foi, se nós soubéssemos ou não – ou ele traz em questionamento a razão inteira que nós somos uma família. Papai, Tony, Debbie, e eu todos escolheram continuar amando Vince como sempre fizemos. Em fato, nós demos um passo adicional. Nós escolhemos amar você, Drew, como parceiro de Vince – apenas a forma como acolhemos Debbie na família quando Tony se casou com ela. O fato de Mama optar por deixar os preconceitos ficarem no caminho de seu amor por Vince, e sente que ela está dentro de seus direitos para insultar a pessoa que ele escolheu para



amar e passar a vida com a não aceitável para qualquer um de nós. Acredito que Papa está a informando de que, termos inequívocos. Pelo menos essa foi à impressão que tive quando saí."

Vince colocou seu braço ao redor de mim e me puxou perto dele. "Isto não vai mudar qualquer coisa entre nós. Eu amo você. Quero passar minha vida com você. Eu já prometi continuar amar você e tendo com você na frente de Deus. Nada vai me fazer quebrar aquela promessa." Então ele suavemente me beijou.

David saiu em seguida e Vince e eu estávamos sós quando existia um golpe em nossa porta. Vince levantou ver quem que era. Dar e Gregg estavam de pé lá e Drew convidado eles. Infelizmente, Gregg é muito perto de mim, muito afinado para meus humores não me conhecer imediatamente que algo estava errado. Nós explicamos para eles o que aconteceu.

"Mas isto é terrível," Dar disse.

"É não mais do que eu esperei," eu disse a ele.

"O que você quer dizer?" Vince perguntou.

"Eu entendo," Gregg inseriu. Sim, ele soube exatamente o que eu quis dizer. "Nossa mãe era pior."

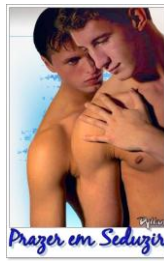
"Pior?" Vince perguntou.

"Nós nunca dissemos a vocês tudo sobre o que ela fez – ou tentou fazer. Deixe que diga que seu a mãe é um modelo de perfeição de tolerância em comparação," eu disse.

Vince estava agitando sua cabeça.

"Eu posso entender o que ela sentiu. Afinal, nós fomos criados para pensar que ser gay é a pior coisa no mundo. Não é fácil para nós aceitar isto em outros sujeitos porque ele é desse tipo coisa que você está de volta e pensa para você mesmo *Podia ser eu? Poderia ser assim?* Mas o que passa com mulheres?" Vince perguntou. "Que ameaça é um sujeito sendo gay para elas?"

"Eu penso que o assunto aqui não é *mulheres*, mas *mães*. Muitas delas têm medo de ser responsabilizado por seu filho ser gay. Você conhece toda aquela baboseira sobre mães dominantes que as pessoas acreditaram por anos. É como sendo gay quer dizer que falharam de alguma maneira," eu disse.



"Mas que tal os pais? O papai tem sido o mais encorajador dos pais e ele é um sujeito?"

Dar disse.

"Sim, e meu papai aceitou você completamente. Não traduzi para você o que ele disse quando primeiro viu você. Ele perguntou a mim se você era seu *novo filho*," Vince disse.

Eu estava espantado.

"Realmente? Ele disse isto?" Eu exclamei.

"Sim, ele realmente fez. 'Cosi questo e il mio nuovo figlio?' Que quer dizer, 'Então este é meu novo filho?' Vince informou.

"Que maravilha," Dar disse.

"Sim. E então minha mãe o chama de gay," Vince cuspiu fora.

"Eu sempre acreditei que, se um homem estava seguro em sua masculinidade, outro cara ser gay não iria incomodá-lo," disse eu. "Evidentemente, seu pai e de Dar são mais seguros que o de Gregg e o meu era."

"Nosso pai era denominado de *chicoteado* e você sabe disso. Nunca se levantou por ele mesmo. Ele deixou ela o levar pelo nariz como um touro em exposição," Gregg bufou, a exibição de desgosto em sua voz.

"Exatamente o tipo de homem que nunca poderia lidar com ter um filho gay – muito menos dois deles," eu disse.

"Então o que acontece agora?" Dar quietamente perguntou.

Eu olhei para Vince, questionando.

"Nós não estamos indo lá para Ação de graças, isto é com certeza," Vince disse.

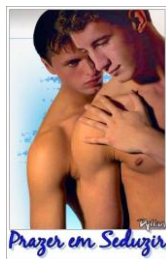
"Oh, isso não importa. Você é bem-vindo em minha família. Afinal, nós somos família,"

Dar ofereceu.

"Obrigado, Dar. Isto é realmente amável de você," eu disse.

"Tipo nada. Minha mãe ama colocar grandes jantares e ela têm uma queda por seu irmão. Eu quero ver como ela reage para a versão mais jovem dele," Dar anunciou, rindo.

"Sua mãe tem uma queda por mim?" Gregg exclamou em choque.



“O que? Você não notou? Ela age como uma menina do segundo grau tola ao redor você. Eu penso que é hilário,” Dar disse. “Não, o que eu quis dizer era que tal amanhã?”

“Nada muda. Vou ter a cirurgia. Drew estará lá comigo,” Vince disse firmemente.

“E nós estaremos lá para Drew,” Gregg disse.

“E metade do time estará conosco,” Dar disse.

“Você está brincando, certo?” Vince exclamou.

“A merda que ele está. O time inteiro que estar lá, mas decidimos que estaríamos lá em turnos. Você não vai estar sozinho a qualquer hora até que você esteja bem e praticando. Nós temos um horário todo desenhados. Dessa forma, tudo não cai sobre os ombros de Drew” Gregg explicou.

Vince sentou lá, confuso. Eu vi lágrimas começando a formar em seus olhos.

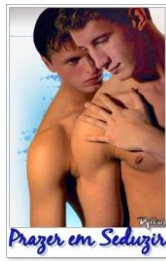
“Os sujeitos realmente amam você, Vince. Sempre tentei dizer a você isto,” Gregg quietamente disse.

“Eu não pensei depois que...” Vince hesitou.

“Depois que você admitiu que fosse um *gay*?” Gregg perguntou. “Sim até depois de você ter chocado eles e fez alguns deles mais desconfortável sobre eles mesmos do que eu fiz, eles ainda querem estar lá por você – e para Drew.”

“Por que eu fiz, eles mais desconfortável que você? Eu pensei desde que já sabiam sobre você, eu contar não seria nenhum grande negócio.”

“Você não entende isto, não é?” Gregg perguntou. “Eles sabiam sobre mim desde o começo. Nunca persegui as mulheres, nunca tive relações sexuais com qualquer uma delas. Melhor ainda, nunca tive relações sexuais com qualquer um da equipe. Mas você era um grande garanhão. Você conseguiu meninas a maior parte do tempo. Além disso, você tocou ao redor deles. Um velho amigo lutador ajudando ao outro fora é uma merda. Eles acham você um garanhão que come todas as meninas. Então você anuncia que é *gay*. Não só *gay*, mas apaixonado por meu irmão. Então eles perguntam se também não eram gays e tem mentido para si mesmo. Ainda tenho algum as suspeitas que alguns deles podem estar fazendo somente



isso. Não penso que nos três somos os únicos lutadores ao redor que realmente prefere sexo com outro sujeito.”

“Não quis fazer qualquer um ficar desconfortável. Estava somente tentando ser honrado. Não costumo mentir para as pessoas.”

“Entendo Mas sujeitos estão acostumados à idéia que gays são seres de outro planeta. Ser gay fode com suas cabeças por esse motivo. Mas tenho sido gay por toda minha vida. Nenhuma pretensão em ser hétero. Eles podiam lidar com isto. Acham que estavam seguros porque eram héteros. Muitos provavelmente estão confusos sobre o que eles querem para chegar numa conclusão – se é verdadeira ou não – que preferem meninas. Foi bom para fazer coisas com um amigo porque era apenas um substituto para o que eles realmente queriam. Isso é o que parecia estar com você. Mas então você os ferrou com a mudança e se tornando gay. E se aconteceu com você, poderia acontecer a eles,” explicou Gregg.

“Como diabo você ficou tão inteligente?” Vince perguntou.

“Não sou” Gregg disse corando. “Tenho um amante realmente esperto que explica toda essa merda para mim de forma que posso entender.”

Então Gregg alcançou acima e puxou Dar para perto dele, beijando suavemente na bochecha.

“E tenho um maravilhoso lutador como amante para escutar,” Dar disse, sorrindo em cima aos olhos de Gregg.

“Ei, sujeitos! Vocês têm um quarto. Talvez precisem ir para isto?” Vince exclamou.

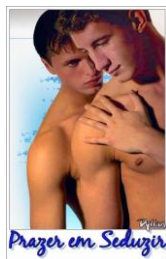
“Sim, talvez possamos ir? Soa como um plano. O que você acha?” Gregg disse, olhando para Dar.

“Digo que os veremos mais tarde.” Dar grunhiu para nós agarrando a mão de Gregg, puxando em direção à porta.

“Sim, nos veremos mais tarde,” Gregg chamou, fechando a porta atrás deles.

Vince se sentou lá, agitando por alguns momentos, não dizendo nada.

“Os sujeitos são fodidos. Especialmente quando se trata de sexo,” Vince finalmente disse.



“As pessoas são fodidas. Especialmente quando se trata de sexo,” eu respondi. “Todos nós carregamos essa merda de culpa e vergonha. Até ouvi isto de sujeitos hétero. Estão fazendo o modo socialmente aceitável e ainda estão tendo tudo isso culpa e vergonha. É incrível.”

“Eu não sinto qualquer merda disso,” Vince declarou.

“Maldição que você não faz. Se você não sentisse algo disso, não reagiria muito violentamente para os preconceitos da sua mãe. Pode ter pensado que estava irritado com o que ela me chamou, e talvez isso tenha um papel nela. Mas aposto que se você realmente analisar o que estava sentindo, um monte de sua reação tinha a ver com o fato de que sabia o que ela achava sobre você. Vince, você simplesmente não jogue fora uma vida de merda por causa da sociedade durante a noite. Soube que era gay por muito mais tempo do que você sabe e ainda tenho algumas desses sentimentos. Ainda me sinto como *desviado sexual*.”

Não disse nada por muito tempo. Então olhou para mim.

“Certo. Acho que me sinto assim, também. Empurrei isto de lado. Eu sei que é besteira. Machuca porque é como se estivesse sendo desleal com você de alguma maneira. Goste, ou não amo você como não deveria estar sentindo desse modo. Confie, fui doutrinado realmente bem. A primeira coisa que pensei quando o doutor disse sobre o tumor era que Deus estava me castigando por ser gay,” Vince disse, pendurando sua cabeça.

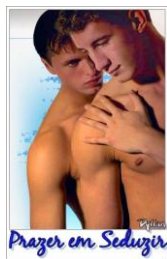
“Oh, bebê,” disse, pondo meus braços ao redor dele. “Por que não disse algo? Por que não conversou comigo?”

“Não quis que você soubesse. Não quis machucar você,” murmurou, pondo seus braços ao meu redor e descansando sua cabeça em meu tórax.

“Vince, você não me vai machucar. Sou um grande menino agora. Posso lidar com certas coisas? Se você está sentindo mal assim, diga-me. Converse comigo. Deixe-me ajudar você. Pensei que casamos para isso. Para confiarmos um no outro?”

“Eu sei. Sinto muito.”

Levantei minha mão e ergui seu queixo até que minha boca podia achar a sua e então o beijei profundamente e apaixonadamente. Como nós beijamos, ele me empurrou de volta na cama e subiu em cima de mim. Podia sentir seu pênis apertando contra o meu.



“Bebê, nós não deveríamos estar desnudos?” Perguntei a ele.

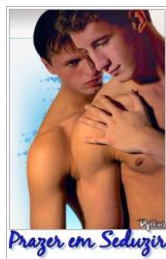
“Sim, acho que você está certo.”

Nós pulamos fora da cama e, desnudamos na mesma posição, seu duro pênis roçando contra o meu, em menos de um minuto. Afinal, quanto tempo leva para tirar uma camiseta, calça jeans, sapatos? Nós não vestíamos roupa íntima a menos que fossemos obrigados. Vince estava novamente me beijando apaixonadamente gradualmente movendo abaixo meu rosto para onde estava lambendo em meu queixo. Então moveu abaixo ao meu pescoço, chupando na pele sabia que deixaria marcas que durariam por semanas, mas não me importei. Eram como medalhas de guerra. Vesti-os orgulhosamente, exibindo a paixão que meu amante tinha comigo.

Empurrando meus braços acima de minha cabeça, moveu para minhas axilas, bufando e lambendo os pequenos pêlos que tinha lá, apreciando meu odor e gemendo fundo em sua garganta. Amei o fato que meu odor, minha assinatura pessoal, o excitasse muito porque seu odor era um afrodisíaco para mim. Consegui uma brisa de seu odor forte, masculino e meu pênis automaticamente reagiu. Não era assim com outros machos, até uns que amei como aprendi mais cedo quando estava sendo segurado por Gregg. O odor de Gregg só fez-me sentir morno, seguro, e amado. Vince faz tudo aquilo e muito mais. O odor de Vince me tornou uma fera, desesperadamente querendo acasalar.

Depois de lamber minhas axilas, moveu sobre meu peito. Esperei que ele imediatamente atacasse meus mamilos com sua língua e dentes, mas ao invés, usou o a língua para começar a lamber por toda parte do meu peitoral musculoso, como uma mãe gata limpa seu gatinho. O sentir de sua língua áspera contra minha pele causou-me ter meu pênis endurecido e gemi no toque de sua língua talentosa. Podia ouvir Vince rir baixo em sua garganta no efeito que isto estava me causando. Era tortura sexual ao seu próprio modo, algo que Vince podia ser um mestre quando queria ser.

Movendo finalmente para meus mamilos, começou a chupar e beliscar neles com seus dentes. Gemia ruidosamente e minhas costas curvavam na intensidade. Meu pênis endureceu mais ainda e podia sentir o pré-sêmen gotejando dele sobre meu abdômen. Vince continuou a se preocupar com meus mamilos como um cachorro com seu osso.



Finalmente, moveu para baixo e lambendo o lado do meu peito e então meu abdômen. Rodeou sua língua em meu umbigo e lambeu todo o pré-sêmen que tinha gotejado lá e em meu abdômen. Ele pressionou seu nariz na minha virilha, tomando respirações profundas de meu odor lá. Ultrapassando meu pênis, encabeçou até minhas bolas e começou a inalar profundamente todo o odor suado que tive lá. Então sua língua veio fora e suavemente começou a lambar as bolas, puxando a pele em sua boca e suavemente mordiscando. Quase me fez gozar.

Eu sabia que estava procurando para eu não esperar por ele. Levantei minhas pernas e o puxei de volta quase para meu tórax, abrindo meu traseiro para ele. Não desperdiçou nenhum tempo em enterrar seu nariz em meu buraco e podia ouvir ao fundo bufando enquanto tomava meu odor e os gemidos fundos em sua garganta. Não era longo até que eu estava juntando-me a ele naqueles gemidos enquanto sentia sua língua começar a mover em minha racha, lambendo fora meu buraco suado.

Meus gemidos aumentaram quando rodeou sua boca para meu buraco e suavemente começou a chupar enquanto sua língua empurrava contra minha abertura. Relaxei e esperei, sentindo sua língua corrediça em meu buraco. Comecei a mover rapidamente dentro e fora sua língua fodendo-me. Não demorou até que estava queimando totalmente com desejo por ele. Meu traseiro estava com fome. Pressionei o pênis de Vince pegando fogo quando sua língua recomeçou as atividades dentro de mim.

“Foda-me, bebê. Por favor, foda-me! Foda duro!” Implorei quando continuou o banquete em meu buraco.

Olhou em cima e entre minhas pernas.

“Seu desejo é uma ordem,” ele olhou de lado para mim.

Alcansei acima da mesa da cabeceira e dei a garrafa de lubrificante. O queria e queria ele AGORA! Tomou o lubrificante esparramando em cima do meu buraco, empurrando dois dedos facilmente dentro de mim. Então lubrificou seu pênis bem e lançou a garrafa na cama. Ele moveu adiante em seus joelhos até a cabeça de seu pênis estava descansando contra a abertura do meu traseiro.



“Você quer isto?” ele arreliou.

“Sim! Foda!” Eu exclamei.

“Você realmente quer isto? Diga a mim o quão duro você quer isto, bebê,” ele continuou a pressionar.

“Foda-me, Vince! POR FAVOR! EU O PRECISO TÃO FORTE!” Descaradamente implorei.

As palavras mal tinham deixado meus lábios quando Vince estalou seus quadris adiante e seu pênis estava metade enterrada em meu buraco. Foda! Meu buraco estirou ao redor de seu pênis, não usado para uma rápida entrada, mas amoroso todo o momento da tortura. Machuca – sim. Mas ele machuca TÃO bom! Então empurrou novamente e todo seu pênis foi enterrado em meu traseiro até seus pelos púbicos, que podia sentir contra meu buraco sensível.

“Lá vai, bebê. Todo meu pênis para seu buraco faminto engolir. Sim, isto assim. Aperte aquele buraco ao redor do meu pênis. Foda! Você tem o buraco mais apertado, mais molhado que já tenha fodido,” Vince rosnou.

Eu mexi minha bunda como uma espécie de puta barata, tentando dar-lhe tanto prazer quanto podia. Este *dominante* Vince foi um que não tinha visto antes, mas gostei.

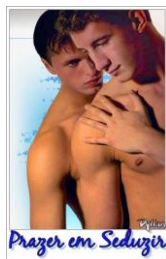
“Foda-me, Vince! Foda-me realmente DURO!” Implorei novamente.

“Sim, estou indo foder seu buraco. Estou indo foder seu buraco tão duro que você não será capaz de se sentar por uma semana. Deixarei aquele buraco tão fodido que saberá a quem pertence. De quem é este buraco?” ele exigiu.

“Seu Vince. É seu buraco. Seu buraco para foder e usar a qualquer hora que você quiser isto,” eu murmurei negligentemente.

“Isto é tudo que quis ouvir,” ele rosnou.

Ele puxou seu pênis quase completamente de meu buraco e então empurrou com toda a sua força que seu corpo musculoso podia. Grunhi quando seu pênis atingiu minha próstata, amando a sensação intensa disso. Seus quadris rapidamente começaram a empurrar em meu traseiro, dirigindo seu pênis mais fundo, mais duro, e mais rápido com cada mergulho em mim.



Seu quadril martelou como uma britadeira e podia ouvir o som da batida dos corpos junto como a tatuagem de uma metralhadora.

A feroz fodida de Vince estava dando em mim estava tendo mais que seu efeito desejado. De repente, embora Vince não estivesse para gozar – eu estava.

“Vince! Vou gozar!” Gemi.

“Sim, venha por mim. Atire sua carga,” Vince rosnou e acelerou batendo meu traseiro.

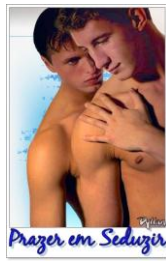
“AHHH! FODA!” Meu pênis começou a bombear minha carga branca cremosa por toda parte do meu tórax e abdômen.

“Sim, vamos! Goza!” Vince sorriu quando trilhei na agonia do orgasmo.

Desmoronei, drenado do clímax intenso, mas Vince não diminuiu a velocidade. Ele continuou fodendo – não só como duro, mas mais duro que antes. Seu quadril batia em meu traseiro e estava sendo dirigido na cama por suas estocadas. Não sei como meu buraco suportou a batida, mas estava acostumado ao pênis de Vince até agora, tinha estado em cima do meu traseiro tantas vezes. Deitei sabendo que estaria muito dolorido amanhã e não podendo foder. Eu queria Vince. Quis que achasse prazer em meu corpo. Quis que me usasse para seu prazer. Deitei lá gemendo, a sensação de ser fodido por ele assumindo o comando de todos os meus sentidos.

Em breve, senti meu pênis começar a mexer novamente. Nunca foi completamente suave e agora levantou novamente, mais duro. Vince notou isto porque podia o ver olhando para isto, um sorriso excitado em seu rosto. Soube que era o poder de seu pênis e seu corpo que estava fazendo isto para mim. Podia ver ele orgulhoso em sua ousadia sexual que me fez tremer em seu toque.

Incrivelmente, os golpes de Vince ficaram mais rápidos e podia sentir seu pênis começar a inchar em meu traseiro, tornando muito mais espesso e mais duro. Sabia que ele logo iria soprar sua carga em meu buraco, encher meu traseiro com seu sêmen. Mas o que me chocou, era aquele eu gozar em menos de dez minutos desde meu último orgasmo, estava para gozar – novamente. Vince estava para empurrar outra carga fora de meu pênis.



Ele começou a gemer e sabia que estava para gozar. Isto ativou meu próprio orgasmo e comecei a pintar meu corpo com mais de meu sêmen. O apertar de meu buraco ao redor do pênis quando gozei fez empurrar acima a extremidade também. Podia sentir seu pênis espasmando quando descarregou em cima do meu traseiro. Não podia nem contar o número de tiros de seu sêmen em meu buraco. Podia sentir o transbordamento que gotejava fora de meu traseiro.

"Foda-me, Vince. Foda-me! Estou por vir!"

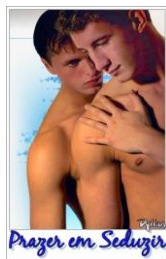
"Encherei seu traseiro com minha carga. Maldição!" Vince gritou.

Nós dois gozamos juntos. O corpo de Vince finalmente parou trêmulo e desmoronou acima de mim. Nossas bocas buscando um ao outro e nós beijamos profundamente e longamente. Lentamente, Vince puxou seu semi-duro pênis do meu traseiro e rolou ao meu lado, puxando-me acima em seus braços ao mesmo tempo. Nós não tínhamos nenhuma palavra, não havia necessidade delas, mas nós buscamos um ao outro na boca para um beijo fundo, apaixonado. Nós beijamos assim por muito tempo e então, aconchegamos um ao outro nos braços, fomos dormir.

Quando nós despertamos, era depois das oito da noite assim nós pegamos uma pizza. Por causa da cirurgia iminente, Vince quis comer algo antes do tempo do prazo da meia-noite. Nós comemos a pizza e então deitamos abraçados na cama, não realmente conversando. Nós só deitamos lá, experimentando a alegria de estar junto e muito apaixonado um com o outro.

Vince fez amor comigo mais três vezes naquela noite. Meu buraco estava vermelho e inchado de manhã e não sabia quanto tempo que seria até que confortavelmente podia tomar o pênis de Vince dentro de mim novamente, mas não me importava. Eu o queria. Queria muito mal, especialmente sabendo que demoraria em me foder novamente.

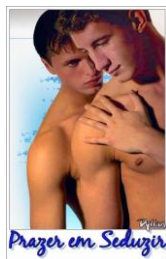
O doutor nós disse que não poderíamos ter permissão para foder pelo menos seis semanas depois da cirurgia. O que importava era que Vince me queria. Precisava sentir ele dentro de mim e prometi a mim mesmo, quase desde o início de nossa relação, que nunca iria recusar a ele se me quisesse especialmente em um caso como este onde sabia que me queria, me



precisava. Precisando sentir a proximidade, precisada perder ele mesmo no alegria nosso amoroso. Nada mais era mais importante mim.

Finalmente, nós fomos dormir novamente depois de fixar o relógio de alarme para cinco da manhã Vince tinha que estar no centro médico às seis. Nós beijamos profundamente e então me enrolei nos braços de Vince. Mas não podia ir dormir. Deitei lá a maior parte da noite, cheirando seu odor e rezando não o perder. Estava com medo, mas não queria que Vince soubesse. Não queria que achasse que estava de qualquer forma preocupado.

Finalmente, cai no sono muito agitado, constantemente acordando e apertando contra Vince e lágrimas manchando meu rosto. Afinal o alarme do relógio disparou e Vince e eu beijamos – um longo e ardente beijo que teria de durar por um tempo.



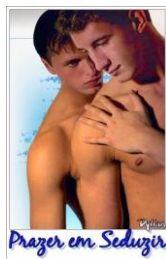
Capítulo Oito

Embrulhamos as toalhas ao redor de nós e fomos aos chuveiros do dormitório. Como sempre, nós compartilhamos uma ducha. Suavemente, ternamente, e completamente limpamos um ao outro, levando tempo para lambidas e beijos nas partes favoritas de cada um dos outros órgãos. E, como sempre, isso levou a beber profundamente um do outro o sêmen no chuveiro. “Você realmente não quer comer qualquer coisa,” eu repreendi Vince.

“Foda-se isso. Uma carga boa de seu sêmen não constitui uma refeição. Caso contrário, nem um de nós teríamos tido que comer desde a primeira vez que nós fodemos,” disse, aninhando em meu pescoço.

Quando nós saímos do chuveiro, vários dos outros caras do time já estavam no banheiro preparando-se. Era cedo, mas nós estávamos tão preocupados pela cirurgia que chegava, nós realmente não notamos. Não, isto é, até que nós vestimos e começamos a deixar o dormitório para caminhar para o centro médico. Esperando por nós fora estavam o Treinador e a maior parte do time, esperando caminhar conosco. Cada um dos sujeitos e o Treinador abraçaram Vince e desejaram sorte. Podia ver que Vince estava terrivelmente comovido por todos e estava ambos lutando contra as lágrimas na efusão da preocupação de nossos companheiros de time.

Claro que Gregg e Dar estavam lá e os dois me abraçaram também. Vince colocou seu braço ao redor dos meus ombros e todos foram para o centro médico. Quando chegamos lá nós encontramos David, Tony, Debbie, e seus dois pequenos meninos que esperavam por nós. Existia uma quantidade grande de pessoas ao redor de Vince e de mim, seus irmãos, sua cunhada, e seus dois pequenos sobrinhos pareciam aterrorizados por todos lutadores valentões nos cercando. Claro, o pequeno Vince e pequeno David conseguiram muita atenção dos atletas. Eles eram passados de um atleta ao outro, aparentemente incrivelmente felizes para ser seguro



contra peitos e braços musculosos. Os dois meninos estavam dando abraços e beijos como políticos em véspera de uma eleição. Mas os melhores abraços e beijos eram economizados para Tio Vince e Tio Dew⁹.

Dr. O 'Neal nos encontrou e começou a levar para o quarto que Vince estaria internado. Eu notei que era um quarto privado. Perguntamos ao Dr. O 'Neal que explicou que queria Vince isolado dos outros pacientes para não ter chance de infecção. Também explicou que pensou que daria a nós um pouco de isolamento. Entendi então o que ele realmente fez. Ele estava protegendo Vince e a mim de quaisquer dificuldades possíveis acima de nossa relação. Sorri com gratidão e por sua consideração.

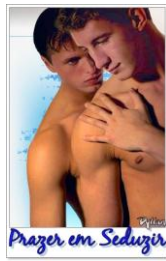
Dr. O 'Neal ficou conosco um pouco, explicando novamente como a operação seria lidada. Explicou que Vince estaria indo logo para radiografias do tórax e testes de sangue antes da cirurgia. Houve uma mudança no horário e Dr. O 'Neal esperava ter Vince em cirurgia pela dez da manhã em lugar de esperar até a tarde.

Este tempo, quando vieram para buscar Vince, o funcionário não questionou minha ida abaixo com ele. Sentei na sala de espera enquanto faziam as radiografias de tórax e então fui com ele para o laboratório enquanto tiravam sangue. Nós então voltamos para o quarto e uns funcionários trouxeram uma bacia com a água quente, creme de barbear, uma navalha, e uma toalha. Parece que era necessário barbear a área da virilha inteira de Vince para a cirurgia. O empregado iria começar quando Vince disse que fosse embora e deixasse-me fazer isto. O empregado olhou para mim tipo engraçado, mas o assegurei que lidaria com isso.

Quando ele partiu, eu tomei uma toalha e, pondo a toalha debaixo dele, prosseguindo a tirar os pelos da virilha molhada de Vince. Então espalhei creme de barbear nele e comecei a barbear. Nada disso nos deixava particularmente felizes. Amava o corpo peludo de Vince – especialmente seu pêlo púbico. A única consolação era que cresceria de novo.

Quando terminei de barbear, tinha uma ereção, claro. Isto era Vince que estamos conversando sobre aqui, Senhor Ereção – Senhor Sempre Pronto. Sorri para ele deitado lá em

⁹ O pequeno Vince chamava Drew



um hospital vestido, sua virilha barbeada tão desnuda quanto uma criança e com este pênis duro e enorme.

“Então o que você quer que eu faça sobre isto?” Eu sorri para ele.

“Você sabe o que fazer com isto,” ele rosnou.

“Em um hospital? Com uma porta que não fecha?”

“Foda, sim! Seria melhor você se apressar antes que alguém entre aqui.”

Eu me debrucei acima e lentamente deslizei minha boca abaixo em sua ereção até que batia na minha garganta. Então movi adiante até que toda sua espessura deslizou devagar em minha garganta e meu nariz estava apertado para a pele agora nua de sua virilha.

“Oh, foda! Sim! Deus, ninguém chupa meu pênis como você faz.”

Eu puxei completamente fora de seu pênis.

“Melhor ninguém estar chupando seu pênis do que eu.”

“Eu não quis dizer isto. Quis dizer que tenha chupado ninguém como você faz. Amo sua boca, bebê,” disse apologeticamente.

“Certo. Isto está melhor,” disse e aceitei imediatamente em devolução engoli seu pênis abaixo em minha garganta.

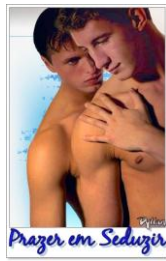
Ele dava um gemido e comecei a ir para cima e para baixo de cima abaixo acima de sua virilha. Retirei-me tentando fazer isso tão rápido quanto possível antes de nós sermos pegos. Usando minha língua em todas as áreas sabia que ele era sensível e empurrando meu dedo em cima de seu buraco de forma que podia golpear sua próstata enquanto o chupava, depressa o tive jorrando seu quente sêmen em minha garganta.

“Ahh, foda! Tome minha carga,” ele gemeu quando traguei tudo.

Somente sai e o cobri com a camisola do hospital quando uma enfermeira entrou com um hipodérmico.

“Sr. Collucci, isto é um sedativo. Relaxará você antes da cirurgia. Só tome.”

Vince olhou para ela e depois para mim. Podia ver que sua bunda nua estava na visão da enfermeira e não estava no topo de sua lista de coisas que ele queria que acontecesse.



Entretanto, o que Vince queria, não era, evidentemente, no topo da lista do hospital de desejos também.

“Vamos, Vince, engula. Estou certo que a enfermeira viu bastantes traseiros desnudos.”

Ele engoliu, dando a mim um olhar de aborrecimento empinado. A enfermeira deu a ele um sorriso e então partiu.

“Estou certo que noventa e nove por cento dos buracos que ela vê não são quase tão bonito como o seu é,” murmurei, debruçando acima e o beijando antes dele poder articular quaisquer protestos.

Ele sorriu nisto.

Evidentemente, aquele hipodérmico era poderoso porque podia ver Vince rapidamente reagindo. Seus olhos se tornaram pesados e começou a pronúncia indistinta de suas palavras. Dentro de alguns momentos, o empregado voltou com uma maca. Com minha ajuda, nós conseguimos colocar Vince sobre a maca e os segui fora no corredor a caminho da cirurgia. Nós fomos a um elevador e chegamos ao piso do centro cirúrgico. Havia portas duplas e o empregado disse que era até onde eu podia ir. Debrucei acima na maca e falei quietamente para Vince.

“Isto é até onde posso ir, bebê. Estarei esperando por você quando o levarem para o quarto. Eu amo você,” eu disse, quase à beira de lágrimas.

Vince olhou para mim e deu a mim um sorriso bêbado.

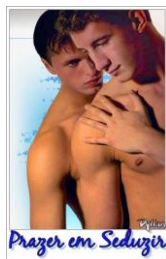
“Eu amo você,” ele murmurou.

O beijei na testa, mas ele moveu de forma que nossos lábios uniram-se. Não me importei naquele ponto que o empregado viu ou ouviu, mas quando me levantei, o empregado estava sorrindo para mim.

“Nós tomaremos bastante cuidado com ele,” o homem jovem disse.

“Por favor, veja que o fazem. Ele é tudo que tenho,” disse, nem mesmo realmente pensando ou prestando atenção sobre o que eu estava dizendo.

“Entendo. Não quereria ver meu companheiro com qualquer um,” o empregado disse e deu a mim um cúmplice sorriso.



“Oh...” era tudo que podia sair.

Ele empurrou Vince na seção cirúrgica e fui ao elevador para o salão principal de entrada. Soube que seriam várias horas até Vince estar fora da cirurgia. Quando cheguei ao salão de entrada principal, muitas pessoas estavam ainda lá – Treinador, David, Tony, Debbie, seus dois pequenos meninos e, claro, Gregg e Dar. Disse a eles que Vince acabou de entrar em cirurgia e isto seria várias horas antes dele terminar. David e Tony muito fortemente abraçaram-me e disseram que nós devíamos todos sair e comer algo. Nenhum de nós teve café da manhã. Treinador disse que tinha que voltar para seu escritório, mas que era para chamar assim que tivesse quaisquer notícias.

O resto de nós caminhou para o restaurante que Gregg e Dar amavam tanto. Nós conseguimos uma grande mesa atrás do lugar. Tentei comer, mas estava muito preocupado sobre Vince. Nós finalmente voltamos para a sala de espera de cirurgia para esperar pelo Dr. O'Neal nos trazer qualquer notícia. Passei a maior parte do tempo brincando com o pequeno Vince e pequeno David. Isto realmente me atingiu era uma parte da vida que Vince e eu iríamos sentir falta. Machucava saber que nenhum de nós teria um filho, mas havia pouco que pudéssemos fazer sobre isso.

A um ponto, Tony juntou-se a nós no chão da sala de espera onde estava brincando com seus filhos. Olhou para mim estranhamente.

“Você não vai sentir falta de não ter crianças?” ele perguntou.

“Não posso fazer nada sobre isto. Vince e eu adorariamos, mas ninguém vai deixar os dois adotarmos.”

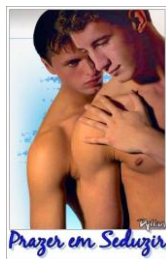
“Isto não é exatamente verdade. Você conhece meus negócios, meu sócio é gay. Ele e seu amante estão no processo de adoção de um pequeno menino.”

“Realmente? Como?”

“Eu não sei, mas vou descobrir para você, se você quiser.”

“Por favor. Você faria?”

“Certo. Estaria contente. Ninguém que goste de crianças tanto quanto você parece gostar deve perder de ser um pai.”



"Penso que Vince faria um grande pai também."

"Também acho."

"Tony, eu podia perguntar a você algo?" Eu quietamente perguntei.

"Sim."

"Como é que você não tem nenhum problema com Vince e eu estarmos juntos?"

"Bem... acho que isto é realmente simples. Eu amo Vince. Sempre amei. É o bebê da família e David e eu sempre temos sido seus protetores e, acho que de algum modo, seus professores."

"Sim, ele disse a mim uma das coisas que você o ensinou."

Vince tinha me dito sobre quando tinha mais ou menos doze, ele pegou Tony se masturbando e fez Tony o ensinar como fazer isto debaixo da ameaça de dizer a seus pais, caso contrário. Tony corou vermelho porque imediatamente soube o que estava me referindo.

"Oh, ele contou a você sobre isto, huh?" Tony perguntou, sua voz apenas acima de um sussurro.

"Sim, ele fez."

"Bem... talvez seja parte disto. Eu o amo tanto que não importa o que ele faz, não posso parar de amar ele. Se prefere estar com você e você o faz feliz, então estou contente por ele. Todo mundo precisa decidir por eles mesmos o que faz feliz. Sei que era desapontador para meus pais que não fui para a academia, mas não queria ir. Queria fazer o que estou fazendo. Amo trabalhar em carros e é isso que me faz feliz. Quando você ama alguém, você quer que eles tenham muito prazer," Tony disse.

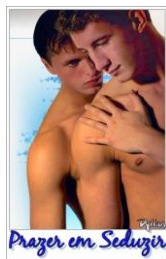
"Você sabe quanto seu amor e apoio significam para ele, não é?"

"Sim. Tenho uma boa idéia." Tony sorriu com um ar envergonhado.

"Quer dizer muito para mim, também. Você vê, eu o amo mais que qualquer coisa no mundo e não posso deixar de ser atencioso sobre qualquer um que o faz feliz."

"Eu sei que você o faz, Drew. De fato, Debbie até notou isto. Você sabe o que ela disse para mim a outra noite?"

"Não. O que?"



“Ela disse para mim que nunca viu um par, homossexual ou hétero, mais apaixonado que você e Vince. Disse que raramente viu uma mulher olhar para seu marido com muito amor como ela vê em seus olhos quando você olha para Vince.”

Agora era minha vez para corar – um escarlate profundo.

“Eu cresci em uma casa onde não havia nenhum amor. Nossos pais até tentavam dirigir uma briga entre Gregg e eu. Quase conseguiram, também. Vince foi a primeira pessoa que já me amou completamente, somente a mim. Vince me ensinou como amar a mim mesmo e deu a mim mais amor que sempre pensei que pudesse existir neste mundo. É por isso que o amo. Ele é o homem mais maravilhoso que eu já conheci.”

“Sim, meu pequeno irmão é muito especial. Ele sempre foi desse modo, também. Sabe, às vezes, eu e David o atiçávamos. Nós éramos ambos mais velhos, maior, e mais forte do que ele era. Isso não importava. Ele nos seguiria – ao mesmo tempo. Tinha mais coragem e coragem que qualquer criança que sempre vi.” Tony riu quietamente em suas memórias.

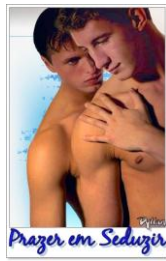
Naquele ponto, todo mundo olhou em cima porque Dr. O 'Neal caminhou na sala, ainda vestindo seu avental verde cirúrgico. Procurou até que me viu. Levantei-me e andei para ele.

“Vince está na sala de recuperação. Tudo foi tão perfeitamente quanto podia ter esperado. Não existia absolutamente nenhuma indicação que o tumor se espalhou e existe toda uma expectativa que Vince fará uma recuperação completa.”

As lágrimas estavam despejando de meus olhos embora tivesse um sorriso tão grande no meu rosto que estava machucando. Tony me agarrou e me abraçou e notei que nós estávamos chorando juntos.

“Voltará para o quarto em aproximadamente meia hora. Sei que gostaria de você para estar lá quando chegar,” Dr. O 'Neal disse para mim. Então girando para o resto da família ajuntada disse, “Seria melhor, porém, para o resto de vocês esperarem até amanhã para o ver. Ele está indo ainda estar anestesiado e com muita dor durante algum tempo.”

“Nós entendemos, Doutor,” David disse. “Obrigado.”



"Eu estarei fazendo uma vista para olhá-lo mais tarde," Dr. O'Neal disse para mim e depois para a esquerda para voltar à seção cirúrgica.

Abracei David e Gregg e depois voltei para o quarto de Vince. Eu não tive que esperar tanto tempo até os atendentes trazerem a maca de Vince e, em seguida levantou-o para a cama.

Eu podia ver um saco pendurado de Intra Venoso e um tubo de correr em seu braço. Houve também um tubo proveniente de sua virilha em um grande saco de plástico que pendia sob a cama. Percebi que era uma sonda. Enviou um estremecimento de dor pela minha virilha com o pensamento de um tubo a ser empurrado no buraco do meu pênis. Esperava que fizessem isso depois de terem Vince nocauteado.

Ele estava ainda muito dopado, mas olhou em cima de meus olhos e sorriu.

"Ei, bebê," ele disse, sua voz muito áspera.

"Ei, bonitão. Eu senti sua falta." Eu me debrucei abaixo e suavemente beijei seus lábios.

"Sim, senti falta de você, também," ele sussurrou.

"Como você está se sentindo?"

"Estou realmente cansado e estou dolorido."

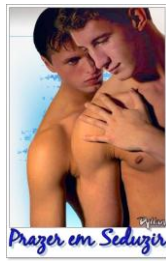
"Bem, eles darão a você algo para dor, estou certo. Você quer que chame uma enfermeira?"

"Não! Não é tão ruim. Só fique comigo."

"Eu não estou indo em qualquer lugar."

E não fiz. Fiquei em seu apoio o resto da tarde e na noite. David e Tony vieram para ver como ele estava, bem como fizeram Gregg e Dar. Quando eles chegaram, David me tirou para a lanchonete e fez-me comer algo enquanto Tony ficava com Vince. Dr. O 'Neal organizou para eu ficar com Vince na noite toda. Eles ofereceram trazer uma cama para mim, mas disse a eles que duvidaria muito que iria ter muito sono de qualquer maneira.

Vince acordava de vez em quando pela tarde e noite. A enfermeira veio por algumas vezes para verificar seu IV e ver os sinais vitais. Também verificaram as ataduras do ferimento cirúrgico. Dr. O 'Neal parou no seu caminho para casa. Disse a mim que o relatório do patologista chegou e o tumor era do tipo canceroso, mas que era um dos mais lentos do tipo



crescente. Perguntei o que isso significava e disse que quis dizer que Vince não teria que sofrer radiação ou quimioterapia, mas ao invés, receberia exames regulares pelos próximos três a cinco anos, somente para ter certeza que o câncer não reaparecia.

Eu estava tão contente por esta notícia que agradei Dr. O'Neal profundamente.

"Você tem que agradecer a si mesmo. Você é a pessoa que achou o tumor cedo e conseguiu que ele fosse verificado," Dr. O'Neal disse.

Corei. Estava tão grato que tinha sido capaz de encontrá-lo e que o Vince veio para a consulta a tempo. Não quero pensar sobre o que teria acontecido caso contrário.

"Eu voltarei para verificar ele de manhã. Se tudo estiver certo, você pode o levar para seu quarto de dormitório amanhã à tarde."

"Obrigado, Doutor. Por tudo."

"Você é bem-vindo, Drew. Foi um prazer para mim também. Você dois não são os primeiros gays que tratei. Você é, porém, o mais apaixonado que já vi. A única relação mais forte, mais amorosa que experimentei foi dos meus próprios pais. O que quer que os dois tenham, espero que continue."

"Irá, Doutor. Acredite em mim nisto. Vince não estava brincando quando disse a você que nós estamos casados. Um dos irmãos de Vince é um padre. Casou-nos mais ou menos seis meses atrás. Nenhum modo que qualquer um de nós pensaria sobre quebrarmos aqueles votos. David provavelmente torceria nossos pescoços pessoalmente e Tony, seu outro irmão, provavelmente ajudaria." Eu ri.

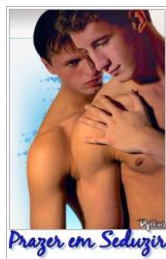
"Isto é muito apoio. Você dois são muito sortudos."

"Bem... sim e não. Nós temos apoio dos seus irmãos e apoio do meu irmão, mas não qualquer um de nossos pais. Isso é um pouco difícil."

"Eu notei que seus pais não estavam aqui. Isto é incomum."

"Eles estavam aqui. Ontem. Mas havia uma grande fila de família sobre nossa relação e eu penso que seus pais voltaram para casa. Eu não estou realmente certo."

"Acho que eles não aprovam?"



“Bem, seu papai faz, mas sua mãe tem preconceitos aparentemente muito inveterados. Isto é o que causou o problema.”

“Eu sinto muito. Mas é provavelmente melhor se fossem para casa. Vince não precisa de qualquer tensão agora mesmo. Precisa de toda sua força para curar.”

“Lembrarei disto, Doutor. Eu também lembrarei a ele.”

“Oh, e antes de eu esquecer, disse a você que diria quando existiam quaisquer restrições. Eu diria duas a três semanas.”

Meu coração afundou.

“Duas a três semanas?” Exclamei minha exibição de angústia.

“Eu podia fornecer um hormônio supressivo se isto é necessário,” ele disse, sorrindo.

“Não. Não é. Nós lidaremos com isto de alguma maneira,” disse com decepção evidente em minha voz.

“Confie-me. Até a incisão cirúrgica curar, ele não vai querer. Será extremamente doloroso.”

“Quanto tempo isso tomará?”

“Duas a três semanas.”

“Oh, eu pego isto. Até o ferimento cirúrgico seja curado, em outras palavras.”

“Está certo. Uma das coisas nós vamos fazer é fazer um teste de hormônio em Vince amanhã. Nós fizemos um antes da cirurgia para conseguir uma linha de base. Nós veremos se ele precisar de hormônio de substituição. Isto não é sempre necessário, mas eu acho meus pacientes curarem mais rápido e sentem melhores se nós começarmos qualquer terapia de substituição imediatamente.”

“Certo. Qualquer outra coisa?”

“Não agora mesmo. A melhor medicina para ele é resto e você estando próximo dele.”

“Nenhum problema com isto. Eu prometo.”

Depois que o doutor foi parei numa cadeira na extremidade da cama e me sentei lá, Vince era meu. Acabei de assistir ele à medida que dormia. Amava assistir ele dormir. Seu rosto



estava relaxado e parecia um pouco menino. Como me sentei lá assistindo ele, rezei que este pesadelo acabasse logo e que Vince fosse curado.

Não sei quando adormeci. Quando despertei, a mão de Vince estava em minha cabeça e estava descansando. Fui acordado por um som no quarto, mas não sabia o que era até que ergui minha cabeça. Insistindo no outro lado da cama, olhando abaixo de nos dois, estava mãe de Vince.

"Eu sinto muito. Eu não percebi que..." ela quietamente disse.

Eu me sentei até olhar para ela.

"Não percebeu o que?"

"Quanto você ama meu filho."

"Não tentou muito para descobrir, não é?"

Para ser honesto, estava em nenhum humor para esta mulher e seus preconceitos. Embora soasse como querendo fazer as pazes, estava ainda em guarda. Não confiava. Acho, para ser honesto, que depois de minhas experiências com minha própria mãe, não tinha muita confiança em mulheres no todo. Especialmente mães.

"Não, eu não fiz. Eu sinto muito sobre isto, também. Como também o que eu chamei você."

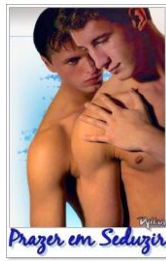
"Por que esta mudança súbita de coração?" Perguntei a exibição de suspeita na minha voz.

"Eu amo meu filho e não quero perdê-lo."

Bem... Ao menos que sou honesto.

"Eu tenho tentado entender o que é que seus irmãos e seu pai vêem que não faço. David foi à maior ajuda nisso. Ele me fez perceber que apesar do que sempre tinha dito e sempre acreditei, esta não é uma escolha que qualquer um de vocês fizeram. Davi disse que você nasceu dessa maneira."

"Sim, acredito nisso. Tive esses sentimentos, saiba que o que queria era o amor de outro macho para o resto da minha vida. Muito antes que sabia o que significava os sentimentos."



“Sim, é disso que David disse a mim. Foi um choque, porém. Não esperei meu filho para ser... para ser...” Ela hesitou acima da palavra.

“Para ser gay? Por que não seu filho? Uns em seis machos são, se estatísticas são para ser acreditadas. Pense que existe outra razão que este golpe você tão duro que você não quer admitir.”

“E o que isto é?”

“Você não quer ser culpada por isto.”

Assistir seu rosto sabia que tinha atingido a verdade. Ela esteve lá, sua boca aberta durante algum tempo antes de falar.

“Eles sempre culpam a mãe,” ela finalmente dolorosamente disse.

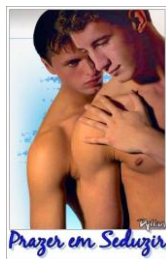
“Sim, e como tudo que dizem – é besteira”, eu respondi. Ela olhou chocada com a minha linguagem, mas, uma vez que esta não era minha mãe, não me importei muito. Falei então. “As mães não têm culpa, nem como os pais são culpados, e não é menos normal ser gay.” Ela não disse nada durante algum tempo, parecendo digerir o que disse. Finalmente falou.

“Você não gosta muito de mim, não é?”

“Por que devia? Você me chamou de *gay* e, pior, você machucou o homem que amo. Em um tempo que ele estava mais vulnerável e precisava de você. O que há para gostar de você?”

“Você é um jovem homem muito honesto,” ela disse. Então olhou abaixo em Vince dormindo na cama. “E você está certo. Eu dei a você toda razão para me odiar. Da mesma maneira que eu dei a *Vincenzo* a mesma razão. Estou muito envergonhada de mim mesma. Nunca pensei sobre eu sendo uma pessoa indelicada ou preconceituosa. Descobrir foi um grande choque para mim. Especialmente desde que parece que minha família inteira está assinalando isto para mim – até Tony. Saiba que esta ameaçando não me permitir qualquer contato próximo aos meus netos? Diz que não quer que sejam infectados com meus preconceitos. Isso doeu mais duro que tudo.”

Bom para Tony! Eu pensei, mas não disse.



“David disse a mim que casou vocês. Ele podia ser expulso da igreja. Não posso acreditar quando disse a mim. Ele acredita nos dois, no amor um ao outro, tanto,” ela disse, agitando sua cabeça em maravilha.

“Foi uma cerimônia bonita. Sinto muito que você não podia estar lá.”

“Eu sinto muito que não pode ter sido,” ela disse e podia ouvir que realmente significou isto.

“Então e agora, Sra. Collucci?” Perguntei imaginando que isso era realmente tudo. Quanto longe ela estava disposta a ir?

“Agora? Agora eu tento que meu filho e você me perdoem.”

“Isso não vai acontecer a menos que nos aceite como nós somos. Você sabe?”

“Sim, percebo. Posso aceitar isto. Não posso prometer que vou ser feliz com isso, mas posso aceitá-lo.”

“Isto é tudo que nós pedidos.”

“Mamãe, não é tão fácil.” voz soada empedrada e áspera de Vince.

Eu e sua mãe olhamos para a cama.

“Quanto tempo você esta acordado?” Eu perguntei.

Vince puxou minha mão que estava ainda enlaçada na sua e puxou para boca a beijou.

“Pela conversa inteira. Levanta-se por você mesmo bem, bebê.” Ele sorriu para mim e então virou para sua mãe. “Talvez você pudesse ver por que o amo tanto.”

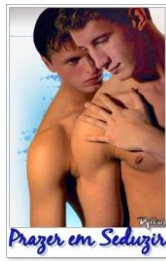
“Posso ver que você o ama muito, Vincenzo. O *porquê* disto, eu terei tempo para entender. Não posso descartar tudo que acreditei por anos, num momento.”

“Por que não? Especialmente quando você sabe que está errada. E sabe disso, não faça você? Você sabe que você está errada? Você não teria vindo aqui, caso contrário.”

Ela olhou para seu filho. Podia ver o choque em seu rosto. Penso que estava o vendo como crescido, como um homem, pela primeira vez. Penso que ela estava começando a entender como realmente poderia o perder, para sempre.

“Sim, eu sei. Mas ainda vai levar um tempo para acostumar.”

Vince olhou para mim. Sabia o que estava perguntando. Movimentei a cabeça.



“Certo, é justo. Nunca quis chocar você. Não soube que este câncer iria acontecer.”

“Por esse motivo, tenho muito boas notícias,” disse e Vince e sua mãe giraram para mim. “Dr. O’Neal estava aqui mais cedo. O relatório da patologia deu um câncer é um dos mais lentos tipos crescentes. Você não terá que ter quimioterapia ou radiação. Somente os testes mensais para ter certeza que não volte.”

Vince sorriu e sua mãe começou a chorar. Vince alcançou sua outra mão e pegou na sua. Ela olhou para ele e então para mim. Sorri então a Vince. Então sua mãe curvou acima e deu um beijo na bochecha.

“O papai está esperando no corredor abaixo. Por favor, deixe-me ir chamá-lo,” sua mãe disse.

“Sim. Vá chamar Papai. Eu adoraria Mamãe.”

Ela começou a ir, mas ao invés voltou e caminhou para mim. Ela estendeu os braços e olhei para Vince. Movimentou a cabeça para mim e então a abracei e ela me abraçou. Empurrou para trás, segurando sobre meus ombros como seu marido fez e olhou em cima em meus olhos.

“Acho que preciso conhecer meu novo filho, também. Nós teremos bastante tempo agora,” ela disse e, saiu para buscar o pai de Vince.

“Que merda que acabou de acontecer?” Perguntei, olhando de volta em Vince.

“Bem, diria que você completamente juntou-se a família dos loucos Collucci,” Vince disse, sorrindo de orelha até orelha.

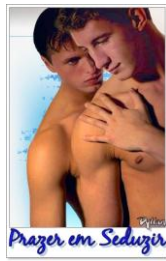
Nós não tivemos nenhuma chance adicional para discutir, porque os pais de Vince vieram pela porta. Seu pai parou e me abraçou primeiro e então examinou cuidadosamente Vince. Ele se debruçou abaixo e beijou Vince suavemente na testa e novamente fiquei maravilhado, para um homem tão grande, ele era surpreendentemente gentil. Agora soube onde Vince conseguiu isso.

“Como está meu menino?” seu pai perguntou.

“Estou muito melhor agora, Papai.”

Sabia o que queria dizer e evidentemente seu pai, também.

“Você está com muita dor?” seu pai perguntou.



“Não, Papai. Estou bem. Machuca, mas não suficiente para incomodar. A web site que Drew e eu limos sobre isso, disse que poderia aliviar o sofrimento com medicamentos, mas não era o melhor, porque os efeitos colaterais podem não ser muito bons.”

“Como o que?” pai perguntou a Vince, confuso.

Vince fez sinais para seu pai debruçar abaixo onde Vince podia sussurrar para ele.

“Eles dizem que prisão de ventre que o analgésico causa pode ser doloroso do que a cirurgia, Papai,” Vince sussurrou.

“Oh! Entendo,” seu pai disse, estando de volta em cima. “Há qualquer coisa que você precise? Qualquer coisa que nós podemos para conseguir você?”

“Não, Papai. Só você dois estando aqui é suficiente.”

“Penso que irei comer algo. Você dois permanecerão com seu filho enquanto,” eu disse, começando a sair do quarto.

“Não, Drew. Por favor, não foge por nossa causa,” sua mãe disse.

“Não estou. Acredite em mim. Vocês todos necessitam de seu tempo junto e estou com fome. Não consegui comer hoje por causa da preocupação. Agora que tudo parece estar bem, estou indo comer algo. Até comida do hospital.”

Todos nós começamos a rir, mas Vince clamou em dor quando fez. Todos nós giramos para ele.

“Eu acho que a velha piada sobre *Somente dói quando rio, é verdade*, disse Vince, olhando um pouco miserável.

“Ok, prometo, não brincar mais,” disse.

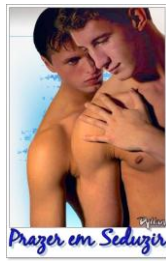
Andei para a cama e o beijei. Somente iria beijar sua bochecha, mas ele de propósito girou sua cabeça de forma que nossas bocas se encontraram. O beijo era sumário, mas não menos apaixonado para sua brevidade. Corei quando deixei o quarto.

Quando estava caminhando corredor abaixo, estava vindo em direção a mim, Gregg.

“O que está fazendo aqui?” Eu perguntei.

“Não podia dormir. Quis ver como você estava.”

“Estou ótimo. Muito melhor que tenho estado em dias.”



"O que aconteceu?" ele perguntou, olhando para mim estranhamente. "Você roubou os remédios de Vince para dor, irmão?"

"Não. Sua mãe e pai estão lá com ele. Repreendi severamente a velha senhora e nós tivemos uma reconciliação."

"Você está brincando? Isso é ótimo."

"Sim. Estou indo a lanchonete para comer algo e deixar eles sozinhos durante algum tempo. Venha comigo."

"Certo. Você sabe, posso sempre comer. Pelo menos é isso que Dar sempre diz."

"Ei, eu disse a você ultimamente quanto amo você?" Disse, segurando sobre seu braço.

"Não, vamos pensar nisso, você não tem."

Eu alcancei em cima e pus meus braços ao redor de seu pescoço e o abracei.

"Bem, eu amo você – muito, muito, grande irmão."

Ele embrulhou seus braços fortes ao meu redor abraçando.

"E eu amo você, pequeno irmão. Muito, muito."

E nós estivemos lá durante algum tempo, somente segurando um ao outro e apreciando a proximidade. Então meu estômago roncou e nós quebramos rindo.

"Penso que seria melhor conseguirmos algo para comer."

Nós saímos para a lanchonete e podia comer finalmente. Gregg e eu conversamos um tempo. Falávamos sobre nos dois como atletas sobre - o nosso esporte. Mas foi o maior tempo que passamos, em um longo tempo.

"Eu senti falta disto," Gregg disse.

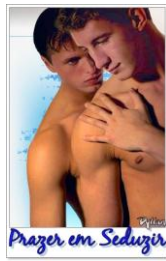
"O que? Conversar sobre luta livre?"

"Não! Passamos tempo juntos. Somente nos, sem Dar ou Vince. Apenas os dois."

"Sim, tem sido um bom tempo. As coisas têm sido tão loucas," eu disse.

"Sim, bem, quando Vince ficar melhor, precisamos começar a fazer isto novamente. Senti sua falta, irmão."

"Sim, nós iremos. Sentia a sua também. Acho que devia voltar para Vince. Por favor, venha comigo. Sinto-me um pouco esmagador lá em cima."



“Certo. Queria ver como ele esta de qualquer maneira.”

“Oh, penso que verá como melhorou.”

“Como em você?”

“Sim, irmão. Como em mim.”

Nós continuamos acima. Os pais de Vince estavam ainda lá. Seu papai estava sentando na cama e tinha Vince em seus braços. Era uma visão bonita. Sua mãe levantou e sentou perto de Vince quando nós entramos.

“Ei, Gregg, quero que você conheça meus pais,” Vince disse.

“Este e o meu irmão, Gregg,” disse para mãe e pai de Vince. “Estes são os pais de Vince, Gregg, Sr. e Sra. Collucci.”

“Estou contente em conhecê-los,” Gregg disse.

“Bem, você dois se parecem tanto um ao outro que ninguém poderia não dizer que não são irmãos,” Mãe de Vince disse.

“Nós somos semelhantes em muitas formas,” Gregg quietamente adicionou.

A mãe de Vince levantou uma sobrancelha.

“Oh, entendo. É muito interessante. Algum dia, nós teremos que discutir.”

“Nós devíamos sair daqui e deixarmos Vince descansar um pouco. Nós podemos vê-lo amanhã,” o pai de Vince disse.

Eles disseram adeus para Vince e para mim. Os dois me abraçaram da mesma maneira que eles fizeram em Vince e então disse adeus para Gregg.

“Não vá, Gregg. Estou contente que você veio,” Vince disse.

Nós dois sentados e os três conversaram por uma hora mais ou menos. Então notei que Vince estava começando a ficar cansado e então Gregg falou que iria embora. Abraçou Vince e a mim e então partiu.

“Você não está indo, também, não é?” Vince perguntou.

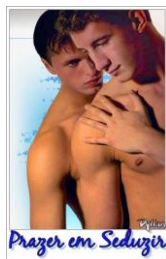
“Não, bebê. Não dormi sem você, desde a primeira noite que nós fizemos amor. Não vou deixar você foder as coisas somente porque você teve câncer.”

Drew e Vince
Jock Dorm 02



Bobby Michaels

Sentei-me e levei sua mão na minha e se acalmou voltando a dormir. Sentei-me para observá-lo até que evidentemente adormeci também, porque a próxima coisa que sabia, era uma enfermeira me chamando para acordar para que pudessem ter os sinais vitais de Vince.



Capítulo Nove

O próximo ano foi um ano muito duro de muitas formas. Enquanto Vince não exigia alguma radiação ou quimioterapia, existiam testes mensais nos mantendo constantemente diante de alfinetes e as agulhas enquanto esperamos pelos resultados, assustados que o câncer reapareceria. Havia também alguns problemas sentimentais residuais para Vince.

Uma das coisas que amava fazer era cheirar e lambe suas bolas. A peluda bola entre suas pernas exalava alguns dos odores mais deliciosos no corpo que um homem pode produzir. Mas depois da operação, Vince não me deixava se aproximar de sua bola. A princípio, ele reivindicou que era doloroso, mas depois de alguns meses, quando toda dor devia ter desaparecido, disse a ele que se ainda machucasse que precisava dizer algo ao Dr. O'Neal sobre isto. Mas ele duramente recusou.

Era neste momento que comecei a suspeitar que houvesse qualquer outra coisa errada. Fui ao Dr. O'Neal porque estava preocupado. Atendeu-me uma tarde em seu escritório no centro da universidade médica.

"Então o que acontece, Drew? Vince está bem?"

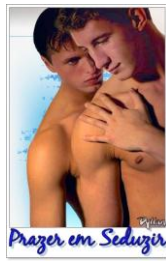
"Eu não sei. É por isso que queria falar com você."

"Você soa preocupado. O que é?"

"Eu não conheço nenhuma outra maneira de colocar isso, mas sem rodeios. Sinto muito se você ficar incomodado."

"Não se preocupe sobre isto. Posso lidar a maioria de coisas."

"Bem... certo... é uma dessas coisas que amava fazer para Vince quando nós fazíamos sexo antes da operação é lambe e chupar suas bolas. Desde a operação, ele não me deixa chegar perto de qualquer lugar próximo ao seu escroto. Continua dizendo que machuca. Disse a ele que se ainda machuca talvez devesse conversar com você, mas está totalmente resistido a fazer isso."



“Hmm... não penso que este é o problema. O examinei todos os meses e nunca tinha mostrado qualquer sinal de dor enquanto manipulava seu testículo em sua bolsa.”

“Então o que é?”

“Acontece em muitos sujeitos, especialmente mais jovens. Pensam que foram mutilados, que são menos que um homem, pela perda de um de seus testículos. Ou sentem que são agora feios porque têm somente um testículo.”

“Mas nenhum disto é verdade. Não parece diferente, mesmo.”

“A realidade não tem nada a ver com isso Drew. Está na sua cabeça. Não é baseado em qualquer coisa, é verdade.”

“Então o que posso fazer?”

“Bem... você poderia tentar conseguir algum tipo de conselho.”

“Isso poderia ser um último recurso, mas conheço Vince. Não vai estar muito aberto a conversar sobre isto com um estranho. Agora que sei o que está errado, talvez possa conversar com ele?”

“Sim, você pode tentar. Seria melhor se fosse você. Afinal, você é seu companheiro. Isto é algo que os dois precisam resolver entre vocês.”

“Certo. Então é isso que farei. Obrigado, Doutor. Obrigado por tudo.”

“Drew, quero que você saiba algo. Nunca disse qualquer coisa, não penso que é uma boa idéia revelar demais de sua vida pessoal para pacientes, mas tenho um companheiro, também. Ele é um atleta. Jogou futebol aqui. Entendo o que você dois estão passando.”

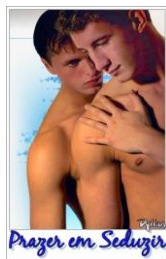
Olhei para ele com surpresa. Sempre achei que Dr. O 'Neal era simpaticante comigo e Vince, mas agora claramente entendi por que.

“Eu sei. Você não age como gay,” ele disse, sorrindo.

Eu ri. Então eu fiz algo que nunca fiz em minha vida, o abracei como um doutor. Ele hesitou um momento e então me abraçou de volta. Então nós separamos e estive lá sorridentes tímido um ao outro.

“Deixe-me saber o que aconteça,” Dr. O 'Neal finalmente disse.

“Eu irei. E obrigado – obrigado por confiar em nós.”



Esperei até o da próxima vez que nós fizemos amor para tentar lambar sua bola novamente. Ele novamente me afastou, dizendo que machucava. Subi até onde nós estávamos olhando para um ao outro.

“Não, não machuca. Isto é uma mentira,” eu disse, calmamente.

Vince olhou para mim em consternação.

“Conversei com Dr. O'Neal. Disse-me que está examinado você todos os meses e você não tem qualquer dor lá. Agora que merda está acontecendo com você?”

Ele não disse nada. Pior, evitou meus olhos e não olhou para mim.

“Vince converse comigo. Por favor. Lembre – nenhum segredo entre nós,” eu implorei.

Ele finalmente olhou para mim, com dor em seus olhos.

“Eu... sou... feio lá em baixo,” ele quietamente disse.

De forma que era isto. Somente o que Dr. O'Neal disse a mim.

“Não, você não é, Vince. De fato, você não parece muito diferente mesmo.”

Ele olhou para mim desconfiadamente, como estava deitando para ele.

“Estou sério. Vince, eu amo sua bolsa. Sempre amei. Amo mastigar, lambar e cheirar. Prometo você, a única coisa que mudou é existir mais bolsa para chupar.”

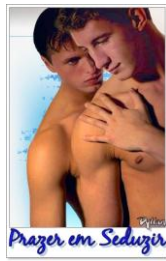
“Você realmente acha isso?”

“Sim, Vince. Eu realmente acho isto. Deixe-me provar para você.”

Sem esperar por uma resposta dele, movi abaixo até que meu rosto estava em sua virilha. Deixei assistir-me cheirando profundamente de sua bola-bolsa, enchendo meu nariz com o maravilhoso odor masculino lá. Então suavemente comecei a lambar nele e o ouvi gemer. Estava encantado com o gosto salgado, penetrante dele. Puxei a bolsa na minha boca e comecei suavemente lambar e chupar. Seus gemidos cresceram mais alto.

Deixei deslizar de meus lábios e recuei acima na cama. Apertei minha boca na sua em um beijo profundo e deixei saborear o almíscar de sua bola-bolsa na minha boca. Gemeu e colocou seus braços ao meu redor, segurando-me firmemente para ele. Nós beijamos por muito tempo.

“Acredita em mim agora?”



“Sim,” ele respondeu com um ar envergonhado. “Sou um bobo.”

“Não, pior. Você é um ser humano. Passou por muito trauma, bebê. Achei que terminaria de alguma maneira.”

Ele enterrou seu rosto em meu ombro e senti seu corpo agitando. Estava chorando. Somente o segurei suavemente acariciei até que se acalmou.

“Sinto muito. Não quis mentir para você. Não queria que me tocasse lá. Senti tão feio,” ele murmurou sua voz amortizada.

“Vince, você nunca podia ser feio para mim – não importa o que. Eu amo você. Eu amo realmente você – não somente seu corpo ou seu grande pênis. Se eu perdesse um braço ou algo, você não iria me querer mais?”

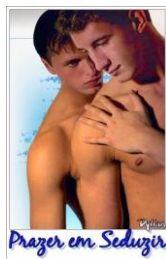
“Maldição, não! Ainda quereria foder você. Eu amo você!” ele jurou. Então parou e somente olhou para mim por um momento. Podia quase ver as coisas em sua cabeça reorganizando. “Certo. Entendi. Realmente sinto muito.”

“Eu também. Realmente senti falta cheirar o seu saco.”

Ele sorriu e isso era o fim do declive de Vince sobre somente ter uma bola.

O câncer não reapareceu. Dr. O 'Neal passou o caso de Vince para os médicos que trabalhavam com ele. Não podia acreditar em que este sujeito jovem sabia tanto e era tão gentil em lidar com Vince. Todos os testes foram negativos. Seis meses depois da cirurgia, Dr. O 'Neal deu permissão de Vince retornar aos tapetes e começar a praticar com o time novamente. O dia que retornou, toda a equipe do time deu a ele uma ovação em pé. Ele acabou de estar lá, olhando para todos os sujeitos. Eu vi lágrimas virem para seus olhos, mas duvido se qualquer outra pessoa notou ou, se eles fizeram, eles foram corteses suficientes para não dizer qualquer coisa sobre isto.

Ao final do ano, Vince foi passado sem tocar para começar a competir novamente e eu esperei que as coisas voltariam para normal, mas esta provação nos mudou. Nós perdemos o sentimento invulnerável que nós tivemos como adolescentes e, ao invés, ganhamos uma sensação real de nossa própria mortalidade. Vince e eu começamos a conversar muito seriamente o que nós queríamos da vida.



Estas discussões vieram para várias coisas. Em primeiro lugar, mudei minha especialização. Decidi que eu queria mais que qualquer coisa era me tornar um enfermeiro. Depois do modo que vi o enfermeiro cuidar de Vince, queria poder ajudar outros sujeitos assim. Conversei com Dr. O'Neal e foi para o decano da escola de enfermagem e fui admitido para o programa de enfermagem. Iria significar muito mais estudo, mas não me importava. Significava muito para mim – e para Vince. Sua reação para minha decisão foi um orgulho fundo. Era meu melhor e maior animador. Seu apoio significava mais que qualquer coisa porque sabia que o estudo adicional iria resultar em ficar menos com ele.

Vince, por outro lado, decidiu que o melhor lugar que podia estar era na educação. Queria ajudar a desenvolver pessoas jovens nos esportes. Decidiu que estudaria história de forma que pudesse ensinar estudos sociais como também educação física. Queria ser um segundo treinador de luta livre como também um professor.

Mas de todas as nossas discussões, esbarramos em uma coisa que nenhum de nós sabia o que fazer. Nós queríamos uma criança. Um filho para criar. Isso, nós não tínhamos a menor idéia como adotar. Mesmo se o parceiro de Tony tivesse feito isso, ele e seu amante eram financeiramente estáveis. Vince e eu ainda estávamos na escola e não tínhamos nosso ganho pão.

Gregg se preparava para começar sua carreira como treinador adjunto, Dar tinha terminado o seu curso em fisioterapia e preparava ajudar no campus. Já estava trabalhando na equipe de funcionários do departamento de atletismo e uma noite chegaram ao nosso quarto para conversar.

“Nós temos estado fora olhando casas pelas últimas semanas,” Dar disse. “É por isso que você não nos viu.”

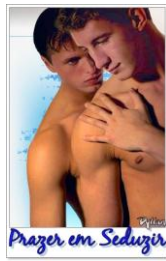
“Nós temos estado tão ocupados, vou ser honestos, nós dificilmente notamos,” eu disse.

“Bem... esta é a razão que nós quisemos conversar com você dois.”

“Sim, irmão. Nós achamos esta casa que nós pensamos que seria perfeito,” Gregg disse.

“Ótimo,” eu declarei feliz por eles acharem o que estavam procurando.

“Nós pensamos que seria perfeito... para todos nós,” Gregg informou.



Vince e eu olhamos para ele com perplexidade.

"O que você quer dizer? Para todos nós?" Vince perguntou.

"Ele quer dizer que encontramos é a antiga mansão vitoriana enorme que foi feita para duas famílias. Um andar de cima, um abaixo com entradas separadas para cada um, "Dar afirmou.

"Nós queremos você dois para morar no apartamento de cima," Gregg disse.

Olhei para Vince.

"Nós adoráramos Gregg, mas... nós não podemos permitir. Pelo menos não até que consiga um trabalho," Vince respondeu.

"Não dissemos que queríamos que você alugasse. Dissemos que nós queríamos que morasse. O preço da casa é tão baixo e com o financiamento que meu papai organizou para nós, nós podemos facilmente pagar," Dar disse a nós.

"Além disso, o Treinador já achou um trabalho para você." Gregg sorriu para Vince.

"O que você quer dizer, Treinador já me achou um trabalho?"

"Ele me viu abaixo no ginásio e falou sobre isso. Parece que um velho amigo seu é um treinador de uma escola secundária local. A escola precisa de um professor de estudos sociais e ele está disposto a levá-lo como treinador adjunto para a luta livre. Treinador quer falar sobre isso depois do treino," disse Gregg a Vince.

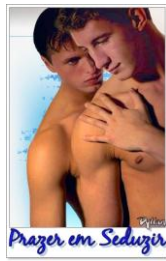
"Mas eu ainda tenho um caminho longo para percorrer na escola," lembrei a eles.

"Nós percebemos isto," Dar concordou. "A casa é muito perto do centro da universidade médica onde você provavelmente estará passando a maior parte de seu tempo de qualquer maneira."

Olhei para Vince, que acabou de encolher os ombros. Eu levei isso para dizer que era para mim – o que eu queria.

"Nós adoráramos ter um lugar nosso. Nós não sabemos como agradecer," eu esguichei e Vince movimentou a cabeça seu acordo.

"Você não tem que nos agradecer. Nós queremos você perto de nós. Você é nossa família. Certo?" Dar disse.



“Sim, irmão. Nós precisamos ficar juntos,” Gregg adicionou.

Levantei da cama onde estávamos sentados e caminhei para Gregg. Eu o abracei e então abracei Dar.

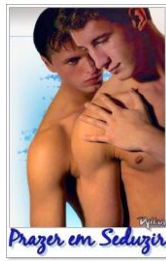
“Obrigado, sujeitos. Eu realmente não sei o que dizer.”

“Não diga nada. Só consiga uma jaqueta. Nós queremos que vocês olhem nossa nova casa.” Gregg sorriu.

A casa era magnífica. Quartos enormes com tetos altos. Faltava um pouco de pintura e conserto, mas não era nada que nos quatro não podíamos lidar. Havia uma surpresa, porém. Junto com as sacadas bonitas no nosso segundo andar da casa, lá estava um quarto de sótão que tinha sido criado. Atrás de minha mente, pensei sobre um quarto maravilhoso para um menino. Então eu mentalmente tirei da cabeça esse pensamento. Que chance havia que Vince e eu podíamos ter uma criança? Sobre o mesmo que inferno irá congelar.

Alguns meses mais tarde, os quatro mudaram para a casa. Uma coisa que Vince e eu depressa percebemos é que nós não tínhamos qualquer mobília – só à cama de casal que Vince comprou quando nos tornamos amantes. Nós também não tínhamos um veículo e agora que não estávamos vivendo no dormitório, se tornou uma necessidade. Nós podíamos ter alguma mobília em uma loja – um sofá e poltrona, uma mesa, e uma mesa de madeira para a cozinha junto com cadeiras. Nós também compramos uma cômoda grande para o quarto como também uma escrivaninha. Nós colocamos a escrivaninha no pequeno quarto que se tornou um escritório para nós. Eu podia estudar enquanto Vince avaliaria documentos. O quarto de sótão foi o único que permaneceu basicamente sem mobília. Porém, é onde nós colocamos nossa cama de casal do dormitório, finalmente comprando um de tamanho grande para nosso quarto. Afinal, nenhum Vince nem eu éramos pequeno de forma alguma e tendo mais quarto não só ajustava nossos tamanhos, mas permitiram a posições mais criativas para relações sexuais.

O treinador foi capaz de nos achar uma caminhonete velha, assim estávamos motorizados. Vince tomou isto para trabalhar a maioria dos dias desde que seu trabalho era mais longe. Simplesmente andava para o campus ou ao centro médico. Brevemente nossas vidas entraram em uma espécie de rotina, mas uma que Vince e eu não nos víamos muito um



ao outro. O internato para um enfermeiro é duro. Longos dias e noites sem dormir é um modo insensato, parece-me, para treinar, mas o que era tradicional.

Estava finalmente em casa uma noite e Vince fez o jantar. Ainda não sabia cozinhar, mas, graças a Deus, Vince aprendeu com ajuda da sua mãe. Ela nos tem fornecido um pouco de suas receitas enquanto não era tão bom quanto ela fazia, mas certamente estavam próximo.

"Vince, isto é realmente excelente!" Eu exclamei devorando a lasanha que ele fez.

"Obrigado. Não é como da Mamãe ainda, mas estou trabalhando nisto."

"É melhor que qualquer coisa que comi no hospital," eu o assegurei. "Então o que temos para a sobremesa?"

"O que você gostaria?"

"Ah, eu acho que um bom bife de tubos cortados na minha bunda."

"Eu penso que isto já está no cardápio," ele disse, levantando-se e me mostrando seu duro pênis cutucando as suas calças de moletom.

Suavemente apertei sua ereção pelo material fino.

"Foda! Sinto falta de você em casa,"

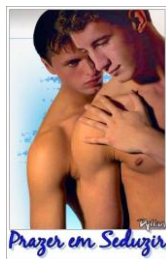
"Não mais do que sinto sua falta, bebê. Logo estará terminado. Formo-me no próximo mês e então eu sou um qualificado enfermeiro. Não terei que ir o tempo todo."

"Eu tinha que casar-me com um doutor."

"Bem, não exatamente um doutor – mas perto suficiente. Agora, devemos nós tomar este para o quarto?"

"Sim," ele disse. Agarrando minha mão que ainda presa a seu pênis, ele me empurrou fora de minha cadeira.

Nós entramos no quarto e desnudando. Vince começou na cama, deitado de costas. Ajoelhei sobre ele, curvando para pressionar meus lábios nos dele enquanto suas mãos percorriam meu quadril e em minha volta. Sabia que estava conduzindo. Isto é como sempre começava quando queria um *passeio*. Amei essa posição, porque amava as sensações de controle, mas também adorava o ponto de vista, Vince se contorcendo debaixo de mim quando iria gozar.

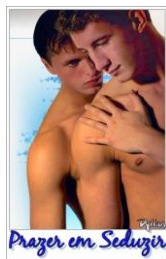


“Balance ao redor e sente em meu rosto assim posso conseguir molhar você,” Vince disse quando puxei minha boca da sua.

Levantando, eu permaneci e girei ao redor. Voltando atrás, coloquei minhas mãos na estante de livros acima da cabeceira da cama para sustentar-me quando espalhei minhas pernas e abaixei meu traseiro para o rosto de Vince. Suas mãos agarraram minhas bochechas do traseiro, espalhando separadamente, parando minha descida quando estavam algumas polegadas acima de seu rosto. Podia ouvir sua respiração profunda quando senti meu odor do traseiro, gemendo. Então senti a alegria de sua molhada, língua corrediça por minhas bochechas do traseiro. Nunca posso decidir que eu gosto de melhor - comer o traseiro de Vince ou tendo ele comendo o meu. Realmente, o que amava melhor era comermos juntos como o sessenta e nove com nossas bocas e línguas.

A boca bloqueada de Vince em torno da abertura do meu buraco e começou a chupar. Apertei em meus músculos, relaxando meu buraco e abertura para ele tanto quanto podia com sua língua apunhalando o meu ânulo e estava lambendo em cima dentro de mim. Deus! O sentimento de sua língua fodendo meu buraco ávido era absolutamente opressivo. O sentimento de sua língua na minha bunda ansiosa era absolutamente irresistível. Ele tinha vários dias que não comia minha bunda e me senti muito carente. Não podia esperar até que estivéssemos de volta em horário normal, para que pudéssemos foder um ao outro numa base mais regular. Este último três anos tinham sido inferno na nossa vida de sexo.

Eu gemia quando Vince continuou a lamber, olhando abaixo em seu pênis magnífico gotejando pré-sêmen em antecipação achando um morno, molhada casa em cima dentro de mim onde acreditei que pertencia de maneira permanente. Uma coisa que verdadeiramente estava agradecido era que o câncer e a cirurgia não tinham afetado Vince de nenhuma maneira. Estava incrivelmente excitado, viril atleta que tinha sido quando o vi nos tapetes no campeonato estadual antes. Só que agora, ele era meu – da mesma maneira que eu era seu. Os anéis de ouro do casamento de ouro que nós usávamos era testemunha do nosso compromisso um com o outro e nunca fui tentado por outro homem.



Vince finalmente me tinha tão molhado quanto queria e deixou-me saber retirando sua língua e empurrando para cima. Levantei-me e girei ao redor e comecei a agachar abaixo em seu pênis e ele segurou-me. Podia sentir a cabeça do pênis descascando em volta do meu buraco deslizando ao longo do seu membro espesso. Enquanto estava me acostumado ao seu pênis, porque agora não fodíamos com frequência, como fazíamos antes, levou um pouco de tempo para relaxar e permitir deslizar completamente abaixo até que estava descansando em seu pelo púbico. Então relaxado por um momento antes de começar a foder em seu pênis duro.

O que eu não esperava, naquele momento, era que o telefone começasse a tocar na estante de livros acima da cabeceira da cama. Porque estava ainda em serviço no hospital, eu tinha que responder. Vince gemeu em frustração quando puxei o telefone.

“Oi?” Eu grunhi.

“Andrew? Isto é Papai. Eu preciso conversar com *Vincenzo*.”

Ele soou como fosse uma emergência.

“Certo, Papai. Ele está aqui mesmo,” disse e então passei o telefone. “É seu papai, e ele soa como algo esteja errado.”

Vince tomou o telefone de mim.

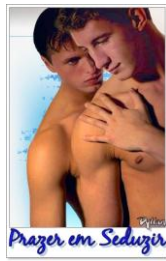
“Sim, Papai? O que acontece? O que é o assunto... sim... Oh, meu Deus! Como aconteceu?... Oh, Jesus!... sim... nós estaremos lá... levará sobre uma hora... certo, Papai. Vejo você então,” Vince disse quando me sentei lá, empalado em seu pênis. Porém, senti seu abrandamento no pênis enquanto falava como seu pai, quando deu o telefone de volta para suspender, era óbvio que não estava mais duro. De fato, os músculos em meu buraco o empurraram fora de forma que nós não estávamos mais conectados. Eu saí de sua virilha e deitei ao lado dele.

“Que merda aconteceu?”

“Gina morreu,” ele respondeu.

“Quem é Gina?”

Vince olhou para mim como se eu fosse louco por um minuto e então ele sorriu com um ar envergonhado.



“Eu sinto muito. Claro que você não saberia quem ela é. A família nunca falou sobre ela. Meu papai tinha um irmão – Anthony. Ele tinha uma filha – Gina. Ela é minha prima-irmã. A esposa do tio Tony morreu vários anos atrás e Tio Tony criou Gina sozinha. Quando ela precisa ser mais ou menos dezesseis, ela era selvagem. Drogas, sendo presa, tudo. Ela finalmente foi embora e ninguém soube onde estava durante algum tempo. O tio Tony procurou por ela, entretanto. Até conseguiu um detetive privado. Ele finalmente a achou, mas era uma drogada. Ele a colocou na reabilitação e as coisas estavam bem, mas logo depois dela sair, Tio Tony morreu de um ataque cardíaco. Ela desapareceu novamente logo depois e ninguém mais ouviu nada dela. Isso foi um ano antes de eu conhecer você. É por isso que você não ouviu nada sobre ela. Ninguém na família queria falar sobre isto.”

“Então ela está morta?”

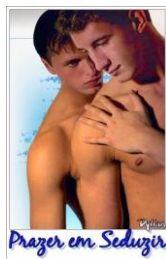
“Sim. overdose de heroína, Papai disse. Mas isto não é a pior parte. Evidentemente, no entanto, ela tinha um filho. Um pequeno menino. Ele tem três anos de idade. Papai quer ter uma reunião em família para decidir o que fazer com ele. Nós temos que ir lá. Você pode conseguir uma folga?”

“Eu posso chamar o chefe de enfermeiras e ver. Dorothy sabe que nunca tive uma folga e isto é uma emergência de família. Quanto tempo nós precisamos?”

“Não mais que uns dias. Eu poderia adicionar, Papai pediu especificamente por você estar lá. Eu penso que você percebe o que isso quer dizer.”

“Sim. Eu faço.”

Com o passar do tempo, não somente Vince, mas nosso relacionamento foi aceito por sua mãe e pai, mas tinha realmente me tornado parte da família. Sabia que tinha a responsabilidade de estar lá assim como Vince. Levantei da cama e entrei no escritório e tirei minha lista de telefone e chamei Dorothy em casa. Expliquei a situação para ela e me deu com prazer permissão para ficar fora por três dias. Disse que provavelmente não precisa tanto tempo assim, mas disse que era o que normalmente dava à ausência por luto e sentiu que as coisas poderiam ser mais complicadas. Não sei se a senhora tinha um psíquico, mas ela não poderia ter estado mais certa.



Eu voltei ao quarto e perguntei a Vince o que nós precisamos fazer agora.

“Bem, nós precisaremos precisamos preparar uma mochila, mas não deveria tomar muito tempo. E, eu iria sugerir que nós tomemos banho. Juntos,” ele disse, olhando de soslaio e balançando suas sobrancelhas em mim, deixando-me saber que ele não estava para desistir da chance para fazer amor – não importa o que.

Eu ri dele e fomos em direção ao banheiro. Nós entramos no chuveiro junto e eu ajustei a água. Vince chegou atrás de mim e deslizou suas mãos ao redor da minha frente e começou a tocar com beliscões. Gemi em seu toque e então senti seu pênis aninhado na rachadura do meu traseiro. Empurrei de volta contra ele e senti seu pênis começar deslizar em volta do meu buraco. Gemi com a sensação quando foi fundo dentro de mim debrucei em volta de seus ombros.

“Pênis ordinário, não é,” eu gemi.

“Mmm. E você ama isto,” ele murmurou seus lábios contra a pele de minha garganta.

“Oh, sim! Eu amo toda polegada disto.”

Vince embrulhou seus braços ao redor de mim e começou devagar fodendo-me. Finalmente, empurrou adiante e coloquei as minhas mãos contra a parede de azulejo, quando começou a empurrar duro em meu buraco.

“Sim! Eu amo este traseiro. Foda! Você tem o buraco mais molhado, mais quente eu tenho já fodido,”

Ele continuou a empurrar quando começou a acariciar meu pênis duro no ritmo que seu pênis entrava e saía do meu buraco.

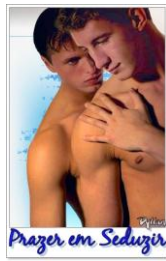
“Oh, foda! Enfia no meu buraco! Você está me fazendo gozar,” eu gemi.

“Sim! Venha para mim, bebê. Quero sentir seu buraco apertando meu pênis à medida que você atira,” ele rosnou em minha orelha.

“AHH! FODA!” Eu jorrei minha carga por toda parte da parede do chuveiro.

Vince continuou a bater em meu buraco enquanto gozava e então dentro de momentos, podia o ouvir gritando também.

“FODA! SIM! TOME MINHA CARGA!”



Eu podia sentir seu pênis empurrando em meu buraco quando descarregou o que sentia como uma quantia volumosa de sêmen. Tanto, de fato, que podia sentir isto gotejando fora de meu buraco ao redor seu pênis quando caiu contra minhas costas em esgotamento.

“Oh, foda! Isso foi incrível,” murmurei, sendo o primeiro de nós para conseguir suficiente respiração para conversar.

Eu senti Vince lambendo e chupando atrás de meu pescoço quando seu pênis lentamente começou a suavizar e deslizar fora de meu buraco. Então passou suavemente a massagem fora de meu buraco, sondando seu sêmen em mim.

“Oh, foda, sim,” eu gemi, amando o sentimento do que ele estava fazendo comigo.

Vince continuou a massagear meu buraco por alguns minutos e então, agarrou meus ombros e girou-me ao redor. Nossas bocas buscaram uma a outra para um beijo molhado, apaixonado.

“Como foi isto?” Vince perguntou, puxando sua boca da minha.

“Tenho certeza que superou o registrado na escala Richter,” eu respondi, debruçando adiante e suavemente mordisquei seu queixo.

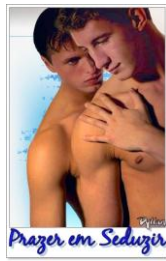
“Mmm... pára isto,” ele disse, puxando longe de mim. “Você sabe que me conseguirá duro novamente e nós não temos tempo. Nós precisamos pegar a estrada.”

Nós terminamos o banho tão depressa quanto nós podíamos que não foi rápido porque nós estávamos ainda ocupados a tocar e lavando um ao outro. Finalmente nós terminamos e fomos para o quarto e retirou o equipamento que nós costumávamos usar para viagem longe quando estávamos ainda no time de luta livre. Nós nunca tentamos conseguir outra bagagem desde que nós nunca viajamos em qualquer lugar exceto para a casa dos seus pais para feriados e tais.

“Oh, nós devíamos dizer a Dar e Gregg onde nós estamos indo,” eu disse.

“Por que você não faz enquanto arrumo isto e tiro a caminhonete, bebê?”

“Certo.” Fui ao andar de baixo para o apartamento de Dar e Gregg. Quando cheguei lá, bati a porta.



A porta se abriu depois que vi o olho mágico escurecer e em seguida, a luz de novo quando alguém olhou para ver quem era. Lá estava meu irmão, nu, como de costume. Ele certamente amava estar sem roupa. Sabia que a partir de Dar que qualquer chance que ele tem, ele estava nu.

“O que aconteceu, irmão?” Gregg perguntou.

“Nós temos que ir para mamãe e papai de Vince. É uma emergência de família. Sua prima Gina morreu de uma overdose e há esta reunião de família. Vamos por uns dias.”

“Certo. Nós tomaremos cuidado das coisas. Digam-nos se nós podemos fazer qualquer coisa, certos?”

“Sim, eu irei. Dê meu amor para Dar. Nós veremos você em uns dias,” eu disse, encabeçando fora para a caminhonete.

“Então? Você disse a Gregg e Dar?” Vince perguntou como eu subi no caminhão.

“Sim, eu disse meu naturista irmão.”

“Naturista?”

“Sim. Como sempre, Gregg estava desnudo quando disse a ele.”

“Homem esperto. Diminui em roupa para lavar que modo e é um fodido de muito mais confortável que usar roupas.”

“Bem, eu sabia que você concordaria com ele. Você nunca veste roupas a menos que você tenha que sair.”

“E você se importa?”

“Eu disse que eu faço? Eu amo ver você desnudo.”

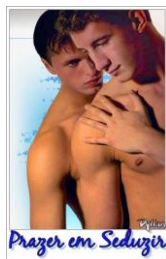
“Então por que você não se junta ao time?”

“Certo,” eu disse e antes de seus olhos, eu fui tirando minha camiseta e calça jeans aí mesmo na cabine do condutor.

E, desde que eu não visto roupa íntima, estava então completamente desnudo.

“Bem, não exatamente signifique neste minuto, mas gosto da idéia.” Vince riu.

“Então eu faço. Que eu só espero que nós não passemos por qualquer caminhão.”



“Não se preocupe. Eu ficarei na pista certa. Ainda que se faça, o motorista não poderá ver você.” Com este, ele alcançou acima e começou a correr seus dedos por meu pelo púbico.

“Ei! Mantenha ambas as mãos no volante,” eu rosnei.

“Maldição!” Ele riu.

“Bem, dois pode tocar naquele jogo,” eu disse, alcançando acima e procurei no escuro os pêlos nas calças de moletom que estava vestindo.

“Mmm! Sim.”

“Penso que parece bom, só espere.” Então debrucei acima de puxei o cóis elástico, deslizados seus endurecendo pênis em minha boca.

“Oh, foda! Você quer naufragar na caminhonete?”

“Você só mantém a caminhonete na estrada. Cuidarei das coisas aqui abaixo,” eu disse, puxando fora de seu pênis duro para um momento antes de aceitar em devolução, completamente abaixo minha garganta.

“Oh, Deus! Isso parece tão bom!”

Então Vince dirigia da melhor que podia e eu lentamente chupava em seu muito grande pênis gostoso. Garganta funda era fácil considerando quanto pré-sêmen estava fazendo, inundando minha boca e garganta com isto, fazendo coisas muito escorregadias realmente.

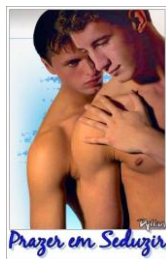
Depois de por volta de meia hora, Vince começou realmente a gemer e podia sentir seu pênis inchando e estando duro em minha garganta. Sabia que iria gozar. Acabei de esperar ele não iria inundar a caminhonete à medida que ele fez. Podia sentir sair da estrada, e a caminhonete parando quando seu pênis começou a jorrar sêmen espesso, cremoso abaixo de minha garganta. Até não precisei tragar. Seu pênis estava enterrado até agora abaixo na minha garganta que foram diretamente para meu estômago.

Quando seu pênis começou a suavizar novamente, eu tirei e me sentei em cima. Ele sorriu em mim quando colocou a caminhonete de volta na estrada.

“Você sabe que podia ter nos matado, não é?” Mas estava rindo quando disse.

“Sabia que você acharia uma solução para cuidar de coisas. Você sempre faz.”

Ele olhou para mim com carinho em seus olhos.



"Parece que me lembro de você cuidando de mim."

"Não! Só tendo certeza que meu investimento estava seguro."

"Seu investimento?"

"Certo. Eu tenho investido muito em você, senhor. Você tem meu coração, minha alma, e minha vida inteira. Preciso ter certeza que você está ao redor para cuidar deles," eu disse, debruçando acima e beijando suavemente sua bochecha.

Ele corou. Podia dizer que estava muito envergonhado por minha expressão de amor para ele.

"Você vai ficar desnudo o tempo inteiro?" ele finalmente perguntou.

"Sim. Eu pensei que iria."

"Bem, se você vai ficar desse jeito, eu vou jogar", disse ele, chegando e agarrando meu pênis, que estava ainda duro de dar a ele um sexo oral.

Vince começou delicadamente a bombear meu pênis e comecei a contorcer no banco. Sabia exatamente como fazê-lo. Eu não podia realmente fazer melhor em mim. Estava realmente quente, porém, depois de bombear mais, sabia que não podia aguentar mais. "Vince, eu vou gozar" eu gritei.

"Sim! Venha para mim, bebê. Goze agora!" Vince disse aumentando a velocidade em cima de seu acariciando.

Isso era tudo que levou.

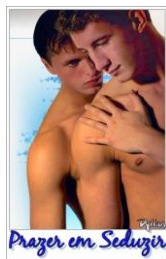
"FODA!" Senti meu sêmen pulverizando por toda parte do meu tórax e abdominais.

Olhei abaixo, assistindo sua mão suavemente golpeando em mim por meu orgasmo e então começou a enxugar meu sêmen com sua mão e tomando isto para sua boca para lambar.

"Vamos. Ajude-me conseguir isso tudo."

Coloquei meus dedos no morno sêmen em meu tórax e trouxe meus dedos para sua boca. Senti chupando meus dedos, bebendo em cima meu sêmen. Assim, nós limpamos e então puxei minha calça jeans e camiseta atrás e continuamos a viagem para a casa dos pais de Vince.

"Eu amo viajar com você," Vince murmurou, puxando-me, mantendo seu braço ao meu redor.



Capítulo Dez

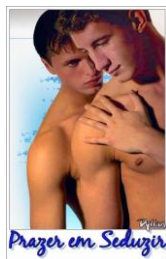
Nós chegamos à casa de seus pais cerca das onze horas. Apesar de ser normalmente tarde e passada a hora de dormir, Mamãe e Papai estavam esperando acordados por nós. Eles beijaram e nos abraçaram quando nós caminhamos pela porta.

“Oh, é tão bom ver meus filhos em casa,” Mamãe exclamou.

Atrás de minha cabeça, eu estava pasmo com a ironia do destino. Só alguns anos atrás, ela estava chamando-me strano (estranho) – não seu filho. Penso que de algum modo, Vince sempre tinha sido seu favorito porque ele era caçula. Agora aquele favoritismo parecia estar ao redor de nós dois. Embora irmão mais velho de Vince, Tony, deu-lhe netos e seu irmão mais velho David era um padre, Vince e eu éramos as pessoas que eram especiais para Mamãe e Papai. Nós também éramos as pessoas que soltariam tudo e viriam correndo quando eles precisavam de ajuda, mas, então novamente, nós estávamos mais livres para fazer muito porque nós não temos crianças ou uma paróquia depende de nós – só um ao outro.

Enquanto estávamos ali no saguão da antiga casa de dois andares, de repente olhei para cima e podia ver vindo devagar degraus abaixo, um pequeno menino. Esbelto, quase magro, com enormes olhos e cabelo marrons escuros, vestindo só um par de sumários brancos, ele estava chupando seu dedo polegar e olhando para mim com que pareciam ambos com curiosidade e medo. Quando alcançou a parte inferior dos degraus, Vince e seus pais estavam conversando e ninguém me notou ou o menino. Eu abaixei quando ele me abordou. Estiquei meus braços e caminhou neles, embrulhando se braço ao redor do meu pescoço, o outro firmemente segurando seu dedo polegar em sua boca. Embrulhado meus braços ao redor de sua cintura e o outro debaixo de seu pequeno traseiro e o ergui acima. Não percebi isto então, mas devia ter tido outro braço – pois embrulhou permanentemente ao redor do meu coração.

A sensação deste corpo morno pequeno nos meus braços era algo que não podia explicar se tentasse. Tudo que sabia era que me fez sentir muito protetor e muito seguro. Bill



Cosby uma vez fez uma piada que Deus fez crianças atraentes de forma que seus pais não as matariam. Isso pode ser verdade. Mas crianças também são atraentes de forma que eles podem deslizar em nossos corações e assumir o comando de nossas vidas. Pelo menos é disso que este pequeno menino pareceu fazer. De repente, soube isto, não importa o que, eu queria esta criança para mim e Vince. Queria esta criança para ser uma parte das nossas vidas. Queria esta criança para voltar para casa conosco. Claro, ao mesmo tempo, estava assustando com esses pensamentos. O que nós faríamos com uma criança? Como iríamos nós ajustarmos? Nossas vidas estavam tão ocupadas agora que nós apenas tivemos tempo um ao outro.

Vince e seus pais finalmente notaram meu movimento e giraram para ver-me segurar a criança. Toda conversa cessou por um momento.

“Então quem é?” Eu perguntei.

“Este é o menino de Gina, *Andreuccio*,” Papai do Vincent disse.

“*Andreuccio*?” Eu perguntei, não reconhecendo o nome italiano.

“Bebê, seu nome é Andrew. *Andreuccio* é Italiano para Andy,” Vince disse, sorrindo em mim.

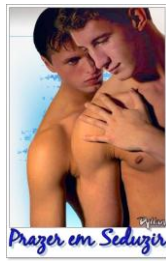
“Andrew? Bem! Você tem meu nome,” eu disse para o menino pequeno que estava ainda colado em mim como tinha medo de deixar-me ir.

Ele olhou curiosamente em mim.

“Meu nome é Andrew, também.”

Nisto, puxou seu dedo polegar de sua boca e deu a mim um sorriso enorme. Então substituiu o dedo polegar e deitou sua cabeça em meu ombro, parecia muito contente de estar comigo. A mãe de Vince olhou para mim com espanto e então seu marido. Havia um rápido fluxo de Italiano entre eles, nenhum dos quais que podia entender, mas Papai finalmente olhou para Mamãe com um olhar significativo – como se ganhasse um argumento. Então girou para mim.

“Ele parece gostar de você. Ele apenas deixou você o segurar desde que tem estado aqui,” Papai disse.



Vince moveu mais íntimo para ver o pequeno menino em meus braços. Neste, pequeno Andrew novamente moveu seu dedo polegar de sua boca e estendeu a mão para agarrar de Vince, Andrew nos meus braços e Vincent ao redor de nós dois. Examinei a mamãe e Papai estava irradiando em nós, Papai com seu braço ao redor de Mamãe.

De repente, algo despertou em mim – não iria existir uma reunião de família. A mamãe e o Papai já decidiram que Andrew iria viver conosco. Oh, merda! Como iríamos lidar com isso? Verdade, Vince e eu conversamos para ter crianças, mas não agora. Vince estava só começando em sua carreira e eu não tinha nem completado minha enfermagem ainda. Isto não era um bom tempo para nós responsabilizar por uma criança. Olhando para pais radiantes de Vincent, e então em Vincent, que estava obviamente totalmente escravizado pelo pequeno menino, eu percebi aquele bom tempo ou não, lá não teria muita escolha no assunto. Mas decidi levar uma boa punhalada em empurrar longe esta responsabilidade se eu pudesse.

“Uhh... ele certamente é um atraente pequeno menino. Pensei que se daria bem com os pequenos meninos de Tony,” eu disse.

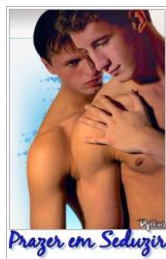
“Oh, você não sabe,” Mamãe exclamou. “Nós acabamos de descobrir na semana passada. Debbie está indo para ter outro bebê. Eles estão torcendo para um pouco para uma menina. Então eu acho que seria bom ter uma menina na família entre os meninos.”

Oh, merda! Bem, tanto isto. E tenho certeza de que David não estava em condições de ter um filho. Eu olhei abaixo para o menino em meus braços e depois a Vince. Ele estava olhando para Andrew e eu poderia dizer, ele estava completamente apaixonado pelo rapaz. Somente havia visto aquele olhar de amor em sua cara antes quando estava olhando para mim. Sabia que não havia chance de Vince aceitar qualquer outro resultado, mas que deste menino tornar-se nosso filho.

“Ele já tem seu nome,” Vincent suavemente disse, olhando para mim.

“Sim, percebi isto. Certo, você sabe o que vai querer dizer, não é? Você sabe como muita responsabilidade isto é.”

“É o que nós sempre sonhamos. Pelo menos eu tenho,” Vince disse quietamente.



“E eu tenho, também. Acabei de pensar que nós estaríamos um pouco mais estabelecidos antes de seriamente considerados adotar.”

“Bem, Deus se move de maneiras misteriosas”, Vince disse, sorrindo para mim.

“Agora você quer ficar religioso!” E com isto nós dois rimos.

Isto pareceu puxar Andrew até rebelar-se em meus braços e rir conosco, batendo palmas suas mãos juntas. Examinei Mamãe e Papai estava quietos radiantes em nós. De repente percebi a distância que a Mamãe tinha vindo, para permitir o pequeno menino ser adotado por dois machos que sabia ser gay, ainda que fosse seu filho mais jovem. Bem, talvez eventualmente o mundo pudesse mudar se Mamãe podia. Acho tudo levou ao amor – e isto é algo que prometi este pequeno menino não estava indo ter falta, do modo que eu havia crescido. Porém, olhando para Vince, soube que entre o dois de nós, este menino nunca duvidaria que era amado e estimado.

“Mamãe. Papai. Você quer que nós o levemos?” Vince perguntou.

“Sim, Vincenzo, isto é justamente o que nós queremos,” Papai disse e podia ouvir o peso dele sendo a cabeça da família atrás de suas palavras.

“Que tal Tony e David? Como eles sentem sobre isto?” Eu perguntei.

“Eles foram os primeiros a sugerir isto,” Papai me respondeu.

“Mamãe, você está realmente bem com isto?” Vince perguntou.

“Sim, Vincenzo. Estou muito feliz. Sei como você e Drew desejavam crianças.”

“Mas, Mamãe, nós nunca dissemos a você sobre isto.”

“Você não precisava, Vincenzo, você é meu filho. Conheço você. Tudo que tinha que fazer era ver você com seus sobrinhos e soube. Podia ver isto em você dois,” Mamãe disse, olhando de Vince para mim.

“Então o que nós temos que fazer?” Eu perguntei.

“Há um assistente social de Estado que você terá que encontrar. Nós dissemos a ela sobre o dois já. Ela diz da adoção, que você é da família, é somente uma formalidade. Você tem que assinar alguns documentos. Disse que estaria aqui em casa amanhã depois do enterro,” Papai disse.



“Enterro?” Eu perguntei.

“Para Gina. David vai fazer uma missa fúnebre para ela,” Papai disse. “Todos nós estaremos lá. Infelizmente, não penso que existirá qualquer outra pessoa.”

“Vocês meninos parecem estarem cansados depois de seu passeio longo. Penso que nós devíamos todos subir para a cama agora. Nós temos um dia ocupado amanhã,” Mamãe disse. “Por que você não coloca *Andreuccio* para a cama? Nós o colocamos no quarto velho de David, *Vincenzo*, e nós pensamos que o dois de você podia tomar seu quarto velho como sempre.”

“Certo, Mamãe,” Vince disse, deixando Andrew e eu e abraçando sua mãe e a beijando.

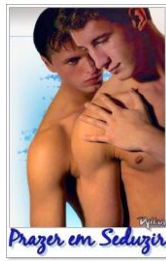
“Boa noite, Mamãe. Papai,” eu disse e Vince seguiu acima com Andrew quieto em meus braços.

Quando nós chegamos ao topo dos degraus, Vince me levou ao quarto que tinha sido de David quando tinha crescido. Nós colocamos o pequeno Andrew de volta na cama e o cobrimos os dois o beijaram e demos boa noite e ele nos beijou. À medida que íamos sair ambos voltou e ficou na porta, olhando para este menino que agora ia ser nosso filho.

Vince pôs o braço em volta de mim e me beijou suavemente e depois me levou ao fundo do corredor para o quarto que costumava ser seu. Este é o lugar onde nos sempre ficamos quando os visitamos. O quarto felizmente tinha uma cama de casal em que pudéssemos dormir juntos, como de costume. No entanto, ele parecia um pouco apertado para nós depois da nossa cama king-size em casa.

Fiquei ali pensando em como meu irmão e seu amante estavam indo para lidar com o bater de pezinhos acima de suas cabeças – como eles iriam lidar com Vince e eu ter um filho. Perguntei se eles estavam prontos para se tornar tios Dar e Gregg. Imaginei que eles estavam. Sabia que meu irmão queria ter um filho e tinha certeza que Dar também. Talvez Vince e eu levando o menino eles finalmente decidiriam na paternidade eles mesmos.

Vince e eu desnudamos, como sempre, e deitamos. Estávamos tão cansados do passeio e da nossa atividade durante, que nenhum de nós parecia particularmente interessado em sexo – pelo menos não neste momento. Havia bastante tempo de manhã. Realmente, estando na casa dos seus pais era bastante assustador onde o sexo estava preocupado para minha mente. Afinal,



nós tínhamos que ser silenciosos e nos não éramos. Nossas relações sexuais de grunhidos sempre envolviam altos gemidos e nem uma quantia pequena de exclamações bastante obscenas que não parecia apropriado na casa dos seus pais.

Mas, da mesma maneira que sempre, Vince e eu estávamos enrolados juntos para dormir. Estava deitando com minha costa em direção a ele *estilo colher* contra mim. Podia sentir seu tórax e estômago peludo contra minha lisa costa e podia também sentir o calor de seus órgãos genitais contra meu traseiro nu. Sabia que existia uma boa chance que seu pênis me despertaria de manhã, cutucando-me no traseiro. Às vezes, deslizava direto dentro de mim. De fato, consegui tão acostumado a isto, às vezes até não acordava quando fazia. Um braço de Vince estava debaixo de minha cabeça e seu outro ao redor do meu tórax e estava quase adormecido quando de repente tive uma sensação muito forte de alguém olhando fixamente para mim. Abri meus olhos, e olhando diretamente nesta escuridão muito grande um par de olhos, olhando de volta em mim. Por um momento, não podia compreender o que ou quem era e então eu lembrei – Andrew.

“O que acontece pequeno? Não podia dormir?” Eu murmurei.

“O quê?” Vince disse com sono atrás de mim.

“Não você, amante. Parece que nós temos companhia.”

Vince rebelar-se e examinou meu ombro enquanto descansava seu queixo nisto.

“Andy? O que se acontece, querido?” Vince perguntou a ele.

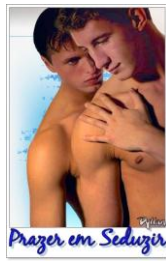
Andy não disse uma palavra. Acabou esticando seus braços em direção a mim.

“Vince, o que ele quer?” Eu perguntei, não sabendo o que este gesto querido dizer.

“Eu não estou certo, mas penso que quer que você o levante. Penso que quer dormir conosco.”

Eu estiquei e levantei Andrew, colocando ele sobre a cama conosco. Estabeleceu imediatamente, suas costas em direção a mim e sua cabeça em meu braço de forma que eu era sua colher, apenas do modo que Vince era minha colher para mim.

“Bem, eu acho que você estava certo,” eu disse para Vince que assistiu esta manobra inteira. “Então o que agora?”



“Eu acho que você coloca seu braço ao redor dele e nós vamos dormir.”

“Ele não devia estar na sua própria cama?”

“Considerando o que ele tem passado, perdendo sua mãe e tudo, não penso que machucará se dormir conosco. Penso que precisa do conforto e afeto.”

“Está bem comigo. Se você for certo com isto, estou bem com isto,” eu disse e, debruçando abaixo, beijei a pequena cabeça que estava aconchegada em meu braço.

Andrew meneou de forma que era muito mais íntimo para mim e podia dizer por sua regular respiração que já estava adormecido. A próxima coisa que podia ouvir era igualmente a respiração regular de Vince dizendo a mim que meu amante também estava adormecido. Então lá deitado como um sanduiche por dois machos que definiram as bordas de amor e segurança em minha vida. Contentemente eu juntei a eles no sono.

A próxima manhã, porém, provou ser um pouco problemática. Como previ, despertei com o pênis duro de Vince me cutucando no buraco e vindo maldito perto de deslizar dentro. E meu pênis estava da mesma maneira que duro que o seu. O único problema era que o meu estava apertado contra o pequeno Andrew. Notando isto causou uma deflação súbita em minha virilha. Porém, logo senti o sentimento espinhoso de crescimento de barba de Vince contra meus ombros e o molhado de sua língua quando lambeu de volta em meu pescoço.

“Uhh... nós temos companhia, lembra?” Gemi tão quietamente quanto podia.

Senti Vince congelar no lugar e então sobre meu ombro. Ele então viu o corpo pequeno de Andrew, apertado contra mim e adormecido.

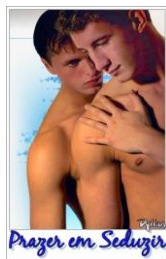
“Oh, merda! Esqueci sobre ele.”

“Bem, você era a pessoa que pensou que era uma boa idéia o deixar dormir conosco.”

“Certo. Estava meio adormecido. Exatamente não estava claramente pensando,” Vince murmurou.

“Vamos ver como funciona. Basta pensar, agora que sabemos como as pessoas hétero vivem.”

“Muito engraçado,” Vince rosnou. “Bem, acho que nós poderíamos também levantar e ter café da manhã.”



“Macho típico – se você não pode fazer sexo, você quer comida.”

“Sim? Você não é nenhuma mulher que eu saiba. Diga a mim que você não está com fome, huh?”

“Sim, estou com fome, também. Melhor ainda, apostarei meu pequeno homônimo aqui está também,” eu disse, passando a acariciar Andrew suavemente em volta.

Isto deve ter finalmente o despertado porque virou e olhou em nós. Ele sorriu e então se mexeu na cama, primeiro agarrando meu pescoço e me beijando e então fazendo o mesmo para Vince.

“Bom dia, pequeno,” eu disse.

“Sim. Bom dia, pequeno. Você está faminto?” Vince perguntou a ele.

Andrew vigorosamente movimentou a cabeça.

“Ei! Ele pode falar? Ele não disse uma palavra ainda,” Vince perguntou.

“Eu acho que você terá que perguntar a seus pais.”

“Bem, primeiro preciso ir urinar.”

“Eu penso que você devia levar seu filho com você. Acho que provavelmente tem que ir, também.”

“Você quer dizer...?” Vince perguntou, olhando desconfortavelmente em mim.

“Sim, quero dizer exatamente isto. Oh, você poderia querer colocar algumas calças enquanto você está indo.”

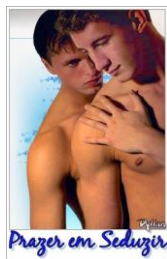
“Maldição! Se for ir assistir-me urinar, ele poderia também se acostumar a ver Papai desnudo. Ele é um garoto. Não vou colocar calças para ele,” Vince firmemente disse.

“Certo. Mas prepare-se para perguntas.”

“Como o que?”

“Oh, como *o que é isto papai?* ou *por que o seu é tão grande, papai?*”

“Bem, se perguntar, direi a ele. Nós precisamos conseguir algo diretamente agora mesmo. Não acredito em coisas escondidas das crianças. Penso que nós precisamos levantar ele aceitar seu corpo e sua sexualidade. Vai-nos ver amando um ao outro. Isto é uma boa coisa e eu não quero esconder isto dele.”



“Não podia concordar mais. Acabei achando que você queria colocar uma roupa de forma que você não é caminhe na frente de sua mãe e pai desnudo. Afinal, o banheiro fica no corredor,” eu lembrei a ele.

“Oh... sim. Acho que você esta certo,” ele disse com um ar envergonhado e agarrou as calças de moletom que usou ontem noite do chão. “Vamos pequeno. Vamos ao banheiro.”

Vince pegou a mão de Andrew, mas ao invés, Andrew esticou seus braços para Vince. Vince debruçou e o levantou em seus braços. Deitei lá olhando para o mais bonito retrato que já vi – meu amante com nosso filho em seus braços. Quase perdi a respiração.

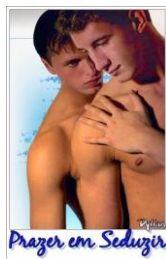
“O que?” Vince perguntou, olhando para mim engraçado.

“Nada. É só que você é tão bonito o segurando assim.”

“Como você pareceu ontem à noite.” Ele sorriu e levou Andrew fora para o banheiro.

Fiquei deitado perguntando o que isto iria levar. Certamente, se Vince sabia ou não, nossas vidas iriam mudar radicalmente, agora que tínhamos um filho. Existia qualquer outra coisa que estava começando a me preocupar. A mãe de Andrew, Gina, tinha sido uma drogada. Precisava descobrir como estava a condição física de Andrew na hora de seu nascimento. Era duvidoso que tivesse nascido com ela viciada ou sua mãe nunca teria sido permitido reter a custódia. De fato, deve não ter estado se drogando de maneira nenhuma ou o hospital teria reportado para o serviço social na hora de seu nascimento. Mas certamente, não estava cuidando bem dele. Isso era evidente por sua falta de peso. Também estava preocupado sobre o fato que não parecia falar. Se isso fosse um trauma ou falta de desenvolvimento, não importava. Qualquer um dos dois buscaria ajuda profissional. Porém, com meu contato na escola médica, podia achar o tipo certo de doutores para tratá-lo. Afortunadamente, era ainda um aluno assim podia cobrir Andrew com meu seguro médico.

Com esses pensamentos, levantei e comecei a puxar as calças de moletom. Vince não era o único que precisava urinar e estava muito faminto. Não mencionei o fato que desesperadamente precisava de café. Se não iria conseguir foder, então café estava definitivamente sendo exigido.



Caminhei para o corredor e bati na porta do banheiro. Vince gritou que ele estava lá. Abri a porta e vi o pequeno Andrew desnudando-se e preparando-se para entrar no chuveiro.

“Preciso urinar,” disse.

“Vá em frente. Não core. Quando estiver pronto, por que não se junta a nós?”

“Muito bem, mas sabe, com a criança, tudo que nós podemos é tomar banho.”

“Sei, mas prefiro ter você conosco.”

“Certo,” disse, retirando meu pênis e permitindo usar o banheiro.

A próxima coisa que soube, porém, era que olhei abaixo e Andrew, olhando fixamente para meu pênis. Parecia estar muito curioso sobre isto. Não estava exatamente certo do que fazer. Olhei acima para Vince que estava sorrindo de volta para mim.

“Sim. Ele fez aquele comigo, também. Penso que eu compreendi por que.”

“Bem, é muito maior que seu.”

“É mais que isto. Olhe para seu pênis.”

Olhei abaixo em nosso filho desnudo pequeno e notei que seu pênis minúsculo era circuncidado. Desde que Vince e eu éramos ambos não-circuncidado, eu percebi que era o que Andrew achava tão fascinante. Achei que daria a Andrew um pouco lição de anatomia. Puxei de volta meu pênis, expondo a cabeça. Vi os olhos de Andrew abriu em maravilha. Agora meu pênis era como o seu. Então deixei a pele deslizar de volta e ele riu com alegria e bateu palmas.

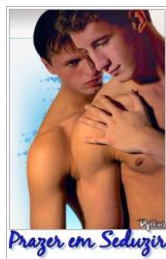
“O que você está fazendo? Masturbar para ele?”

“Não. Estou mostrando que nós somos iguais a ele. Que nossos pênis não são realmente diferentes com exceção da pele. É por isso que estava olhando fixamente para nós.”

Enquanto disse isto, estava olhando para Vince e não assistindo Andrew. De repente senti um a mão pequena agarrando meu pênis e correndo a pele atrás. Olhei abaixo e puxei a pequena mão de Andrew fora de meu pênis.

“Não, Andrew. Você não pode fazer isto,” disse suavemente quando Vince estava sofrendo um colapso rindo. “Ei! Está só curioso.”

“Sim. Mas pergunto-me – o que acontece se ele quiser ser gay?”



"Nós podíamos lidar com isto. O que acontece se não for hétero? Você tinha pensado sobre isto?"

"Uhhh... não. Acho que nós somente teremos que cruzar aquela ponte quando nós viermos para isto."

"Bem, contanto que ele está feliz."

"Sim, bebê. Isto é tudo que importa," Vince disse, levando-me em seus braços e beijando profundamente.

Quando nós beijamos, podia sentir o pequeno braço de Andrew ao redor de minhas pernas. Quando quebramos o beijo, nós dois olhamos abaixo e havia nosso filho, cada braço ao redor de uma de nossas pernas, olhando fixamente em nós e sorrindo. O trouxemos em cima junto, até nosso nível. Andrew embrulhou seus braços ao redor de nossos pescoços e deu um beijo em cada um de nós.

Eu segurei Andrew quando Vince ligou o chuveiro e conseguiu uma temperatura boa entramos no chuveiro. Eu deixei Andrew baixo na banheira e, em seguida, fui dentro. Os três ficaram lá, a água quente batendo em nossa pele. Vince pegou o sabonete e começou a esfregar meu peito, fazendo muita espuma na minha pele.

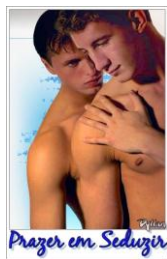
Vince agarrou a barra de sabão e começou para esfregar meu tórax com isto, fazendo muita espuma em minha pele.

"Você pensa que isto é uma boa idéia? Você sabe o que sempre acontece quando nós tomamos um banho junto."

"Parece que já está acontecendo."

Olhei abaixo e já estava duro. Imediatamente me fez estalar meu pênis também. Sempre tinha aquele efeito em mim. Ele fica duro, eu vejo isto, e fico duro – simples como isto. Somente agora, não podia nem imaginar o que o pequeno Andrew estava pensando, olhando em Vince e em mim, cada um de nós de pé lá com os pênis duros.

"Olhe, vai ter que se acostumar a nos ver desnudo e isso significa às vezes que ele é vá nos ver duro. Quero que saiba que é um estado muito natural e normal para um macho estar. Não o quero assustado ou fingido por seu próprio pênis," Vince disse.



“Certo. Acho que você está certo – desde que nós não fazemos qualquer coisa com eles ao redor dele.”

“Ei! Não sou algum tipo de perverso. Não tenho nenhuma intenção de ter ele nos vendo fazer sexo. Mas quero que nos vejamos amando um ao outro – beijando, abraçando, e às vezes ficando duro. Quero que saiba que nós realmente e verdadeiramente amamos um ao outro. É isso dê a uma criança estabilidade sentimental, algo que sei que ele precisa.”

“Sim, depois de ter uma mãe que era uma drogada, isto é um dado.”

“Então por que nós não lavamos um ao outro e ele ao mesmo tempo? Aposto que ele amará isto,” Vince disse, agachando abaixo na tina e começando a ensaboar em cima o pequeno Andrew.

Eu me agachei abaixo e juntei-me a ele e, ele estava certo. Andy amava isto. Riu e se mexeu o tempo inteiro que nós estávamos o lavando. Você já tentou segurar um menino se mexendo todo ensaboado de três anos de idade? É como segurar num curral um porco engraxado.

Todos nós finalmente fomos lavados e então vestidos. Caminhamos ao andar de baixo, Vince levando Andy que parecia querer contato quase constante físico com um de nós. Mamãe tinha o café da manhã pronto e nós nos sentamos e comemos. Notei que o apetite de Andy era saudável para um menino de sua idade, mas Mamãe comentou sobre isto.

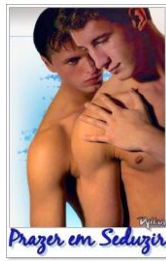
“Bem, isto é o mais que já o vi comer. Parece como o apetite enorme de vocês esfregou fora nele,” Mamãe declarou.

“Ele fala?” Perguntei a Mamãe.

“Para falar a verdade não. Pelo menos não até agora. Oh alguns grunhidos, mas nada que você possa entender.”

“É típico se experimentou a negligência e, com que Vince contou sobre Gina, isto é provavelmente um resultado previsto.”

“Gina era uma menina muito problemática. Muito problemática. Talvez por ter perdido sua mãe em tal idade jovem? Os homens não sabem como criar meninas. Tony fez o melhor,



mas ele ainda deixou Gina com um monte para superar em sua vida. Acho que ela nunca o fez realmente,” Mamãe disse, tristemente.

“Que tal Andy? Ele não vai ter uma mãe, sabe,” disse, tentando compreender exatamente por que estava tão a favor de Vince e eu termos o menino.

“Ele é um menino. Os homens sabem como criar meninos. Ele teve uma mamãe, por todo o bem que lhe fizeram. Você dois farão um trabalho bom o criando. Posso ver já que ele ama vocês e ambos o amam. É disso que precisa. Alguém para amá-lo. Isto, e alguém jovem suficiente para lidar com um menino crescente. Penso que Papai queria que nós o criássemos, mas disse a ele, sou muito velha para perseguir um menino de sua idade. Não, você meninos farão bem.”

“Bem, Mamãe,” Vince disse. “Ele certamente parece ter muito prazer em estar conosco. Acho que isto é um bom começo.”

“É um começo muito bom, *Vincenzo*.” A mamãe alcançou acima e arrepiou o cabelo de seu filho mais jovem.

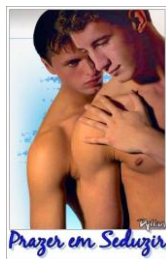
“Ahh! Mamãe!” Vince reclamava desde que tinha uns dez anos de idade.

Tive que rir da interação entre eles. Andy me ouviu rindo e imediatamente desceu de sua cadeira à mesa e veio depois de mim, erguendo seus braços em cima em seu sinal que queira que o levantasse e ficar com ele sentado no meu colo. O levantei e coloquei-o em meu colo, quando Papai entrou na cozinha. Ele se debruçou acima beijando Andy e então, sem pensar, beijou-me na bochecha. Corei em sua demonstração de afeto e Vincent me cutucou com seu cotovelo e sorriu.

“Nós temos que vestir,” Papai anunciou. “Acabei de conversar com David. Está tudo pronto para a missa fúnebre em uma hora.”

“Uma hora! Meus céus, eu preciso me apressar,” Mamãe disse, tirando seu avental e saindo da cozinha.

“Papai, o que nós vamos fazer? Nós não trouxemos quaisquer roupas boas,” Vincent disse.



“Isto é certo. Não penso que Deus vai prestar atenção. Além disso, não existirá ninguém, além da família lá.”

Mas ele estava errado. Havia duas pessoas lá que não eram esperadas. A primeira era a assistente social que estava no caso de Andy. Nós não sabíamos quem ela era, mas quando nós chegamos à igreja, Mamãe e Papai a apresentou para nós. Seu nome era Dawn Wise. Ela disse a nós que se encontraria conosco depois do enterro para examinar cuidadosamente nossa adoção para serem os pais de Andy. Eu fiquei surpreso no quão jovem ela era. Não aparentava mais do que vinte e cinco anos.

A segunda pessoa ninguém conhecia. Ele era um homem jovem cerca de idade de David. Sentou atrás da igreja, chegando quando David começou a rezar a missa. Quando o serviço estava terminado, estava de pé do lado de fora na calçada, assistindo os homens da casa fúnebre carregando o caixão de Gina atrás do carro funerário. Vince andou e falou com ele e então veio atrás de mim, ainda segurando Andy, enquanto o sujeito jovem partiu.

“Quem era?” Eu perguntei.

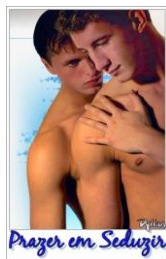
“Alguém que tinha estado na reabilitação com Gina. Ele viu o anúncio da morte no jornal e veio para dar seus cumprimentos.”

“Tão triste morrer e não ter ninguém lá para você,” eu disse, pensando sobre o quão vazio a igreja grande estava durante o enterro.

“Bem, às vezes pessoas vivem suas vidas de tal modo que afasta todo mundo,” Vince disse.

“Sim, isto é verdade, mas também é um caminho muito doloroso para viver.”

Houve uma curta cerimônia fúnebre e então fomos voltamos para casa de Mamãe e do Papai. Penso que a assistente social pensou que iria chegar e sentar com Vince e eu sozinha. Ela obviamente não conhecia as famílias italianas. Sentando lá na sala estava Mamãe, Papai, David, Tony, e Debbie e seus dois meninos como também eu, Vince e o pequeno Andy. Era muito claro para ela que a decisão de todo mundo era para eu e Vince ser os guardiães e pais de Andy eram uma decisão que tinha sido feita dentro da família e com unanimidade completa e apoio de



todos. Penso que isto a impressionou muito. Estou certo que ela não estava acostumada a lidar com tal grande, carinhosa família.

"Bem, posso ver que vocês todos apóiam isto, que é muito importante, mas há ainda o assunto da visita domiciliar. Isso terá de ser feito antes da guarda definitiva pode ser dada para tanto, Sr. Collucci e Sr. Halversohn," Miss Wise disse.

"Nós entendemos," eu respondi. "Qual a rapidez que nós podemos ter isto feito?"

"Posso conseguir isto para depois de amanhã. Isso seria logo o bastante?"

"Sim. Isso estaria bom. Terei que organizar e conseguir folga no hospital, mas isto não deve ser um problema. Alguém ira contatar para deixar-me saber quando?"

"Realmente, isso não será necessário. Vou fazer a visita domiciliar por isso é só uma questão de nos organizando isso. Duas horas estarão bem?" Miss Wise perguntou.

"Isso seria bom. Porém, tenho algumas perguntas."

"Sim?"

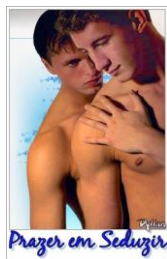
"Você tem registros médicos de Andrew? Primeiro de tudo, vou precisar deles para colocá-lo no meu plano de saúde e em segundo lugar estou um pouco preocupado com o estado de sua saúde. Ele parece não ser tão desenvolvido como deveria ser nessa idade e, até agora, parece ser incapaz de falar o que significa que ele está um pouco com atrasado no desenvolvimento."

"Sim, tenho seus registros médicos aqui mesmo," disse, dando-me um envelope espesso. "Nós pensamos que Andrew experimentou alguma negligência, particularmente em direção ao fim da vida de sua mãe. Eu poderia tentar arranjar testes de desenvolvimento, mas, tenho que avisá-lo, os orçamentos estaduais e tudo isso, pode demorar um pouco."

"Estou estudando para ser um enfermeiro no Centro da Universidade Médica. Estou certo que posso conseguir os testes muito mais rápido que isto."

"Sim, estou certo que você pode, mas o estado não poderá reembolsar você para isto."

"Eles não teriam. Uma vez que somos os guardiões de Andrew, ele pode ser coberto pelo plano de seguro de Vince com a diretoria da escola ou sob o meu seguro com a universidade."



“Não há nenhuma razão. O estado fornecerá cuidado médico a Andrew como também fornecerá a você dois um cheque todo mês para o cuidado e manutenção. Nós podemos até organizar o dia.”

“Não!” Vince disse. “Este menino é a nossa família. Vamos cuidar dele - assim como cuidaríamos de sua mãe, caso tivesse vindo para nós.”

Era óbvio que Vince estava muito bravo sobre a idéia de o estado pagar por Andrew.

“Não acho que você entendeu bastante, Sr. Collucci. Andrew é uma guarda do estado seguindo a morte de sua mãe. Agora, sei você e Sr. Halversohn quererem o adotar, mas até que isso aconteça, o estado é responsável por seu bem-estar,” Miss Wise calmamente disse.

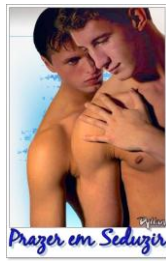
Antes de Vince poder abrir sua boca novamente, coloquei minha mão na sua perna. Ele olhou para mim e eu dei a ele um olhar que basicamente disse, “Cala e deixe-me lidar com isto.” Ele entendeu a mensagem e acalmou abaixo.

“Isto é bom, Miss Wise, mas como você assinalou você mesmo, o orçamento do estado está sobrecarregado agora e serviços para crianças como Andrew estão atrasados. Nós temos os meios para fornecer a ele. Posso obter creche no centro da universidade médica onde eu trabalho – algo que duvido que você possa organizar desde que é para as crianças de empregados e alunos somente. Também, por causa de meus estudos, tenho acesso a médicos e especialistas que também duvido que o estado possa dispor.”

“Sim, tudo isso é verdade, Sr. Halversohn,” ela teve a gentileza para admitir. “Somente necessito informar a vocês dois que não tem que fazer estas coisas. O estado é responsável por Andrew.”

“Eu entendo, Miss Wise, mas, nós não estamos fazendo porque temos – nós fazemos porque amamos Andrew e terá o melhor cuidado disponível. Da mesma maneira que nós quereríamos qualquer outro na família ter o melhor cuidado.”

“Entendo, Sr. Halversohn. Eu só quero que você esteja ciente que o estado tem a responsabilidade para estas coisas e está mais que dispostos a fornecer eles. Porém, se você sentir que pode fornecer eles em uma maneira mais oportuna e com qualidade melhor, está livre para fazer isso. É só que o estado não pode então ser responsável por reembolsar você.”



“Eu estou bem ciente disto. O que quero estar mais ciente é a história desta criança. Quanto tempo tem o Departamento de Crianças e Famílias sido envolvidas com esta criança?”

“DCF primeiro ficou ciente de Andrew quando estava aproximadamente um ano de idade. No entanto, tomamos conhecimento da mãe da criança muito antes disso. Quando ela tinha aproximadamente quinze ou dezesseis anos e foi acusada de delinqüência. Nós não sabemos quando ela teve Andrew. Ele chegou a nossa atenção quando ela o trouxe para uma consulta na clínica do departamento de saúde para vaciná-lo. Notou-se nesse momento que a criança encontrava-se desnutrida e possivelmente foi vítima de negligência.”

“E o que, se qualquer coisa, DCF fez sobre isto?” Eu perguntei.

“Nós tentamos alcançar um acordo voluntário com a mãe para supervisão. Você tem que entender, a menos que haja evidência clara de abuso ou negligência é como o que poderia causar grave lesão corporal para a criança, que não pode ameaçar a mãe com a remoção. Nós tentamos obter da mãe voluntariamente o que nos permite supervisionar e ajudar.”

“Estou ciente dessas limitações. Penso que Gina não concordou voluntariamente com a supervisão?”

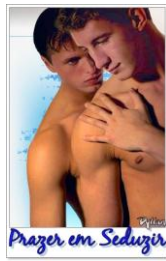
“Bem... realmente ela fez. Somente nunca seguiu com isto. Marcou os compromissos, mas não os manteve e quando um de nossos trabalhadores foi ao endereço que ela tinha dado verificamos que era um lote desocupado.”

“Então, para todos os efeitos, o menino recebeu pouca ou nenhuma atenção para a maioria da sua curta vida,” afirmei.

“Resume nisso. Você não tem nenhuma idéia quanto aliviada que estou que ele tem alguém como você e o Sr. Collucci para cuidar dele. Acredite em mim, farei qualquer coisa que possa ter certeza que sua adoção formal dele acontece tão depressa quanto pode ser possivelmente organizado,” ela disse e acreditei em sua sinceridade.

“Há algum problema em levá-lo para casa conosco hoje?” Eu perguntei.

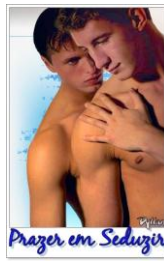
“Nenhum qualquer. Somente preciso ambas as assinaturas nestes documentos e Andrew é seu.”



Eu assinei os documentos e então os dei para Vince. Olhou para mim com um sorriso enorme e piscou antes dele assiná-los. Sabia o que estava tentando dizer a mim – o que estava sentindo naquele momento. Andrew era nosso. Nosso filho. Nosso pequeno menino. Um sonho que nós tivemos juntado estava realizando-se da mesma maneira que nossos sonhos singulares de achar alguém como um ao outro para amar realizou-se. Nós agora não éramos só amantes, não éramos apenas casados, nós éramos pais, nós éramos uma família.

Nunca antes de palavra *família* significou tanto para mim. Vendo Vince sentando lá segurando nosso filho era tão emocionalmente poderoso para mim que podia sentir meus olhos encherem de lágrimas e tinha medo que iria perder isto em qualquer momento.

Miss Wise juntou os documentos e os colocou em sua pasta e então Papai a levou até a porta. Vince e eu sentávamos lá com o pequeno Andrew enquanto o resto da família, David, Mamãe, Tony, Debbie, e até seus dois pequenos meninos lotados ao redor, nós felicitando.



Capítulo Onze

A viagem a casa foi relativamente calma. Tinha que admitir estava um bocado com medo que Andrew pudesse vomitar na caminhonete desde que não sabia como se portava em carros, mas lidou sem problema. Sentou na cadeira entre Vince e eu enquanto Vince dirigia, entretanto mais basicamente estava adormecido com sua cabeça no meu colo e seus pés descansando na perna de Vince.

"Ele é tão calmo, bom menino," disse a Vince, gentilmente acariciando suavemente Andrew, no seu cabelo escuro.

"Sim. Ele é. Acho que não teve muito em sua vida até agora, huh?"

"Não, eu não acho que ele tem, mas que vai a todas as mudanças agora."

"Acha que nós podemos achar uma camiseta em seu tamanho?"

Eu examinei em Vince em choque para achá-lo sorrindo como um diabo em mim.

"Não! Eu penso que ele atinge para ser um pouco mais velho antes de nós começarmos a treiná-lo."

"Sim. Acho que sim," Vince disse e eu podia ouvir nostalgia na sua voz. "O problema é achar alguém para ele praticar. Muito ruim ele não ter um irmão."

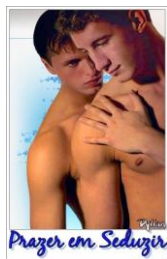
"Vince, nós acabamos de achá-lo. Nós até não o adotamos ainda. Você não pode já estar pensando sobre termos outra criança," eu silvei, tentando manter minha voz abaixo assim não despertava Andrew.

"Por que não? Diga a mim que você quer que seja uma criança sozinha."

"Bem... não. Não acho. Mas não sei como nós vamos achar outro menino para adotar. Você não tem mais parentes com crianças, não é?"

"Não. Só Debbie."

"Eu estou certo que Debbie e Tony não vão desistir de um de seus meninos assim nós podemos levantar ele."



"Não! Eu não penso assim também. Nós vamos ter que pensar em outra coisa."

"Vince, vamos tentar nos adaptar com este primeiro", disse tentando fazer o meu amante voltar à razão.

Eu penso se fosse por Vince, nós teríamos uma casa cheia de meninos. E, acho que sendo honesto, isso não seria uma coisa tão ruim. Mas não acabei de ver como isso iria acontecer. Certo agora, nós tínhamos tudo que nós podíamos lidar com só um.

Quando chegamos a casa, tinha a intenção de falar com Gregg e Dar como primeira coisa, mas era demasiado cedo para eles estarem em casa. Desde que Andrew parecia ainda estar cansado, mesmo depois de dormir na caminhonete, o levamos até aquele quarto que tinha imaginado como um espaço para um menino quando Dar e Gregg primeiramente nos mostrou o local depois que eles compraram. O quarto já tinha uma cama de tamanho normal e cômoda, no entanto, nada mais. Andrew não tem muito de material, apenas algumas roupas, e brinquedos. Que iríamos mudar o mais rapidamente possível.

Nós o deitamos na cama, despindo ele e então o deixamos dormir pacificamente. Quando caminhamos para os degraus abaixo, eu girei para Vince.

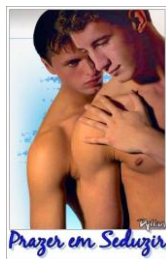
"Sabe, se você quiser um pedaço de meu traseiro, seria melhor você tomar isto agora, enquanto ele está adormecido. Tenho uma sensação estranha que nós não poderemos estar só em nossa cama hoje à noite."

"Você deve ter lido minha mente de merda," Vince rosnou em excitação. "Parece que faz muito tempo, desde que, estive em cima de seu traseiro."

Corremos para o quarto, jogando rapidamente nossas roupas e eu bati o rosto cama para baixo, minha pernas e meu traseiro enfiou-se enquanto olhava por cima do meu ombro, meu peludo, amante musculoso.

"Venha e pegue isto!" Disse para ele, tão excitado quanto Vince estava.

Ele rastejou sobre a cama, ficou entre minhas pernas com seu rosto enterrado no meu traseiro. Senti suas mãos espalharem minhas bochechas do traseiro separadamente e podiam ouvir respirando profundamente o odor suado de meu buraco.



“Sim! é disso que senti falta. Foda! Eu amo o cheiro de seu traseiro,” Vince rosnou baixo na sua garganta. “Mas não tanto como eu amo o gosto disto.”

E dizendo isto, eu podia sentir sua língua molhada, começando a escorregar por minha trincheira e empurrando contra meu buraco. Empurrei abaixo com meus músculos do traseiro e abri meu buraco a ele. Sua língua deslizou bem no fundo e gemi em prazer de senti-lo. Eu amava sentir a língua de Vince em meu traseiro – quase tanto quanto amava sentir seu pênis lá.

Não demorou muito tempo para começar Vince me deixar bastante molhado, babando no meu buraco a maneira como ele foi e então pude sentir mover a cama quando ficou de joelhos e colocou a cabeça de seu pênis na minha abertura, permitindo o seu pré-sêmen terminar o trabalho de lubrificar-me. Não podia esperar, no entanto, e empurrei para trás, levando a cabeça de seu pênis em um chute ansioso. Vince gemeu quando empurrei de volta com a minha bunda, engolindo cada vez mais de seu pênis. Vince achou que os dois poderiam jogar nesse jogo e senti-lo pressionando para frente até que seu pênis estava completamente enterrado até seu pelo púbico no meu buraco. Então se deitou em cima de mim, descansando por um momento, permitindo que meu buraco relaxasse totalmente, para que pudesse começar a empurrar o seu pênis dentro e fora de mim.

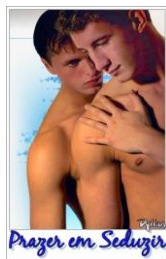
“Sim, foda, sim!” ele gemeu em minha orelha. “Você se sente bom fodendo!”

“Sim? Você se sente incrivelmente bom, amante,” eu gemi de volta. “Eu amo sentir você enterrado dentro de mim.”

“Quero fazer isto longo e lento, mas não posso. Estou demasiado excitado para foder. Preciso ir duro em você.” Vince arquejou em minha orelha.

“Foda-me, Vince. Somente foda-me. Fode meu traseiro. Preciso de você, também,” disse.

E Vince levou ao pé da letra. Subiu suas mãos com seus braços duros e começou a bater com seu pênis dentro e fora de meu traseiro. Quanto a mim, empurrei de volta, encontrando toda punhalada de seu pênis longo, espesso, adicionando ao poder de seu quadril dobrado enquanto batia em meu traseiro. Tanto como nós amamos um ao outro, não havia nada romântico sobre isto. Em primeiro lugar, nossa necessidade por um ao outro naquele momento



era somente muito grande. Em segundo lugar, acho que nossas mentes foi que não podíamos demorar muito - não se Andrew acordasse e viesse nos procurar, como era obrigado a fazer. Nós ambos necessitávamos gozar. AGORA!

“Sim, foda-me. Libere essa carga em meu traseiro. Descarregue tudo em mim,” chorei quando Vince puxou seu pênis rapidamente para dentro e fora de meu buraco liso.

“Foda, sim. Estou indo encher esse buraco fodido com tanto sêmen que você estará vazando pelas orelhas!” Vince chorou enquanto empurrava inúmeras vezes com seus quadris.

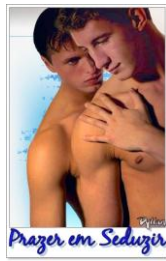
O pênis de Vince estava despedaçando meus interiores, batendo contra minha próstata até que sabia isto faria gozar sem ser capaz de conter-me. Se eu gozasse antes de Vince, realmente não importava porque iria continuar fodendo-me e eu iria amar todo o momento disto. Podia o sentir aumentando a velocidade e poder, empurrar em meu traseiro mais duro e mais rápido com cada punhalada até que não podia suportar mais e gritando fora.

“Foda! Sim! Estou disparando!”

Atirei jorro após jorro do cremoso sêmen de meu pênis por toda parte da cama abaixo de mim. Acho que meu orgasmo ativou o de Vince (como normalmente fazia) porque podia sentir o pênis de Vince que empurrava em meu buraco quando atirou toda sua carga de sêmen.

“Sim! Tome minha carga!”

Finalmente, Vince desmoronou em mim e nós deitamos lá, tentando juntar nossa respiração. Como era também típico para nós e, eu suponho muito macho, aquele tipo de foda causava para mover a um sono de esgotamento satisfeito. Mas somente duraram alguns minutos porque a próxima coisa que sabia, estava tendo aquele sentimento de estarem olhado fixamente para mim novamente e, certo suficiente, abri meus olhos para ver ao fundo marrom de Andrew olhando fixamente de volta em mim. Nosso rugido de orgasmo de felicidade o despertou porque aguardava do lado de nossa cama, coçando seus olhos com uma mão enquanto a outra tinha seu dedo polegar plantada firmemente na sua boca. Enquanto ele ouviu nosso congresso sexual, pelo menos não tinha sido um espectador disso, teríamos que se lembrar de fechar a porta do nosso quarto quando fizermos sexo de agora em diante.



Eu podia sentir o pênis de Vince começar a endurecer em meu alvo novamente, deixando-me saber que estava querendo outra rodada que iria ter que ser adiado por enquanto.

“Uhh... Vince.”

“Sim?” ele descascou em meu pescoço.

“Uhh... não tenha quaisquer idéias sobre segunda rodada. Nós temos nosso público de volta.”

Vince girou sua cabeça e olhou abaixo em cima de mim para ver o pequeno Andrew de pé lá, desnudo com seu dedo polegar em sua boca.

“Ei, amigo! O que é o problema? Não podia dormir?”

“Oh, sim! Como ele vai dormir pelo dois de nós berrando como búfalos na água no cio!”

“Pensa se nós o colocarmos de volta em sua cama, voltaria dormir novamente?” Vince perguntou com esperança, debruçando abaixo e aninhando minha orelha.

“Não. Não acho. Olhe para ele.”

Vince examinou o pequeno Andrew que estava agora de pé lá com seus braços esticado, querendo ser erguido em nossa cama conosco.

“Não. Eu não acho,” Vince disse, relutantemente.

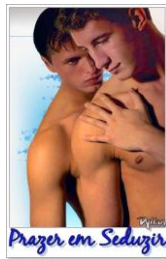
“Bem, penso que dormirá uma vez que está em cima aqui conosco,” eu disse, o alcançando acima e levantando o pequeno menino que depressa se enrolou para o meu lado, colocando seu dedo polegar na sua boca e fechando seus olhos. “Veja? O que eu disse a você?”

“Hmm... então talvez nós não tenhamos que parar,” Vince murmurou quietamente e eu podia sentir ele lentamente começando a empurrar seu pênis em meu traseiro novamente.

“Vince... não penso que isto é uma boa idéia mesmo. Não era você a pessoa que disse que não era um pervertido e enquanto estava certo para ele nos ver duro, não estava certo para ele ver fazer qualquer coisa?”

“Sim. Você está certo,” Vince disse de má vontade.

Ele puxou seu pênis semi duro fora de mim e então virei sobre meu lado, puxando o pequeno Andrew acima até que estava uma vez mais apertado contra mim e meu braço estava



ao redor dele. Vince enrolou-se para mim no outro lado de Andrew. Dentro de momentos, nós estávamos todos três profundamente adormecidos.

Quando nós despertamos, era início da noite. O céu estava escuro com crepúsculo e podia sentir o calor do corpo de Vince para minhas costas da mesma maneira que podia sentir o calor do pequeno menino desnudo que estava enrolado para minha frente. Podia sentir a respiração suave, morno de meu amante na parte de trás de meu pescoço e sabia que Vince estava ainda profundamente adormecido. Passei suavemente no cabelo suave acariciando o pequeno Andrew e olhou para mim e sorriu. Coloquei meus braços ao redor dele, deslizei fora dos braços de Vince e levantei e caminhei para o banheiro com ele. Coloquei-o abaixo perto ao banheiro enquanto agarrava meu pênis suave, e comecei urinar. Andrew agarrou seu pequeno pênis e depressa percebi que estava indo só urinar no outro lado do banheiro a menos que fizesse algo.

Tão doloroso quanto estava, parei de urinar no meio da corrente e agarrei Andrew nos meus braços, segurando ele em cima de forma que seu pequeno pênis estava acima da beira do banheiro e deixei-o urinar. De curso, sua pequena bexiga não segurou muito e ele estava depressa terminado, permitindo colocá-lo abaixo e terminei. Então o levei em nosso chuveiro e liguei a água. Desci ao chão e comecei a lavá-lo o pequeno de três anos de idade que parecia amar ficar molhado se suas risadinhas eram qualquer indicação. Não demorou muito para lavá-lo quando a porta de vidro do chuveiro abriu e Vince andou dentro para juntar-se a nós.

"Você podia ter me despertado," ele resmungou.

"Não, eu não podia. Você estava dormindo muito profundamente."

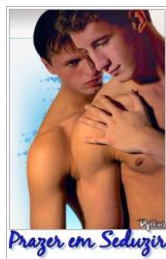
"Ei, Andy. Como está amigo?" Vince disse, abaixando-se agarrando nosso filho nos seus braços.

Andrew embrulhou no pescoço seus braços ao redor de Vince e deu a ele um beijo na bochecha que Vince retornou.

"Bem, você pode certamente dizer que ele é italiano!"

"Ora, porque tem um grande pênis para uma criança de três anos?"

"Não, porque ele ama beijar."



“É isso?” Vince disse, pondo seu braço ao redor de minha cintura e puxou-me perto e então pressionou sua boca para minha num beijo fundo e apaixonado.

“Mmm...” eu murmurei.

“Sim, deve ser verdade,” Vince disse, puxando sua boca da minha. “Mas você parece gostar disto muito.”

“Não disse que não fazia.”

Vince desceu Andrew e assistiu enquanto nós lavamos um ao outro. Perguntei-me se, quando ele ficasse mais velho, ele se lembraria de assistir nós fazermos isto e perguntaria qualquer coisa, significaria algo para ele. Ainda que não fosse ser hétero, não havia nenhuma chance dele acabar homofóbico. Não com todo o afeto e amor que estava destinado a testemunhar entre Vince e mim. Pelo menos não esperava. Acabando por, nós voltamos para o quarto e nos vestimos e então tomamos Andrew acima e o colocamos um calção e uma camisa.

“Eu acho que está na hora de Andrew conhecer seu Tio Dar e Tio Gregg, não é?” Eu perguntei a Vince.

“Sim. Soa como uma boa idéia para mim. Pergunto-me como estarão reagindo a isto?”

“Penso que vão ficar ciumento como inferno – especialmente meu irmão. Sei como muito Gregg adoraria ter um filho.”

“Bem, bom. Finalmente chego a pagar ao filho de cadela à volta por conhecer Dar antes de eu achar você,” Vince disse.

“Uhh... você tecnicamente não me encontrou. Realmente, Gregg mais ou menos, trouxe-me de casa para você.”

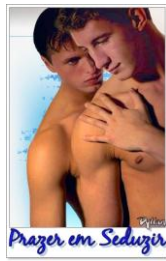
“Sim... bem... nós não temos que lembrar isso a ele,” Vince disse com um ar envergonhado.

Nós fomos no andar de baixo e batemos à porta de Dar e Gregg. Gregg respondeu e seus olhos arregalaram fora em choque quando ele viu pequeno Andrew nos meus braços.

“Quem é este?” Gregg exclamou.

“Gregg... este é nosso filho, Andrew,” Vince gritou de alegria com orgulho.

“Sim, Tio Gregg. Este é seu novo sobrinho,” eu disse.



"Você precisa estar gozando comigo! Está falando sério?" Gregg exclamou.

"Sério, irmão," eu disse, sorrindo.

"Maldição do caralho! DAR! Ei, DAR! VENHA AQUI!" meu irmão gritou.

"O que diabo está errado com você? Os vizinhos ouvirão você três portas abaixo," Dar ralhou, saindo da cozinha.

"Dar! Venha conhecer seu sobrinho!" meu irmão exclamou para seu amante.

"Sobrinho? Qual sobrinho?" Dar perguntou quando veio em direção à entrada.

Então ele viu Andrew nos meus braços e ele guinchou e veio correndo para a porta.

"Que merda vocês dois fizeram agora? Você roubou essa criança? Há leis contra isto, sabe" Dar disse com seriedade falsa.

"Este é nosso filho, Andrew," Vince orgulhosamente disse.

"Onde diabo vocês tiveram essa criança? Não me diga – os dois finalmente foderam um ao outro tanto que um de vocês teve filhos?" Dar rosnou.

"Não. Este pequeno é filho da minha prima Gina. Ela tinha alguns problemas com drogas e acabou morrendo de uma overdose na semana passada. A mamãe e Papai decidiram que Drew e eu deveríamos criá-lo," Vince disse a Dar.

"Oh meu Deus," Dar exclamou. "Eu não posso acreditar nisto. Oh, ele é adorável. Ei! Rapaz atleta, por que eles estão de pé na entrada? Você até não pensou em convidar eles? Apareça você três – entre aqui," Dar disse, conduzindo nós para seu apartamento.

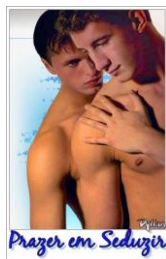
Nós fomos dentro e nos sentamos. Vince e eu nos sentamos no sofá quando Andrew sentou no meu colo. Gregg se sentou perto numa cadeira estofada. Dar esteve olhando para nós por um momento.

"Bem, isso não basta levar o bolo. Eu sou um tio," Dar sorriu. "Ei, vocês estão com sede? Querem uma Coca-Cola?"

"Foda, sim. Podia realmente tomar uma," Vince disse.

"Eu, também," eu disse.

"Cokee!" Andrew gorjeou em meus braços.



Vince e eu olhamos um ao outro em choque e então disse ao mesmo tempo, “ELE FALOU!”

Dar e Gregg olharam para nós como se estávamos mais que ligeiramente loucos.

“Então?” Gregg perguntou.

“Não, irmão, ele nunca tinha dito uma palavra na frente de que nós sabemos,” expliquei. “Diga isto novamente, Andrew - Coca-Cola,” eu persuadi a nosso filho.

“Cokee!” ele exclamou, sorrindo para mim.

“Bem, acho que são três Cocas-Cola saindo.” Dar sorriu.

“Cokee!” Andy exclamou novamente.

Evidentemente Andy poderia dizer como nós éramos felizes com ele falando, tinha finalmente falado. Isso me fez sentir muito melhor. Significava que Andrew estava começando a sair da sua falta de desenvolvimento, e depois de apenas estar com Vince e eu um pouco mais de vinte e quatro horas. As maravilhas que o amor e a atenção podem fazer a uma criança.

“Então, irmão, penso que ele falar era importante?” Gregg perguntou.

“Sim, era. Nós achamos que não teve muito cuidado e o amor de sua mãe. Ela estava muito doente por seu vício para gostar de seu filho. Nós pensamos que é por isso que tem estado atrasado em falar, mas agora... bem... penso que deveremos acostumar muito a isto de agora em diante, pelo menos antes de ele se transforma no mais temido de todos os animais silenciosos – um macho adolescente.”

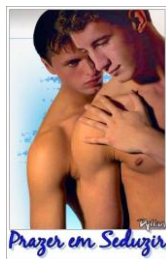
Todos nós rimos daquilo.

“O que é tão engraçado?” Dar perguntou, voltando da cozinha com três vermelhas latas.

“Drew estava só dizendo que parece que agora que começou a falar alguma coisa, o pequeno Andy está indo para estar conversando muito de agora em diante,” Gregg disse.

“O que é tão engraçado sobre isto?” Dar perguntou confuso.

“Estava dizendo que isso muda tudo, uma vez que se torne um adolescente. Então ele irá provavelmente parar de conversar com algum de nós mesmo,” eu disse.



“Não. Eu acho que ele provavelmente ainda conversará com Vince e com seu Tio Gregg,” Dar disse.

“Por que você pensa isso?” Eu perguntei.

“Porque eles são ambos adolescentes.” Dar riu.

E eu fiz, também. Por incrível que pareça Vince e Gregg não fizeram.

“Ei! Isto não é verdade,” Vince disse.

“Oh realmente, amante? E o que você queria comprar para Andy?”

“O quê?” Vince perguntou confuso.

“Dar, você conseguirá isto – meu amante queria comprar para nosso filho uma camiseta.”

“Ei! Soa como uma boa idéia para mim,” Gregg disse. “Levar ele treinando cedo.”

“Veja o que eu quero dizer?” Dar disse, rindo.

“Bem... você não entende porque você não é um atleta,” Gregg disse para seu amante.

“Isso pode ser verdade, mas Drew é e ele concorda comigo. Não é, Drew?” Dar disse.

“Eu vou alegar a Quinta Emenda.”

“Então o que acontece agora?” Gregg perguntou.

“O que você quer dizer?” Vince disse.

“Você dois estão indo legalmente o adotar?” Gregg perguntou.

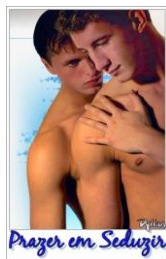
“Este é o plano, mas a assistente social diz que vai levar cerca de um ano.”

“Tão longo?” Dar perguntou.

“Sim. As coisas com o estado são lentas,” eu disse. “Mas não importa. Ele é nosso. Eles não querem o colocar fora da família e a família já decidiu isto Vince e eu, somos os melhores pais para ele.”

“Bem, isto é uma mudança,” Dar exclamou.

“Sim. É não é?” Vince disse. “Acho que as coisas se acomodaram finalmente. Pensei que minha mãe iria eventualmente vir a si. Afinal, tinha o resto da família contra ela. Ela não está acostumada a isto.”



"Seja como for estou contente. Oh, e melhor ir acima e deixar que minha supervisora de enfermagem saiba que estarei de serviço amanhã e que vou precisar dos serviços da creche," eu disse.

"Isso deveria chocá-la." Dar deu uma risadinha.

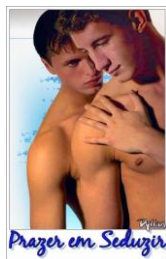
"Não, não penso muito poder mais. Vocês ficam e conversam. Não deve demorar."

Fui acima e chamei a supervisora de enfermagem. Ela estava um pouco surpreendida por minha solicitação por um dia de cuidado, mas quando expliquei para ela sobre o pequeno Andrew estava emocionada. O próximo dia, eu o levei e seus registros médicos para o hospital e para a creche e então fui trabalhar. Andrew afortunadamente estava tão excitado por ver outras crianças de sua própria idade que dificilmente notou-me partindo.

A vida ficou bem normal depois disto. Pelo menos um normal como já era para nós. Ele estava ensinando, eu estava trabalhando no hospital e nós estávamos ambos criando nosso filho. Andrew começou a engordar da maneira que comia regularmente e dentro de uns meses estava conversando como um tagarela. Havia toda boa chance que ele estaria pronto para o primeiro ano na escola.

Os pais de Vince visitavam regularmente como fizeram seu irmão Tony e sua esposa e os dois meninos. Os três primos estavam chegando a conhecer um ao outro bastante bem e David aparecia freqüentemente com seus encargos aduaneiros da paróquia permitia. Uma tarde atendi um telefonema no trabalho que me surpreendeu. Era Miss Wise, assistente social de Andrew. Fiel com sua promessa, ela forçou a papelada tão bem quanto podia e havia uma audiência na semana seguinte no tribunal da vara da família para assinar nossa adoção de Andrew permanente. Quando cheguei a casa aquela noite e contei a Vince, ele imediatamente chamou Dar e Gregg de cima e os cinco de nós tiveram uma celebração. Vince chamou seus pais e seus irmãos para deixá-los saberem também.

Naquela próxima terça-feira, nós levamos o pequeno Andy e entramos para o palácio de justiça do município. Nós encontramos Miss Wise e fomos levados a uma sala de espera fora da câmara do Juiz. Nós estávamos sentando lá talvez uns dez minutos quando o corredor abaixo de elevador abriu e vieram os pais de Vince, ambos seus irmãos, Tony e David, Esposa



de Tony Debbie com seus dois pequenos meninos, Vince e David, junto com Dar e Gregg. A família inteira veio para família o tribunal para apoiar nossa petição para se tornar pais do Andrew.

Em alguns minutos, Miss Wise veio e disse oi para todo mundo. Uma vez ou outra ao longo dos últimos seis meses, ela conheceu todo mundo, inclusive Gregg e Dar. Ela nos conduziu a câmara do Juiz e, não sei o que estava esperando, mas não era o que eu vi. Eu pensei quando a palavra *Juiz* fosse mencionada, pessoas automaticamente tendem para pensar sobre um homem. De curso, isto não é verdade e não era neste caso. A mulher acomodada na escrivaninha não tinha mais que trinta anos de idade e estava sorrindo para todos nós.

“Por favor, entrem e se sentem pais. Esperei ansiosamente este caso desde que apareceu na minha agenda. Não tenho casos suficientes felizes como este. Sou a Juíza Mason e acho que é a família de Collucci?”

“Com adições,” Miss Wise disse.

“Claro, há também Sr. Andrew Halversohn?” a juíza perguntou.

“Sim, sua Senhoria, e este é meu irmão, Gregg.”

“Contente por conhecer você dois,” a juíza disse.

“E este é meu amante, Dar Davis,” Gregg anunciou.

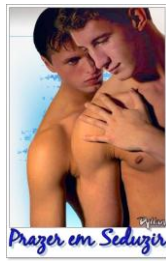
“Contente por conhecer você, também, Sr. Davis. Agora, vamos ver. Nós estamos todos aqui pelo pequeno Andrew Collucci. Miss Wise, eu vejo em seu relatório que a mãe da criança está falecida e não há nenhuma indicação do pai natural?”

“Não, sua Senhoria. Quem ele era, a mãe da criança não disse a ninguém e não o registrou na certidão de nascimento.”

“E penso que você colocou Andrew na casa do Sr. Vincent Collucci e Sr. Andrew Halversohn aproximadamente seis meses atrás?” a juíza perguntou.

“Bem... sim, o fiz, sua Senhoria, mas estava na insistência da família de Collucci inteira. Foi à decisão da família que Vince e Andrew seriam melhores para criar o pequeno Andrew,” Miss Wise informou a Juíza.

Este trouxe acenos com a cabeça de toda a família Collucci.



“Diz aqui, Sr. Halversohn, que você é um enfermeiro qualificado da Universidade Médica Central?” a Juíza perguntou a mim.

“Sim, sua Senhoria. Eu trabalho em oncologia.”

“É um trabalho muito deprimente, Sr. Halversohn. Como você fez está escolha, nesta área de especialidade?”

Antes de eu poder responder, Vince falou mais alto.

“É por minha causa, Juíza.”

“Como é isto, Sr. Collucci?”

“Cinco anos atrás, tive câncer no testículo. Drew assistiu o que passei.”

“Sim, sua Senhoria,” eu disse. “Os enfermeiros que lidaram com Vince fez tal trabalho maravilhoso, decidi que queria ser um deles.”

“Isto é bastante nobre de você, Sr. Halversohn. Você é saudável agora, Sr. Collucci?” a Juíza perguntou a Vince.

“Sim, sua Senhoria. Passei a marca de cinco anos sem recorrência. De acordo com os doutores, estou livre de câncer.”

Não podia faltar orgulho na voz de Vince enquanto disse isto.

“E você ensina segundo grau, Sr. Collucci?”

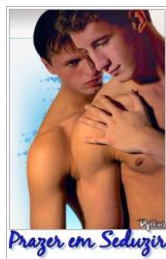
“Sim. Ensino história e treino o time de luta livre. Drew e eu estávamos ambos no time de luta livre na universidade. De fato, Gregg aqui é agora o assistente de treinador do time.”

“Bem, bastante uma família atlética. Eu tomo que você gostaria de ver o pequeno Andrew crescer e se tornar um lutador, também?”

“Não, sua Senhoria,” Vince disse, para ambos o juiz ficou surpresa como também eu. “Eu quero Andy para crescer e ser o que ele quer ser – o que o faz feliz.”

A Juíza sorriu e alcancei sua mão debaixo da mesa de conferência que nós estávamos todos sentados e depois apertei a coxa do meu amante, indicando o quão orgulhoso estava dele.

“Uma resposta muito boa, Sr. Collucci. Bem, não vejo qualquer impedimento aqui. Então, estou assinando esta ordem de adoção e, a partir desta data, Andrew Collucci é o filho de Vincent Collucci e Andrew Halversohn. Parabéns, cavalheiros.”



Nisto, a família inteira apareceu inesperadamente em aplauso e saudando e Vince e eu abraçamos Andrew entre nós. Todos nós apertamos as mãos quando a Juíza deixou sua câmara, ajuntamos novamente no salão de espera, a família inteira tomou o tempo para abraçar Andy junto com Vince e eu.

"Você sabe que... há somente uma formalidade para apresentar," irmão de Vince, David anunciou.

"O que é?" Vince perguntou.

"Não sei se vocês estão cientes, mas Andy não foi batizado," David disse.

"Você está certo?" Papai perguntado.

"Absolutamente, Papai. Verifiquei os registros da arquidiocese. Acho que Gina nunca chegou ao redor para isto."

"Ela tentou," Mamãe disse.

Neste, todo mundo olhou fixamente para ela.

"Gina tentou conseguir o bebê batizado. O padre a chamou de uma prostituta e disse a ela que não batizaria seu bastardo," Mamãe disse.

"Como você sabe isto?" Papai perguntou.

"Porque ela disse a mim," Mamãe disse, tristemente. "Eu tentei levar ela para você, David, mas por aquele ponto ela estava tão brava e machucada que não queria nada a ver com a igreja."

"Infelizmente, nós temos muitos padres mais velhos que, com ou sem razão, interpretem a lei da igreja em modos que é muito prejudicial para as pessoas. Não tinha nenhuma idéia disso. Mamãe, você devia ter dito a mim. Podia ter conversado com Gina."

"Não havia nenhum tempo. Não foi muito tempo depois, ela morreu. Pensei que podíamos lidar dentro da família."

"Então o que você quer fazer, sujeitos?" David perguntar a Vince e a mim.

"Nós gostaríamos de pensar sobre isto, David," Vince disse. "Drew e eu precisamos falar sobre isto."

"Sobre o que há para falar?" Mamãe exigiu.



“Se eles disserem que precisam falar sobre isto, eles precisam falar sobre isto – e isto seja o fim!” O papai disse para Mamãe com que voz que ele tinha que não admitia nenhuma oposição.

Mamãe se acomodou, mas era óbvio que não tinha muito prazer sobre isto. Estava confuso. Tinha pensado que desde que Vince queria que David nos casasse, ele queria nosso filho batizado por ele, mas decidi esperar até que nós estivéssemos em casa sozinho para descobrir o que estava aborrecendo a Vince.

Isso não veio por várias horas. O grupo inteiro encabeçou a um restaurante para celebrar a adoção e então eu e Vince, finalmente fomos para casa. Nós deitamos Andrew para um cochilo e então fiz um bule de café e nós nos sentamos na cozinha.

“Então por que você não quer que David batize Andy?” Perguntei, tomando o touro pelos chifres.

“Não é nada a ver com David. Não sei se eu quero Andy batizado.”

“Por que não?”

Não sendo católico, não entendi todos os prós e os contras da religião. Sabia que o batismo era algo que os católicos fizeram para os bebês, mas isso é tudo que sabia sobre isso. Na religião que meus pais praticavam, não foram batizados até pelo menos quatorze anos e você *aceita Jesus como seu salvador pessoal* e então você é mergulhado num tonel de água ou em um rio.

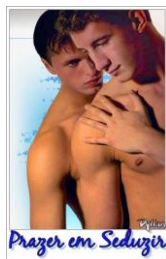
“Se nós o batizarmos, uma das coisas que nós temos que prometer é que nós o criamos católico e isto não é algo que quero fazer.”

“Certo... por que não? Ele precisa ser não criar algo?”

“Estou surpreso com você perguntar isso. Você gostaria de ressuscitá-lo na porra louca da igreja que você foi criado dentro?”

“Merda não! Mas aquelas pessoas são odiosas.”

“Sim, e você pensa que os católicos não são? Que tal o que aquele imbecil de padre disse a Gina? Que tal como Mamãe sentia sobre você e eu no princípio? Ela conseguiu aquilo no catolicismo. Não quero meu filho criado em toda aquela vergonha e culpa. Não o quero sendo



ensinado que sua mãe era uma prostituta, que ele é um bastardo e seus dois papais são gays!" Vince exclamou.

Era óbvio que isso era algo que Vince estava sentindo muito fortemente. Comecei a perceber que Vince deve ter tido tanto de uma luta com o sair do armário, quanto eu tive. Tinha conhecido a história que Dar havia dito sobre como Vince tinha invejado Gregg e ele.

"Vince, David não é assim."

"David é a exceção. Há poucos padres como ele e, dizendo a verdade, se descobrirem como David realmente é eles provavelmente o expulsariam da igreja."

"Você está brincando, certo?"

"O merda que estou! Não ouviu sobre todos os fodidos escândalos na igreja dos padres molestando crianças?"

"Bem... sim, ouvi alguma coisa sobre isso. mas seguramente você não está acusando David de algo assim."

"Claro que não! Mas ele não importa. O Papa e os cardeais decidiram que se você for gay, você estupra crianças e é toda essa coisa da igreja tendo tudo isso como dificuldade. Não importa que a igreja fosse o único que tentou cobrir a merda por tanto tempo e foi isso que causou todos os escândalos."

"Mas David não é gay."

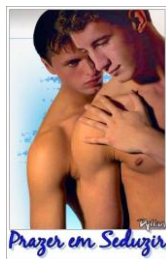
"Não importa. Ele não é anti-homossexual e é disso que a fodida igreja é. O papa diz que somos todos uns doentes e pervertidos e o resto da fodida igreja o apóia. É que o tipo de coisa você quer criar Andy para ser uma parte disso?"

"Não. Claro que não. Mas o que nós vamos fazer?"

"Eu não sei. Somente não sei como nós vamos enfrentar David sobre isto."

Nós não tivemos tempo para pensar sobre uma resposta para aquela pergunta. Somente um momento depois, a campainha tocou e, quando fui atender, David estava lá – junto com um homem cerca da idade de David que nunca tinha visto antes. Um bastante grande homem musculoso que tinha um pouco de porte militar para mim.

"David, que surpresa. Entre," eu disse.



“Ei, irmão! O que se passa?” Vince disse, surgindo ao lado de mim e pondo seu braço ao redor da minha cintura. Podia o ver olhando para o outro homem de pé ao lado de David, da mesma maneira que eu estava.

“Drew... Vince... gostaria que vocês conhecessem Conner,” David disse, sorrindo e colocou a mão no braço do homem jovem. “Conner, este é meu irmão Vince e seu amante, Drew.”

“Estou muito contente finalmente de conhecer você. David falou muito de vocês dois.” Conner disse.

“Bem, não vamos ficar aqui. Entre, você dois,” eu disse.

Vince tomou meu braço ao redor e levamos David e Conner na sala de estar. David e Conner se sentaram no sofá próximo um ao outro, um pouco mais íntimo que teria pensado de dois machos héteros teria ficado confortável.

“Posso pegar qualquer coisa para beberem? Café?” Eu perguntei.

“Não. Nós estamos bem,” David respondeu pelos dois. “Nós realmente paramos porque nós queríamos conversar com vocês e queria que Conner visse o pequeno Andrew.”

Vince estava sentado numa das cadeiras em frente ao sofá e eu agora me sentei no braço disto. O braço de Vince foi ao redor de minha cintura.

“Eu sinto muito. Levei Andrew para um cochilo um tempo atrás, pois estava realmente exausto por tudo de hoje,” eu disse.

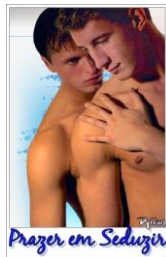
“Isso está certo. Penso que a conversa que nós temos pode levar um tempo de qualquer maneira,” David disse.

Eu notei que Conner estava somente sentando lá, não dizendo nada, mas parecia bastante desconfortável. Pensei, a princípio, que era o fato que Vince tinha seu braço ao redor de mim, mas imediatamente percebi que David nunca traria alguém para nos ver que tivesse problemas com dois sujeitos amando um ao outro.

“Sobre o que você quer conversar, irmão? Como se eu não soubesse,” Vince disse.

“Sabe?” David perguntou, e podia ver um olhar de choque em seu rosto.

“Sim. A coisa do batismo,” Vince disse.



“Oh! Isto. Não, realmente, entendo isso. Percebo que você não quer criar Andrew católico. Eu completamente entendo por que,” David disse.

“Então sobre o que quer conversar, irmão?” Vince perguntou exibindo confusão na sua voz.

“Não sei qualquer outro caminho para dizer isto exceto apenas dizer. O que devia ter dito quando apresentei aos dois para ele, é que este é Conner – meu amante.”